Bible. O.T. Portuguese. 1782.
Pereira de Figueiredo
LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA LATINA,
ILLUSTRADO DE PERFAÇÕES,
NOTAS,
E LIÇÕES VARIANTES.

POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO.

TOM. VI.

QUE CONTÉM O III. E IV. LIVRO DOS REIS.

Segunda Impressão revista, e retocada pelo mesmo Author.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCC. XCVI.
Com licença do Desembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Xiado em Lisboa.

Taxão eſte Livro na quantia de quatrocentos e oitenta reis. Lisboa 20. de Abril de 1796.

Com ſete Rubricas.

INDICE
DOS
CAPITULOS,
Que ſe contém neſtes dous Livros.

III. LIVRO DOS REIS.

CAP. I. *Abiſag eſcolhida para aquentar a David na ſua velhice. Adonias fórma ſeu partido para ſer acclamado Rei. Mas Salamão lhe he preferido por diligencias de ſua mãi Berſabé. Salamão perdoa a Adonias.* Pag. 1.

CAP. II. *Ultimos conſelhos de David a Salamão: ſua morte. Adonias, Joab, e Semei mortos por ordem de Salamão. Abiathar deſterrado pelo meſmo.* p. 13.

CAP. III. *Salamão ſe deſpoſa com a filha de Faraó. Pede a Deos ſabedoria. Deos lha dá ſobre as riquezas, e a gloria. Juizo que elle fez entre duas mulheres.* p. 24.

CAP. IV. *Principaes Miniſtros de Salamão. Extensão dos ſeus dominios. Paz durante o ſeu Reinado. Sabedoria deſte Principe.* p. 32.

CAP. V. *Alliança entre Hirão, e Salamão.*

mão. Hirão lhe manda as madeiras neceſſarias para a conſtrucção do Templo. Salamão eſcolhe d' entre os filhos d' Iſrael os que havião de trabalhar neſte edificio. p. 39.

CAP. VI. *Epoca, e Deſcripção do Templo de Salamão.* p. 44.

CAP. VII. *Deſcripção do Palacio de Salamão. Diverſas obras para o Templo.* p. 54.

CAP. VIII. *Dedicação do Templo. Oração de Salamão a Deos. Numero das victimas immoladas neſta ſolemnidade.* p. 67.

CAP. IX. *Apparece o Senhor ſegunda vez a Salamão. Eſte Principe dá vinte Cidades ao Rei de Tyro. Edifica outras de novo, e ſujeita varios Povos. Manda huma frota ao paiz d' Offir.* p. 83.

CAP. X. *A Rainha de Sabá vem buſcar Salamão. Sabedoria, e riquezas deſte Principe. Deſcripção do throno, que elle mandou fazer.* p. 91.

CAP. XI. *Salamão ſe deixa arraſtar do amor das mulheres. Elias o fazem cahir na idolatria. Adverſarios que Deos lhe ſuſcita. O Profeta Abias promette a Jeroboão o reino das dez Tribus. Morte de Salamão. Roboão lhe ſuccede.* p. 99.

CAP. XII. *Roboão dá lugar á ſeparação das*

das dez Tribus, que elegem a Jeroboão por ſeu Rei. Roboão ſe prepara para fazer guerra a Jeroboão. O Profeta Semeias lho prohibe. Culto impio dos Bezerros d' ouro eſtabelecido por Jeroboão. p. 112.

CAP. XIII. *Hum Profeta prediz diante de Jeroboão o merecimento de Joſias, e a deſtruição dos Altos. Eſte meſmo Profeta he morto por hum leão, por ter deſobedecido ao mandamento de Deos. Jeroboão perſiſte na ſua impiedade.* p. 120.

CAP. XIV. *Envia Jeroboão ſua mulher a conſultar o Profeta Ahias ſobre a doença de ſeu filho. Morte de Jeroboão. Succede-lhe Nadab. Seſac Rei do Egypto deſpoja o Templo de Jeruſalem. Morre Roboão: ſuccede-lhe Abião.* p. 130.

CAP. XV. *Abião imita a impiedade de Roboão. Morre: e Aſa ſeu filho lhe ſuccede. Eſte imita a piedade de David. Succedè-lhe ſeu filho Joſaffat. Nadab Rei d' Iſrael he morto por Baaſa, que reina em ſeu lugar.* p. 137.

CAP. XVI. *Jehu prediz a Baáſa a ruina da ſua familia. Morte de Baáſa. Succede-lhe Ela. Zambri mata a Ela, e ſe faz Rei d' Iſrael. Amri he eleito Rei pelo Povo. Zambri ſe queima no ſeu pala-*

lacio. Morte d'Amri. Succede-lhe Acab. Eſte caſa com Jezabel. p. 146.

CAP. XVII. *Elias declara a Acab, que não choveria até que Deos o não declaraſſe pela ſua boca. Eſte Profeta ſuſtentado pelos corvos. Vai a Sarepta a caſa d'huma viuva, a quem elle multiplica o azeite, e a farinha. O filho deſta viuva morre. Elias o reſuſcita.* p. 155.

CAP. XVIII. *Manda o Senhor a Elias, que ſe appreſente diante d'Acab. Elias perſuade a Abdias que vá annunciar a Acab a ſua vinda. Entre viſta d'Acab, e d'Elias. Elias faz deſcer o fogo ſobre o ſeu ſacrificio, e mata os falſos Profetas de Baal. Promette chuva, e ella cahe.* p. 159.

CAP. XIX. *Jezabel quer matar a Elias. O Profeta ſe retira ao monte Horeb. O Senhor lhe manda que vá ungir a Hazael Rei da Syria, e a Jehu Rei d'Iſrael. Eliſeo recebe o eſpirito de Profecia, e ſe aggrega a Elias.* p. 169.

CAP. XX. *Cerco de Samaria por Benadad. Derrota do ſeu exercito. Outra derrota do exercito dos Syros. Acab faz alliança com Benadad. He por iſſo reprehendido por hum Profeta.* p. 174.

CAP. XXI. *Naboth recuſa vender a ſua vi-*

vinha a Acab. Jezabel faz condemnar Naboth a ſer apedrejado. Elias faz terriveis ameaças a Acab. Eſte Principe ſe humilha, e deſvia de ſima de ſi os males de que eſtava ameaçado. p. 184.

CAP. XXII. *Acab, e Joſaffat ſe ligão contra os Syros. Os falſos Profetas d'Acab predizem a victoria. Miqueas lhe prediz a ſua morte. Acab morre. Ocozias lhe ſuccede. Morre tambem Joſaffat, e ſuccede-lhe Jorão.* p. 191.

IV. LIVRO DOS REIS.

CAP. I. *Moab ſacode o Jugo d'Iſrael. Ocozias manda conſultar a Belzebú ſobre a ſua doença. Elias lhe prediz que morrerá. Eſte Principe manda gente, que lhe prenda Elias. Morte d' Ocozias. Succede-lhe Jorão.* p. 203.

CAP. II. *Arrebatamento d' Elias. Eſte Profeta promette a Eliſeo, que lhe communicará o ſeu eſpirito, e lhe deixa a ſua capa. Eliſeo ſepara as aguas do Jordão, e torna ſádias as aguas de Jericó. Quarenta e dous meninos são devorados por dous Urſos por terem feito zombaria deſte Profeta.* p. 210.

CAP. III. *O Rei de Moab recuſa pagar o tri-*

tributo ao Rei d' Iſrael. Marcha eſte Principe contra elle com o Rei de Juda, e o Rei d' Edom. Eliſeo livra o ſeu exercito de morrer de ſede. Os Moabitas são vencidos. p. 218.

CAP. IV. *Eliſeo multiplica o azeite d'huma pobre viuva. Alcança de Deos hum filho a huma Sunamites : reſuſcita-lhe eſte menino. Adoça a amargura d' algumas hervas. Farta a cem peſſoas com alguns pães.* p. 224.

CAP. V. *Naaman he curado de lepra por Eliſeo. Giezi he ferido do meſmo mal por ter recebido preſentes de Naaman.* p. 235.

CAP. VI. *Eliſeo faz vir aſſima d' agua o ferro d' hum machado. Deſcobre ao Rei d' Iſrael a emboſcada, que lhe queria armar o Rei de Syria. Eſte manda ſoldados, que prendão o Profeta. O Rei de Syria cérca a Samaria, e cauſa nella huma fome horroroſa.* p. 245.

CAP. VII. *Eliſeo prediz huma grande abundancia de viveres em Samaria. Os Syros fogem, e deixão todos os ſeus provimentos. Hum Official do Rei, que não tinha crido na predicção d' Eliſeo, he morto, pizado, e abafado á porta da Cidade.* p. 254.

CAP. VIII. *A Sunamites torna a vir para*

ra Iſrael depois dos ſete annos da fome. Eliſeo vai a Damaſco, e prediz a morte de Benadad, e o reinado d' Hazael. Jorão filho de Joſaffat reina em Juda. Revolta dos Idumeos. Morte de Jorão. Succede-lhe Ocozias. p. 259.

CAP. IX. *Jehu he ungido em Rei d' Iſrael, e recebe ordem d' extinguir a caſa d' Acab. Mata a Jorão. Ocozias he morto pelos ſeus. Jezabel he precipitada da ſua janella.* p. 267.

CAP. X. *Jehu faz morrer os filhos d' Acab, e os irmãos d' Ocozias. Extingue os falſos Profetas de Baal, deſtroe o ſeu Templo, e queima a ſua eſtatua. Hazael alcança grandes vantagens ſobre Iſrael. Morte de Jehu. Succede-lhe Joaccáz.* p. 275.

CAP. XI. *Athalia faz matar toda a deſcendencia real, e uſurpa a coroa. Joás eſcapa deſta matança, e he depois acclamado Rei. Athalia he entregue á morte.* p. 284.

CAP. XII. *Joás manda reparar o Templo. Hazael vem ſitiar Jeruſalem. Morte de Joás. Succede-lhe Amaſias.* p. 290.

CAP. XIII. *Joaccáz Rei d' Iſrael he opprimido pelo Rei de Syria. Morre. Succede-lhe Joás. Eliſeo prediz a Joás,*

que

que elle derrotará tres vezes o Rei de Syria. Morte d' Eliseo. Hum morto lançado na sua sepultura resuscita logo. p. 296.

CAP. XIV. *Amasias manda matar os matadores de seu pai. Bate os Idumeos. He vencido por Joás Rei d'Israel. Morte de Joás. Succede-lhe Jeroboão. Amasias he morto pelos seus. Azarias reina depois delle. Morte de Jeroboão. Em seu lugar reina Zacarias.* p. 302.

CAP. XV. *Azarias Rei de Juda he ferido de lepra. Governa Joathão em seu lugar. Zacarias Rei d' Israel he morto por Sellum, que reina depois delle. Manahem succede a Sellum, e tem por successor a Faceia, e depois delle a Facée. Theglathfalasar transporta para a Assyria huma grande parte dos Israelitas. Levanta-se Oſée contra Facée, e occupa o que lhe havia ficado em Israel. Em Juda morto Joathão lhe succede seu filho Accáz.* p. 310.

CAP. XVI. *Accáz se entrega ao culto dos idolos. He cercado em Jerusalem por Rasin, e por Facée. Chama em seu soccorro a Theglathfalasar. Manda levantar em Jerusalem hum Altar como o de Damasco. Morre. Succede-lhe Ezequias.* p. 319.

CAP.

CAP. XVII. *Cerco de Samaria por Salmanaſar. He tomada a Cidade, e os Iſraelitas tranſportados á Aſſyria. Colonias mandadas para Samaria em lugar dos Iſraelitas.* p. 325.

CAP. XVIII. *Ezequias reſtitue o culto do Senhor á ſua pureza. Sennaquerib ſe chega a Jeruſalem. Diſcurſos impios, e ameaçadores de Rábſaces Official de Sennaquerib.* p. 337.

CAP. XIX. *Ezequias manda conſultar a Iſaias. Eſte Profeta o conſola. Sennaquerib marcha contra a Ethiopia, e blasfema novamente contra o Senhor. Ezequias faz oração ao Senhor. Iſaias prediz a desfeita de Sennaquerib. O Anjo do Senhor extermina o exercito deſte Principe.* p. 346.

CAP. XX. *Doença d'Ezequias. Retrogradação do Sol. Embaixada do Rei de Babylonia. Ezequias he reprehendido por ter moſtrado os ſeus theſouros a eſtes eſtrangeiros. Morte d'Ezequias. Succede-lhe Manáſſes.* p. 356.

CAP. XXI. *Impiedade de Manáſſes. Ameaças do Senhor contra Jeruſalem. Amon ſuccede a Manáſſes, e Joſias a Amon.* p. 363.

CAP. XXII. *Piedade de Joſias. Acha-ſe no Templo o Livro da Lei. Joſias ate-*

mo-

morizado com a ſua leitura conſulta a Profetiza Holda. p. 369.

CAP. XXIII. *Joſias tendo ajuntado todo o Povo, renova a alliança com o Senhor. Deſtroe as reliquias da idolatria, e ordena a celebração da Paſcoa. He morto n'uma batalha. Succede-lhe Joaccáz, e a Joaccáz ſuccede Joaquim.* p. 374.

CAP. XXIV. *Joaquim he ſujeitado ao Rei de Babylonia. Morre. Succede-o outro Joaquim. Nabucodonoſor ſitia a Jeruſalem. Os principaes habitantes deſta Cidade são tranſportados a Babylonia. Sedecias he poſto em lugar de Joaquim.* p. 384.

CAP. XXV. *Ultimo ſitio de Jeruſalem por Nabucodonoſor. Sedecias he tomado, e levado a Babylonia. Nabucodonoſor põe fogo á Cidade, e tranſporta della os habitantes. Godolias he conſtituido Governador do paiz. O Povo foge para o Egypto. Joaquim he favorecido d' Evilmerodach.* p. 389.

PRE-

PREFAÇÃO
AOS
DOUS ULTIMOS LIVROS
DOS
REIS.

O Primeiro, e o Segundo Livro dos Reis, os Hebreos os intitulão, *Primeiro, e Segundo de Samuel*: o terceiro, e o quarto, intitulão-nos, *Primeiro, e Segundo dos Melaquins*, isto he, dos Reis. Mas isto he do tempo de São Jeronymo para cá: porque antes, como se colhe d'Origenes, dous não fazião senão hum, e todos quatro não fazião senão dous.

Quem fosse o Author do terceiro, e quarto, não se sabe. Como em Isaias, e em Jeremias se achão alguns Capitulos, que tambem se lem no quarto Livro dos Reis (Isai. XXXVII. e XXXVIII. comparado com os Capitulos XIX. e XX. do quarto dos Reis: e Jeremias LII. 1. comparado com o quarto dos Reis, XXIV. 18. e XXV. 1.) cuidárão al-

alguns que as Profecias, e a Hiſtoria onde ellas ſe referem, erão obra d' huma meſma mão, e d'hum ſó Author.

Porém os mais habeis, e judicioſos Críticos eſtão hoje de parecer, que o que ſe lê nos Capitulos XXXVII. e XXXVIII. de Iſaias, da Hiſtoria de Ezequias; e no Capitulo LII. de Jeremias, da tomada, e ruina de Jeruſalem pelos Caldeos, tudo foi alli inſerido por outra mão, e extrahido do quarto Livro dos Reis. Sem que obſte o que ſe diz no ſegundo dos Paralipomenos, XXXII. 32. *O reſto das acções d' Ezequias, e das ſuas miſericordias eſtá eſcrito na viſão do Profeta Iſaias filho d' Amós, e no Livro dos Reis de Juda, e d' Iſrael.* Porque nós não negamos que Iſaias não eſcreveſſe algumas Memorias pertencentes ao Reinado d'Ezequias: mas dizemos que eſtas Memorias não chegárão a nós, como tambem não chegárão os Annaes dos Reis de Juda, e d'Iſrael.

A ſentença pois mais commum, e mais bem fundada he a que faz Eſdras compilador deſtes dous ultimos Livros,

já

já depois do cativeiro de Babylonia. Não que todos os periodos, e clausulas destes Livros se possão attribuir a Esdras: pois que algumas se encontrão em ambos elles, que por si só se estão dando a conhecer escritas, por quem vivia antes do dito cativeiro (como o que se lê no Livro III. Capitulo VIII. verso 8. de perseverar ainda a Arca no Templo: e no Livro III. Capitulo XII. verso 19. de perseverar ainda a separação das dez Tribus, constituindo outro Reino:) mas sim que Esdras, que nas cousas anteriores ao seu tempo se governava pelas Memorias authenticas, que existião nos Cartorios públicos, quiz em prova da sua fidelidade, e sinceridade conservar na sua Compilação as mesmas palavras, por que se tinhão explicado os Escritores dessas mesmas Memorias, ajuntando de seu sómente aquillo, que era do seu tempo. Como o que elle escreve do anno trinta e sete da transmigração de Joaquim para Babylonia, que era o anno quarenta e sinco do cativeiro. (IV. Reg. XXV. 27.) E o

que

que elle diz noutro lugar, que as dez Tribus do Reino de Samaria eſtavão ainda em ſeu tempo no paiz dos Aſſyrios, para onde tinhão ſido tranſportadas por cauſa dos ſeus crimes, em conſequencia das predicções dos Profetas. (IV. Reg. XVII. 23.)

REIS.

REIS.

LIVRO TERCEIRO,

CHAMADO EM HEBRAICO PRIMEIRO LIVRO DOS MELAQUINS.

CAPITULO I.

Abisag escolhida para aquentar a David na sua velhice. Adonias fórma seu partido para ser acclamado Rei. Mas Salamão lhe he preferido por diligencias de sua mãi Bersabé. Salamão perdoa a Adonias.

1 O Rei David tinha envelhecido, (*a*) e achava-se numa idade mui avançada; e por mais que o cobrião de roupa, (*b*) não aquecia. Anno do M. 2989. antes de J.C. 1015.

Tom. VI. A Dif-

(*a*) *E achava-se numa idade, &c.* Pelo que se disse, II. Reg. v. 4. e 5., que David começára a reinar aos trinta annos, e reinava ao todo quarenta, se colhe, que a este tempo tinha David entrado nos setenta, ou estava perto delles. PEREIRA.

(*b*) *Não aquecia.* Por falta de calor natural. O

2 Differão-lhe pois (*c*) os ſeus criados: Buſquemos para o Rei noſſo Senhor huma rapariga virgem, que lhe aſſiſta, que o aquente, e que dormindo a ſeu lado remedee o grande frio do Rei noſſo Senhor.

3 Buſcárão pois em todas as terras d'Iſrael huma rapariga que foſſe fermoſa: e tendo achado a Abiſag (*d*) de Sunám, a trouxerão ao Rei.

4 Era eſta huma rapariga d'extremada belleza, e dormia com o Rei, e o ſervia: (*e*) mas o Rei a deixou ſempre virgem.

Por

que não era muito num Principe, que ainda que d'huma conſtituição rebuſtiſſima, tinha paſſado a maior parte da ſua vida entre perſeguições, ſobreſaltos, cuidados, e guerras. PEREIRA.

(*c*) *Os ſeus criados.* Por eſtes entende aqui Joſé Hebreo os Medicos da Camara. PEREIRA.

(*d*) *De Sunam.* Era huma Cidade da Tribu d' Iſſacar. Joſ. XIX. 18. E daqui ficarão advertidos os meus Leitores que *Sunamitis* não he nome proprio deſta mulher, mas proprio da ſua patria. PEREIRA.

(*e*) *Mas o Rei a deixou ſempre virgem.* Grande prova da virtude, e continencia de David! principalmente para com os que ſentem, que Abiſag era caſada com elle, como com S. Jeronymo, e ou-

5 Por eſte tempo Adonias filho d' Haggith ſe elevava, dizendo: Eu ſerei o que reine. E mandou fazer para ſi coches, e tomou gente de cavallo, e ſincoenta homens, que foſſem correndo adiante delle.

6 (*f*) E nunca ſeu pai o reprehendeo, nem diſſe: Porque fazes iſto? E elle era tambem gentil, e o ſegundo genito depois d' Abſalão.

7 E tinha intelligencia com Joab filho de Sarvia, e com o Sacerdote Abiathar, que ambos ſuſtentavão o ſeu partido.

8 Mas nem o Sacerdote Sadoc, nem Banaias filho de Jojada, nem o Profeta Nathan, nem Semei, e Rei, nem o groſſo do exercito de David, erão por Adonias.

9 Adonias pois (*g*) tendo immola-

tros Padres ſentem Lyra, Caetano, Menoquio, Tirino, e outros muitos. Pereira.

(*f*) *E nunca ſeu pai o reprehendeo.* Com iſto parece notar a Eſcritura a David de demaziadamente froxo, e negligente: do que largamente trata aqui o Abulenſe. Pereira.

(*g*) *Tendo immolado carneiros, &c. Immolar*

do carneiros, novilhos, e toda a ſorte de victimas gordas ao pé da Pedra de Zoeleth, que eſtá junto da Fonte de Rogel, convidou a todos ſeus irmãos filhos do Rei, e a todos os de Juda, que eſtavão em ſerviço do Rei.

10 Mas não condivou nem ao Profeta Nathan, nem a Banaias, nem a algum dos mais valentes, nem a Salamão ſeu irmão.

11 Então diſſe Nathan a Berſabé mãi de Salamão: Tu não ouviſte, que Adonias filho d'Haggith ſe tem feito Rei, ſem que noſſo Senhor David o ſaiba?

12 Agora pois vem, e toma o meu conſelho, e ſalva a tua vida, e a de teu filho Salamão.

13 Vai, e entra ao Rei David, e dize-lhe: Não he aſſim, ó Rei meu Senhor, que tu juraſte á tua eſcrava, dizendo: Salamão teu filho reinará depois de

por *degollar*, ou *matar*, como adiante no verſo 25. Porque contra o que cuidava Menoquio, não ſe falla aqui de verdadeiro ſacrificio, que Adonias fizeſſe a Deos, mas d'hum banquete que nada tinha de ſagrado. MALVENDA.

de mim, e elle será o que se assente no meu throno? Porque reina logo Adonias?

14 E quando tu ainda estiveres fallando com o Rei, sobrevirei eu depois de ti, e acabarei as tuas razões.

15 Entrou pois Bersabé ao Rei no seu quarto: e o Rei era já muito velho, e Abisag de Sunam o servia.

16 Inclinou-se Bersabé profundamente, (*b*) e adorou o Rei. E o Rei lhe disse: Que he o que queres?

17 Ella respondeo, dizendo: Meu Senhor, tu juraste á tua escrava pelo Senhor teu Deos, e me disseste: Salamão teu filho reinará depois de mim, e elle será o que se assente no meu throno.

18 E agora eis-ahi temos a Adonias feito Rei, sem tu, ó Rei meu Senhor, o saberes.

19 Elle immulou bois, e toda a sorte de gordas victimas, e hum grande numero de carneiros: e convidou a todos

(*b*) *E adorou o Rei.* O termo adorar neste, e noutros lugares semelhantes, não denota outra cousa mais do que o acto exterior de inclinação, genuflexão, ou prostração, com que o vassallo protestava o seu profundo respeito ao Rei. Pereira.

dos os filhos do Rei, e ao Sacerdote Abiathar, e a Joab General do exercito: mas não convidou a Salamão teu servo.

20 Entretanto todo o Israel está com os olhos em ti, ó Rei meu Senhor, esperando que tu lhe declares, ó Rei meu Senhor, quem he o que deve assentar-se no teu throno.

21 Porque tanto que o Rei meu Senhor dormir com seus pais, eu, e meu filho (*i*) seremos os peccantes.

22 Estando ella ainda fallando com o Rei, eis-que chegou o Profeta Nathan.

23 E avisárão ao Rei, dizendo: Eis-aqui está o Profeta Nathan. E Nathan entrado que foi á presença do Rei o adorou, prostrando-se em terra, e lhe disse:

24 O' Rei meu Senhor, acaso disseste tu: Adonias reine depois de mim, e

(*i*) *Seremos os peccantes.* Isto he, os que como réos de Lesa Magestade padeçamos os ultimos supplicios. E sobentende-se, se tu em tua vida não declarares teu successor a Salamão. PEREIRA.

e elle seja o que se assente no meu throno?

25 Porque elle desceo hoje, immolou bois, e victimas gordas, e grande quantidade de carneiros: convidou a todos os filhos do Rei, e aos Generaes do exercito, e ao Sacerdote Abiathar, os quaes comêrão, e bebêrão com elle, dizendo: Viva o Rei Adonias.

26 Mas não me convidou a mim que sou servo teu, nem ao Sacerdote Sadoc, nem a Banaias filho de Jojada, nem a teu servo Salamão.

27 Acaso sahio esta ordem da parte do Rei meu Senhor, sem que tu me declarasses a mim, que sou teu servo, quem era aquelle, que devia depois do Rei meu Senhor assentar-se sobre o seu throno?

28 E o Rei David respondeo, dizendo: Chamai-me cá a Bersabé. E tendo-se ella apresentado ao Rei, e estando em pé diante delle,

29 jurou o Rei, e lhe disse: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de todo o genero de perigos:

as-

30 que assim como eu te jurei pelo Senhor Deos d'Israel, dizendo-te: Salamão teu filho será quem reine depois de mim, e elle será o que em meu lugar se assente no meu throno: assim o cumprirei hoje.

31 E Bersabé prostrando-se com o rosto em terra, adorou o Rei, e lhe disse: Viva David meu Senhor para todo sempre.

32 Disse mais o Rei David: Chamai-me cá ao Sacerdote Sadoc, ao Profeta Nathan, e a Banaias filho de Jojada. E tendo elles entrado á presença do Rei,

33 este lhes disse: Tomai comvosco os servos de vosso amo; (*k*) e fazei montar na minha mula a meu filho Salamão, (*l*) e levai-o a Gihon.

E

(*k*) *E fazei montar na minha mula, &c.* Isto he, na mula de que eu só uso, ou como hoje se diz, na mula da Pessoa. PEREIRA.

(*l*) *E levai-o a Gehon.* Era huma Fonte, ou Regato, que banhava a Cidade de Jerusalem, e corria fronteira á outra Fonte de Rogel, onde Adonias se tinha feito acclamar. II. Paralip. XXXII. 30. PEREIRA.

34 E o Sacerdote Sadoc com o Profeta Nathan o unjão alli em Rei d'Iſrael. E vós fareis ſoar a trombeta, e direis em alta voz: Viva o Rei Salamão.

35 Depois voltareis em ſeu ſeguimento, e elle virá aſſentar-ſe ſobre o meu throno, e reinará em meu lugar: e eu lhe ordenarei que governe a Iſrael, e a Juda.

36 E reſpondeo Banaias filho de Jojada, dizendo: Amen: Aſſim o confirme o Senhor Deos do Rei meu amo.

37 Bem como o Senhor foi com o Rei meu Senhor, aſſim ſeja elle com Salamão, e eleve o ſeu throno ainda mais, do que o throno do Rei David meu amo.

38 Então deſcêrão o Sacerdote Sadoc, o Profeta Nathan, e Banaias filho de Jojada, com os Ceretheos, e os Feletheos, e fizerão montar a Salamão na mula do Rei David, e o levárão a Gihon.

39 E o Sacerdote Sadoc tomou do Tâbernaculo o vaſo do oleo, e ungio a Sa-

Salamão: e tocárão a trombeta, e diſſe todo o Povo: Viva o Rei Salamão.

40 E ſubio toda a multidão apôs elle, e o Povo cantando ao ſom de flautas, e moſtrando grande regozijo, e a terra retinio com as ſuas acclamações.

41 Ouvio Adonias, e ouvírão todos os que elle tinha convidado eſte eſtrondo, a tempo que o banquete eſtava já acabado. E Joab como ouviſſe ſoar a trombeta, diſſe: Que quer dizer eſte ruido de Cidade alvoroçada?

42 Ainda elle eſtava com a palavra na boca, eis-que chega Jonathas filho do Sacerdote Abiathar, ao qual diſſe Adonias: Entra, porque tu es hum valente homem, e nos trazes algumas boas novas.

43 E reſpondeo Jonathas a Adonai: Não por certo: porque o Rei David noſſo Senhor conſtituio Rei a Salamão.

44 E enviou com elle ao Sacerdote Sadoc, ao Profeta Nathan, a Banaias filho de Jojada, aos Ceretheos, e aos Feletheos: e elles o fizerão montar na mula do Rei.

E

45 E o Sacerdote Sadoc com o Profeta Nathan o ungírão em Gihon, donde elles voltárão com os alaridos do gosto que atroárão a Cidade: este he o estrondo que vós ouvistes.

46 Pelo que Salamão está já assentado no throno do Reino.

47 E os servos do Rei entrárão a dar o parabem ao Rei David nosso Senhor, dizendo: Deos faça o nome de Salamão ainda mais illustre do que o teu, e elle eleve o seu throno sobre o teu throno. E o Rei (*m*) fez adoração no seu leito,

48 e disse: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que me fez ver hoje com os meus proprios olhos ao que se assenta sobre o meu throno.

49 Aquelles pois, a quem Adonias tinha convidado, todos cheios de medo se levantárão, e cada hum foi para sua parte.

50 Adonias porém temendo a Salamão, se levantou, (*n*) e se foi abraçar com o corno do Altar.

En-

(*m*) *Fez adoração.* Entende-se a Deos, dandolhe as graças. Pereira.

(*n*) *E se foi abraçar com o corno do Altar.* Es-

51 Então vierão dizer a Salamão: Eis-ahi Adonias, que por temer ao Rei Salamão, eſtá agarrado ao corno do Altar, e diz: O Rei Salamão me jure hoje, que elle não fará morrer ſeu ſervo á eſpada.

52 E Salamão reſpondeo: Se elle ſe houver como homem de bem, não cahirá em terra nem hum ſó cabello da ſua cabeça: (*o*) mas ſe ſe achar nelle maldade, morrerá.

53 (*p*) Mandou pois o Rei Salamão

perando que o lugar ſanto lhe ſerviſſe d'aſylo, para o não matarem. Boa prova da immunidade dos Templos entre os Hebreos. PEREIRA.

(*o*) *Mandou pois... que o foſſem tirar do Altar.* Aqui manda Salamão tirar do Altar a Adonias, depois de lhe ter perdoado, e de lhe ter promettido impunidade. No Capitulo ſeguinte, verſo 29. e 31. manda o meſmo Salamão matar no Altar a Joab, viſto que requerido que ſahiſſe do Templo, o não quiz fazer. Logo na mão do Rei eſtava guardar, ou quebrar a immunidade dos Templos, conforme erão as circumſtancias do crime, ou do réo. PEREIRA.

(*p*) *Mas ſe ſe achar nelle maldade, &c.* He como ſe diſſera: Mas ſe me conſtar, que elle torna a aſpirar ao Reino, pagal-lo-ha com a vida. PEREIRA.

mão, que o foſſem tirar do Altar: e Adonias tendo entrado á preſença do Rei Salamão, o adorou, e Salamão lhe diſſe: Vai para tua caſa.

CAPITULO II.

Ultimos conſelhos de David a Salamão: ſua morte. Adonias, Joab, e Semei mortos por ordem de Salamão. Abiathar deſterrado pelo meſmo.

1 ESTando proximo o dia da morte de David, deo elle eſtes mandamentos a Salamão ſeu filho, dizendo-lhe. Anno do M. 2990. ant. de Chr. 1014.

2 Eis-me aqui perto do termo, para onde caminha toda a terra, arma-te de valor, e porta-te como homem.

3 Obſerva tudo o que o Senhor teu Deos te mandou: anda pelos ſeus caminhos: guarda as ſuas ceremonias, os ſeus preceitos, as ſuas ordenações, e as ſuas leis, conforme eſtá eſcrito na Lei de Moyſés, para que entendas tudo o que fizeres, e para onde quer que te voltares.

Pa-

4 Para que o Senhor confirme as ſuas palavras, que elle fallou de mim, dizendo: Se os teus filhos vigiarem ſobre os ſeus caminhos, e andarem diante de mim em verdade, de todo o ſeu coração, e de toda a ſua alma, terás tu ſempre algum dos teus deſcendentes, que eſteja aſſentado no throno d' Iſrael.

5 Tu ſabes tambem, (*a*) como me tratou Joab filho de Sarvia, e o que elle fez aos dous Generaes do exercito d'Iſrael, a Abner filho de Ner, e a Amaſa filho de Jether, os quaes elle matou, tendo derramado o ſeu ſangue em tempo de paz, como ſe foſſe na guerra, e tendo tinto com elle o boldrié que trazia ſobre ſeus rins, e os ſapatos que tinha nos pés.

6 Farás pois conforme a tua ſabedoria, e não permittirás que as ſuas cans o levem em paz á ſepultura.

Moſ-

(*a*) *Como me tratou Joab, &c.* O qual depois de matar a Abſaláo contra a ordem expreſſa que eu tinha dado, de que ſe lhe conſervaſſe a vida, teve o atrevimento de me fallar com huma inſo-

7 Moſtrarás outroſim o teu agradecimento aos filhos de Berzellai de Galaad, e elles comeráõ á tua meza, porque me ſahírão ao encontro, quando eu fugia de diante d'Abſalão teu irmão.

8 Tens tambem comtigo a Semei filho de Gera, filho de Jemini de Bahurim, que me maldiſſe com huma peſſima maldição, quando eu hia para o arraial. Mas porque elle veio encontrarſe comigo, paſſando eu o Jordão, eu lhe jurei pelo Senhor, dizendo: Não te matarei á eſpada.

9 (*b*) Não deixes ſem caſtigo o ſeu cri-

lencia intoleravel: e demais a mais favoreceo a Adonias na empreza d'invadir o reino. Saci.

(*b*) *Não deixes ſem caſtigo, &c.* Sem ficar perjuro, encommenda David a Salamão, que dê geito, a que Semei pague com a vida a inſolencia. Porque o que David tinha jurado a Semei, não foi que nunca o faria matar; mas preciſamente, que o não mataria em ſua vida. Tambem não póde David ſer notado de vingativo, pelo que encommendou a Salamão ácerca de Semei. Porque como particular, elle tinha perdoado de todo o ſeu coração a Semei, e ſoffrido com eſpirito de penitencia a maldição: mas como Rei devia procurar

crime. Homem entendido es para saberes, como te has de haver com elle: e levarás as suas cans á sepultura com morte violenta.

10 Adormeceo pois David com seus pais, (*c*) e foi sepultado na Cidade de David.

11 E o tempo que David reinou sobre Israel, forão quarenta annos. Elle reinou sete annos em Hebron, e trinta e tres em Jerusalem.

12 Ao mesmo tempo Salamão tomou posse do Reino de David seu pai, (*d*) e o seu Reino se fortificou sobre maneira.

13 Então entrou Adonias filho d' Haggit aver a Bersabé, mãi de Salamão.

Ber-

evitar para o futuro com o castigo d'hum tão máo vassallo as rebeldias dos outros. PEREIRA.

(*c*) *E foi sepultado na Cidade de David.* Naquella parte de Jerusalem, que David tinha tomado aos Jebuseos chamada então a Fortaleza de Sião, e depois a Cidade de David. 11. Reg. v. 7. PEREIRA.

(*d*) *E o seu Reino se fortificou poderosamente:* Por causa de que todo o povo acceitou a sua eleição, e lhe fez juramento de fidelidade. MENOQUIO.

Berſabé lhe diſſe : He por ventura de paz a tua entrada ? Elle lhe reſpondeo : De paz he.

14 E ajuntou : Tenho huma palavra que te dizer. Dize-a , reſpondeo Berſabé.

15 Tu ſabes , diſſe Adonias , que o Reino era meu , e que todo o Iſrael me tinha eſcolhido com preferencia para ſeu Rei ; mas o Reino foi transferido , e paſſou para meu irmão , porque o Senhor o deſtinou para elle.

16 Agora pois huma ſó couſa te peço , não me faças paſſar pela vergonha de ma recuſares. Diſſe Berſabé : Explica-te.

17 Continuou Adonias : Como o Rei Salamão não póde negar-te nada , peço-te que lhe digas , que me dê a Abiſag de Sunám por mulher.

18 Berſabé lhe reſpondeo : Eſtá bem , eu fallarei por ti ao Rei.

19 Veio pois Berſabé ter com o Rei Salamão , para lhe fallar por Adonias. E o Rei ſe levantou a vir recebella , e a ſaudou com huma profunda reveren-

cia, e ſe aſſentou no ſeu throno; e pozſe hum throno para a mãi do Rei, a qual ſe aſſentou á ſua mão direita.

20 E diſſe Berſabé a Salamão: Eu não tenho ſenão huma pequena couſa que te pedir: não me envergonhes com a repulſa. E o Rei lhe diſſe: Dize, minha mãi, que he o que pedes: porque não ſerá juſto deixar-te ir deſcontente.

21 Diſſe Berſabé: Dê-ſe Abiſag de Sunám por mulher a Adonias teu irmão.

22 E reſpondeo o Rei Salamão a ſua mãi, e lhe diſſe: Porque pedes tu Abiſag de Sunám para Adonias? Pede logo tambem para elle o Reino: porque elle he meu irmão mais velho, e tem por ſi ao Sacerdote Abiathar, e a Joab filho de Sarvia.

23 (*e*) Jurou pois o Rei Salamão pelo Senhor, e diſſe: Deos me trate com todo o ſeu rigor, ſenão he verdade,

(*e*) *Jurou pois o Rei Salamão, &c.* Salamão perſuadio-ſe, que a petição d'Adonias hia encaminhada a abrir-ſe com o caſamento d'Abiſag huma porta para ſubir ao throno. PEREIRA.

de, que Adonias por esta palavra fallou contra a sua propria vida.

24 E agora juro pelo Senhor que me segurou, e que me collocou no throno de David meu pai, e que estabeleceo a minha casa como tinha dito: juro, digo, que Adonias será hoje morto.

25 E mandou o Rei Salamão com esta ordem a Banaias filho de Jojada, o qual o ferio, e matou.

26 Disse tambem o Rei ao Sacerdote Abiathar: (*f*) Vai para Anathoth, para o teu campo, que na verdade es digno de morte; mas eu te não matarei hoje, attendendo a que levaste a Arca do Senhor Deos diante de meu pai David, e acompanhaste a meu pai em todos os trabalhos, que padeceo.

27 Desterrou pois Salamão a Abiathar, para não exercitar mais as funções de Sacerdote do Senhor, e para

(*f*) *Vai para Anathoth.* Cidade Sacerdotal na Tribu de Benjamim. E note-se por este, e pelo seguinte verso o grande Poder que Salamão exercita contra o Pontifice Abiathar, huma vez que o achou réo de Lesa Magestade. Pereira.

se cumprir a palavra que o Senhor tinha proferido em Silo, ácerca da casa d'Heli.

28 (*g*) E chegou esta noticia a Joab, o qual tinha seguido o partido d'Adonias, e não o de Salamão: fugio pois Joab para o Tabernaculo do Senhor, e pegou-se ao corno do Altar.

29 E vierão dizer ao Rei Salamão, que Joab tinha fugido para o Tabernaculo do Senhor, e estava ao pé do Altar. E Salamão mandou a Banaias filho de Jojada, e lhe disse: Vai, e mata-o.

30 Foi Banaias ao Tabernaculo do Senhor, e disse a Joab: O Rei manda, que saias daqui. E Joab lhe respondeo: Não sahirei, mas morrerei neste lugar. Deo

(*g*) *E chegou esta noticia a Joab.* Isto he, a noticia de ter sido morto Adonias, e desterrado Abiathar: para o qual sentido se perceber, concordão todos os meus Interpretes, que aquelle *quod Joab* da Vulgata se deve construir por *qui*. He tambem d'advertir, que neste verso em lugar de *& post Salomonem* (que he a Lição dos Setenta, e de S. Jeronymo) traz o Hebreo *& post Absolonem*. Mas já observou Francisco Lucas, que cada huma destas Lições tomada per si, he verificavel pela Historia. PEREIRA.

Deo Banaias parte diſto ao Rei, e lhe diſſe : Eis-aqui a reſpoſta que me deo Joab.

31 E o Rei lhe diſſe: Faze, como elle te diſſe : mata-o , e ſepulta-o : e com iſto tolherás, que nem eu, nem a caſa de meu pai fiquemos encarregados no ſangue innocente , que Joab derramou.

32 E o Senhor fará que o ſangue delle recaia ſobre a ſua cabeça, porque aſſaſſinou a dous homens juſtos, que erão melhores do que elle , e que elle matou á eſpada , ſem que meu pai David o ſoubeſſe : quaes forão Abner filho de Ner, General do Exercito d'Iſrael, e Amaſa filho de Jether, General do exercito de Juda.

33 E o ſeu ſangue recahirá para ſempre ſobre a cabeça de Joab, e ſobre a ſua poſteridade. Mas a David , e á ſua deſcendencia, á ſua caſa, e ao ſeu throno dê o Senhor paz para ſempre.

34 Partio pois Banaias filho de Jojada; e arremettendo a Joab, o matou: e elle foi ſepultado em ſua caſa no deſerto.

En-

35 Então em lugar de Joab constituio o Rei a Banaias filho de Jojada por General do exercito: e em lugar d' Abiathar poz por Sacerdote (*b*) a Sadoc.

36 Mandou o Rei tambem chamar a Semei, e lhe disse: Faze para ti casa em Jerusalem, e deixa-te estar ahi, e não saias andando d' huma parte para a outra.

37 Mas tem entendido, que em qualquer dia que daqui sahires, (*i*) e que passares a torrente de Cedron, nelle mesmo serás morto, e o teu sangue recahirá sobre a tua cabeça.

38 E disse Semei ao Rei: Justa ordem he esta: como o disse o Rei meu Senhor, assim o executará o seu servo.

Mo-

(*b*) *A Sadoc.* Que já o tinha sido em tempo de David. (II. Reg. VIII. 17.) PEREIRA.

(*i*) *E que passares a torrente de Cedron.* Para ir de Jerusalem a Geth, como foi Semei pelo verso 40, não era necessario passar a torrente de Cedron: porque a torrente ficava ao Oriente da Cidade, e Geth ficava ao Occidente. Mas para ir a Bahurim, onde Semei tinha os seus campos, era isto necessario. MENOQUIO.

Morou pois Semei em Jeruſalem largo tempo.

39 Mas paſſados tres annos, aconteceo que os eſcravos de Semei fugírão para Aquis filho de Maaca Rei de Geth: e vierão dizer a Semei, que os ſeus eſcravos tinhão ido para Geth.

40 Levantou-ſe pois Semei, e ſilhou o ſeu jumento, e foi ter com Aquis a Geth em buſca dos ſeus eſcravos, e tornou-os a trazer de Geth.

41 E deo-ſe aviſo a Salamão, que Semei tinha ido de Jeruſalem a Geth, e voltado de Geth para Jeruſalem.

42 E mandando-o chamar, lhe diſſe: Não te conjurei eu pelo Senhor, e te aviſei antes, dizendo: Tem entendido, que em qualquer dia que ſahires a huma, ou outra parte morrerás? E tu me reſpondeſte: Juſta ordem he eſta, que acabo de ouvir.

43 Porque não guardaſte tu logo o juramento, que fizeſte ao Senhor, e a ordem que eu te tinha dado?

44 E o Rei diſſe a Semei: Tu ſabes todo o mal, que a tua conſciencia

te

te accusa teres feito a David meu pai: o Senhor fez recahir a tua malicia sobre a tua cabeça.

45 E o Rei Salamão será abençoado, e o throno de David será para sempre estavel diante do Senhor.

46 Deo pois o Rei ordem a Banaias filho de Jojada, o qual tendo sahido a executal-la, ferio a Semei, e o matou.

CAPITULO III.

Salamão se desposa com a filha de Faraó. Pede a Deos sabedoria. Deos lha dá sobre as riquezas, e a gloria. Juizo que elle fez entre duas mulheres.

Annõ ant. de Chr. 1013.

1 TEndo-se assim confirmado o Reino na mão de Salamão, este se aparentou com Faraó Rei do Egypto, (*a*) porque casou com huma sua filha, a

(*a*) *Porque casou, &c.* Sendo Faraó hum Rei Gentio, parece que não tomaria Salamão por mulher a sua filha, se a não visse determinada a abraçar o culto do verdadeiro Deos, professando a Religião dos Hebreos: no qual caso permittia a Lei casar com mulheres estrangeiras. (Deut. xxi. 10. 11. 12.) Porque ao depois tomou Salamão muitas,

a qual levou para a cidade de David, até que acabaſſe de edificar a ſua caſa, e a caſa do Senhor, e o muro que ſe fazia á roda de Jeruſalem.

2 Entretanto o Povo (*b*) immolava ſobre os Altos: porque até aquelle dia ſe não tinha edificado Templo ao Nome do Senhor.

3 Mas Salamão amava o Senhor, e ſe conduzia ſegundo os preceitos de David ſeu pai, (*c*) excepto que ſacrificava, e queimava incenſo nos Altos.

Foi

que não erão deſta claſſe, por iſſo o reprehende a Eſcritura adiante, Capitulo XI. verſo 1. e 2. Pereira.

(*b*) *Immolava ſobre os Altos.* Em Altares ſem dúvida conſagrados ao verdadeiro Deos, quaes erão os em que o Povo, e o meſmo Samuel tinhão ſacrificado em Carithiarim em Galgala, em Maſtath, em Ramatha, e noutras partes, como ſe diſſe, 1. Reg. VII. Pereira.

(*c*) *Excepto que ſacrificava, e queimava incenſo nos Altos.* Coſtume que a Eſcritura parece ter dado por licito em quanto não houve Templo, não ſó aqui no verſo 2., mas tambem, 1. Reg. IX. e 12. e X. 8. Por iſſo no juizo de Mariana, e d'outros Modernos a excepção aqui não he taxativa do que fazia Salamão; mas ſómente ſignificativa do ſeu diverſo modo de proceder. Todavia outros com

4 Foi Salamão pois a Gabaon para lá ſacrificar: porque eſte era (*d*) o mais conſideravel entre todos os Altos: e offereceo mil hoſtias em holocauſto ſobre o Altar que havia em Gabaon.

5 Então appareceo o Senhor a Salamão em ſonhos de noite, e lhe diſſe: Pede-me o que queres que eu te dê.

6 E Salamão lhe reſpondeo: Tu uſaſte de grande miſericordia com meu pai David, teu ſervo, ſegundo foi a verdade, e juſtiça com que elle andou na tua preſença, e ſegundo a rectidão de coração com que elle viveo diante de teus olhos. Tu lhe guardaſte a tua grande miſericordia, e tu lhe déſte hum filho, que ſe aſſentaſſe ſobre o ſeu throno, como hoje o eſtá.

Ago-

Manoel de Sá querem que a excepção ſeja aqui reprehenſiva, ſenão de couſa gravemente peccaminoſa (que iſto todos vem que não póde eſtar com aquelle *Dilexit autem Salomon Dominum*) ao menos d'hum modo de obrar menos perfeito, e menos agradavel a Deos. PEREIRA.

(*d*) *O mais conſideravel.* Iſto he, o de maior religião, por cauſa de exiſtir ainda nelle o Tabernaculo, e o Altar dos holocauſtos, que fizera Moyſés. (1. Par. XXI. 19.) PEREIRA.

7 Agora pois, ó Senhor Deos, tu me fizeſte reinar a mim teu ſervo em lugar de David meu pai: mas eu ſou (*e*) hum menino pequenino, que não ſei por onde hei de ſahir, nem por onde hei de entrar:

8 e o teu ſervo ſe acha no meio d' hum Povo, que tu eſcolheſte, que não póde contar-ſe, nem reduzir-ſe a numero pela ſua multidão.

9 Tu pois darás a teu ſervo hum coração docil, para poder julgar o teu Povo, e diſcernir entre o bem, e o mal. Porque quem poderá julgar a eſte Povo, a eſte teu Povo tão vaſto?

10 Agradou pois ao Senhor eſta oração de Salamão, viſto ter ſido tal o ſeu aſſumpto.

11 E o Senhor diſſe a Salamão: Pois que eſta foi a petição que me fizeſte, e não pediſte para ti nem muitos dias, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos: mas o que me pediſte foi

(*e*) *Hum menino pequenino.* Conforme S. Jeronymo não paſſava Salamão a eſte tempo de doze annos. Pereira.

foi a ſabedoria, para diſcernires o que he juſto:

12 ſabe que já te fiz o que me pediſte, e te dei hum coração (*f*) tão cheio de ſabedoria, e de intelligencia, (*g*) que nenhum antes de ti te foi ſemelhante, nem ſe levantará tal depois de ti.

13 Mas demais a mais eu te dei tambem o que tu me não pediſte: a ſaber, riquezas, e gloria em tal gráo, que não ſe achará hum ſemelhante a ti entre os Reis dos ſeculos paſſados.

14 Se tu porém andares nos meus caminhos, e guardares os meus preceitos, e os meus mandamentos, como teu pai os guardou, eu te darei tambem huma vida larga.

15 Então deſpertou Salamão, e enten-

(*f*) *Tão cheio de ſabedoria, e de intelligencia, &c.* Eſta ſabedoria, conforme notão os Interpretes, conſiſtia principalmente num profundo conhecimento de todos os deveres da vida politica, e civil, no de todos os ſegredos da natureza, e no de todas as Sciencias, e Artes, tanto Liberaes, como Fabriz. SACI.

(*g*) *Que nenhum antes de ti, &c.* Entende-ſe, *nenhum dos Reis d' Iſrael*: como explicão Lyra, Caetano, Vatablo, e Manoel de Sá: e iſto para

tendeo qual era o ſonho: e tendo vindo a Jeruſalem, ſe poz diante da Arca do concerto do Senhor, offereceo holocauſtos, e victimas pacificas, e deo a todos os ſeus criados hum grande banquete.

16 Neſta occaſião vierão ter com o Rei (*b*) duas mulheres proſtitutas, e ſe puzerão diante delle,

17 huma das quaes lhe diſſe: Peço-te, meu Senhor, que me faças juſtiça: eu, e eſta mulher habitavamos numa meſma caſa, e eu pari na meſma camara em que ella eſtava.

18 E tres dias depois de eu ter parido, pario ella tambem: e nós eſtavamos juntas: e não havia na caſa outra alguma peſſoa, ſenão nós ambas.

19 E huma noite morreo o filho deſta mulher, porque ella dormindo o affogou, cahindo-lhe em ſima.

E

nos não vermos preciſados a reconhecer a Salamão por mais ſabio, até do que fora Adão. Pereira.

(*b*) *Duas mulheres proſtitutas.* O que a Vulgata aqui, e em Joſué, II. 1. ſeguindo os Setenta verte *proſtitutas* pretendem alguns que no Hebreo ſignifique ſimplesmente *eſtalajadeiras.* Pereira.

20 E levantando-se no mais profundo silencio da noite, a tempo que eu tua escrava dormia, me tirou do lado a meu filho, e o poz junto a si: e poz junto a mim a seu filho, que estava morto.

21 E tendo-me eu levantado pela manhã para dar de mamar a meu filho, pareceo-me que elle estava morto: e olhando para elle com mais attenção já dia claro, achei que elle não era o meu, que eu tinha gérado.

22 E a outra mulher respondeo: Não he assim como tu dizes: mas o teu filho morreo, e o meu he o que está vivo. A primeira pelo contrario replicava: Mentes: porque o meu filho he o que está vivo, e o teu o que morreo. E deste modo contendião diante do Rei.

23 Então disse o Rei: Esta diz: O meu filho está vivo; e o teu está morto. E a outra responde: Não: Mas o teu filho he o que morreo, e o meu o que está vivo.

24 E continuou o Rei: Trazei-me cá huma espada. E como fosse trazida hu-

huma eſpada diante do Rei, proſeguio elle:

25 (*i*) Dividi em duas partes o infante que eſtá vivo, e dai ametade a huma, e ametade a outra.

26 Então a mulher, cujo filho eſtava vivo, diſſe para o Rei: (porque as ſuas entranhas ſe lhe commovêrão de ternura por ſeu filho) Senhor, peço-te que lhe dês o infante vivo, e não o mates. A outra pelo contrario dizia: Não ſeja nem para mim, nem para ti, mas divida-ſe.

27 Reſpondeo o Rei, e diſſe: Dai a eſta o infante vivo, e não ſe mate: porque eſta he a que he ſua mãi.

28 Tendo pois ouvido todo o Iſrael, de que modo o Rei havia ſentenciado eſte negocio, temêrão-no, e reſpeitárão-no, vendo que eſtava nelle a ſabedoria de Deos para fazer juſtiça.

CA-

(*i*) *Dividi em duas partes o infante, &c.* Eſta ordem, diz Santo Ambroſio, não podia ſer ſenão fingida, porque ſeria huma acção contra a juſtiça fazer matar hum innocente para deſcobrir hum ſegredo. Pereira.

CAPITULO IV.

Principaes Miniſtros de Salamão. Extensão dos ſeus dominios. Paz durante o ſeu Reinado. Sabedoria deſte Principe.

1 ORa o Rei Salamão reinava ſobre todo o Iſrael.

2 E eſtes erão os principaes Miniſtros que tinha: Azarias (*a*) filho do Pontifice Sadoc,

3 Elihoref, e Ahia filhos de Siſa, erão Secretarios d'Eſtado. Joſafat filho d'Ahiub era (*b*) Chanceller Mór.

4 Banaias filho de Jojada era Gene-

(*a*) *Filho do Pontifice Sadoc. Filho* por neto, em fraſe Hebraica já noutras partes obſervada por nós. Porque como ſe diz, 1. Paral. VI. 8. e 9., Sadoc gérou a Aquimaas: Aquimaas gérou a Azarias. Além diſto como não ſe referindo o nome *ſcribae* tambem para Azarias, ficava eſte ſem ſe lhe declarar o emprego: adverte com razão Menoquio, que Azarias ſe deve ajuntar com Elihoref, e Ahia, para de todos tres ſe entender, que forão Secretarios d'Eſtado. PEREIRA.

(*b*) *Chanceller Mór.* Outros por *a commentariis* entendem Chroniſta Mór. PEREIRA.

neral do exercito. (c) Sadoc, e Abiathar erão Pontifices.

5 Azarias filho de Nathan tinha a intendencia sobre os que assistião de contínuo ao Rei: Zahud Sacerdote, filho de Nathan, era Privado do Rei.

6 Ahizar era Mordomo Mór: e Adonirão filho de Abda, Superintendente Geral dos Tributos.

7 E Salamão tinha estabelecido doze Governadores sobre todo o Israel, que tinhão a seu cargo prover a meza do Rei, e de toda a sua casa: porque cada hum seu mez no anno subministrava o necessario.

8 E estes são os seus nomes. Benhur no monte d'Efraim.

9 Bendecar em Macces, Salebim, Bethsames Elon, e Bethanan.

(c) *Sadoc, e Abiathar.* Este segundo logo desde o principio do Reinado de Salamão tinha sido por elle deposto do Pontificado, e desterrado para Anathot, III. Reg. II. 26. e 27. Chama-se comtudo ainda Summo Sacerdote, porque o tinha sido em tempo de David: ou talvez porque depois de deposto foi admittido por Salamão a fazer algumas funções Pontificaes. Pereira.

10 Benheſed em Aruboth: e ao meſmo pertencia Socco, e toda a terra d' Eſer.

11 Benabinadab, que tinha na ſua repartição todo o paiz de Nefathdor, caſado com Tafeth filha de Salamão.

12 Bana filho d'Ahilud era Governador de Thanac, de Mageddo, e de todo o paiz de Bethſan, que he vizinho da Sarthana debaixo de Jezrael, deſde Bethſan até Abelmehula, defronte de Jecmaan.

13 Bengaber em Ramoth Galaad: e eſte tinha as Aldêas de Jair filho de Manaſſes, que são em Galaad. Eſte meſmo governava em todo o paiz d'Argob, que he em Baſan, ſeſſenta Cidades grandes, e muradas, que tinhão fechaduras de bronze.

14 Abinadab filho d'Addo era Governador em Manaim.

15 Aquimaas em Neftali: e eſte tambem tinha por mulher a Baſemath filha de Salamão.

16 Baana filho d'Huſi em Aſer, e em Baloth.

Jo-

17 Josafat filho de Farue em Issacar.

18 Semei filho d'Ela em Benjamim.

19 Gaber filho d' Uri na Provincia de Galaad, no paiz d'Sehon Rei dos Amorrheos, e d'Og Rei de Basan, sobre quanto havia nesta terra.

20 Juda, e Israel erão pela sua multidão hum Povo innumeravel, como a arêa do mar: e elles vivião na abundancia, e na alegria.

21 E tinha Salamão debaixo do seu dominio todos os Reinos (*d*) des do rio do paiz dos Filistheos até á fronteira do Egypto. E elles lhe offerecião presentes, e lhe estiverão sujeitos por todos os dias da sua vida.

(*d*) *Des do rio do paiz dos Filistheos, &c.* Neste mesmo passo diz a Vulgata assim, II. Paral. IX. 26., *a flumine Euphrate, usque ad terram Philisthinorum*: des do rio Eufrates até o paiz dos Filistheos. Em ambos os quaes lugares querem muitos com Mariana, que seja este o verdadeiro sentido: Des do Eufrates antonomasticamente chamado o rio, e des do paiz dos Filistheos até á fronteira do Egypto: e isto para que o paiz dos Filistheos nao pareça excluido dos dominios de Salamão, mas sim incluido nelles. Pereira.

22 Os viveres para a meza de Salamão erão cada dia (*e*) trinta córos de flor de farinha, e seſſenta de farinha ordinaria:

23 dez bois gordos, vinte bois dos que andavão a paſtar, cem carneiros, além das carnes de caça, veados, corças, bois montezes, e toda a caſta d' aves cevadas.

24 Porque elle dominava ſobre todo o paiz, que eſtava da banda de cá do rio, deſde Thapſa até Gaza: e todos os Reis deſtas Provincias lhe erão ſujeitos: e de toda a parte tinha paz com todos os vizinhos.

25 Todo o homem de Juda, e d' Iſrael viveo na ſua terra ſem temor algum, cada qual debaixo da ſua parreira, e debaixo da ſua figueira, des de Dan

(*e*) *Trinta córos, &c.* O córo era huma medida dos Hebreos, que, ſegundo Santo Iſidoro no Livro XVI. das Origens, Cap. XXVI., num. 24., levava trinta modios, cada modio quarenta e quatro libras, cada libra doze onças. O que reduzido ás vazilhas, e pezos d' hoje diz Saci, que hum córo de generos ſeccos continha oitocentas libras Romanas: hum córo de generos liquidos continha quaſi duzentas e oitenta canadas. PEREIRA.

Dan até Berſabée, por todo o tempo que Salamão reinou.

26 E tinha Salamão quarenta mil mangedouras de cavallos que puxavão por carroças, e doze mil cavallos de montar.

27 E a todos ſuſtentavão os ſobreditos Officiaes do Rei, os quaes tambem nos tempos competentes provião com ſummo cuidado tudo o que era neceſſario para a meza do Rei Salamão.

28 Levavão tambem para o ſitio em que eſtava o Rei cevada, e palha para os cavallos, e beſtas de carga, conforme a ordem que tinhão recebido.

29 Demais deo Deos a Salamão huma ſabedoria, e prudencia ſobremaneira grande, e huma capacidade d'eſpirito, como a arêa que ha na praia do mar.

30 E a ſabedoria de Salamão excedia a ſabedoria de todos os Orientaes, e de todos os Egypcios.

31 Elle era mais ſabio do que todos os homens; mais ſabio (*f*) do que Ethan

(*f*) *Do que Ethan Ezrahita.* Pelo nome, e pa-

Ethan Ezrahita, do que Heman, e Calco, e Dorda, filhos de Mahol: e a sua nomeada se estendia por todas as nações vizinhas.

32 Propoz tambem Salamão (*g*) tres mil parabolas, e forão os seus canticos (*h*) mil e sinco.

33 Outrosi tratou de todas as arvores, des do cedro que ha no Libano, até o hysopo que sahe da parede: e tratou

tria parece a alguns ser este hum mesmo, com o que, 1. Paral. II. e 6., se diz filho de Zara, e com o que no Salterio se dá por Author do Salmo LXXXVIII. *Misericordias Domini.* E não falta quem diga, que todos os quatro aqui nomeados Ethan, Emaan, Calcol, e Dorda erão todos irmãos, filhos do mesmo pai, não obstante dar a Escritura nos Paralipomenos nomes diversos ao pai, e aos dous ultimos. PEREIRA.

(*g*) *Tres mil parabolas.* Isto he, sentenças escuras, ou Proverbios. MANOEL DE SA.

(*h*) *Mil e sinco.* Pelo que a Vulgata aqui diz com o Hebreo, *mille & quinque*, mil e sinco, pozerão os Setenta *quinque millia*, sinco mil. E assim vertem aqui Saci, e de Carrieres; e o que mais he, Santes Pagnino, e Cassiodoro de la Reina, que fizerão tambem as suas Versões sobre o Hebreo: e isto porque em lugar de *mille & quinque* querem que se lêa inversamente, e sem conjunção, *quinque mille.* PEREIRA.

tou igualmente dos animaes da terra, das aves, dos reptiz, e dos peixes.

34 E de todos os paizes vinha gente a ouvir a ſabedoria de Salamão: e todos os Reis da terra mandavão a Salamão ſeus meſſageiros, para ſerem inſtruidos pela ſua ſabedoria.

CAPITULO V.

Alliança entre Hirão, e Salamão. Hirão lhe manda as madeiras neceſſarias para a conſtrucção do Templo. Salamão eſcolhe d'entre os filhos d'Iſrael os que havião de trabalhar neſte edificio.

1 HIrão Rei de Tyro tambem enviou ſeus ſervos a Salamão, depois que ouvio que elle tinha ſido ungido Rei em lugar de ſeu pai: porque Hirão ſempre fora amigo de David. Anno do M. 2992. ant. de J. C. 1012.

2 E Salamão mandou dizer a Hirão:

3 Tu ſabes qual foi o deſejo de David, e que lhe não foi poſſivel edificar huma caſa ao Nome do Senhor ſeu Deos, em razão das guerras que eſtava neceſ-

ſi-

ſitado a ſuſtentar de todas as partes, em quanto o Senhor lhe não metteſſe debaixo dos pés os ſeus inimigos.

4 Porém agora o Senhor meu Deos me concedeo deſcanço por toda a parte: e não ha contrario, nem máo encontro algum.

5 Pelo que trago no ſentido edificar hum Templo ao Nome do Senhor meu Deos, conforme o que o Senhor ordenou a David meu pai, quando lhe diſſe: Teu filho, que eu farei aſſentar em teu lugar ſobre o teu throno, eſte ſerá o que edifique hum Templo ao meu Nome.

6 Dá ordem pois a teus ſervos, que me cortem cedros do Libano: e os meus ſervos eſtarão com os teus, e eu darei a teus ſervos qualquer paga que tu me peças: porque tu ſabes que no meu Povo não ha ninguem que ſaiba cortar madeira como os Sidonios.

7 Hirão como ouviſſe as palavras de Salamão, alegrou-ſe em extremo, e diſſe: Bemdito ſeja hoje o Senhor, que deo a David hum filho ſapientiſſimo,

mo, para governar hum tão grande Povo.

8 E mandou dizer a Salamão: Eu ouvi tudo o que me mandaſte dizer: eu executarei tudo o que deſejas ácerca das madeiras de cedro, e de faia.

9 Os meus ſervos as levaráõ do Libano até o mar: e eu as farei embarcar em canoas até o lugar que tu me deſignares, no qual as farei abordar, e tu terás cuidado de mandar quem as receba. E dar-me-has por iſſo tudo o que for neceſſario (*a*) para a ſuſtentação de minha caſa.

10 Deo pois Hirão a Salamão de madeiras de cedro, e de faia tudo quanto elle deſejava.

11 E Salamão dava a Hirão para ſuſtento de ſua caſa vinte mil córos de trigo, (*b*) e vinte córos de puriſſimo azeite. Eſtes erão os provimentos, que Salamão dava a Hirão todos os annos.

Deo

(*a*) *Para ſuſtentação de minha caſa.* Segundo a commum intelligencia dos Interpretes, o que aqui pedia Hirão não era que Salamão lhe ſuſtentaſſe a ſua propria meza, mas ſim que correſſe por ſua conta a deſpeza que no comer, e beber fizeſſem

12 Deo o Senhor tambem a ſabedoria a Salamão conforme lho tinha promettido. E havia paz entre Hirão, e Salamão, e ambos fizerão alliança hum com outro.

13 E eſcolheo o Rei Salamão obreiros

os officiaes que elle Hirão mandaſſe trabalhar no Libano. Menoquio e Saci. PEREIRA.

(*b*) *E vinte córos de puriſſimo azeite.* Táo pequena quantia d'azeite parece que não tem proporção com tamanha de trigo. Os Setenta repetindo *millia* do periodo antecedente, dizem aqui: *& viginti millia bathos olei*: e vinte mil bathos d'azeite. Por tanto neſte lugar traduz aſſim o Padre de Carrieres: *& vingt mille meſures d'huille tres pure.* E uſar de Carrieres do nome geral *meſures*, foi porque quando a Vulgata aqui nos Reis ſe explica por *córos*, e os Setenta por *bathos*; a meſma Vulgata nos Paralipomenos, Livro II. Cap. II., fallando do meſmo, ſe explica por *ſatos*; ſendo que entre eſtes tres generos de medidas ha huma grande differença de mais para menos, como ſe póde ver do já aſſima citado lugar de Santo Iſidoro, Livro XVI. das Origens, Cap. XXVI., Num. 16. e 17. e 24. Ainda que porém pelos Textos ha pouco allegados ſe não poſſa decidir, qual foſſe a qualidade da medida do trigo, e do azeite, que Salamão dava a Hirão: ſempre com tudo da verſão Grega dos Reis, e da Vulgata Latina dos Paralipomenos ſe conclue, que de ambos os generos era a quantidade de vinte mil. PEREIRA.

ros em todo o Iſrael : e a ordem que intimou foi que foſſem trinta mil homens.

14 E elle os mandava ao Libano por ſeu turno, dez mil cada mez, de ſorte que ficavão dous mezes em ſuas caſas : e Adonias tinha a intendencia de toda eſta gente.

15 E teve Salamão ſetenta mil que acarretavão o que havia que trazer : e oitenta mil, que cortavão as pedras no monte,

16 afóra os Sobreſtantes de cada obra, (*c*) que erão em numero de tres mil e trezentos, que davão as ordens ao Povo, e aos que trabalhavão.

17 E o Rei lhes mandou que tiraſſem pedras grandes, pedras de preço para os alicerſes do Templo, e que as quadraſſem.

18 E lavrárão-nas os canteiros de Salamão, e os canteiros de Hirão : (*d*) os

(*c*) *Que erão em numero de tres mil e trezentos.* O Segundo dos Paralipomenos II. 18. póe tres mil e ſeiscentos : porque talvez aos tres mil e trezentos preſidião outros trezentos. Pereira.

(*d*) *Os de Giblos porém, &c.* Os modernos tem

os de Giblos porém apparelhárão as madeiras, e as pedras para se edificar a casa.

para si, que Giblos he a mesma que Biblos na Fenicia. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Epoca, e Descripção do Templo de Salamão.

1 FOi assim pois, (*a*) que aos quatrocentos e oitenta annos da sahida dos filhos d'Israel do Egypto, no quar-

(*a*) *Que aos quatrocentos e oitenta annos, &c.* Nesta Epoca concordão com a Vulgata Latina todos os Exemplares Hebraicos, Caldaicos, Syriacos, Arabicos, e Gregos: excepto que algumas Edições dos Setenta, á saber: a Aldina de 1518., e a Romana de 1587. em lugar de *quatrocentos e oitenta* trazem *quatrocentos e quarenta.* Por donde geralmente he rejeitada de Antigos e Modernos a opinião de Severo Sulpicio, que no Livro I. da sua Historia Sacra, Num. 7. attribuio a erro dos Copistas o escrever *quatrocentos e oitenta*, onde, segundo os seus cálculos, se devia ler *aos quinhentos e oitenta e oito annos.* O fundamento de Severo Sulpicio para accrescentar sobre o numero da Vulgata mais cento e oito annos era parecer-lhe,

quarto anno do Reinado de Salamão, no mez de Zio, (*b*) que he o ſegundo mez, ſe começou a edificar a caſa para o Senhor.

2 A caſa porém que Salamão edificou em honra do Senhor, tinha ſeſſenta covados de comprido, e vinte covados de largo, e trinta covados de alto.

3 E havia hum Portico diante do Templo de vinte covados de comprido, conforme a medida da largura do Templo: e tinha dez covados de largo ante a face do Templo.

E

que dos annos que a Eſcritura no Livro dos Juizes aſſigna a cada Juizado reſultava neceſſariamente huma ſomma total, que excedeſſe em cento e oito annos á que trazia a Vulgata. Porém ſobre como ſe póde conciliar a Epoca dos quatrocentos e oitenta annos com os que a Eſcritura dá de duração a cada Juiz; (que he o em que eſtá toda a difficuldade entre os Chronologos) vejão os Leitores a Diſſertação do Abbade Vences, que nas ultimas Edições da Biblia do Padre de Carrieres anda antepoſta ao Livro dos Juizes com eſte Titulo, *ſobre a Terceira Idade do Mundo.* Pereira.

(*b*) *Que he o ſegundo mez.* O ſegundo anno ſanto, que coincidia com o noſſo Abril: e não o ſegundo do anno civil, que correſpondia ao noſſo Setembro. Pereira.

4 E fez no Templo (*c*) janellas obliquas.

5 E edificou ſobre a parede do Templo diverſos andares ao redor (*d*) nas paredes da caſa pelo contorno do Templo, e do Oraculo: e fez varios quartos (*e*) á roda.

6 O andar debaixo (*f*) tinha ſinco covados de largo, o andar do meio ſeis covados de largo, o terceiro andar ſete covados de largo. E poz vigas ao redor da caſa pela parte de fóra, para que não

(*c*) *Janellas obliquas.* Iſto he, largas por dentro, e eſtreitas por fóra. Os Setenta dizem *janellas com geloſias.* PEREIRA.

(*d*) *Nas paredes da caſa.* Depois de dizer no ſingular *ſobre a parede* (o que Manoel de Sá com Calliodoro de la Reina expõem *ao pé da parede*) accreſcenta agora *nas paredes da caſa*; porque de cada lado erão duas as paredes que cingião o Templo. PEREIRA.

(*e*) *Varios quartos.* Para uſo dos Sacerdotes, e guarda dos ſagrados paramentos. Em lugar de quartos põem outros aqui *parapeitos.* PEREIRA.

(*f*) *Tinha ſinco covados de largo.* Onde as paredes erão mais groſſas, ahi tinha o ſobrado menos largura; aonde ſe eſtreitavão mais as paredes, ahi era mais largo o ſobrado. Eſta he a razão, por que o andar debaixo tinha ſinco covados, o do meio ſeis, o terceiro ſete. PEREIRA.

não (*g*) eſtribaſſem nas paredes do Templo.

7 E quando a caſa ſe edificava fazião-na (*h*) de pedras lavradas, e perfeitas: (*i*) e não ſe ouvio martéllo, nem machado, nem inſtrumento algum de ferro, em quanto ella ſe edificava.

8 A porta do lado do meio eſtava na parte direita da caſa: e ſubião por hum caracol ao andar do meio, e deſte ao terceiro.

9 E edificou a caſa, e a acabou: cobrio tambem a caſa de pranchões de cedro.

10 E fez por ſima de toda a caſa (*k*) hum madeiramento de ſinco covados

(*g*) *Para que não eſtribaſſem nas paredes do Templo.* Quer dizer, que para as paredes não ficarem esburacadas, não eſtribavão as pontas das vigas nos vãos das paredes, mas ſim nos hombros que as paredes deitavão para fóra. PEREIRA.

(*h*) *De pedras lavradas, e perfeitas.* Que trazião de todo preparadas, e ajuſtadas da pedreira. PEREIRA.

(*i*) *E não ſe ouvio martéllo, &c.* Grande documento do ſilencio, quietação, e reſpeito que ſe deve guardar nas Igrejas do Senhor. PEREIRA.

(*k*) *Hum madeiramento, &c.* Por eſte entendo

dos d'altura, e cobrio a casa de madeira de cedro.

11 Então fallou o Senhor a Salamão, e lhe disse:

12 (*l*) Esta casa que tu edificas, se tu andares nos meus preceitos, e executares as minhas ordenanças, e guardares todos os meus mandamentos, caminhando por elles, eu verificarei na tua pessoa as palavras que disse a David teu pai,

13 e habitarei no meio dos filhos d'Israel, e não desampararei o meu Povo d'Israel.

14 Salamão pois edificou a casa, e a acabou.

E

eu (não sei se me engano) o tecto do Templo feito a modo de abobada, que sobresahia sinco covados á altura das paredes. Outros mais diversamente traduzem assim todo o verso: *E fez habitações por toda a casa de sinco covados d'altura, e cobrio a casa de madeiras de cedro.* PEREIRA.

(*l*) *Esta casa que tu edificas, &c.* Para o sentido desta primeira parte não ficar suspenso, e imperfeito, he necessario supprir de fóra alguma clausula, como por exemplo esta que apontão Saci, e de Carrieres: Eu vi com prazer esta casa, que tu edificaste. PEREIRA.

15 E guarneceo as paredes da casa pelo interior de taboas de cedro des do pavimento da casa até o mais alto das paredes, e até os pranchões: elle as vestio por dentro de madeira de cedro, e cobrio o pavimento da casa de taboas de faia.

16 Fez tambem huma divisão de madeiras de cedro d'altura de vinte covados no fundo do Templo, des do pavimento até o mais alto; e destinou o lugar do fundo do Oraculo para Santo dos Santos.

17 O Templo porém des da porta do Oraculo tinha quarenta covados.

18 E toda a casa pelo interior estava forrada de cedro, (*m*) tendo suas entalhaduras, e junturas feitas com grande arte, e seus entalhes de relevo. Tudo estava coberto de taboas de cedro, e não se descobria cousa alguma de pedra na parede.

(*m*) *Tendo suas entalhaduras, &c.* O Hebreo declara em que consistião estas galanterias da arte, dizendo, *entalhaduras de cabaças silvestres, e de botões de flores.* Assim o traduzio Cassiodoro de la Reina. Pereira.

19 Fez assim mesmo o Oraculo no meio do Templo na parte mais interior, para pôr nelle a Arca do concerto do Senhor.

20 O Oraculo porém tinha vinte covados de comprido, vinte covados de largo, e vinte covados de alto: e elle o cobrio, e vestio de puríssimo ouro: (*n*) e tambem o Altar o cobrio de cedro.

21 Cobrio outrosi de puríssimo ouro a parte do Templo, que ficava diante do Oraculo, e pregou as chapas com prégos d'ouro.

22 E não havia nada no Templo, que não fosse coberto d'ouro. Cobrio tambem d'ouro todo o Altar, que estava diante do Oraculo.

E

(*n*) *E tambem o Altar o cobrio de cedro.* A Vulgata dizendo, *sed & Altare vestivit cedro*, parece dar a entender, que o de que Salamão cobrio este Altar, foi só de cedro. Mas pelo Hebreo se colhe, que sobre o cedro de que era feito, era este Altar tambem dourado. E este Altar deve-se distinguir do outro, de que se faz menção no verso 22. Porque o Altar do verso 20. era o sobre que pousava a Arca: o Altar porém do verso 22. era o dos perfumes. CALMET.

23 E poz no Oraculo dous Querubins de páo d'oliveira, que tinhão dez covados d'altura.

24 Huma das azas d'hum Querubim tinha ſinco covados, e a outra tambem ſinco covados: aſſim elle tinha dez covados des da extremidade d'huma das azas até á extremidade da outra.

25 O ſegundo Querubim tinha tambem dez covados com as meſmas dimensões: e a obra d'ambos era a meſma:

26 iſto he, que o primeiro Querubim tinha dez covados d'altura, e o ſegundo da meſma ſorte dez.

27 E elle poz os Querubins no meio do Templo interior. E os Querubins tinhão as ſuas azas eſtendidas. E huma das azas do primeiro Querubim tocava numa das paredes, e a aza do ſegundo Querubim tocava na outra parede: e as ſegundas azas vinhão ajuntar-ſe no meio do Templo.

28 Cobrio tambem d'ouro os Querubins.

29 E ornou todas as paredes do

Templo em roda de molduras, e relevos, onde se vião Querubins, e palmas, e diversas figuras, que parecião saltar, e sahir da parede.

30 Cobrio da mesma sorte d'ouro o pavimento do Templo (*o*) por dentro, e por fóra.

31 E fez á entrada do Oraculo humas pequenas portas de páo d'oliveira, e os seus postes de sinco esquinas.

32 Fez estas duas portas de páo d'oliveira: e entalhou nellas figuras de Querubins, e palmas, e relevos mui sahidos fóra; e cobrio d'ouro assim os Querubins, como as palmas, e o demais.

33 E poz á entrada do Templo os postes de páo de madeira quadrangulares;

34 e duas portas de páo de faia; huma d'hum lado, outra d'outro: e ambas as portas erão de duas folhas, e se abrírão, tendo-se huma á outra.

E

(*o*) *Por dentro, e por fóra.* Isto he, o pavimento exterior do Santa, e o interior do Santuario. CALMET.

35 E entalhou Querubins, e palmas, e relevos mui ſacados fóra: e cobrio tudo de chapas d'ouro, ajuſtado tudo á regua, e á eſquadria.

36 Edificou tambem o atrio interior de tres ordens de pedras polidas, e d' huma ordem de páos de cedro.

37 Lançarão-ſe os fundamentos da caſa do Senhor (*p*) no quarto anno no mez de Zio.

38 E no anno undecimo no mez de Bul, que he o oitavo mez, foi ella inteiramente acabada, aſſim em todas as partes, como em tudo o que nella havia de ſervir. E Salamão a edificou (*q*) em ſete annos.

CA-

(*p*) *No quarto anno.* Do Reinado de Salamão, como ſe diſſe no principio do Capitulo. Pereira.

(*q*) *Em ſete annos.* Com mais ſeis mezes, que por poucos omitte a Eſcritura ſegundo o ſeu coſtume. Pereira.

CAPITULO VII.

Descripção do Palacio de Salamão. Diversas obras para o Templo.

Anno do M. 3000. ant. de J. Chr. 1004.

1 EDificou Salamão o seu Palacio, e o acabou dentro do espaço de treze annos.

2 Edificou tambem (*a*) a casa chamada do Bosque do Libano, que tinha cem covados de comprido, e sincoenta covados de largo, e trinta covados d' alto, e havia nella quatro galerias entre humas columnas de cedro: porque para estas columnas tinha elle mandado cortar destes páos.

3 E forrou de madeira de cedro todo o tecto, que se tinha em quarenta e sinco columnas. E cada ordem tinha quinze columnas,

4 que estavão postas humas defronte das outras,

e

(*a*) *A casa do Bosque do Libano.* Chamada assim ou por causa da prodigiosa quantidade de cedros, que se trouxerão do Libano para a sua fábrica; ou porque nella havia seus bosques, e sombras, como no Libano. PEREIRA.

5 e ſe olhavão reciprocamente poſtas em igual diſtancia. E ſobre as columnas havia humas vigas quadradas em tudo iguaes.

6 E fez hum Portico de columnas, que tinha ſincoenta covados de comprido, e trinta de largo: e outro Portico defronte do maior com columnas, e com arquitraves ſobre as columnas.

7 Fez tambem o Portico do throno, onde eſtava o tribunal: e forrou-o de madeiras de cedro des do pavimento até o alto.

8 E no meio do Portico havia huma caſinha, (*b*) onde elle ſe aſſentava para dar audiencia, feita pelo meſmo eſtilo. Fez Salamão outroſi para a filha de Faraó, com a qual ſe casára, hum Palacio da meſma arquitectura, que eſte Portico.

To-

(*b*) *Onde elle ſe aſſentava para dar audiencia.* Daqui ſe vê, que o lugar do throno, em que Salamão dava audiencia, era fechado por ſima, e pelos lados, fazendo huma eſpece de nicho, ou guarita: e iſto ſem dúvida para mais ſegurança da peſſoa do Rei, que mettido neſte throno eſtava mais livre de traições. Pereira.

9 Todos eſtes edificios desdos fundamentos até o ſimo das paredes, e por fóra até o Atrio maior, erão conſtruidos de finas pedras, que d'ambas as bandas, tanto interior, como exterior, tinhão ſido ſerradas d'huma meſma fórma, e d'huma meſma medida.

10 Os fundamentos tambem erão de pedras finas muito grandes, humas de dez covados, outras d'oito.

11 E dalli para ſima havia pedras belliſſimas cortadas a igual medida, cobertas tambem de cedro.

12 O Atrio maior era redondo, e tinha tres ordens de pedras cortadas, e huma ordem de traves de cedro, polidas: o que tambem ſe obſervava no Atrio interior da caſa do Senhor, e no Portico do Templo.

13 Fez tambem o Rei Salamão vir de Tyro a Hirão,

14 que era filho d'huma mulher viuva (*c*) da Tribu de Nefthali, e cujo pai

(*c*) *Da Tribu de Neftali.* Nos Paralipomenos, Livro II., Cap. II., verſo 14. ſe diz que era *das Filhas de Dan*: o que commummente ſe interpre-

pai era de Tyro. Elle trabalhava em bronze, e eſtava cheio de ſabedoria, d' intelligencia, e de ſciencia, para fazer todo o genero d'obras de bronze. Hirão pois tendo vindo para o Rei Salamão, fez todas as obras que elle lhe ordenou.

15 Fez duas columnas de bronze, cada huma das quaes tinha dezoito covados de altura: e a ambas as columnas dava voltas (*d*) huma linha de dez covados.

16 Fez tambem dous capiteis de bronze, que fundio para pôr ſobre o alto de cada columna. Hum capitel tinha ſinco covados d'altura; e outro tinha da meſma ſorte a meſma altura de ſinco covados.

17 E aqui ſe via huma eſpece de re-

ta deſta Tribu. Como ſe diz logo aqui nos Reis, que era *da Tribu de Neftali*? Reſponde Mariana com S. Jeronymo, que eſte *da Tribu de Neftali* não ſe deve referir para a mãi, mas para o filho: de ſorte que o pai ſe diga *de Tyro*; porque ſendo da Tribu de Neftali (como expreſſamente o diz aqui o Hebreo) tinha habitado em Tyro. Pereira.

(*d*) *Huma linha, &c.* Ou como diz o Hebreo,

rede, e de cadeias entrelaçadas humas nas outras com admiravel artificio. Cada capitel deſtas columnas era fundido. Havia ſete ordens de malhas num capitel, e outras tantas no outro.

18 E para complemento das columnas fez duas ordens de romans ao redor de cada huma das malhas, para cobrir os capiteis que eſtavão no alto: e o meſmo fez tambem com o ſegundo capitel.

19 Os capiteis que eſtavão no alto das columnas no Portico, erão fabricados em fórma d'açucena, e tinhão quatro covados.

20 E além diſto no alto das columnas ſobre as malhas outros capiteis proporcionados á medida da columna.

21 E poz eſtas duas columnas no Portico do Templo: e tendo levantado a columna direita, (*e*) chamou-a por nome

hum fio: o que por iſſo traduzem outros *hum cordão*. PEREIRA.

(*e*) *Chamou-a Jaquin.* Iſto he, *confirme*, ſubentendendo Deos, como ſe diſſera: Deos faça eſta caſa eſtavel, e perpetua. *Booz* quer dizer *Fortaleza*, ou *Vigor*. MANOEL DE SA.

me Jaquim : levantou do meſmo modo (*f*) a ſegunda columna , e chamou-a por nome Booz.

22 E por ſima das columnas poz hum lavor a modo de açucena , e acabou-ſe a obra das columnas.

23 Fez tambem (*g*) hum mar de fundição de dez covados d'huma borda á outra , redondo ao redor : a ſua altura era de ſinco covados : e cingia-o hum cordão de trinta covados.

24 Por baixo da borda (*h*) corrião huns ornatos de talha (*i*) por dez covados , que rodeavão o mar : duas ordens de talha fazendo canaes , tudo era fundido.

Ef-

(*f*) *A ſegunda columna.* Quer dizer , a eſquerda. Manoel de Sa.

(*g*) *Hum mar de fundição.* Era huma como bacia , ou concha de bronze , que pela ſua grandeza , e vaſtidão ſe chama *mar* : e ſervia para as abluções nos ſacrificios. Pereira.

(*h*) *Corrião huns ornatos de talha , &c.* O que a Vulgata por hum termo geral chama *ſculptura* , nós *huns ornatos de talha* , vertêrão do Hebreo Caſſiodoro de la Reina , *humas bolas como cabaças* : Pagnino , *humas pequenas eſferas.* Pereira.

(*i*) *Por dez covados.* Iſto he , como pelo He-

25 Este mar firmava sobre doze bois, tres dos quaes olhavão para o Setentrião, tres para o Occidente, tres para o Meiodia, e tres para o Oriente: e o mar estava em sima destes bois, cujas partes posteriores todas ficavão escondidas debaixo do mar.

26 (*k*) A bacia tinha tres pollegadas de grossura: e a sua borda era como a borda d'hum copo, e como a borda d'huma açucena aberta: (*l*) e ella levava dous mil batos.

Fez

breo explica Mariana, dez destes ornatos em cada covado. PEREIRA.

(*k*) *A bacia, &c.* O que nos versos precedentes chamára *mar*, chama agora *bacia* pelo feitio, e pelo uso a que era destinada: pela qual razão mesma vertem aqui outros *o lavatorio*. PEREIRA.

(*l*) *E ella levava dous mil batos.* Esta quantidade d'agua deve-se entender da que por instituição do Rei se devia lançar na bacia, ou concha chamada *mar*: porque fallando da quantidade d'agua que o vaso era capaz de levar, era esta huma terça parte maior. Com esta differença de quantidades concilião os melhores Interpretes a apparente discrepancia deste Texto do Terceiro dos Reis com o outro do Segundo dos Paralipomenos, Cap. IV., verso 5., onde se diz que a bacia levava *tres mil batos*. O bato Hebreo porém, conforme Mariana,

27 Fez assim mesmo (*m*) dez bases de bronze, cada huma das quaes tinha quatro covados de comprido, e quatro covados de largo, e tres covados d' alto.

28 E a obra mesma das bases era de varias peças: e havia suas talhas entre as junturas.

29 E entre as coroas, e laçadas havia leões, e bois, e Querubins, e tambem nas junturas: e debaixo dos leões, e dos bois, como pendentes, humas redeas de cobre.

30 Cada base tinha quatro rodas com seus eixos, e nos quatro cantos havia huns como hombrinhos fundidos, que sostinhão a bacia, e se olhavão huns aos outros.

31 Havia tambem dentro no alto da

levava cada hum tres modios, isto he, quarenta e oito sextarios Romanos. Pereira.

(*m*) *Dez bases de bronze.* Para sosterem outras tantas bacias menores, que estavão á roda da grande chamada *mar*, e erão as de que se falla adiante no verso 38. A grande servia para se lavarem os Sacerdotes, as dez menores para se lavarem as carnes das victimas, antes que se puzessem sobre o Altar. Pereira.

da baſe huma cavidade, em que encaixava a bacia: e o que ſe via fóra, era d'hum covado tudo redondo, e tudo junto tinha covado e meio: e nos cantos das columnas havia varios abertos: e o que ſe via entre as columnas não era redondo, mas quadrado.

32 As quatro rodas que havia nos quatro cantos da baſe, correſpondião-ſe humas ás outras por baixo da baſe, e cada roda tinha covado e meio d'altura.

33 E as rodas erão como as que coſtumão fazer-ſe para huma carroça: e os ſeus eixos, raios, caibas, e cubos tudo era de fundição.

34 Porque até os quatro hombrinhos, que eſtavão nos quatro cantos de cada baſe, tinhão ſido fundidos, e fazião huma ſó peça com a meſma baſe.

35 No alto da baſe porém havia huma redondeza de meio covado, feita de tal modo, que ſe podia pôr em ſima a bacia: e tinha ſuas talhas, e variedade de relevos, que ſahião della meſma.

La-

(*r*) *Naquelles taboleiros, que, &c.* Por eſtes

36 Lavrou tambem (*n*) naquelles taboleiros, que erão de bronze, e nos cantos, Querubins, e leões, e palmas com tal arte, que aquelles repreſentavão ao vivo hum homem em pé, eſtes não parecião gravados, (*o*) mas poſtos de vulto ao redor.

37 Deſte modo fez dez baſes fundidas todas pelo meſmo eſtilo, e d'huma meſma medida, e entalhadura.

38 Fez tambem dez bacias de bronze, cada huma das quaes continha quarenta batos, e era de quarenta covados: e poz cada bacia ſobre cada huma das dez baſes.

39 Das dez baſes poz ſinco (*p*) á par-

taboleiros entende Mariana toda a planura, ou eſpaço plano. Caſſiodoro de la Reina verte: *Hizo en les tablas de las molduras, &c.* E á margem em fórma d'explicação: *En los coſtados de la gran baſa.* Pereira.

(*o*) *Mas poſtos de vulto ao redor.* Tão ſacadas fóra, e tão relevadas erão eſtas figuras. Menoquio.

(*p*) *A parte direita do Templo.* O mar, e as bacias não eſtavão no Templo, mas no Atrio dos Sacerdotes: diz-ſe com tudo que eſtavão á direita, e á eſquerda do Templo, em quanto olhavão par

parte direita do Templo, e finco á esquerda: e poz o mar á direitâ do Templo, entre o Oriente, e o Meiodia.

40 Assim mesmo fez Hirão caldeirões, e panellas, (*q*) e hamulas, e acabou toda a obra que o Rei Salamão quiz que se fizesse no Templo do Senhor.

41 As duas columnas, e os dous cordões dos capiteis sobre os capiteis das columnas, e as duas redes para cobrir os dous cordões, que estavão sobre os capiteis das columnas:

e

os seus lados direito, ou esquerdo. MENOQUIO. E quando se diz, que o mar, ou bacia grande servia para nella se lavarem os Sacerdotes, e as dez pequenas para se lavarem as carnes das victimas: não se deve por isso entender, que os Sacerdotes immediatamente se lavassem no mar, ou bacia grande, e da mesma sorte as carnes das victimas immediatamente nas bacias pequenas. Porque segundo se colhe das Antiguidades Judaicas de Josè, Livro VIII., Cap. III., o que na realidade se passava era que todas estas aguas vinhão ás mãos dos sagrados Ministros por canos subterraneos, e dos canos a varios esguichos. MALVENDA.

(*q*) *E hamulas.* Huns o tomão por *bacias*, outros por *pucaros*, que servião para as libações do vinho nos sacrificios, chamados assim mesmo *hamulas* pelos Italianos. PEREIRA.

42 e quatrocentas romans nas duas redes; a ſaber: duas ordens de romans em cada rede, com que ficavão cobertos os cordões dos capiteis, que eſtavão no alto das columnas:

43 e dez baſes, e dez bacias ſobre as baſes:

44 e hum mar, e doze bois por baixo deſte mar:

45 e caldeirões, e panellas, e hamulas. Todos os vaſos, que Hirão fez por ordem de Salamão para a caſa do Senhor, erão de latão fino.

46 O Rei os fez fundir nos campos do Jordão, numa terra de muita greda, entre Socoth, e Sarthan.

47 E todos eſtes vaſos poz Salamão: e pelo ſeu exceſſivo numero não ſe podia ſaber o pezo do metal.

48 Fez tambem Salamão tudo o mais que devia fazer na caſa do Senhor: (r) o Altar d'ouro, e a Meza d'ouro, ſobre a qual ſe pozeſſem os pães da Propoſição:

(r) *O Altar d'ouro.* Iſto he, coberto d'ouro por fóra: porque no interior era de cedro. Pereira.

49 os Candieiros d'ouro, ſinco á direita, e ſinco á eſquerda diante do Oraculo de fino ouro, em ſima dos quaes havia humas como flores d'açucenas, e alampadas d'ouro: as tanazes d'ouro,

50 as quartas para agua, os garfos, os cópos, os graes, e os thuribulos d'ouro puriſſimo. As couceiras das portas da caſa interior do Santo dos Santos, e as das portas da caſa do Templo erão tambem d'ouro.

51 Deſte modo acabou de fazer Salamão tudo o que tinha emprendido na caſa do Senhor: e metteo dentro della a prata, o ouro, e os vaſos, que David ſeu pai tinha conſagrado a Deos, e depoſitou tudo nos theſouros da caſa do Senhor.

CA-

CAPITULO VIII.

Dedicação do Templo. Oração de Salamão a Deos. Numero das victimas immoladas nesta solemnidade.

1 ENtão se congregárão todos os Anciãos d' Israel com os Principes das Tribus, e todos os Chefes das familias dos filhos d'Israel junto ao Rei Salamão em Jerusalem, para trasladarem a Arca do concerto do Senhor da Cidade de David, isto he, de Sião. Anno do M. 3001. ant. de J. C. 1003.

2 Todo Israel pois concorreo ao Rei Salamão num solemne dia do mez de Ethanim, (*a*) que he o setimo mez.

3 Tendo vindo todos os Anciãos d' Israel, tomárão os Sacerdotes a Arca.

4 E levárão a Arca do Senhor, (*b*)

(*a*) *Que he o setimo mez.* O setimo do anno santo, no qual se fazia a Festa dos Tabernaculos. PEREIRA.

(*b*) *E o Tabernaculo do concerto.* Duvida-se se este Tabernaculo era o mesmo que Moysés fizera, ou outro que fizera David. O Abulense e Villalpando, seguindo a José Hebreo, tem no pelo mesmo de Moysés, que atégora existia em Ga-

e o Tabernaculo do concerto, e todos os vaſos do Santuario, que havia no Tabernaculo: e os Sacerdotes, e Levitas os levavão.

5 O Rei Salamão porém, e todo o Povo, que tinha concorrido a elle, hião adiante da Arca, e immolavão ovelhas, e bois, que ſe não podião avaliar, nem contar.

6 E os Sacerdotes pozerão a Arca do concerto do Senhor no lugar, que lhe eſtava deſtinado, no Oraculo do Templo, no Santo dos Santos, debaixo das azas dos Querubins.

7 Porque os Querubins tinhão eſtendidas as azas ſobre o lugar da Arca, e cobrião a Arca, e os ſeus varaes.

8 (c) E como os varaes ſobreſahiſſem, e as ſuas pontas appareceſſem fóra

baon. Saliano, e Manoel de Sá por outro, que David tinha erigido. 1. Paral. XVI. 1. PEREIRA.

(c) *E como os varaes ſobreſahiſſem.* O Hebreo aqui, e a Vulgata no Segundo dos Paralipomenos, Capitulo V., verſo 9., dão a cauſa de ſobreſahirem os varaes, dizendo: *quia paululum longiores erant:* porque erão hum tanto mais compridos. PEREIRA.

ra do Santuario diante do Oraculo (*d*) já não apparecião mais por fóra, e aſſim ficárão alli (*e*) até o preſente dia.

9 (*f*) Na Arca porém não havia ſe-

não

(*d*) *Já não apparecião mais por fóra.* Texto eſcuriſſimo, e difficillimo d'entender: ao qual por iſſo chama Calmet *a Cruz dos Interpretes.* Mas elle meſmo nos ſuggere huma interpretação, da qual diz, que ſendo admittida, tira toda a dúvida: não ſendo admittida, deixa proceder incoherente todo o verſo. Julga pois que eſte apparecer, e não apparecer das pontas dos varaes, ſe deve entender por reſpeito a diverſos tempos, e lugares: o apparecer, do tempo que a Arca eſtivera no Tabernaculo de Moyſés, onde por ſer mui curto o Santuario, fahião fóra delle os varaes, e como que empurravão o véo, que eſtava diante. O não apparecer, do tempo que a meſma Arca foi agora trasladada para o Templo de Salamão, onde por ſer o Santuario dous tantos maior, já a ponta dos varaes ſe não vião de fóra. Pereira.

(*e*) *Até o preſente dia.* Deſta clauſula infere Calmet, que quem primeiro a eſcreveo, vivia antes da irrupção dos Caldeos, e deſtruição do Templo. Pereira.

(*f*) *Na Arca porém não havia, &c.* Eſte Texto parece oppôr-ſe ao que depois eſcreveo S. Paulo na Epiſtola aos Hebreos, IX. 4., onde diz que na Arca ſe guardavão tambem a urna do manná, e a vara d'Arão. Reſponde-ſe. Primeiro. Que S. Paulo falla do tempo, que decorreo deſde que Moyſés collocou a Arca no Tabernaculo, até o em que

não as duas taboas de pedra, que Moyſés tinha mettido nella em Horeb, quando o Senhor fez alliança com os filhos d'Iſrael logo depois da ſua ſahida do Egypto.

10 Aconteceo porém, que logo que os Sacerdotes ſahírão do Santuario, huma nevoa encheo a caſa do Senhor;

11 e os Sacerdotes não podião terſe em pé, nem fazer as funções do ſeu miniſterio por cauſa da nevoa: porque

a

Salamão a depoſitou no Templo. Antes da fundação do Templo guardavão-ſe na Arca a urna do manná, e a vara d'Arão, juntamente com as duas Taboas de pedra. Depois da fundação do Templo ficárão dentro da Arca as duas Taboas de pedra, e mettêrão-ſe no Erario, ou Theſouro do Templo a urna, e a vara. Reſponde-ſe. Segundo. Que talvez não tendo eſtado dentro da Arca nem em tempo de Moyſés, nem em tempo de Salamão ſenão as duas Taboas da Lei: depois nos ultimos tempos da Republica Judaica ſe terião tambem mettido na Arca a urna, e a vara. Reſponde-ſe. Terceiro. Que em a urna, e a vara ſe pondo junto da Arca, ainda que fóra della, iſſo baſtava para S. Paulo em bom ſentido dizer, que com as Taboas da Lei ſe conſervavão tambem na Arca a urna do manná, e a vara d'Arão: na Arca, iſto he, ao pé da Arca. PEREIRA.

a gloria do Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

12 Então disse Salamão: (*g*) O Senhor disse, que elle habitaria numa nevoa.

13 Eu edifiquei esta casa para te servir de morada, e para o teu throno se estabelecer nella para sempre.

14 E o Rei voltando-se para todo o ajuntamento d'Israel, o abençoou: porque todo o Israel estava alli congregado.

15 E Salamão disse: Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que fallou pela sua boca a meu pai David, e que (*h*) pelo seu poder executou a sua palavra, dizendo:

16 Des do dia que eu tirei do Egypto

(*g*) *O Senhor disse, &c.* Onde, ou quando disse o Senhor, *que elle habitaria numa nevoa*? Disse-o não de palavra, mas por obra, quando repetidas vezes se tinha dado a perceber encoberto numa nuvem, ou numa nevoa no deserto, como repetidas vezes se lê no Exodo. Calmet.

(*h*) *Pelo seu poder, &c.* Segui a Saci, e a de Carrieres, que assim vertem aquelle *& in manibus ejus perfecit*: quando outros traduzem, *por suas mãos*, ou *com sua mão*. Pereira.

pto o meu Povo d'Iſrael, não eſcolhi Cidade alguma de todas as Tribus d' Iſrael, para ſe me edificar nella huma caſa, e para neſſa caſa ſe eſtabelecer o meu Nome: mas eſcolhi a David para ſer Chefe do meu Povo d'Iſrael.

17 Meu pai tinha querido edificar huma caſa ao Nome do Senhor Deos d' Iſrael.

18 Mas o Senhor diſſe a David meu pai: Quando tu no teu coração concebeſte o projecto de edificar huma caſa ao meu Nome, fizeſte bem, formando dentro de ti meſmo eſta reſolução.

19 Todavia não ſerás tu o que me edifiques huma caſa: mas teu filho, que naſcerá dos teus rins, eſſe ſerá o que edifique huma caſa ao meu Nome.

20 Verificou o Senhor a ſua palavra: e eu me aſſentei ſobre o throno d' Iſrael, bem como o Senhor tinha ordenado: e edifiquei huma caſa ao Nome do Senhor Deos d'Iſrael:

21 e alli conſtitui o lugar da Arca, em que eſtá o concerto que o Senhor fez com noſſos pais, quando ſahírão do Egypto. De-

22 Depois poz-ſe Salamão diante do Altar do Senhor á viſta de todo o Ajuntamento d'Iſrael; e eſtendendo as ſuas mãos para o Ceo, diſſe:

23 Senhor Deos d'Iſrael, não ha Deos que ſeja ſemelhante a ti, nem no mais alto do Ceo, nem ſobre a terra. Tu es o que conſervas o pacto, e a miſericordia que fizeſte com os teus ſervos, que caminhão diante de ti de todo o ſeu coração.

24 Tu o que guardaſte a David meu pai teu ſervo tudo o que lhe tinhas promettido: tu lho tinhas predito da tua boca, e as tuas mãos o comprírão, do que he prova eſte dia.

25 Agora pois, Senhor Deos d'Iſrael, conſerva a meu pai David teu ſervo o que lhe prometteſte, dizendo: Não te faltaráõ deſcendentes, que ſe aſſentem diante de mim ſobre o throno d'Iſrael: com tanto todavia que teus filhos guardem os teus caminhos, andando em minha preſença, como tu andaſte diante de mim.

26 Agora pois, Senhor Deos d'Iſrael,

rael, cumprão-se as palavras que disseste a David meu pai, e teu servo.

27 He pois crivel que Deos habite verdadeiramente sobre a terra? Porque se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem comprehender, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

28 Mas attende, Senhor Deos meu, á oração do teu servo: ouve o Hymno, e a oração, que teu servo te offerece hoje;

29 para os teus olhos estarem abertos de dia, e de noite sobre esta casa: sobre esta casa, da qual tu disseste: O meu Nome estará nella, para ouvires a oração que teu servo te offerece neste lugar.

30 Para ouvires, digo, a deprecação de teu servo, e todas as que o teu Povo d'Israel te offerecer neste mesmo lugar: para as ouvires do lugar da tua morada no Ceo: e para que tendo-as ouvido, lhe sejas propicio.

31 Quando algum homem tiver peccado contra seu proximo, não tendo guardado o juramento com que se ligasse,

ſe, e vier á tua caſa, e diante do teu Altar, para fazer juramento,

32 tu ouvirás do Ceo, e farás juſtiça a reſpeito de teus ſervos: condemnarás o ímpio, fazendo recahir a ſua perfidia ſobre a ſua cabeça: e juſtificarás o juſto, retribuindo-lhe conforme a ſua juſtiça.

33 Quando o teu Povo d'Iſrael tiver fugido diante dos ſeus inimigos, (porque algum dia peccará elle contra ti) e fazendo penitencia, e dando gloria ao teu Nome, vierem elles fazer-te oração, e implorarem a tua miſericordia neſta caſa:

34 ouve-os do Ceo, e perdoa o peccado do teu Povo d'Iſrael, e torna-os a levar á terra, que déſte a ſeus pais.

35 Quando o Ceo ſe tiver fechado, e não cahir chuva alguma por cauſa dos ſeus peccados: e elles orando neſte lugar fizerem penitencia em honra do teu Nome, e ſe converterem dos ſeus peccados por cauſa da afflicção em que ſe virem:

36 ouve-os do Ceo, e perdoa os pec-

peccados de teus ſervos, e do teu Povo d'Iſrael: moſtra-lhes o caminho direito por onde andem, e derrama chuva ſobre a tua terra, que tu déſte ao teu Povo para a poſſuirem.

37 Quando vier ſobre a terra ou fome, ou peſte, ou corrupção do ar: ou quando a ferrugem, ou gafanhoto, ou qualquer malino humor deſtruir os pães: ou quando o teu Povo ſe vir apertado por algum inimigo, que ſe ache ás ſuas portas, e o cerque: ou ferido de qualquer açoute, ou de qualquer enfermidade que ſeja:

38 no caſo que algum homem do teu Povo d'Iſrael, ſeja elle quem quer que for, te offereça os ſeus votos, e as preces, e conhecendo a chaga do ſeu coração eſtenda as ſuas mãos para ti neſta caſa:

39 tu o ouvirás do Ceo, deſſe lugar de tua morada; tu te moſtrarás outra vez propicio a elle, e uſarás com elle, ſegundo vires que he a diſpoſição do ſeu coração, dando a cada hum conforme todas as ſuas obras, e deſejos:

(por-

(porque tu só es o que conheces o interior dos corações de todos os filhos dos homens.)

40 A fim de que elles temão por todo o tempo, que viverem sobre a face da terra, que tu déste a nossos pais.

41 Outrosi quando algum estrangeiro, que não he do teu Povo d' Israel, vier d'algum paiz remoto, attrahido do teu Nome, porque em toda a parte se farão conhecer a grandeza do teu Nome, a força da tua mão, e o poder do teu braço:

42 Quando algum estrangeiro, digo, vier fazer oração neste lugar;

43 tu o ouvirás do Ceo, do firmamento da tua morada, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir que faças: para que todos os Póvos da terra aprendão a temer o teu Nome, como faz o teu Povo d' Israel; e para que experimentem, que o teu Nome foi invocado sobre esta casa, que eu edifiquei.

44 Quando o teu Povo tiver sahido á guerra contra os seus inimigos, indo pelo caminho por que tu o tiveres man-

mandado ir, ſe elles te dirigirem as ſuas preces, olhando para a banda da Cidade, que tu eſcolheſte, e para a banda deſta caſa, que eu edifiquei ao teu Nome:

45 tu ouvirás do Ceo as ſuas orações, e as ſuas preces, e lhes farás juſtiça.

46 Se o teu Povo peccar contra ti, (porque não ha homem que não peque) e tu irado contra elle o entregares nas mãos de ſeus inimigos, e elles forem levados cativos ou perto, ou longe, para alguma terra inimiga:

47 ſe fizerem penitencia do íntimo do ſeu coração no lugar do ſeu cativeiro, e convertendo-ſe a ti no ſeu cativeiro differem: Nós peccámos, nós commettemos a iniquidade, nós fizemos acções ímpias:

48 ſe elles ſe voltarem para ti de todo o ſeu coração, e de toda a ſua alma na terra de ſeus inimigos, para onde forão levados cativos; e orarem voltados para a terra, que tu déſte a ſeus pais, e para a Cidade que tu eſcolheſ-

te,

te, e para o Templo, que eu edifiquei ao teu Nome:

49 tu ouvirás do Ceo, e deſſa eſtavel morada, onde eſtá o teu throno, as ſuas orações, e as ſuas preces: tu tomarás ſobre ti a defenſa da ſua cauſa:

50 tu te moſtrarás propicio ao teu Povo, que peccou contra ti; tu lhe perdoarás todas as iniquidades com que elles violárão a tua Lei; e tu inſpirarás ternura por elles aos que os levárão cativos, para delles terem compaixão.

51 Porque elles são o teu Povo, e a tua herança, e tu foſte o que os tiraſte da terra do Egypto, do meio d'huma fornalha de ferro.

52 Os teus olhos eſtejão abertos ás deprecações do teu ſervo, e do teu Povo d'Iſrael, para que tu os ouças em todas as petições, que elles te fizerem.

53 Porque tu es, ó Senhor Deos, o que os ſeparaſte de todos os Póvos da terra, para delles fazeres a tua herança, como tu o declaraſte por teu ſervo Moyſés, quando tiraſte a noſſos pais do Egypto.

Ten-

54 Tendo Salamão acabado de fazer esta oração, e esta rogativa, levantou-se diante do Altar do Senhor: porque elle tinha posto ambos os joelhos em terra, e tinha as mãos estendidas para o Ceo.

55 Posto logo em pé, abençoou a todo o ajuntamento d'Israel, dizendo em alta voz:

56 Bemdito seja o Senhor, que deo descanço ao seu Povo d'Israel, conforme todas as promessas que tinha feito: todos os bens que elle nos tinha promettido por seu servo Moysés, nos succedêrão, sem que cahisse alguma das suas palavras.

57 O Senhor nosso Deos seja comnosco, bem como foi com nossos pais: elle nos não desampare, nem nos lance de si:

58 mas elle incline os nossos corações a si, para andarmos em todos os seus caminhos, e para guardarmos os seus mandamentos, as suas ceremonias, e todas as ordenações que elle prescreveo a nossos pais.

As

59 E as palavras deſta oração que fiz diante do Senhor, ſejão preſentes de dia, e de noite ao Senhor noſſo Deos, para que cada dia faça elle juſtiça ao ſeu ſervo, e ao ſeu Povo d'Iſrael:

60 de ſorte que todos os Povos da terra ſaibão que elle he o Senhor, que he o Deos, e que não ha outro fóra elle.

61 Seja tambem o noſſo coração perfeito com o Senhor noſſo Deos, para andarmos nos ſeus decretos, e guardarmos os ſeus mandamentos, como fazemos hoje.

62 O Rei pois, e todo o Iſrael com elle immolárão victimas diante do Senhor.

63 E Salamão por hoſtias pacificas degollou, e immolou ao Senhor vinte e dous mil bois, e cem mil ovelhas: e o Rei com os filhos d'Iſrael dedicárão o Templo do Senhor.

64 Naquelle dia conſagrou o Rei o meio do atrio, que eſtava diante da caſa do Senhor, offerecendo alli holocauſtos, ſacrificios, e as banhas das hoſ-

tias pacificas: porque o Altar de bronze, que estava diante do Senhor, era pequeno, e não havia nelle lugar para os holocaustos, sacrificios, e banhas das hostias pacificas.

65 Fez Salamão pois então huma Festa muito célebre, e todo o Israel com elle, tendo concorrido em grandes enxames des da entrada d'Emath até o rio do Egypto, e tendo-se conservado diante do Senhor nosso Deos por sete dias, e depois por outros sete, isto he, por quatorze dias.

66 Ao dia oitavo despedio elle os Povos, os quaes abençoando o Rei voltárão para suas casas cheios d'alegria, e mui contentes no seu coração por todos os bens, que o Senhor tinha feito a David seu servo, e ao seu Povo de Israel.

CA-

CAPITULO IX.

Apparece o Senhor segunda vez a Salamão. Este Principe dá vinte Cidades ao Rei de Tyro. Edifica outras de novo, e sujeita varios Povos. Manda huma frota ao paiz d' Offir.

1 TEndo Salamão acabado d' edificar a casa do Senhor, e o palacio do Rei, e tudo o que tinha desejado, e querido fazer:

2 lhe appareceo o Senhor segunda vez, como lhe tinha apparecido em Gabaon, e lhe disse:

3 Eu ouvi a tua oração, e a súpplica que me fizeste: eu santifiquei esta casa que me edificaste, para nella estabelecer para sempre o meu Nome: e nella estarão sempre os meus olhos, e o meu coração.

4 Se tu andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade de coração, e em equidade: se fizeres tudo o que te tenho mandado, e guardares as minhas leis, e as minhas ordenações:

5 eu eſtabelecerei o teu throno, e o teu reino ſobre Iſrael para ſempre já mais, como eu o prometti a David teu pai, dizendo-lhe: Tu terás ſempre ſucceſſores da tua linhagem, que eſtejão aſſentados ſobre o throno d'Iſrael.

6 Mas ſe vós vos deſviardes de mim, vós, e voſſos filhos: ſe me não ſeguirdes, nem guardardes os meus preceitos, e as ceremonias que eu vos preſcrevi; mas fordes ſervir, e adorar os deoſes eſtrangeiros:

7 eu exterminarei Iſrael da ſuperfice da terra, que lhes dei: lançarei longe de mim o Templo, que conſagrei ao meu Nome: Iſrael virá a ſer o proverbio, e a fabula de todos os Povos:

8 e eſta caſa virá a ſervir d'exemplo: e todo o que paſſar por diante della ficará paſmado, e a inſultará, dizendo: Porque ſe houve o Senhor aſſim com eſta terra, e com eſta caſa?

9 E reſponder-lhe-hão: Porque eſtes Povos deixárão o Senhor ſeu Deos, que tinha tirado do Egypto a ſeus pais; e porque elles ſeguírão deoſes eſtrangeiros,

ros, e os adorárão, e servírão: por isso o Senhor descarregou sobre elles todos estes males.

10 Vinte annos andados, depois que Salamão edificára as duas casas, isto he, a casa do Senhor, e a casa do Rei, Anno do M. 3012. ant. de Chr.

11 (mandando-lhe Hirão Rei de Tyro toda a madeira de cedro, e de faia, e o ouro que havia mister) deo Salamão a Hirão vinte Cidades no paiz de Galiléa. 992.

12 E sahio Hirão de Tyro a ver estas Cidades, que Salamão lhe tinha dado; mas não lhe agradárão,

13 e disse: São estas, irmão, as Cidades que tu me déste? E chamou a esta Comarca (*a*) a Terra de Cabul, como ella se chama ainda hoje.

14 Tinha Hirão tambem mandado ao Rei Salamão (*b*) cento e vinte talentos d'ouro.

Es-

(*a*) *A terra de Cabul.* José Hebreo diz, que *Cabul* em lingua Fenicia significa *o que não agrada.* Duhamel, e de Carrieres vertem *Cabul* a terra d'arêa. Pereira.

(*b*) *Cento e vinte talentos d'ouro.* Pelos cálcu-

15 (*c*) Esta he a somma das despezas que fez Salamão na fábrica da casa do Senhor, e da sua casa, (*d*) e na

los de Calmet, que já expozemos noutras partes, hum talento d'ouro avaliava-se em sessenta e nove mil e quinhentas e trinta e huma libras Francezas, isto he, em vinte e sete mil cruzados, e trezentos e noventa e quatro mil e novecentos e sessenta mil reis da nossa moeda. Assim os cento e vinte talentos importavão da moeda Portugueza tres milhões, e trezentos e trinta e sete mil cruzados, e cento e noventa e cinco mil e duzentos reis. PEREIRA.

(*c*) *Esta he a somma das despezas, &c.* Pois que? Não chegou a mais do que a cento e vinte talentos o que Salamão gastou em tantas obras? Sem dúvida nenhuma chegou a muito mais. Logo o presente verso não se deve entender dos cento e vinte talentos, que proximamente se mencionárão: (porque estes se suppõem que forão dados por Hirão, e não empreſtados) mas tomar-se como hum epilogo de tudo o que atégora se contára dos gastos de Salamão nos seus edificios. CALMET. Todavia Saci, e de Carrieres, porque a lição da Vulgata lhes pareceo aqui menos exacta, e clara, resolvêrão substituir-lhe a do Hebreo, que nós tambem adoptáramos na primeira Impressão, e diz assim: *E a razão que teve Salamão para pôr hum tributo ao seu Povo, foi a grande despeza que se vio obrigado a fazer na fundação da Casa do Senhor, na da sua casa, e na de Mello, &c.* PEREIRA.

(*d*) *E na de Mello.* Por outros lugares dos Livros dos Reis, e dos Paralipomenos consta, que

na de Mello, e dos muros de Jeruſalem, e na de Heſer, e Mageddo, e Gazer.

16 Faraó Rei do Egypto tinha vindo tomar Gazer, e a tinha queimado, e tinha desfeito os Cananeos que habitavão na Cidade, e a tinha dado em dote a ſua filha, e mulher de Salamão.

17 Salamão pois reedificou Gazer, e Bethoron a Baixa,

18 Balaath, (*e*) e Palmyra, na terra do deſerto.

19 Fortificou tambem todas as aldêas que lhe pertencião, e que não tinhão muros; as Cidades dos coches, e as Cidades da gente de cavallo; e tudo o que a elle lhe approve edificar em Je-

Mello era hum Palacio entre o monte Sião, e a Jeruſalem Baixa. E adiante Capitulo XI., verſo 27. do preſente Livro vê-ſe que ao fundar eſte Palacio poz Salamão hum grande tributo ao Povo, que depois deo occaſião a queixumes, e rebelliões. Pereira.

(*e*) *E Palmyra.* Segundo Joſé nas Antiguidades, Palmyra era o nome Grego da Cidade, que o Hebreo aqui chama *Thaudamon*, vizinha do Eufrates. Della foi natural Odenato marido de Zenobia. Duhamel.

Jeruſalem, (*f*) no Libano, e em toda a extensão do ſeu reino.

20 Quanto ao que tinha ficado do Povo dos Amorrheos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuſeos, que não erão dos filhos d'Iſrael;

21 fez Salamão tributarios os filhos delles, que tinhão ficado no paiz, e que os filhos d'Iſrael não tinhão podido extinguir: aſſim ficárão tributarios até hoje.

22 Elle não quiz que algum dos filhos d'Iſrael ſerviſſe d'eſcravo: mas fez delles os ſeus homens de guerra, os ſeus Miniſtros, os ſeus primeiros Officiaes, e os Chefes dos ſeus exercitos: e elles commandavão os coches, e a cavallaria.

23 Havia quinhentos e ſincoenta homens eſtabelecidos ſobre todas as obras de Salamão, aos quaes todo o Povo eſtava ſujeito, e que tinhão a ſuperinten-

den-

(*f*) *No Libano.* Iſto he, no Palacio chamado Boſque do Libano, ſegundo ſe colhe do Capitulo X. verſo 17. e 21. PEREIRA.

dencia de todas as obras, que elle havia emprendido.

24 Depois disto veio a filha de Faraó da Cidade de David para a sua casa, que Salamão lhe tinha edificado: então foi que o Rei edificou Mello.

25 Offerecia tambem Salamão tres vezes no anno holocaustos, e victimas pacificas sobre o Altar que tinha levantado ao Senhor; e queimava perfumes diante do Senhor, depois que o Templo foi acabado.

26 Outrosi esquipou o Rei Salamão huma frota em Asiongaber, que he perto d'Elath na praia do mar vermelho, em terra d'Idumea.

27 E Hirão mandou nesta frota alguns dos seus servos, bons marinheiros, e que entendião bem da nautica, que se ajuntavão com os servos de Salamão.

28 (g) Os quaes tendo chegado a Of-

(g) *E tendo chegado a Offir, &c.* He tão célebre na Historia de Salamão a terra d'Offir, como incerto entre os Interpretes o seu sitio. Até os principios do presente seculo erão duas as opiniões, que sendo entre si oppostas, corrião todavia com

Offir, (*h*) tomárão alli quatrocentos e vin-

igual applauſo. Huma a dos que punhão a Offir naquella parte da India Oriental, que comprehende a Peninſula de Malaca, ou a Ilha de Sumatra, ou o Reino de Pegú, ou todos juntos. Eſta he a que ſeguio o noſſo Gaſpar Barreiros na ſua Diſſertação *De Regione Ophirina*, como vinda já dos antigos Expoſitores da Eſcritura Joſé Hebreo, S. Jeronymo, Theodoreto, e Procopio de Gaza. Outra a dos que punhão a Offir naquella parte da Coſta d'Africa Oriental, que comprehende o Reino de Sofala. Eſta he a porque, depois de Manoel de Sá, e de João Mariana, ſe declarou o famoſo Biſpo d'Avranches. Daniel Huecio na ſua Diſſertação *De Navigationibus Salomonis*. Por ultimo em noſſos dias Calmet, não ſe contentando de nenhuma deſtas hypotheſes, tanto no Commentario do verſo 29. do Capitulo X. do Geneſis, como em Diſſertação ſeparada *ſobre o Paiz d'Offir*, foi buſcar Offir áquella parte da Aſia, que fica entre a Colquida, e a Media, crendo ſer eſta a terra povoada pelos deſcendentes d'Offir, filho de Jectan, donde ella tomou o nome. PEREIRA.

(*h*) *Quatrocentos e vinte talentos d'ouro.* Que pelos cálculos aſſima erão da noſſa moeda onze milhões, e ſeiscentos e oitenta e hum mil cruzados, e oito mil e trezentos e vinte reis. Mas no Livro II. dos Paralipomenos, VIII. 18., em lugar de quatrocentos e vinte talentos, lem-ſe quatrocentos e ſincoenta. O que Mr. Huet attribue a equivocação dos Copiſtas, occaſionada de que no Hebreo ſe parecem muito huma com outra as letras *Caph* e *Nun*. PEREIRA.

vinte talentos d'ouro, que trouxerão ao Rei Salmão.

CAPITULO X.

A Rainha de Sabá vem buſcar Salamão. Sabedoria, e riquezas deſte Principe. Deſcripção do throno, que elle mandou fazer.

1 (*a*) A Rainha meſma de Sabá, ou-

(*a*) *A Rainha meſma de Sabá, &c.* Commummente ſe ſuppõe que *Sabá* era nome da Rainha, ſendo que ſó o era da Região, como com Caſſiodoro de la Reina reconhecem todos os meus Traductores Francezes. A dúvida toda he, que Região era eſta de Sabá. Joſé Hebreo eſcreve, que eſta Rainha ſe chamava Nicaule, e reinava no Egypto, e na Ethiopia, tendo por Corte a Cidade de Meroe, que antes que Cambyſes conquiſtaſſe o Egypto ſe denominava Sabá. Induzido da authoridade de Joſé, deo Grocio por certo neſte lugar, que a Rainha de Sabá era a Rainha da Ethiopia; e fundados na tradição dos Póvos Abexins, ou dos Póvos do Preſte João, dão os noſſos Eſcritores iſto meſmo por certo com João de Barros: accreſcentando, que eſta Rainha depois de ſe aviſtar com Salamão na Judea, tivera delle hum filho, em cuja peſſoa, e deſcendencia ſe continuou a ſucceſsão do Reino da Ethiopia. Porém Bochart no Livro II. do Faleg. Capitulo XXVI. moſtra que a

(*b*) ouvida a fama de Salamão no Nome do Senhor, veio fazer experiencia nelle por enigmas.

2 E tendo entrado em Jeruſalem com grande comitiva, e rica equipagem,

narração de Joſé eſtá cheia de falſidades, de ſorte que deſcobre nella doze erros. E Calmet tem por huma fábula a tradição dos Abexins, com que os noſſos ſe enganárão. Convem logo ambos com os melhores Commentadores da Eſcritura, que Sabá era aquella Região da Arabia Feliz, cujos Póvos ſe chamavão Sabeos, e donde vinha grande cópia de precioſos aromas, como conſta até dos Eſcritores profanos. Nem deve fazer dúvida o que Chriſto diſſe, Luc. XI. 31., que eſta Rainha viera ouvir a Salamão dos fins da terra: porque, como nota Duhamel, por fins da terra coſtuma a Eſcritura exprimir os lugares mui remotos, e principalmente os que ſe terminão pelo mar. PEREIRA.

(*b*) *Ouvida a fama de Salamão no Nome do Senhor.* Iſto he, conforme parafraſeão Saci, e de Carrieres, ouvida a fama que corria, de tudo o que Salamão tinha feito em honra do Nome do Senhor. Outros atão aquelle *no Nome do Senhor* com o verbo *veio*, e explicão aſſim: ouvida a fama de Salamão, veio no Nome do Senhor: iſto he, veio inſpirada pelo Senhor, ou abrazada em deſejos de o conhecer por meio de Salamão. Antes S. Paulino, e Theodoreto a conſiderão neſta vinda já convertida ao verdadeiro Deos, e illuſtrada com o conhecimento ſobrenatural delle. PEREIRA.

gem, com camelos que trazião aromas, e infinita quantidade d'ouro, e de pedras preciosas, se apresentou diante do Rei Salamão, e lhe descobrio quanto trazia no peito.

3 E Salamão a instruio em todas as cousas, que ella lhe tinha proposto, e não houve nenhuma que o Rei ignorasse, e sobre a qual elle a não satisfizesse com as suas respostas.

4 Ora a Rainha de Sabá vendo toda a sabedoria de Salamão; a casa que elle tinha feito;

5 os manjares da sua meza; os quartos dos seus Officiaes; as diversas classes dos que o servião; os seus vestidos; os seus copeiros; e os holocaustos que elle offerecia na casa do Senhor: estava toda fóra de si,

6 e disse ao Rei: O que se me contou no meu reino,

7 da tua conversação, e da tua sabedoria, he verdadeirissimo: e com tudo eu não dava credito ao que se me dizia, até que eu mesma viesse, e o visse com meus proprios olhos: e tenho re-

reconhecido que se me não dizia ametade do que era. A tua sabedoria, e as tuas obras excedem tudo quanto a fama me tinhão dito de ti.

8 Bemaventurados os teus homens, e bemaventurados os teus servos, que gozão sempre da tua presença, e que ouvem a tua sabedoria.

9 Bemdito seja o Senhor teu Deos, a quem agradaste, e que te collocou sobre o throno d'Israel, porque elle amou a Israel para sempre, e te constituio Rei, para governares com equidade, e fazeres justiça.

10 Depois deo a Rainha de Sabá ao Rei cento e vinte talentos d'ouro, e huma infinidade d'aromas, e pedras preciosas. D'então para cá não se trouxerão a Jerusalem tantos aromas, como os que a Rainha de Sabá deo ao Rei Salamão.

11 A frota d'Hirão que trazia o ouro d'Offir, trouxe tambem ao mesmo tempo (*c*) huma prodigiosa quantida-

(*c*) *Huma prodigiosa quantidade de páos odoriferos, &c.* O Hebreo aqui chama-lhes *Almugim*,

dade de páos odoriferos, e pedras preciosas.

12 E o Rei mandou fazer destas preciosas madeiras os balaustes da casa do Senhor, e da casa do Rei, cytharas, e violas para os musicos. Não tornou a vir, nem se vio mais desta casta de madeira até o presente dia.

13 O Rei Salamão da sua parte deo á Rainha de Sabá tudo o que ella desejou, e lhe pedio, afóra os presentes, que elle mesmo lhe fez com real magnificencia. E a Rainha voltou, e se foi para o seu reino com os seus servos.

14 O pezo d'ouro, que se trazia a Salamão cada anno, (*d*) era de seiscen-

nos Paralipomenos invertidas as letras, *Algumim*: ó que Cassiodoro de la Reina verte em Castelhano *madeira de Brazil*. A Vulgata, seguindo os Setenta, chama estes páos em Grego *ligna thyina*, adjectivo formado do nome *thyax*, ou *thya*, que Plinio no Livro XIII., Capitulo XVI. confunde com a que os Latinos chamavão *citrus*, arvore odorifera que vinha da Mauritania, e da qual em tempo d'Augusto começárão os Romanos a fazer as mais preciosas, e mais estimadas mezas, que então se conheciáo. Pereira.

(*d*) *Era de seiscentos e sessenta e seis talentos*

centos e seſſenta e seis talentos d'ouro;

15 afóra o que lhe trazião os que tinhão a intendencia da arrecadação dos tributos, os negociantes, os que vendião quinquelharias, e todos os Reis da Arabia, e os Governadores da terra.

16 Fez outrosi o Rei Salamão duzentos escudos d'ouro puriſſimo, dando para as chapas de cada escudo (*e*) seiscentos ſiclos d'ouro.

17 Fez tambem seiscentos broqueis de ouro de Lei, sendo cada broquel revestido de trezentas minas d'ouro, e o Rei os poz na casa do Bosque do Libano.

18 Fez mais o Rei Salamão hum grande throno de marfim, que guarneceo d'hum ouro mui luzente.

19 Este throno tinha seis degráos:

e

d'ouro. Isto he, de moeda Portugueza dezoito milhões, e quinhentos e vinte e tres mil cruzados, e vinte e tres mil e trezentos e seſſenta reis. PEREIRA.

(*e*) *Seiscentos ſiclos d'ouro.* Isto he, de moeda Portugueza hum conto e cento e vinte mil reis. PEREIRA.

e o alto era redondo por detrás: (*f*) e duas mãos huma d'huma parte, outra d'outra ſoſtinhão o aſſento; e havia dous leões ao pé de cada mão.

20 E doze leõesſinhos ſobre os ſeis degráos, ſeis d'huma parte, e ſeis de outra. Em todos os reinos do mundo ſe não fez nunca obra tão prima.

21 Todos os vaſos por onde bebia o Rei Salamão erão d'ouro: e toda a baixella da caſa do Boſque do Libano era d'ouro puriſſimo. Nenhum deſtes vaſos era de prata, nem ſe fazia caſo della no reinado de Salamão.

22 (*g*) Porque a frota do Rei Salamão hia por mar com a frota d'Hirão huma vez cada tres annos a Tharſis, a trazer dalli ouro, e prata, e dentes d'elefantes, e bogios, e pavões.

23 Excedeo logo o Rei Salamão todos os Reis do mundo em riquezas, e ſabedoria.

(*f*) *E duas mãos.* Iſto he, dous eſpeques, ou eſteios. Pereira.

(*g*) *Porque a frota do Rei Salamão, &c.* A meſma ſem dúvida, que aquella de que ſe falla no Capitulo IX., verſo 26, 27 e 28, e no Ca-

24 E toda a terra deſejava conhecer de viſta a Salamão para ouvir a ſabedoria, que Deos tinha depoſitado no ſeu coração.

25 E cada hum lhe mandava todos os annos ſeus preſentes: vaſos de prata, e d'ouro, veſtidos, armas, cheiros, cavallos, e machos.

26 E ajuntou Salamão hum grande numero de coches, e de cavalleiros: e teve mil e quatrocentos coches, e doze mil homens de cavallo: e elle os diſtribuio pelas Cidades fortificadas, deixando ficar parte delles em Jeruſalem, para andarem junto da peſſoa delle Rei.

27 Elle fez que a prata foſſe em Jeruſalem tão commum, como as pedras; e que foſſem tão obvios os cedros, como os ſycómoros que naſcem nos campos.

28 Sacavão-ſe tambem do Egypto, e de Cóa cavallos para Salamão. Porque

pitulo X., verſo 11. Mas onde era *Thars*, e ainda ſe *Tharſis* era ou não era diverſa d'*Offir*, couſas são que ſe não podem reſolver pelo ſagrado contexto, e ſobre que os Expoſitores não propõem ſenão méras conjecturas. PEREIRA.

que os Feitores do Rei os compravão em Cóa, e lhos trazião por hum certo preço.

29 Sahia-lhe porém do Egypto hum tiro de quatro cavallos (*b*) por seiscentos ſiclos de prata, e hum cavallo por cento e cincoenta. E assim lhe vendião cavallos todos os Reis dos Hetheos, e da Syria.

(*b*) *Por seiscentos ſiclos de prata.* Isto he, por novecentas e setenta e duas libras de França, que fazem da moeda Portugueza cento e cincoenta e cinco mil e quinhentos e vinte reis. Perbira.

CAPITULO XI.

Salamão se deixa arrastar do amor das mulheres. Ellas o fazem cahir na idolatria. Adversarios que Deos lhe suscita. O Profeta Abias promette a Jeroboão o reino das dez Tribus. Morte de Salamão. Roboão lhe succede.

1 ENtretanto o Rei Salamão amou apaixonadamente a muitas mulheres estrangeiras, (*a*) tambem á filha de

(*a*) *Tambem á filha de Faraó.* Segundo a Vul-

de Faraó; a mulheres Moabitas, Ammonitas, Sidonias, e Hetheas:

2 isto he, daquellas nações, (*b*) de

gata, he aqui reprehendido Salamão por ter amado com outras mulheres gentias a filha de Faraó. Como isto se não póde entender do tempo que Salamão casou com esta Princeza, como se refere no Capitulo III. deste Livro, verso 1. (porque deste mesmo tempo affirma a Escritura no mesmo Capitulo verso 3., *que Salamão amava ao Senhor*) suspeitão agora muitos Interpretes, que esta filha de Faraó, que no principio se tinha mostrado convertida á Religião Judaica, (no qual caso permittia Deos que os Israelitas casassem com mulheres estrangeiras) depois tornára a fazer-se idólatra: e que o continuar Salamão a viver maritalmente com ella assim pervertida, he o que neste lugar se nota em Salamão. Assim o Abulense, Pinèda, Saliano, Menoquio, e Tirino. Pelo contrario outros advertindo que na Escritura não ha fundamento para esta suspeita da recahida daquella Princeza: em lugar destas palavras da Vulgata, *etiam filiam Pharaonis*, tem assim o Hebreo, *præter filiam Pharaonis*, isto he, além da filha de Faraó. E então toda a reprehensão está em que Salamão depois de legitimamente casado com huma mulher Catholica, por nos explicar-nos assim, lhe ajuntou por ultimo outras muitas gentias. Assim Saci, e de Carrieres com o Padre Houbigant. PEREIRA.

(*b*) *De que o Senhor tinha dito, &c.* A saber, Exod. XXXIV. 16. e Deut. VII. 3. Da qual prohibição todavia (como assima notámos) era expres-

de que o Senhor tinha dito aos filhos d'Iſrael : Não tomeis mulheres deſſe paiz, nem voſſas filhas caſem com taes homens : porque ellas certiſſimamente vos perverteráõ os corações , para vos fazerem adorar os ſeus idolos. A eſtas pois ſe unio Salamão com hum amor ardentiſſimo.

3 E elle teve ſetecentas mulheres, que erão como Rainhas, e trezentas que erão concubinas. E as mulheres lhe pervertêrão o coração.

4 Elle era já velho, quando as mulheres lhe depravárão o coração para o fazerem ſeguir deoſes alheios : nem o ſeu coração era perfeito diante do Senhor ſeu Deos, (*c*) como o tinha ſido o coração de David ſeu pai.

5 Mas Salamão dava culto a Aſtarte

ſamente exceptuado o caſo , que a mulher gentia ſe tiveſſe feito Proſelyta da Religião Judaica. (Deuter. xxi. 10. 11. 12.) Do que temos exemplos em Raab de Canaan caſada com Salmon : em Ruth de Moab caſada com Booz : em Maáca de Geſſuri caſada com David. Pereira.

(*c*) *Como o tinha ſido o coração de David.* David tambem tinha peccado, e peccado com mulhe-

te Deosa dos Sidonios, e a Moloch Deos dos Ammonitas.

6 E fez Salamão o que não era agradavel ao Senhor, e não seguio o Senhor perfeitamente, como o seguíra seu pai David.

7 Neste mesmo tempo edificou Salamão hum Templo a Camos idolo dos Moabitas, no monte fronteiro a Jerusalem, e a Moloch, idolo dos filhos d' Ammon.

8 E o mesmo fez elle por todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavão incenso, e sacrificavão a seus deoses.

9 O Senhor pois se iroú contra Salamão, por se ter o seu espirito apartado do Senhor Deos d' Israel, que lhe tinha apparecido segunda vez,

10 e lhe tinha prohibido expressamente, que não seguisse a deoses estrangeiros; e por elle não ter guardado o que o Senhor lhe mandára.

Dis-

res: mas o seu peccado não foi permanente, como o de Salamão, a quem o melhor da sua vida dominou o appetite libidinoso. SANTO AGOSTINHO.

11 Disse pois o Senhor a Salamão: Pois que tu assim te portaste, e não guardaste o meu pacto, nem os mandamentos que eu te tinha posto; eu rasgarei, e dividirei o teu reino, e eu o darei a hum dos teus servos.

12 Não o farei com tudo em tua vida, por attenção a David teu pai: mas eu o dividirei em tempo de teu filho.

13 Eu lhe não tirarei todavia o reino todo: mas darei delle a teu filho huma Tribu em attenção a teu pai David, e a Jerusalem que eu escolhi.

14 Ora o Senhor suscitou por inimigo de Salamão a Adad Idumeo de Sangue Real, que vivia em Edom.

15 Porque quando David estava em Idumea, veio Joab General do seu exercito a sepultar os que tinhão sido mortos, e a matar em Idumea todos os machos.

16 E seis mezes se demorou Joab em Idumea com todo o exercito d' Israel, em quanto matava os machos d' Idumea.

Adad

17 Adad porém fugio de lá com os Idumeos ſervos de ſeu pai para ſe retirar ao Egypto: o qual Adad era então muito criança.

18 E eſtes homens paſsárão de Madian a Faran; e tendo levado daqui comſigo alguma gente, entrárão no Egypto, e ſe apreſentárão a Faraó Rei do Egypto, que deo a Adad huma caſa, conſignou-lhe donde podia comer, e lhe deo terras.

19 E tanto cahio Adad em graça a Faraó, que eſte o caſou com a propria irmã da Rainha Tafnes ſua mulher.

20 Deſta irmã de Tafnes teve Adad hum filho chamado Genubach, a quem Tafnes criou na caſa de Faraó, e Genubach habitava no Palacio de Faraó com os filhos do Rei.

21 E Adad tendo ouvido no Egypto, que David adormecêra com ſeus pais, e que Joab General do ſeu exercito era morto, diſſe a Faraó: Deixame ir para a minha terra.

22 E Faraó lhe diſſe: Pois que he

o que te falta em minha caſa, para cuidares em voltar para a tua terra? E Adad lhe reſpondeo: Não me falta nada: mas ſupplico-te que me deixes ir.

23 Suſcitou-lhe Deos tambem por inimigo a Razon filho d'Eliada, que tinha fugido d'Adarezer Rei de Soba ſeu Senhor:

24 e que ajuntando gente contra eſte Principe, eſtava feito Capitão de ladrões, quando David lhes fazia guerra. Eſtes ladrões tendo ido para Damaſco fizerão alli aſſento, e o conſtituírão Rei em Damaſco.

25 Eſte foi inimigo d'Iſrael todo o tempo que reinou Salamão. Eis-aqui a origem dos males, que Adad cauſou aos filhos d'Iſrael, e do odio que tinha contra elles: e elle reinou na Syria.

26 Jeroboão filho de Nabat, Efrateu de Sareda, ſervo de Salamão, cuja mãi era huma mulher viuva por nome Sarvia, tambem ſe ſublevou contra Salamão.

27 E o motivo que teve para ſe rebellar contra eſte Principe, (*d*) foi porque

(*d*) *Foi porque Salamão tinha edificado Mello.*

que Salamão tinha edificado Mello, e enchido huma grande, e profunda abertura, que havia na cidade de David seu pai.

28 He de saber que Jeroboão era hum homem valente, e poderoso: e Salamão vendo neste moço intelligencia, e capacidade para manejar negocios, lhe tinha dado a intendencia dos tributos, que lhe devia pagar toda a casa de José.

29 Neste mesmo tempo aconteceo, que Jeroboão sahio de Jerusalem, e que Ahias de Silo Profeta, levando sobre os hombros huma capa nova, encontrou a Jeroboão no caminho. E estavão sós os dous no campo.

30 E Ahias tomando a capa nova de que vinha coberto, a rasgou em doze partes, e disse para Jeroboão:

31 Toma para ti dez retalhos: porque eis-aqui o que disse o Senhor Deos d'Israel: Eu rasgarei o reino das mãos de

Tendo carregado para isso de tributos, não só os estrangeiros, como tambem os mesmos Israelitas. DE CARRIERES.

de Salamão, e dar-te-hei delle dez Tribus.

32 (e) A elle porém ficar-lhe-ha huma Tribu em attenção a meu servo David, e á cidade de Jerusalem, que eu escolhi d'entre todas as Tribus d'Israel:

33 porque Salamão me deixou, e adorou a Astarte Deosa dos Sidonios, a Camos Deos de Moab, e a Moloch Deos dos filhos d'Ammon, e não andou pelos meus caminhos para fazer o que era justo diante de mim, e para observar os meus preceitos, e as minhas ordenações, como David seu pai.

34 Eu lhe não tirarei com tudo o reino das suas mãos: mas deixar-lhe-hei governar todo o resto da sua vida por causa de David meu servo, que guardou as minhas ordenações, e os meus preceitos.

35 Tirarei porém o reino das mãos de

(e) *A elle porém ficar-lhe-ha huma Tribu.* A Tribu de Benjamim reputava-se huma mesma com a de Juda, que he a que perseverou na obediencia de Roboão, e ficou constituindo com a de Benjamim o Reino de Juda. Pereira.

de ſeu filho, e dar-te-hei a ti dez Tribus;

36 e darei huma Tribu a ſeu filho, para que ſempre fique a meu ſervo David huma alampada, que luza diante de mim na cidade de Jeruſalem, que eu eſcolhi, a fim de ſer nella honrado o meu Nome.

37 Mas quanto a ti, eu te tomarei, e tu reinarás ſobre tudo o que a tua alma deſeja, e ſerás Rei em Iſrael.

38 Se tu pois ouvires tudo o que eu te ordenar; ſe andares pelos meus caminhos; e ſe fizeres o que he juſto, e recto diante dos meus olhos, guardando as minhas ordenações, e os meus preceitos, como fez David meu ſervo: Eu ſerei comtigo, eu te edificarei huma caſa que ſeja eſtavel, e fiel, como a que fiz a meu ſervo David; e eu te entregarei Iſrael,

39 e affligirei neſte ponto a deſcendencia de David, mas não para ſempre.

40 Quiz pois Salamão matar a Jeroboão: mas eſte fugio para o Egypto,

aco-

acolhendo-se a Sesac Rei do Egypto, e lá se deixou ficar até á morte de Salamão.

41 Tudo o mais das acções de Salamão, tudo o que elle fez, e tudo o que diz respeito á sua sabedoria, (*f*) está escrito no Livro que contém a Historia do reinado de Salamão.

42 O tempo que elle reinou em Jerusalem sobre todo o Israel, forão quarenta annos.

43 (*g*) E Salamão adormeceo com seus Anno do M. 3029. ant. de J. Chr. 975.

(*f*) *Está escrito no Livro, &c.* Hum dos Escritores deste Livro, consta pelo Segundo dos Paralipomenos, IX. 29., que foi o Profeta Ahias de Silo assima referido. Pereira.

(*g*) *E Salamão adormeceo com seus pais, &c.* Aqui era o lugar de decidir o grande Problema, se Salamão se salvou, ou se se perdeo. Mas onde os maiores homens suspendêrão o seu juizo, que poderei eu sentencear d'absoluto sem temeridade?

Por huma parte he certo pelo presente lugar da Escritura, que Salamão peccou gravissimamente, casando com mulheres gentias, contra o expresso mandamento de Deos no Exodo, e Deuteronomio, e muito mais gravemente dando com ellas culto aos falsos deoses. Por outra parte não consta nem da Escritura, nem da Tradição, que Salamão fizesse penitencia destes gravissimos peccados. Mas porque não consta ao certo, que Salamão fizesse

seus pais, e foi enterrado na cidade de seu

penitencia, poder-se-ha concluir daqui em boa Logica, que elle a não fez? Não: e isto he o que faz o Problema insoluvel a todos os que nas suas resoluções querem proceder com segurança.

He verdade que S. Jeronymo, seguindo a São Gregorio Thaumaturgo, e a commum tradição dos Doutores Hebreos, teve para si, que o Livro do Ecclesiastes fora fruto da penitencia de Salamão pela confissão que elle faz neste Livro do seu erro, e desengano que dá do que são mulheres. (Eccl. II. 2. e VII. 27.) He tambem verdade, que o mesmo S. Jeronymo com S. Cyrillo de Jerusalem deo por certa a penitencia de Salamão, fundado em que no Livro dos Proverbios, XXIV. 32. trazia a Versão dos Setenta estas palavras: *Depois disto fiz eu Penitencia.*

Mas pelo contrario Santo Agostinho, tanto nos Livros contra Fausto, como nos da Doutrina Christã, e da Cidade de Deos, nenhuma dúvida teve de contar a Salamão entre os reprobos, ainda quando o considera Author daquelles divinos Livros: e isto ou porque julgava que o Livro do Ecclesiastes fora escrito por Salamão antes da sua quéda, ou porque crendo-o escrito depois da quéda, não achava nelle provas decisivas da sua penitencia final. E Calmet nota, que o ser o Livro do Ecclesiastes fruto de penitencia de Salamão, he hum ponto muito incerto, e muito controverso entre os Interpretes.

Quanto ao Texto dos Proverbios, observa o mesmo Calmet, que elle poderia decidir a questão, se o que os Setenta vertêrão, se achasse conforme com o Hebreo: mas que o Hebreo traz ou-

seu pai David, e Roboão seu filho reinou em seu lugar.

CA-

tra cousa muito differente, qual he a que exprime a Vulgata deste modo: *Quod cum vidissem, posui in corde meo, & exemplo didici disciplinam.* Isto he: o que tendo eu visto, fiz reflexão, e me instrui. E que vestigio ha aqui de penitencia? Quanto mais, que o ter sido escrito o Livro dos Proverbios por Salamão depois da sua ruina, he igualmente incerto, que o do Ecclesiastes.

No seculo XII. Filippe, Abbade da Boa Esperança, da Ordem Premonstratense, entre muitos Tratados que escreveo, e publicou com universal applauso, foi hum o que tem por titulo *De Damnatione Salomonis*, da Condemnação de Salamão. Dos Modernos baste citar pela mesma sentença a Guilherme Estio, commentando o presente Texto dos Reis, e a Roberto Bellarmino no Livro I. *De Verbo Dei*, Capitulo V.

Por ultimo te advirto, Leitor meu, que se lendo a Pineda *De Rebus Salomonis*, achares entre os testemunhos da salvação de Salamão, citadas como Monumentos antigos as Laminas de Granada, estejas de sobre aviso, que estas Laminas descobertas no anno de 1595. junto áquella Cidade no sitio que chamão *Valparaizo*, mostrou depois o tempo, que erão obra da mão moderna, e de mão impostora: e que os Papas Innocencio X., e Innocencio XI. as condemnárão como apocryfas, fingidas, e cheas de embustes, e impiedades, como hoje he notorio a todos os Eruditos d'Hespanha pelos Escritos de D. Nicoláo Antonio, de D. João de Ferreras, e de Fr. Jacinto Segura. Pereira.

CAPITULO XII.

Roboão dá lugar á separação das dez Tribus, que elegem a Jeroboão por seu Rei. Roboão se prepara para fazer guerra a Jeroboão. O Profeta Semeias lho prohibe. Culto impio dos Bezerros d' ouro estabelecido por Jeroboão.

1 ENtão veio Roboão a Siquem: porque todo o Israel se tinha alli ajuntado para o constituir Rei.

2 Porém Jeroboão filho de Nabat, que ainda se achava no Egypto, para onde se tinha refugiado por medo de Salamão, sabendo que este era morto, voltou daquelle reino,

3 donde lhe tinhão mandado dizer que se recolhesse. Veio pois Jeroboão com todo o Povo d' Israel a Roboão, e lhe disserão:

4 Teu pai nos tinha posto ás costas hum jugo durissimo: tu pois agora diminue alguma cousa da dureza do governo de teu pai, e daquelle pezadissimo jugo, que elle tinha posto sobre nós, e nós te serviremos. Ro-

5 Roboão lhes reſpondeo: Ide-vos, e ao terceiro dia tornai a vir. Tendo-ſe retirado o Povo,

6 teve o Rei Roboão conſelho com os velhos, que fazião Corte a Salamão ſeu pai, quando eſte ainda vivia, e lhes diſſe: Que reſpoſta me aconſelhais vós que eu dê a eſte Povo?

7 Elles lhe reſpondêrão: Se tu agora obedeceres a eſte Povo, e lhe cederes, condeſcendendo com a ſua petição, e fallando-lhe com brandura, elles ſe entregaráõ ao teu ſerviço.

8 Porém Roboão não approvando o conſelho, que lhe tinhão dado os velhos, quiz conſultar os moços (*a*) que tinhão ſido criados com elle, e que lhe aſſiſtião, e lhes diſſe:

(*a*) *Que tinhão ſido criados com elle.* Era eſte hum coſtume dos Principes Orientaes, que ainda hoje ſe pratica nas Cortes da Europa, fazerem educar ſeus filhos com os Moços Fidalgos da meſma idade. Aſſim foi criado no Egypto Seſoſtris por teſtemunho de Diodoro de Sicilia. Aſſim os Principes da Perſia, ſegundo lemos em Xenofonte. Aſſim Alexandre Magno em Macedonia, como he expreſſo no principio da Hiſtoria dos Macabeos. Calmet.

9 Que reſpoſta me aconſelhais vós que eu dê a eſte Povo, que veio dizer-me: Adóça hum pouco o jugo, que teu pai poz ſobre nós?

10 E os moços, que tinhão ſido criados com elle, lhe reſpondêrão: Eis-aqui a reſpoſta que tu deves dar a eſte Povo, que te veio dizer: Teu pai fez o noſſo jugo pezadiſſimo; nós te pedimos que nos alivieis: o meu dedo méminho he mais groſſo do que o coſtado de meu pai.

11 Agora pois reſpondendo ao que vós dizeis, meu pai impoz-vos hum jugo; e eu ainda lhe accreſcentarei o pezo. Meu pai açoutou-vos com correias; e eu açoutar-vos-hei (*b*) com eſcorpiões.

12 Jeroboão pois com todo o Povo voltou a Roboão no terceiro dia, conforme o que Roboão lhes tinha dito: Tornai a vir ter comigo ao terceiro dia.

E

(*b*) *Com eſcorpiões.* Iſto he, com varas de ferro, que ferem, e raſgão com as ſuas pontas, como o eſcorpião, ou lacráo com a ſua cauda. PEREIRA.

13 E o Rei respondeo duramente ao Povo; e deixando o conselho que os velhos lhe tinhão dado,

14 lhes fallou conforme o que lhe tinhão aconselhado os moços, e lhes disse: Meu pai impoz-vos hum jugo pezado; e eu ainda lhe accrescentarei o pezo: meu pai açoutou-vos com correias; e eu açoutar-vos-hei com varas de ferro.

15 E não deo o Rei ouvidos ao Povo, porque o Senhor tinha apartado delle a sua face; para verificar a palavra que havia dito a Jeroboão filho de Nabat, pelo Profeta Ahias de Silo.

16 Vendo logo o Povo que o Rei o não queria ouvir, respondeo, dizendo: Que parte temos nós com David, ou que herança no filho d' Isai? Vai-te pois para as tuas tendas, ó Israel; e tu, ó David, trata agora da tua casa. E Israel se retirou para as suas tendas.

17 E reinou Roboão sobre todos os filhos d' Israel, que habitavão nas cidades de Juda.

18 (*c*) Enviou pois o Rei a Adurão, que tinha a superintendencia dos tributos: mas todo o Israel o apedrejou, e elle morreo. E o Rei Roboão a toda a pressa montou no seu coche, e fugio para Jerusalem.

19 (*d*) E Israel se separou da casa de David até o dia d'hoje.

20 E foi assim que quando todo o Israel ouvio que Joroboão tinha voltado, congregados todos em Cortes o mandárão chamar, e o acclamárão Rei sobre todo o Israel: e não houve alguem que

(*c*) *Enviou pois o Rei a Adurão, &c.* Não declara a Escritura a que o mandou. De Carrieres, seguindo a Sanches, julga que foi a cobrar do povo os tributos costumados. Calmet, que a apaziguar o povo rebellado. Mas talvez que o fim principal do Rei não fosse outro, que o de tentar como o Povo recebia a Adurão, para pela fortuna que o Ministro corresse, conjecturar qual seria a sua. PEREIRA.

(*d*) *E Israel se separou da casa de David, &c.* O duro governo de Roboão deo causa á rebellião das dez Tribus. Peccou Roboão vexando com tributos o Povo: mas o Povo não deixou de peccar, rebellando-se do seu legitimo Rei por causa dos tributos. PEREIRA.

que seguisse a casa de David, (*e*) senão sómente a Tribu de Juda.

21 Veio pois Roboão a Jerusalem, e fez ajuntar toda a casa de Juda, e a Tribu de Benjamim, (*f*) cento e oitenta mil homens escolhidos de guerra, para pelejar contra a casa d'Israel, e reduzir o Reino á obediencia de Roboão, filho de Salamão. Anno do M. 3030. ant. de Chr. 974.

22 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Semeias homem de Deos, e lhe disse:

23 Falla a Roboão filho de Salamão, Rei de Juda, e a toda a casa de Juda, e á Tribu de Benjamim, e a todo o resto do Povo, e dize-lhes:

24 Eis-aqui o que diz o Senhor: Não vos ponhais em campanha, nem façais guerra aos filhos d'Israel, que são

(*e*) *Senão sómente a Tribu de Juda.* Pelo verso segundo consta que tambem a Tribu de Benjamim ficou na obediencia de Roboão. Mas esta Tribu comprehende-se na de Juda, como parte no todo, como accessorio no principal: porque a Tribu de Juda era mais célebre entre todas, e a que dominava o reino, e depois toda a nação. Pereira.

(*f*) *Cento e oitenta mil homens escolhidos.* Os Setenta dizem *cento e vinte mil homens.* Duhamel.

são vossos irmãos: cada hum torne para sua casa: porque eu he que fiz isto. Ouvírão elles a palavra do Senhor, e se retirárão da sua jornada, conforme o Senhor lhes havia mandado.

25 Ora Jeroboão reedificou a Siquem sobre o monte d'Efraim, e alli estabeleceo a sua morada: depois tendo sahido daqui, reedificou a Fanuel.

26 Entretanto disse Jeroboão lá comsigo: Agora tornará o reino para a casa de David,

27 se este Povo for a Jerusalem, para lá offerecer sacrificios na casa do Senhor: o coração deste Povo tornará então para Roboão Rei de Juda; e elles me matárão, e se voltárão para elle.

28 E depois de ter bem considerado a cousa, (*g*) fez dous bezerros d'ouro, e disse ao Povo: Não torneis mais a ir a Jerusalem: (*b*) Eis-aqui, ó Israel,

(*g*) *Fez dous bezerros d'ouro, &c.* Como homem, que havia pouco tinha vindo do Egypto, onde o deos Apis era adorado na figura d'hum novilho. DUHAMEL.

(*b*) *Eis-aqui, ó Israel, os teus deoses, &c.* As mesmas palavras se disserão huns a outros os Is-

rael, os teus deoſes, que te tirárão do Egypto.

29 (*i*) E poz hum em Bethel, outro em Dan:

30 o que foi huma occaſião de peccado: porque eſte Povo hia até Dan, para lá adorar o bezerro.

31 Levantou outroſi Templos nos Altos, e eſtabeleceo para Sacerdotes os infimos do Povo, que não erão filhos de Levi.

32 Ordenou tambem hum dia de Feſta no oitavo mez, no dia decimo quinto do mez, á ſemelhança da ſolemnidade, (*k*) que ſe celebrava em Juda. E ſubindo ao Altar, o meſmo fez em Bethel, offerecendo ſacrificios aos bezerros, que tinha fabricado: e eſtabe-

raelitas, quando Arão no deſerto lhe fez o primeiro bezerro d'ouro, á imitação do que adoravão os Egypcios. Exod. xxxii. 4. Pereira.

(*i*) *E poz hum em Bethel, outro em Dan.* Cada hum em ſua extremidade do reino. De Carrieres.

(*k*) *Que ſe celebrava em Juda.* No ſetimo mez a Feſta dos Tabernaculos. Levit. xxiii. 24. De Carrieres.

beleceo em Bethel Sacerdotes dos Altos que edificára.

33 Ao decimo quinto dia do oitavo mez, que elle tinha feito ſolemne á ſua fantazia, ſubio Jeroboão ao Altar, que tinha conſtruido em Bethel, e fez fazer huma ſolemne feſta aos filhos d' Iſrael; e ſubio ao Altar para offerecer o incenſo.

CAPITULO XIII.

Hum Profeta prediz diante de Jeroboão o merecimento de Joſias, e a deſtruição dos Altos. Eſte meſmo Profeta he morto por hum leão, por ter deſobedecido ao mandamento de Deos. Jeroboão perſiſte na ſua impiedade.

1 AO meſmo tempo que Jeroboão eſtava ſobre o Altar, e lançava o incenſo, (*a*) eis-que hum homem de

(*a*) *Eis-que hum homem de Deos veio de Juda, &c.* Joſé Hebreo nas ſuas Antiguidades, chamalhe *Jaddon*: Tertulliano no Livro dos Jejuns, *Semeias*: S. Jeronymo ſobre os Paralipomenos, *Jaddo*: o Cardeal Hugo, *Addo*. O Author do Livro

de Deos veio de Juda a Bethel por ordem do Senhor,

2 e exclamou contra o Altar, dizendo assim da parte do Senhor: Altar, Altar, eis-aqui o que diz o Senhor: (*b*) Na casa de David nascerá hum filho, que se chamará Josias, e elle degollará sobre ti os sacerdotes dos Altos, que agora queimão sobre ti incensos, e queimará sobre ti ossos d'homens.

3 E em prova do que predizia, ajuntou: Eis-aqui o final por onde se conhecerá, que o Senhor he quem fallou: o Altar se partirá, e a cinza que está por sima se espalhará.

4 E o Rei tendo ouvido estas palavras, que o homem de Deos proferia em alta voz contra o Altar que estava em Bethel, estendeo a sua mão des do Altar, dizendo: Prendei-o. E no mesmo

Da Morte dos Profetas, que corre em nome de Santo Epifanio, *João*. Menoquio.

(*b*) *Na casa de David nascerá hum filho, &c.* O complemento deste vaticinio sobre o que havia de fazer Josias, vio-se dahi a trezentos e sincoenta annos. iv. Reg. xxiii. 15. Pereira.

mo tempo a mão, que elle estendêra contra o homem de Deos, se seccou, e elle a não podia trazer a si.

5 O Altar tambem logo se partio em dous, e a cinza que estava em sima se espalhou conforme o final que o homem de Deos tinha dado em Nome do Senhor.

6 Então disse o Rei ao homem de Deos: Faze oração ao Senhor teu Deos, e roga-lhe por mim, que me restitua a minha mão. E o homem de Deos fez oração ao Senhor, e o Rei trouxe a si a sua mão, e ella ficou como antes era.

7 Disse mais o Rei ao homem de Deos: Vem jantar comigo a minha casa, e eu te farei meus presentes.

8 E o homem de Deos respondeo ao Rei: Ainda quando tu me houvesses de dar ametade da tua casa, eu não irei comtigo, nem comerei pão, nem beberei agua neste lugar:

9 porque assim me foi mandado da parte do Senhor, que me deo esta ordem: Tu não comerás pão, nem beberás

trás agua, nem voltarás pelo caminho por onde vieſte.

10 Elle pois ſe foi por outro caminho, e não voltou pelo meſmo, porque tinha ido a Bethel.

11 Ora em Bethel (*c*) morava hum velho Profeta, ao qual ſeus filhos vierão dizer todas as obras, que o homem de

(*c*) *Morava hum velho Profeta.* Sobre que caſta de Profeta era eſte, ha grande diſcrepancia de pareceres. O Author da Hiſtoria Eſcolaſtica, e o da Gloza Ordinaria tem para ſi, que era hum Adivinho, ou Profeta fingido. No que elles ſeguirão ao Parafraſtes Caldeo, que diz aſſim: *Propheta mendax unus ſenex*: accreſcentando que ſe chamava *Mical*, ou como outros trazem, *Miqueas*. Toſtado, Sanches, e Cornelio A Lapide crem, que era verdadeiro Profeta do Senhor, mas ímpio, e máo, como o fora Balaão em tempo de Moyſés, e como outros do numero daquelles, que no dia do Juizo hão dizer ao Senhor: (Matth. VII. 22.) *Nonne in nomine tuo prophetavimus?* E o Senhor lhe ha de reſponder: *Quia nunquam novi vos.* Theodoreto o deſculpa com dizer que era hum homem rude, e ſimples, que ouvindo dizer que aquelle homem de Deos viera a Roboão, quiz ir vello, e com o convite que lhe fez, merecer a ſua benção: porque cuidou que a prohibição de não comer em Bethel, que o Senhor lhe intimára, era ſó de não comer em caſa de Jeroboão, ou na d'algum dos ſeus apaniguados: e com o meſmo engano ſe per-

de Deos tinha feito aquelle dia em Bethel; e contárão a seu pai as palavras, que elle tinha dito ao Rei.

12 E o pai lhes disse: Porque caminho se foi elle? E os filhos lhe mostrárão o caminho por onde voltára o homem de Deos, que tinha vindo de Juda.

13 E elle disse a seus filhos: Apparelhai-me o meu burro. E como o tivessem apparelhado, montou nelle,

14 e foi apôs o homem de Deos, ao qual achou assentado debaixo d'hum terebyntho, e lhe disse: Tu es o homem de Deos, que vieste de Juda? Elle lhe respondeo: Sou o mesmo.

15 E elle lhe disse: Vem comigo a casa a comer pão.

16 O homem de Deos lhe respondeo: Não posso voltar, nem ir comtigo: nem eu comerei pão, nem beberei agua neste lugar:

17 porque o Senhor com palavras ver-

suadio, que lhe era licito usar d'alguma mentira officiosa, a fim de trazer o homem de Deos a sua casa. PEREIRA.

verdadeiramente ſuas me mandou, dizendo: Não comerás pão, nem beberás agua neſſe lugar, nem voltarás pelo caminho, porque tiveres ido.

18 Aquelle homem lhe reſpondeo: Eu tambem ſou Profeta como tu; e hum Anjo me veio dizer da parte do Senhor: Leva-o comtigo a tua caſa, para que elle coma pão, e beba agua. (*d*) Enganou-o,

19 e levou-o comſigo. O homem de Deos pois comeo pão em ſua caſa, e bebeo agua.

20 E quando elles eſtavão á meza, fez o Senhor ouvir a ſua palavra ao Profeta, que o tinha feito voltar,

21 e exclamou, e diſſe ao homem de Deos, que tinha vindo de Juda: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu não obe-

(*d*) *Enganou-o.* Para não ſer enganado, devêra advertir o homem de Deos, que tendo-lhe o Senhor prohibido tão expreſſamente que não voltaſſe, nem entraſſe a comer, ou beber em caſa de ninguem, ſe não devia fazer caſo nem do dito d' hum Anjo, conforme o que depois eſcreveo São Paulo aos Gálatas: *Se hum Anjo do Ceo vos evangelizar o contrario do que eu vos evangelizei, tende-o por hum excommungado.* Pereira.

obedeceſte á palavra do Senhor, e não guardaſte o mandamento, que o Senhor teu Deos te tinha poſto;

22 e voltaſte, e comeſte pão, e bebeſte agua no lugar em que te mandou, que não comeſſes pão, nem bebeſſes agua: o teu corpo morto (*e*) não ſerá levado ao ſepulcro de teus pais.

23 E logo que o homem de Deos comeo, e bebeo, mandou o velho Profeta apparelhar o ſeu burro para o Profeta, a quem tinha feito voltar.

24 E quando o homem de Deos hia no caminho, hum leão ſahindo-lhe ao encontro (*f*) o matou, e o ſeu cadaver fi-

(*e*) *Não ſerá levado ao ſepulcro de teu pai.* Era eſte hum grande caſtigo para hum Hebreo, em cuja Nação procuravão todos os pais de familia ter ſeus jazigos proprios, em que ſe enterraſſem elles, e ſeus deſcendentes, como he notorio pelos ſepulcros dos ſantos Patriarcas, que ſe referem no Geneſis. PEREIRA.

(*f*) *O matou.* Por eſte caſtigo tão grande poderá alguem perſuadir-ſe que o peccado deſte homem de Deos fora mortal; mas as circumſtancias em que elle deſobedeceo ao divino preceito, fazem que o commum dos Padres, e Theologos reputem eſte pec-

ficou estendido no caminho. E o burro estava parado junto a elle; e o leão ficou ao pé do cadaver.

25 Eis-que passando por alli certos homens, vírão o cadaver estirado no caminho, e o leão posto ao pé do cadaver: e forão, e o publicárão na Cidade, onde morava o velho Profeta.

26 Tendo isto ouvido o Profeta, que o tinha feito voltar do caminho, disse: He o homem de Deos, que foi desobediente á palavra do Senhor, e o Senhor o entregou a hum leão, que o despedaçou, e o matou, conforme a palavra que o mesmo Senhor lhe tinha dito.

27 E disse a seus filhos: Apparelhai-me o burro. O que tendo elles feito,

28 se partio dalli, e foi achar o cadaver estendido no caminho, e o burro,

cado só por venial, para não deixar de morrer justo, e em graça de Deos. Assim Santo Agostinho no Livro *De Cura Gerenda pro Mortuis*, Cap. VII. Num. 9., o Abbade Sereno, allegado por Cassiano na Collação VII., Cap. XXVI. (e não na Collação IV., Cap. XXIV. como falsamente o citou Menoquio) e S. Gregorio Magno no Livro IV. dos Dialogos, Cap. XXIV. Pereira.

ro, e o leão postos ao pé do cadaver: não tinha o leão comido do cadaver, nem feito mal ao burro.

29 E pegou pois o Profeta do cadaver do homem de Deos, e o poz em sima do seu burro, e o levou á cidade delle velho Profeta para o chorar.

30 E metteo o cadaver no seu sepulcro, e elles o choravão.

31 E depois de o terem pranteado, disse elle a seus filhos: Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro, em que foi enterrado o homem de Deos: ponde os meus ossos ao pé dos ossos delle.

32 Porque o que elle prediſſe da parte do Senhor contra o Altar, que está em Bethel, e contra todos os Templos dos Altos, (*g*) que existem nas ci-

(*g*) *Que existem nas cidades de Samaria.* Se o velho de Bethel se servio destas mesmissimas palavras, não se póde negar que era verdadeiro Profeta que fallava inspirado por Deos. Porque a este tempo ainda o Reino das dez Tribus se não chamava Reino de Samaria: visto que este nome o teve elle da cidade de Samaria, que Amri Rei d'Israel fundou dahi a sincoenta annos. III. Reg. XVI. 24. Mas os que seguem que este velho de Bethel era hum mero Adivinho, ou Profeta fingido, re-

cidades de Samaria, certiſſimamente aſſim ha de vir a ſer.

33 (*h*) Depois deſtas couſas não ſe converteo Jeroboão da ſua peſſima vida: antes ao contrario dos infimos do Povo fez Sacerdotes dos Altos. Todo o que queria, (*i*) enchia a ſua mão, e era feito Sacerdote dos Altos.

34 Eſte foi o peccado da caſa de Jeroboão, e o porque ella foi deſtruida, e extincta da face da terra.

ſpondem que elle não nomeára Samaria; mas que eſte nome lho poz na boca o Sagrado Eſcritor deſte Livro, attendendo ao que paſſava já no ſeu tempo. Pereira.

(*h*) *Depois deſtas couſas, &c.* Depois de tantos prodigios obrados por Deos á viſta dos ſeus olhos, não ſe mudou Jeroboão nada do ſeu peſſimo procedimento: para daqui entendermos que para o peccador não ter deſculpa das ſuas impiedades, baſtão os milagres que Deos obra na ſua preſença; mas que para elle ſe converter, he neceſſaria de mais a mais a graça interior, que o toque, e mova. Pereira.

(*i*) *Enchia a ſua mão.* Iſto he, vinha reveſtido das Veſtes Sacerdotaes, trazendo na mão huma hoſtia, como offerta. Pereira.

CAPITULO XIV.

Envia Jeroboão sua mulher a consultar o Profeta Ahias sobre a doença de seu filho. Morte de Jeroboão. Succede-lhe Nadab. Sesac Rei do Egypto despoja o Templo de Jerusalem. Morre Roboão: succede-lhe Abião.

1 NAquelle tempo cahio doente Abia filho de Jeroboão.

2 E Jeroboão disse a sua mulher: Levanta-te, muda de trajo, para se não conhecer que es mulher de Jeroboão, e vai a Silo, onde está o Profeta Ahias, que me predisse que eu reinaria sobre este Povo.

3 Leva comtigo dez pães, e huma torta, e huma botija cheia de mel, e vai ter com elle: porque elle te mostrará, que he o que tem d'acontecer a este menino.

4 Fez a mulher de Jeroboão o que elle lhe tinha dito: partio logo para Silo, e foi a casa d'Ahias. Mas Ahias não podia ver, porque os olhos se lhe ti-

tinhão eſcurecido por cauſa da ſua muita idade.

5 O Senhor porém diſſe a Ahias: Eis-ahi vem a mulher de Jeroboão conſultar-te ſobre ſeu filho, que eſtá doente. Tu lhe dirás iſto e iſto. Como a mulher de Jeroboão entraſſe diſſimulando quem era;

6 Ahias ao entrar ella ouvio o eſtrondo dos ſeus pés, e lhe diſſe: Entra, mulher de Jeroboão: porque finges tu ſeres outra? mas eu fui enviado para dar-te huma dura nova.

7 Vai, e dize a Jeroboão: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Iſrael: Eu te elevei do meio dos Iſraelitas, e eu te conſtitui Chefe do meu Povo d'Iſrael,

8 e dividi o reino da caſa de David, e to dei a ti: e tu depois diſto não foſte como meu ſervo David, que guardou os meus mandamentos, e que me ſeguio de todo o ſeu coração, fazendo o que me era agradavel:

9 mas obraſte maiores males do que todos quantos tem havido antes de ti;

e forjaſte para ti deoſes eſtrangeiros, e fundidos, para me provocares a ira, e a mim lançaſte-me para trás das coſtas.

10 Por iſſo eu induzirei toda a caſta de males ſobre a caſa de Jeroboão, e farei morrer da caſa de Jeroboão (*a*) até o que ourina á parede; (*b*) e até o encerrado, (*c*) e até o ultimo em Iſrael: e varrerei os reſiduos da caſa de Jeroboão, como ſe coſtuma varrer o eſterco até não ficar raſtro.

11 Os da caſa de Jeroboão, que morrerem na cidade, ſerão comidos dos cães; e os que morrerem no campo, ſerão comidos das aves do Ceo, porque o Senhor he quem fallou.

12 Vai-te pois, e torna para tua caſa; e ao meſmo tempo que pozeres os pés na Cidade, morrerá o menino, e

(*a*) *Até o que ourina á parede.* Iſto he, até hum cão, animal de quem he proprio ourinar á parede. PEREIRA.

(*b*) *E até o encerrado.* Iſto he, o mais precioſo, e como tal mais recatado. PEREIRA.

(*c*) *E até o ultimo em Iſrael.* Iſto he, o mais vil, e baixo da caſa de Roboão, que ſe achar em Iſrael. PEREIRA.

13 e todo o Iſrael o chorará, e o ſepultará: porque ſó eſte da caſa de Jeroboão ſerá mettido no ſepulcro, (*d*) viſto que nelle entre os da caſa de Jeroboão achou o Senhor Deos d'Iſrael huma couſa boa.

14 Mas o Senhor conſtituio para ſi hum Rei ſobre Iſrael, que arruinará a caſa de Jeroboão neſte dia, e neſte tempo.

15 E o Senhor Deos ferirá a Iſrael como huma cana coſtuma ſer agitada nas aguas; e elle arrancará a Iſrael deſta excellente terra, que deo a ſeus pais, e o ſacudirá para além do rio: porque elles conſagrárão á ſua impiedade grandes boſques, para me irritarem contra ſi.

E

(*d*) *Viſto que nelle achou o Senhor, &c.* Não declara a Eſcritura que *couſa boa* foi eſta que Deos achou neſte Principe. Sulpeitão os Interpretes, que talvez ſeria elle dotado de ſingular piedade, em contrapoſição dos grandes ſacrilegios que Jeroboão ſeu pai obrava. O Author da Vulgata exprime á letra o Hebreo. Ao que Saci, e de Carrieres dão por equivalente: *Por quanto o Senhor olhou para elle com olhos favoraveis na caſa de Jeroboão.* Pereira.

16 E o Senhor entregará Iſrael por cauſa dos peccados de Jeroboão, que peccou, e fez peccar a Iſrael.

17 A mulher pois de Jeroboão ſe foi, (*e*) e veio para Therſa: e quando ella punha o pé na entrada da porta, morreo o menino.

18 Depois foi elle ſepultado, e todo o Iſrael o chorou, conforme o Senhor tinha predito pelo Profeta Ahias ſeu ſervo.

19 O mais das acções de Jeroboão, as ſuas guerras, e o modo de reinar, eſtão eſcritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

20 O tempo porém que reinou Jeroboão, forão vinte e dous annos: e elle adormeceo com ſeus pais, e em ſeu lugar reinou ſeu filho Nadab.

21 Entretanto Roboão filho de Salamão reinou em Juda. Elle tinha quarenta e hum annos, quando começou a rei-

(*e*) *E veio para Thérſa.* Eſta era no principio a Corte do Reino d'Iſrael; e eſta o continuou a ſer até que o Rei Amri fundou a Cidade de Samaria, como veremos adiante, Cap. XVI. 24. PEREIRA.

reinar: e elle reinou dezeſete annos na cidade de Jeruſalem, que o Senhor tinha eſcolhido d'entre todas as Tribus d'Iſrael, para eſtabelecer nella o ſeu Nome. Sua mãi chamava-ſe Naama, e era do paiz dos Ammonitas.

22 E Juda fez o mal diante do Senhor, e com os peccados que commettêrão o irritárão elles mais, do que o tinhão irritado ſeus pais com os ſeus crimes.

23 Porque elles meſmos levantárão tambem para ſi Altares, e fizerão eſtatuas, e boſques em ſima de todas as eminencias, e debaixo de todas as arvores frondoſas.

24 E até houve tambem na terra (*f*) effeminados; e commettêrão todas as abominações das gentes, que o Senhor ti-

(*f*) *Effeminados.* Iſto he, homens que proſtituião o ſeu corpo a outros, ſervindo-lhes de mulheres. Aſſim pelos que a Vulgata chama *effaeminatos*, poz Vatablo na ſua Verſão *Scorta maſcula.* Os antigos dizião *Cinaedos.* Vicio que ſendo tão abominavel, como *contra naturam*, paſſou dos Póvos Cananeos a ſer entre os Hebreos tão deſcaradamente recebido, e praticado, que até

tinha destruido á vista dos filhos d'Israel.

Anno do M. 3033. antes de J.C. 971. 25 Mas no quinto anno do reinado de Roboão veio a Jerusalem Sesac Rei do Egypto,

26 e levou dalli os thesouros da casa do Senhor, e os thesouros do Rei, e roubou tudo: levou tambem os escudos d'ouro que Salamão fizera,

27 em lugar dos quaes fez o Rei Roboão outros de bronze, e os entregou nas mãos dos Capitães da Guarda, e dos que fazião sentinella diante da porta da casa do Rei.

28 E quando o Rei entrava na casa do Senhor, os que tinhão o officio de ir adiante delle, levavão estes escudos, e depois os tornavão a pôr na casa das armas.

29 O resto das acções de Roboão, e tudo o que elle fez, acha-se escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

E

no Templo de Jerusalem se lhes consentio por muitos annos ter suas cellas, ou cubiculos, que durárão até o tempo de Josias. IV. Reg. XXIII. 7. PEREIRA.

30 E por todo o tempo houve guerra entre Roboão, e Jeroboão.

31 E Roboão adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na cidade de David. O nome de sua mãi foi Naama, que era Ammonita.

CAPITULO XV.

Abião imita a impiedade de Roboão. Morre: e Asa seu filho lhe succede. Este imita a piedade de David. Succede-lhe seu filho Josafat. Nadab Rei d'Israel he morto por Baasa, que reina em seu lugar.

1 NO decimo oitavo anno do reinado de Jeroboão filho de Nabat (*a*) reinou Abião sobre Juda. Anno do M. 3046. ant. de Chr. 958.

2 Elle reinou tres annos em Jerusalem: (*b*) sua mãi se chamava Maáca, e era filha d'Abessalão.

E

(*a*) *Reinou Abião.* No segundo dos Paralipomenos, XIII. 1., chama-se *Abia.* No Evangelho de S. Mattheus, 1. 7., *Abias.* Pereira.

(*b*) *Sua mãi se chamava Maáca, &c.* No Segundo Livro dos Paralipomenos, XIII. 2., se chama a mãi d'Abião *Micaia*, e se diz filha d' *Uriel*

3 E o meſmo andou em todos os peccados, que ſeu pai tinha commettido antes delle: nem o ſeu coração era perfeito diante do Senhor ſeu Deos, como o fora o coração de ſeu pai David.

4 Mas o Senhor ſeu Deos em attenção a David (*c*) lhe deo huma alampada em Jeruſalem, ſuſcitando a ſeu filho depois delle para reſtabelecer a Jeruſalem:

5 porque David tinha feito o que era recto, e juſto aos olhos do Senhor: e em todos os dias da ſua vida ſe não tinha affaſtado de nada do que elle lhe mandava, (*d*) excepto o que ſe paſſou a reſpeito d' Urias Hetheo.

To-

de Gibia: porque talvez huma meſma mulher tinha dous nomes, como tambem ſeu pai. PEREIRA.

(*c*) *Lhe deo huma alampada em Jeruſalem.* Dando-lhe hum filho Rei, cuja dignidade com razão ſe chama *alampada*, pelo reſplandor que lança, e porque os Reis devem ſer para os vaſſallos á maneira de luz. MARIANA.

(*d*) *Excepto o que paſſou com Urias Hetheo.* Muitos outros peccados commetteo David, fóra o do adulterio com Berſabé, e morte conſecutiva de Urias. Como quando veio a caſa de Nabal com

6 (*e*) Todavia entre Roboão, e Jeroboão houve guerra todo o tempo que Roboão reinou.

7 O reſto porém das acções d'Abião, e tudo o que elle fez, eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda. (*f*) E houve huma batalha entre Abião, e Jeroboão.

De-

propoſito de paſſar todos a cutélo. (1. Reg. xxv. 34.) E quando mandou fazer reſenha de todo o Povo por méra curioſidade, e vangloria, e ſem a fórma preſcrita por Deos na Lei: dando com iſto cauſa a que o Senhor irritado contra elle fizeſſe morrer num dia ſetenta mil vaſſallos. (1r. Reg. xxiv. 10. 15.) Sendo iſto aſſim, pergunta-ſe: Como logo ſó no que paſſou com Urias conſidera a Eſcritura aqui por culpado a David? Reſpondem todos os Interpretes: Que iſto he, porque fallando humanamente, todos os outros peccados comparados com eſte parecem deſculpaveis, e de pouca entidade. Pereira.

(*e*) *Todavia entre Roboão, e Jeroboão, &c.* Os Setenta em lugar de *Roboão* nomeão aqui *Abião*. E eſta lição parece a mais natural. Pelo menos aſſim ſe lê tambem no Segundo dos Paralipomenos, xiii. 2. Pereira.

(*f*) *E houve huma batalha entre Abião, e Jeroboão.* Que foi huma das mais ſanguinolentas que ſe lem nas Hiſtorias; porque Abião com quatrocentos mil homens desbaratou inteiramente a Jero-

8 Depois disto adormeceo Abião com seus pais, e o sepultárão na cidade de David: e seu filho Asa reinou em seu lugar.

Anno do M. 3049. ant. de Chr. 955.

9 No anno vigesimo pois de Jeroboão Rei d' Israel começou a reinar Asa Rei de Juda.

10 Elle reinou quarenta e hum anno em Jerusalem: (g) sua mãi se chamava Maáca, e era filha d'Abessalão.

11 E Asa fez o que era recto, e justo aos olhos do Senhor, como tinha feito David seu pai.

12 E tirou da terra os effeminados, e a alimpou de todas as immundicias dos idolos, que seus pais tinhão fabricado.

E

boão, que trazia oitocentos mil, dos quaes forão mortos, ou feridos quinhentos mil. Descreve-a o Author do Segundo Livro dos Paralipomenos, XIII. 2. e seg. PEREIRA.

(g) *Sua mãi se chamava Maáca, &c.* He o mesmo nome que assima se deo á mãi d' Abião, pai d'Asa. Donde inferem graves Interpretes, como Sá, Mariana, Malvenda, e Gordon, que por *mãi* se deve aqui entender a *avó*: bem como no verso seguinte he David chamado *pai* do mesmo Asa, sendo seu trisavô. PEREIRA.

13 E além disto (*h*) removeo a sua mãi, para que não fosse (*i*) Princeza (*k*) nos sacrificios de Priápo, e no bosque que lhe tinha consagrado, e arruinou a sua gruta; e fez pedaços este idolo torpissimo, e queimado lançou as suas cinzas no ribeiro de Cedron.

14 (*l*) Mas não tirou os Altos. Ain-

(*h*) *Removeo a sua mãi.* Isto he, privou-a da authoridade de Rainha, como declara o mesmo Author do Segundo Livro dos Paralipomenos, xv. 16. *Matrem ex augusto deposuit imperio.* Pereira.

(*i*) *Princeza.* Isto he, Superintendente, ou Sacerdotisa. Pereira.

(*k*) *Nos sacrificios de Priápo.* Era o Deos que presidia aos Jardins, onde por isso costumavão os Gregos, e Romanos collocar a sua imagem. He de mais a mais para notar, que o que S. Jeronymo verteo *Priápo*, soa no Hebreo *Miphletseth*, que quer dizer *Terror*, ou *Espantalho.* Nome que o Doutor Maximo com razão entendeo de Priápo, porque sabia que entre os Gentios era tido Priápo por deos dos medos, conforme elle mesmo de si confessa por boca d'Horacio, Livro I., Salyra 8. *Inde ego furum aviumque Maxima formido.* Todavia na Versão do Hebraico do Padre Houbigant não apparece risquicio disto. Pereira.

(*l*) *Mas não tirou os Altos.* Isto he, os Altares erectos em certas eminencias. Estes erão de dous generos: huns dedicados ao verdadeiro Deos,

Ainda assim o coração de Asa (*m*) foi perfeito com o Senhor toda a sua vida.

15 Metteo tambem na casa do Senhor o que seu pai tinha consagrado, e votado dar: prata, e ouro, e vasos.

16 Por todo o tempo porém que ambos vivêrão, houve guerra entre Asa, e Baása Rei d'Israel.

E

antes que houvesse Templo: e estes são os que Asa não tirou, talvez porque não pode, ou porque julgou que os podia permittir. No que S. Jeronymo no Dialogo contra os Pelagianos diz, que errára Asa. Outros dedicados a falsos deoses. E destes lemos, II. Paral. XIV. 2., que Asa os destruíra. PEREIRA.

(*m*) *Foi perfeito com o Senhor.* Já assima no verso 11. ouvimos: *E Asa fez o que era recto, e justo aos olhos do Senhor.* Huma, e outra cousa porém parece encontrar-se com varias faltas graves, de que Asa he notado, II. Paral. XVI., e com o que escreveo o Author do Livro do Ecclesiastico, Cap. XLIX., verso 5. *Praeter David, & Ezechiam, & Josiam omnes peccatum commiserunt.* Mas responde-se, que os elogios que neste Terceiro Livro dos Reis se dão a Asa, respeitão principalmente a sua adhesão ao culto do verdadeiro Deos, e o seu zelo contra a idolatria. Com o que póde estar, que Asa peccasse noutras materias, como tambem peccou David, e que depois apagasse estas faltas com a penitencia. PEREIRA.

17 E Baáſa Rei d'Iſrael veio a Juda, e edificou Rama, para que ninguem pudeſſe ſahir, nem entrar nos eſtados d'Aſa Rei de Juda. Anno do M. 3064. ant. de Chr. 940.

18 Então Aſa tomando toda a prata, e o ouro que tinha ficado nos theſouros da caſa do Senhor, e nos theſouros do Palacio do Rei, os poz nas mãos dos ſeus ſervos, e os enviou a Benadad filho de Tabrémon, filho d'Hezion Rei da Syria, que habitava em Damaſco, e lhe mandou dizer:

19 Entre ti, e mim ha alliança como a houve entre meu pai, e o teu. Por iſſo te mandei eſſes preſentes d'ouro, e prata: e ſupplico-te que venhas, e que desfaças a alliança que tens com Baáſa Rei d'Iſrael, para que elle ſe retire das minhas terras.

20 Benadad condeſcendendo com os rogos do Rei Aſa, mandou os Generaes do ſeu exercito contra as cidades d'Iſrael: e tomárão a Ahion, a Dan, a Abel caſa de Maáca, e a todo o diſtricto de Generoth, iſto he, todas as terras de Neſthali.

O

21 O que tendo ouvido Baáſa, interrompeo a obra de Rama, e voltou para Thersa.

22 Então deſpachou o Rei Aſa varios correios por toda a Judea com eſta ordem: Ninguem ſe eſcuſe. E tendo elles trazido todas as pedras, e todas as madeiras, que Baáſa havia empregado em edificar a Rama, dellas fundou o Rei Aſa a Gabaa de Benjamim, e a Maſfa.

23 O reſto das acções d'Aſa, e todas as emprezas, em que elle aſſignalou o ſeu valor, todos os ſeus feitos, e que cidades edificou: tudo iſto eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda. Todavia no tempo da ſua velhice padeceo dos pés.

24 E adormeceo com ſeus pais, e foi ſepultado com elles na cidade de ſeu pai David. E Joſafat ſeu filho reinou em ſeu lugar.

Anno do M. 3050. ant. de Chr. 954.

25 No ſegundo anno porém d'Aſa Rei de Juda começou Nadab filho de Jeroboão a reinar ſobre Iſrael, e reinou ſobre Iſrael dous annos.

El-

26 E elle fez o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai, e nos peccados que elle tinha feito commetter a Israel.

27 Mas Baása filho d'Ahias, da casa d'Issacar, armou huma traição contra a sua pessoa, e o matou junto a Gebbéthon, que he huma Cidade dos Filistheos, a que Nadab, e todo o Israel então sitiavão.

28 Baása pois matou a Nadab, e reinou em lugar delle, no terceiro anno d'Asa Rei de Juda. Anno do M. 3051. ant. de J. C. 953.

29 E tanto que se vio Rei, matou a todos da casa de Jeroboão: não deixou com vida nem sequer hum da sua linhagem, até acabar inteiramente com ella, conforme a palavra que o Senhor tinha dito por boca de seu servo Ahias de Silo:

30 e isto por causa dos peccados que Jeroboão commettêra, e fizera commetter a Israel; e por causa do delito com que tinha irritado ao Senhor Deos d'Israel.

31 O resto das acções de Nadab,

e tudo o que elle fez, eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

32 E houve guerra entre Aſa, e Baáſa Rei d'Iſrael, todo o tempo que elles vivêrão.

33 No terceiro anno d'Aſa Rei de Juda reinou Baáſa filho d'Ahias ſobre todo o Iſrael em Therſa, e o ſeu reinado foi de vinte annos.

34 Elle fez o mal diante do Senhor, e andou no caminho de Jeroboão, e nos peccados, que elle tinha feito commetter a Iſrael.

CAPITULO XVI.

Jehu prediz a Baáſa a ruina da ſua familia. Morte de Baáſa. Succede-lhe Ela. Zambri mata a Ela, e ſe faz Rei d'Iſrael. Amri he eleito Rei pelo Povo. Zambri ſe queima no ſeu palacio. Morte d'Amri. Succede-lhe Acab. Eſte caſa com Jezabel.

1 ORa o Senhor dirigio a ſua palavra a Jehu filho d'Hanani contra Baáſa, dizendo:

Eu

2 (*a*) Eu te levantei do pó, e te conſtitui Chefe ſobre o meu Povo d'Iſrael: e tu andaſte no caminho de Jeroboão, e fizeſte peccar o meu Povo d' Iſrael, para me irritares com os ſeus peccados.

3 Eis-ahi ſegarei eu a poſteridade de Baáſa, e a poſteridade da ſua caſa, e farei da tua caſa o que fiz da caſa de Jeroboão filho de Nabat.

4 Aquelle da linhagem de Baáſa, que morrer na Cidade, comello-hão os cães: e o que delle morrer no campo, comello-hão as aves do Ceo.

5 O reſto das acções de Baáſa, e todos os ſeus feitos, e batalhas, eſtão eſcritos no Livro dos Annaes dos Reis d' Iſrael.

6 Adormeceo pois Baáſa com ſeus pais, e foi enterrado em Therſa; e reinou por elle ſeu filho Ela.

(*a*) *Eu te levantei do pó, &c.* Antes deſtas palavras, que são já dirigidas por Deos a Baáſa, devem-ſe entender ditas pelo Senhor a Jehu eſtoutras: *Fallarás aſſim da minha parte a Baáſa*: as quaes talvez forão omittidas por deſcuido dos primeiros Copiſtas. Pereira.

7 Mas tendo o Profeta Jéhu filho d'Hanani declarado a Baáſa o que o Senhor pronunciára contra elle, e contra a ſua caſa, pela razão de todos os males, que elle tinha feito aos olhos do Senhor, para o irritar com as obras das ſuas mãos, e para o Senhor tratar a ſua caſa como a de Jeroboão: por eſta razão o matou elle, (*b*) iſto he, a Jéhu Profeta filho d'Hanani.

Anno do M. 3074. antes de J.C. 930.

8 No anno vigeſimo ſexto d'Aſa Rei de Juda reinou Ela filho de Baáſa ſobre Iſrael em Therſa dous annos.

9 Porque Zambri ſeu ſervo, que governava a metade da ſua cavallaria, ſe rebellou contra elle, e a tempo que Ela bebia em Therſa, e eſtava bebado em caſa d'Aſa Governador de Therſa,

10 Zambri cahindo ſobre elle o feriu,

(*b*) *Iſto he, a Jehu Profeta, &c.* Eſta clauſula por ſi meſma ſe eſtá dando a conhecer por huma addição do Interprete Latino: porque nem o Hebreo, nem o Grego dos Setenta a trazem: antes os Hebreos referem o pronome *eum* para Nadab ſubentendido. Sobre eſta, e outras difficuldades contra a lição da Vulgata, veja-ſe Calmet: e ſobre o que ſe póde dizer a favor della, veja-ſe Gaſpar Sanches. PEREIRA.

rio, e matou no anno vigesimo setimo d'Asa Rei de Juda, e reinou em seu lugar.

11 E quando elle se vio Rei, e subio ao seu throno, extinguio toda a casa de Baása sem deixar nella resto algum, e sem perdoar a algum de seus parentes, e amigos.

12 Assim destruio Zambri toda a casa de Baása, conforme a palavra que o Senhor tinha feito dizer a Baása pelo Profeta Jéhu,

13 por causa de todos os peccados de Baása, e de seu filho Ela, que tinhão peccado, e feito peccar a Israel, irritando o Senhor Deos d'Israel (*c*) com as suas vaidades.

14 O mais das acções d'Ela, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

15 No anno vinte e sete d'Asa Rei de Juda reinou Zambri em Thersa sete dias: Anno do M. 3075. ant. de J. Chr. 929.

(*c*) *Com as suas vaidades.* Isto he, com o culto, que davão aos idolos dos falsos deoses, conforme aquillo de S. Paulo: *Scimus quia idolum nihil est in mundo.* Pereira.

dias: porque o exercito, que então fitiava a Gebbéthon cidade dos Filistheos,

16 tendo ouvido que Zambri se tinha rebellado, e havia morto o Rei, todo o Israel constituio seu Rei a Amri, General do Exercito d'Israel, que estava então em campanha.

17 Amri pois deixando a Gebbéthon marchou com o exercito d'Israel, e veio fitiar a Therfa.

18 E Zambri vendo que a cidade estava a ponto de ser tomada, entrou no Palacio, (*d*) e se queimou a si mesmo juntamente com a Cafa Real, (*e*) e morreo

nos

(*d*) *E se queimou a si mesmo, &c.* Assim refere Justino, que tambem se matára a si o famoso Sardanapálo. TIRINO.

(*e*) *E morreo nos peccados que tinha commettido, &c.* Se Zambri não reinou senão sete dias, como podia elle mostrar-se tão máo, como aqui se descreve? Responde-se que nesse pouco tempo pudéra Zambri mostrar se tão empenhado em confirmar a idolatria estabelecida por Jeroboão, que merecesse muito bem a acre censura com que o trata a Escritura. Ou attendeo a Escritura não só para os sete dias que reinou Zambri, mas tambem para o mais

19 nos peccados que tinha commettido, obrando o mal diante do Senhor, e andando pelo caminho de Jeroboão, e no peccado com que elle tinha feito peccar a Iſrael.

20 O mais das acções de Zambri, da ſua conjuração, e da ſua tyrannia, eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

21 Então ſe dividio o Povo d'Iſrael em dous partidos. Ametade do Povo ſeguia a Thebni filho de Gineth, para o conſtituir Rei: e a outra ametade ſeguia a Amri.

22 Mas o Povo que eſtava com Amri prevaleceo contra o Povo que eſtava com Thebni filho de Gineth, e morreo Thebni, e reinou Amri.

23 No anno trinta e hum d'Aſa Rei de Juda (*f*) reinou Amri ſobre Iſrael de- Anno do M. 3079. ant. de J. Chr. 925.

tempo, que acclamado Amri começou, e continuou a guerra entre os dous. Calmet.

(*f*) *Reinou Amri ſobre Iſrael doze annos.* Eſtes doze annos devem começar-ſe a contar des do anno vinte e ſete d'Aſa, Rei de Juda, conforme o verſo 16., e acabáo no anno trinta e oito do meſmo Aſa, conforme o verſo 29. O alligar porém a

doze annos, dos quaes reinou elle seis em Thersa.

24 Elle comprou o monte de Samaria a Somer por dous talentos de prata, e fundou nelle huma Cidade (*g*) a que chamou Samaria do nome de Somer, cujo fora o monte.

25 Amri porém fez o mal diante do Senhor; e os crimes que elle commetteo ainda excedêrão os de todos os seus predecessores.

26 E elle andou em todo o caminho de Jeroboão filho de Nabat, e nos peccados com que elle tinha feito peccar a Israel, para irritar o Senhor Deos d' Israel com as suas vaidades.

27 O resto das acções d'Amri, com as

Escritura neste verso 23. a Epoca d'Amri ao anno trinta e hum d'Asa Rei de Juda, foi porque neste anno trinta e hum d'Asa he que Amri começou a reinar só sobre todo o Israel, por morte de Thebni, segundo o que se refere no verso 22. PEREIRA.

(*g*) *A que chamou Samaria, &c.* A qual Cidade dahi por diante começou a ser a Corte ordinaria dos Reis d'Israel, que no principio tinhão residido em Thersa, como já assima advertimos. PEREIRA.

as batalhas que elle deo, acha-se escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

28 E Amri dormio com seus pais, e foi sepultado em Samaria : e em seu lugar reinou seu filho Acab.

29 No anno pois trinta e oito d'Asa Rei de Juda reinou Acab filho d' Amri sobre Israel. E reinou Acab filho d'Amri sobre Israel em Samaria vinte e dous annos. Anno do M. 3086. ant. de J. Chr. 918.

30 E Acab filho d'Amri fez o mal diante do Senhor, e excedeo na impiedade todos os que tinha havido antes delle.

31 Elle não se contentou com andar nos peccados de Jeroboão filho de Nabat : mas sobre isso tomou por mulher a Jezabel filha de Ethbaal Rei dos Sidonios; e passou a servir a Baal, e o adorou.

32 Poz o Altar de Baal no Templo de Baal, que elle tinha edificado em Samaria,

33 (*b*) e plantou hum Bosque : e ac-

(*b*) *E plantou huns Bosques, &c.* Plantou-o em

accumulando crime ſôbre crime, irritou o Senhor Deos d'Iſrael mais do que todos os Reis d'Iſrael, que o tinhão precedido.

34 Durando o ſeu reinado, fundou Hiel de Bethel a Jericó. Elle perdeo a Abirão ſeu primogenito, quando lhe lançou os alicerſes; e perdeo a Segub o ultimo de ſeus filhos, quando lhe poz as portas, (*i*) conforme o que o Senhor tinha predito por boca de Joſué filho de Nun.

CA-

honra deſte falſo Deos dos Cananeos. DE CARRIERES.

(*i*) *Conforme o que o Senhor tinha predito por boca de Joſué filho de Nun.* No Livro de Joſué, VI. 26. temos eſta imprecação, que Joſué com eſpirito profetico havia quinhentos e trinta e tantos annos lançou contra o que tornaſſe a edificar Jericó. *Maldito ſeja diante do Senhor aquelle homem, que levantar, e reedificar a cidade de Jericó. O ſeu primogenito morra, quando elle lhe lançar os fundamentos; e elle perca o ultimo de ſeus filhos, quando lhe pozer as portas.* A qual imprecação vemos aqui agora cumprida á riſca na peſſoa d'Hiel. PEREIRA.

CAPITULO XVII.

Elias declara a Acab, que não choveria até que Deos o não declaraſſe pela ſua boca. Eſte Profeta ſuſtentado pelos corvos. Vai a Sarepta a caſa d'huma viuva, a quem elle multiplica o azeite, e a farinha. O filho deſta viuva morre. Elias o reſuſcita.

1 NAquelle tempo Elias de Theſba, que era hum dos habitantes de Galaad, diſſe a Acab: Viva o Senhor Deos d'Iſrael, em cuja preſença eſtou, que neſtes annos não cahirá nem orvalho, nem chuva, ſenão conforme as palavras da minha boca. Anno do M. 3092, ant. de J. Chr. 912.

2 Depois dirigio o Senhor a ſua palavra a Elias, e lhe diſſe:

3 Retira-te daqui, e vai para a banda do Oriente, e eſconde-te ao pé da torrente de Carith, que he defronte do Jordão.

4 Tu beberás lá da agua da torrente; e eu mandei aos corvos, que te ſuſtentem alli meſmo.

Par-

5 Partio pois Elias em conformidade da ordem do Senhor, e foi morar ao pé da torrente de Carith, que he defronte do Jordão.

6 E os corvos lhe trazião pela manhã pão, e carne, e de tarde tambem pão, e carne; e elle bebia da torrente.

Anno do M. 3093. ant. de J. Chr. 911.

7 Algum tempo depois seccou-se a torrente, porque não tinha chovido sobre a terra.

8 E então lhe fallou o Senhor por estes termos:

9 Vai para Sarepta dos Sidonios, e alli estarás: porque eu ordenei a huma mulher viuva, que te sustente.

10 Foi elle logo para Sarepta. E quando elle tinha chegado á porta da Cidade, lhe appareceo huma mulher viuva apanhando lenha: e elle a chamou, e lhe disse: Dá-me num vaso huma pouca d'agua para beber.

11 E quando ella lho hia buscar, gritou Elias apôs ella, dizendo: Traze-me tambem, te peço, hum bocado de pão na tua mão.

12 Ella lhe respondeo: Viva o Senhor

nhor teu Deos, que eu não tenho pão: tenho ſómente obra d'hum punhado de farinha numa panella, e hum pouco d' azeite na almotolia. Eis-aqui ando eu ajuntando huns cavacos para ir preparallo para mim, e para meu filho, para comermos, e depois morrer.

13 Elias lhe diſſe: Não temas, vai fazer como me diſſeſte: mas faze primeiro para mim deſſa pouca de farinha hum pãoſinho cozido debaixo do reſcaldo, e traze-mo: e depois fallo-has para ti, e para teu filho.

14 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Iſrael: A farinha que eſtá neſſa panella não faltará, e o azeite que eſtá neſſa almotolia não ſe diminuirá, até o dia que o Senhor faça cahir chuva ſobre a terra.

15 Foi pois a mulher, e fez o que Elias lhe tinha dito: e comeo elle, e comeo ella tambem com toda a ſua caſa. E des daquelle dia

16 não faltou a farinha da panella, nem ſe diminuio o azeite da almotolia, conforme o que o Senhor tinha predito por Elias.

De-

17 Depois aconteceo, que o filho deſta viuva mãi de familia cahio mal d'huma doença tão forte, que já não reſpirava.

18 Diſſe ella pois a Elias: Que te fiz eu, ó homem de Deos? Acaſo vieſte tu a minha caſa para excitares em mim a memoria de meus peccados, e me matares meu filho?

19 E Elias lhe diſſe: Dá-me cá o teu filho. E tendo-o tomado d'entre os ſeus braços, o levou á camara onde elle meſmo aſſiſtia, e o poz em ſima do ſeu leito.

20 Depois clamou ao Senhor, e lhe diſſe: Senhor meu Deos, que até a huma viuva, que me ſuſtenta como póde, affligiſte, matando-lhe ſeu filho?

21 Depois ſe eſtendeo, e ſe medio tres vezes ſobre o menino, e gritou ao Senhor, e lhe diſſe: Senhor meu Deos, faze, te rogo, que a alma deſte menino torne a entrar no ſeu corpo.

22 E o Senhor ouvio a voz d'Elias: e a alma do menino tornou a entrar nelle, e elle recobrou a vida.

23 E Elias tendo tomado o menino, desceo da sua camara á casa debaixo, e o entregou a sua mãi, e lhe disse: Eis-ahi tens vivo a teu filho.

24 E a mulher respondeo a Elias: Agora nesta acção conheço eu que tu es hum homem de Deos, e que a palavra do Senhor he verdadeira na tua boca.

CAPITULO XVIII.

Manda o Senhor a Elias, que se appresente diante d'Acab. Elias persuade a Abdias que vá annunciar a Acab a sua vinda. Entre vista d'Acab, e d'Elias. Elias faz descer o fogo sobre o seu sacrificio, e mata os falsos Profetas de Baal. Promette chuva, e ella cahe.

1 MUito tempo depois dirigio o Senhor a sua palavra a Elias, (*a*) no terceiro anno, e lhe disse: Vai-te appresentar diante d'Acab, (*b*) para eu dar chuva sobre a terra. Anno do M. 3096. ant. de J. Chr. 908.

Par-

(*a*) *No terceiro anno, &c.* No terceiro anno, depois que elle tinha deixado a terra de Carith. De Carrieres.

(*b*) *Para eu dar chuva sobre a terra.* S. Lucas,

2 Partio pois Elias para ſe moſtrar a Acab: entretanto era extrema a fome em Samaria.

3 E Acab mandou chamar Abdias Mordomo da ſua caſa. Era eſte hum homem, que temia muito o Senhor.

4 Porque quando Jezabel matava os Profetas do Senhor, elle Abdias tomou cem, e os eſcondeo n'umas cavernas, ſincoenta numa, e ſincoenta noutra, e os ſuſtentou de pão, e agua.

5 Diſſe pois Acab a Abdias: Vai por eſtas terras a todas as fontes, e a todos os valles a ver ſe podemos achar herva para ſalvarmos os cavallos, e os machos, e não pereção todas as beſtas.

6 Elles pois repartírão entre ſi as terras para diſcorrerem por todas as partes. Acab hia por hum caminho, Abdias ſeparadamente hia por outro.

7 E quando Abdias eſtava em caminho encontrou-ſe Elias com elle. Abdias tendo-o conhecido ſe proſtrou com o

e Sant-Iago notão, que eſta ſecca durára tres annos e meio. Luc. IV. 25. Jacob. V. 17. PEREIRA.

o rosto em terra, e lhe disse: Es tu Elias meu Senhor?

8 E elle lhe respondeo: Eu sou. Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

9 Que peccado commetti eu, disse Abdias, para tu me entregares nas mãos d'Acab, a mim que sou teu servo, para elle me matar?

10 Viva o Senhor Deos, que não ha Nação nem Reino, onde meu amo te não tenha mandado buscar: e dizendo-lhe todos, que tu não appareces, e vendo que te não achão, (c) tem elle conjurado todos os Reis e Póvos.

11 E agora me dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

12 E que depois que eu me tiver apartado de ti, te transporte o Espirito do Senhor para algum lugar que eu não saiba; e quando eu for dar parte a Acab, elle te não ache, e me mate. Entretanto teu servo temeo o Senhor desda sua infancia.

(c) *Tem elle conjurado todos os Reis, e Póvos:* Que lhe descubrão, onde tu estás. De Carrieres.

13 Acaſo não ſe te diſſe a ti meu Senhor, o que eu fiz, quando Jezabel matava os Profetas do Senhor? que eſcondi cem deſtes Profetas n'umas cavernas, ſincoenta n'uma, e ſincoenta noutra, e os ſuſtentei de pão e agua?

14 E depois diſto me dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui eſtá Elias, para elle me matar.

15 E Elias lhe diſſe: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja preſença eſtou, que eu me appreſentarei hoje diante delle.

16 Foi pois Abdias ter com Acab, e lhe contou o que ſe paſſava. E Acab ſahio logo a encontrar-ſe com Elias.

17 E vendo-o, lhe diſſe: Acaſo es tu aquelle, que trazes perturbado a Iſrael?

18 E Elias lhe reſpondeo: Não ſou eu o que perturbei a Iſrael, mas es tu, e a caſa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e ſeguido a Baal.

19 O que não obſtante, manda tu agora meſſageiros, e faze ajuntar todo o Povo d'Iſrael no monte Carmelo, e

os quatrocentos e ſincoenta Profetas de Baal, com os quatrocentos dos Boſques, que Jezabel ſuſtenta á ſua meza.

20 Mandou pois Acab buſcar todos os filhos d'Iſrael, e ajuntou os Profetas no monte Carmelo.

21 E Elias chegando-ſe a todo o Povo, diſſe: Até quando coxeareis vós d'ambas as partes? Se o Senhor he o Deos, ſeguio-o; e ſe o he Baal, ſeguio-o. E o Povo lhe não reſpondeo nem huma ſó palavra.

22 E tornou a dizer Elias ao Povo: Eu ſou o unico que fiquei dos Profetas do Senhor, ao meſmo tempo que os Profetas de Baal chegão a quatrocentos e ſicoenta homens.

23 Dem-ſe-nos dous bois, elles eſcolhão para ſi hum; e tendo-o feito em quartos, o ponhão ſobre a lenha, ſem lhe metter fogo por baixo: e eu tomarei o outro boi; e pondo-o tambem ſobre a lenha, não lhe metterei fogo por baixo.

24 Invocai vós os nomes dos voſſos deoſes, e eu invocarei o Nome do meu

Deos : e o Deos que pelo fogo declarar que elle he Deos, esse seja reconhecido por Deos. Todo o Povo respondeo: A proposição he justissima.

25 Disse pois Elias aos Profetas de Baal: Escolhei para vós hum boi, e começai vós primeiro, porque sois em maior numero: e invocai os nomes dos vossos deoses, sem metterdes fogo á lenha.

26 Elles pois, tendo tomado o boi, que lhes foi dado, preparárão o seu sacrificio, e invocavão o nome de Baal des da manhã até o meio dia, dizendo: Baal, ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem havia quem respondesse, em quanto elles passavão d'huma parte para a outra do Altar que tinhão feito.

27 Era já meio dia, e Elias começou a motejallos, dizendo: Gritai mais alto: porque o vosso deos Baal ou está talvez fallando a alguem no caminho, ou n'alguma estalagem, ou talvez dorme, e necessita que o acordem.

28 Elles pois se pozerão a gritar ain-

ainda mais de rijo, (*d*) e fazião nos seus córpos varias incisões, segundo o seu costume, com canivetes, e lancetas, até se cobrirem do seu sangue.

29 Passado o meio dia, e chegado o tempo, em que era costume offerecer o sacrificio, gritavão os Profetas, e invocavão o seu deos Baal: mas elle estava surdo, e não havia ninguem que respondesse, nem que ouvisse os seus rogos.

30 Então disse Elias a todo o Povo: Vinde comigo. E tendo-se o Povo chegado a elle, refez Elias o Altar do Senhor, que tinha sido destruido.

31 E tomou doze pedras, conforme o numero das Tribus dos filhos de Jacob, a quem o Senhor tinha dirigido a sua palavra, dizendo-lhe: Israel será o teu nome.

E

(*d*) *E fazião nos seus corpos varias incisões, &c.* Costume barbaro, e gentilico, que dos Cananeos se communicou a outros Póvos do Oriente, como dos Persas affirma Herodoto no Livro VII., Cap. CXCI. dos Sacerdotes de Cybeles Tibullo, dos Sacerdotes de Bellona Marcial. E os Itinerarios modernos nos certificão, que ainda hoje praticão

32 E deſtas pedras edificou hum Altar em Nome do Senhor: e fez hum regueiro, como de dous pequenos regos ao redor do Altar:

33 e concertou a lenha: e cortou o boi em pedaços, e o poz ſobre a lenha, e diſſe:

34 (*e*) Enchei d'agua quatro talhas, e entornai-as ſobre o holocauſto, e ſobre a lenha. E proſeguio: Fazei iſto meſmo ainda outra vez. E tendo-o elles feito ſegunda vez, diſſe: Fazei ainda terceira vez o meſmo. E elles o fizerão terceira vez,

35 de ſorte que as aguas corrião ao redor do Altar, e o regueiro ficou cheio.

36 Chegado o tempo d'offerecer o holocauſto, o Profeta Elias ſe chegou, e

os Turcos, Perſas, e Indios eſta ſuperſtição. PEREIRA.

(*e*) *Enchei d'agua quatro talhas, &c.* Todas eſtas precauções do regueiro feito ao redor do Altar, e da agua entornada repetidas vezes ſobre o holocauſto, e ſobre a lenha, hião encaminhadas a remover dos animos dos circumſtantes toda a ſuſpeita, de que ou havia dolo, ou a couſa ſuccedia ſem milagre. PEREIRA.

e diſſe : Senhor Deos d' Abrahão , d' Iſaac , e d'Iſrael , faze ver hoje , que tu es o Deos d' Iſrael , e que eu ſou teu ſervo , e que por tua ordem he que eu fiz todas eſtas couſas.

37 Ouve-me , Senhor , ouve-me , Senhor , para que eſte Povo aprenda , que tu es o Senhor Deos , e que tu converteſte novamente os ſeus corações.

38 Ao meſmo tempo cahio o fogo do Senhor , e devorou o holocauſto , a lenha , e as pedras , lambendo o meſmo pó , e a agua que eſtava no regueiro.

39 O que tendo viſto todo o Povo , proſtrou-ſe com o roſto em terra , e diſſe : O Senhor he que he Deos , o Senhor he que he Deos.

40 Então lhes diſſe Elias : Apanhai os Profetas de Baal , e não eſcape nem hum ſó. E tendo-os o Povo agarrado , Elias os levou á torrente de Ciſon , e alli os matou.

41 Depois diſſe Elias a Acab : Vai , come , e bebe , porque eu ouço o ruido d' huma grande chuva.

42 Acab ſe retirou para comer , e be-

beber; e Elias subio ao alto do Carmelo, e inclinado por terra metteo o seu rosto entre os seus joelhos,

43 e disse ao seu criado: Vai, e olha para a banda do mar. Tendo ido o criado a olhar, voltou, e disse-lhe: Não ha nada. Elias lhe segundou, dizendo: (*f*) Torna a ir sete vezes.

44 E á setima vez eis-que appareceo huma pequena nuvem, que se levantava do mar, como huma pégada d'homem. E disse Elias ao seu criado: Vai dizer a Acab: Faze metter os cavallos no teu coche, e corre, não te apanhe a chuva.

45 E quando elle se voltava ora para huma, ora para outra parte, eis-que de repente se cobrio o Ceo de trévas, vírão-se nuvens, levantou-se o vento, e cahio huma grande chuva. Acab pois subindo ao coche foi para Jezrael.

E

(*f*) *Torna a ir sete vezes.* De Carrieres verte: Elias lhe disse ainda: *Torna a ir, e lho repete sete vezes.* Eu segui a outros, que referem o *sete vezes* para o *Torna a ir*, e não para o *lhe disse ainda.* E a pontuação ordinaria nos Exemplares da Vulgata assim o pede. PEREIRA.

46 E ao meſmo tempo foi a mão do Senhor ſobre Elias, e tendo-ſe cingido os rins, corria adiante d'Acab, até chegar a Jezrael.

CAPITULO XIX.

Jezabel quer matar a Elias. O Profeta ſe retira ao monte Horeb. O Senhor lhe manda que vá ungir a Hazael Rei da Syria, e a Jehu Rei d'Iſrael. Eliſeo recebe o eſpirito de Profecia, e ſe aggrega a Elias.

1 TEndo Acab referido a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como elle matára á eſpada todos os Profetas,

2 Enviou Jezabel hum meſſageiro a Elias para lhe dizer: Os Deoſes me tratem com toda a ſua ſeveridade, ſe eu á manhã a eſta meſma hora te não fizer perder a vida, como tu a fizeſte perder a cada hum delles.

3 (*a*) Elias pois teve medo, e auſen-

Anno do M. 3097. ant. de J. Chr. 907.

(*a*) *Elias pois teve medo, &c.* O que não tivera medo d'Acab, tem agora medo de Jezabel: por-

sentou-se para onde quer que o seu desejo o levava: e como tivesse chegado a Bersabée em Juda, despedio alli o seu criado.

4 E andou pelo deserto o caminho d'hum dia: e tendo chegado onde estava hum junipero, se assentou debaixo delle: e desejando a morte, disse: Basta-me de vida, Senhor: tira a minha alma do meu corpo, porque eu não sou melhor do que meus pais.

5 E lançou-se em terra, e dormio á sombra do junipero: e eis-que hum Anjo do Senhor o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come.

6 Olhou elle, e vio junto á sua cabeça hum pão cozido debaixo da cinza, e hum vaso d'agua. Comeo pois, e bebeo, e tornou a dormir.

7 Vindo outra vez o Anjo do Senhor, o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come: porque te resta que fazer hum grande caminho.

Ten-

que Deos o largou á sua propria fraqueza para o conservar na humildade. THEODORETO, e RABANO.

8 Tendo-se levantado, comeo, e bebeo: e com o vigor que lhe deo aquella comida, caminhou quarenta dias, e quarenta noites até o monte de Deos, Horeb.

9 Chegado alli ficou numa caverna: e eis-que o Senhor lhe dirigio a sua palavra, dizendo-lhe: Que fazes aqui, Elias?

10 A que elle respondeo: Eu me consumo de zelo por ti, Senhor Deos dos Exercitos: porque os filhos d'Israel deixárão o teu pacto, destruírão os teus Altares, matárão os teus Profetas á espada; e tendo eu ficado só, elles ainda me procurão tirar a vida.

11 E disse-lhe: Sahe, e tem-te no monte diante do Senhor. E eis-ahi passa o Senhor, e diante do Senhor hum vento impetuoso, e rijo, que transtorna os montes, e quebra as pedras diante do Senhor. O Senhor não estará no vento. Depois do vento haverá tremor: e o Senhor não estará no tremor.

12 Depois do tremor, accender-se-ha hum fogo: e o Senhor não estará no fo-

fogo. Depois do fogo (*b*) ouvir-se-ha o assopro d'huma branda viração.

13 Elias tendo ouvido isto, (*c*) cobrio o seu rosto com a capa; e tendo sahido, poz-se á entrada da caverna: e ao mesmo tempo se lhe deo a perceber huma voz, que lhe dizia: Que fazes aqui, Elias? E elle respondeo:

14 Eu me consumo de zelo por ti, Senhor Deos dos Exercitos; porque os filhos d'Israel deixárão o teu pacto, destruírão os teus Altares, matárão os teus Profetas á espada; e tendo eu ficado só, elles ainda procurão tirar-me a vida.

15 E o Senhor lhe disse: Vai, e torna pelo caminho por onde vieste ao longo do deserto para Damasco; e quando lá tiveres chegado, ungirás a Hazael em Rei da Syria:

e

(*b*) *Ouvir-se-ha o assopro d'huma branda viração.* Depois destas palavras traz o Manuscrito Alexandrino da versão dos Setenta estoutras que De Carrieres ajuntou: *e aqui estará o Senhor*: palavras que acabão de desenvolver o sentido das antecedentes. PEREIRA.

(*c*) *Cobrio o seu rosto com a capa.* Sinal de decencia, e de obsequio entre os Hebreos, como entre nós o tirar o chapéo. CALMET.

16 e a Jehu filho de Namsi ungirás em Rei sobre Israel: (*d*) e a Eliseo filho de Saffat, que he de Abelmeula, o ungirás Profeta em teu lugar.

17 E acontecerá, que todo o que tiver escapado á espada d'Hazael, será morto por Jehu: e todo o que tiver escapado á espada de Jehu, será morto por Eliseo.

18 E eu me reservarei para mim em Israel sete mil homens, que não dobrárão os joelhos diante de Baal, e não levárão a mão á boca para o adorar.

19 Tendo-se pois Elias partido dalli, achou a Eliseo filho de Saffat lavrando com doze juntas de bois, e elle mesmo conduzia hum dos arados das doze juntas de bois. E chegado Elias a Eliseo, poz a sua capa sobre elle.

20 Logo Eliseo, deixados os bois, correo apôs Elias, e lhe disse: Permitte-me, te rogo, que eu vá beijar meu pai,

(*d*) *E a Eliseo filho de Saffat.* Este he o unico lugar, donde os Padres, e os Expositores colhem, que entre os Hebreos não só se ungião os Sacerdotes, e os Reis, mas tambem os Profetas. Pereira.

pai, e minha mãi: e assim seguir-te-hei. E Elias lhe respondeo: Vai, e volta: porque eu fiz por ti o que era da minha parte.

21 E Eliseo, depois de ter deixado a Elias, tomou huma junta de bois, e os matou, e com a lenha que fez do arado dos bois cozeo as suas carnes, e as deo ao Povo, o qual comeo dellas. E partio logo, e se foi em alcance d'Elias, e o servia.

CAPITULO XX.

Cerco de Samaria por Benadad. Derrota do seu exercito. Outra derrota do exercito dos Syros. Acab faz alliança com Benadad. He por isso reprehendido por hum Profeta.

Anno do M. 3103. ant. de J. Chr. 901.

1 ORa Benadad Rei de Syria, tendo ajuntado todo o seu exercito, a sua cavallaria, e as suas carroças, e com elle trinta e dous Reis, marchou a atacar a Samaria, e a sitiou.

2 E ao mesmo tempo enviou á Ci-

da-

dade Embaixadores a Acab Rei d'Israel, dizendo-lhe:

3 Eis-aqui o que diz Benadad: A tua prata, e o teu ouro são meus: as tuas mulheres, e os teus filhos mais bem feitos são meus.

4 E o Rei d'Israel lhe respondeo: O' Rei meu Senhor, eu sou teu, como tu dizes, e todas as minhas cousas são tuas.

5 Tornárão a vir os Embaixadores, e disserão: Eis-aqui o que diz Benadad, que nos enviou a ti: Tu me has de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres, e os teus filhos.

6 A' manhã pois a esta mesma hora irão os meus servos a ti, esquadrinharáõ a tua casa, e a casa dos teus servos: e elles tomaráõ com as suas mãos tudo o de que gostarem, e o levaráõ.

7 Então fez vir o Rei d'Israel todos os anciãos do povo, e lhes disse: Considerai, e vede, que elle nos arma algum laço, porque elle me mandou a pedir minhas mulheres, meus filhos, minha prata, e o meu ouro: e eu não lhe disse que não.

8 E todos os anciãos, e todo o Povo lhe respondêrão: Não lhe dês ouvidos, nem te accomodes com o que elle deseja.

9 Respondeo pois Acab aos Embaixadores de Benadad: Dizei ao Rei meu Senhor: Eu farei todas as cousas que tu me enviaste a pedir no principio, como servo que sou teu: (*a*) mas esta ultima cousa não a posso fazer.

10 Tendo voltado os Embaixadores, referírão esta resposta a Benadad, o qual os tornou a enviar para que disséssem a Acab: Os deoses me tratem com a sua ultima severidade, se todo o pó de Samaria bastar para cada hum dos que me seguem poder encher hum punhado.

11 E o Rei d'Israel lhe replicou: Dizei a vosso amo: Não he quando se tomão as armas, que hum se deve gloriar; mas sim quando as larga.

12 Recebeo Benadad esta resposta, quando elle bebia na sua tenda com os ou-

(*a*) *Mas esta ultima cousa, &c.* A saber, a de entregar os bens dos vassallos. PEREIRA.

outros Reis : e disse logo aos seus servos : Cercai a Cidade. E elles a cercárão.

13 Ao mesmo tempo chegando-se hum Profeta a Acab Rei d'Israel, lhe disse : Eis-aqui o que diz o Senhor : Viste toda esta innumeravel multidão ? Pois eu te declaro que hoje ta entregarei nas mãos, para que tu saibas que eu sou o Senhor.

14 E Acab lhe perguntou : Por quem ? E elle lhe respondeo : Eis-aqui o que diz o Senhor : Pelos criados de pé dos Principes das Provincias. Accrescentou Acab : Quem começará a pelejar ? Serás tu, lhe disse o Profeta.

15 Fez Acab pois revista dos criados de pé dos Principes das Provincias, e achou que erão duzentos e trinta e dous. Depois fez revista do Povo dos filhos d'Israel, e achou que erão sete mil.

16 E sahírão da Cidade ao meio dia. Benadad porém já bebado estava bebendo na sua tenda, e com elle os trinta e dous Reis, que tinhão vindo em seu soccorro.

17 Os criados pois dos Principes das Provincias marchavão na frente do exercito. E Benadad mandou reconhecer esta gente. E vierão-lhe dizer: He gente que sahio de Samaria.

18 E disse-lhes Benadad: Ou elles venhão tratar de paz, ou venhão a pelejar, apanhaimos vivos.

19 Avançárão-se pois os criados de pé dos Principes das Provincias, e o resto do exercito depois delles.

20 E cada hum delles matou os que se lhe pozerão diante: e logo os Syros fugírão, e o exercito d'Israel os perseguio. Benadad Rei de Syria tambem fugio a cavallo com os cavalleiros que o acompanhavão.

21 E o Rei d'Israel tendo sahido de Samaria matou os cavallos, destruio as carroças, e ferio a Syria com hum grande estrago.

22 Então veio ter hum Profeta com o Rei d'Israel, e lhe disse: Vai, fortifica-te, e vê bem o que tens para fazer: porque o Rei de Syria virá o anno seguinte a dar-te batalha.

Os

23 Os servos do Rei de Syria porém lhe disserão : Os seus Deoses são Deoses dos montes, e por isso elles nos vencêrão. He melhor que pelejemos com elles em campo raso, e vencel-los-hemos.

24 Eis-aqui pois o que tu deves fazer : Aparta do teu exercito todos os Reis, e põe em seu lugar os teus primeiros Officiaes.

25 Restabelece as tuas tropas, mettendo nellas tanto de soldados, quantos os que dellas forão mortos : tanto de cavallos, quantos erão os do teu exercito : e tanto de carroças, quantas erão as que tinhas antes : e nós pelejaremos contra elles em campo raso, e tu verás que os desbaratamos. Creo elle no conselho que lhe tinhão dado, e assim o fez.

26 Hum anno depois fez Benadad revista dos Syros, e veio a Afec para combater contra Israel. Anno do M. 3104. ant. de J. Chr. 900.

27 Fizerão tambem os filhos d'Israel revista das suas tropas ; e tendo-se provído de viveres, marchárão contra

os Syros, e ſe acampárão defronte delles. Elles não parecião ſenão dous pequenos rebanhos de cabras, ao meſmo tempo que os Syros cobrião toda a terra.

28 Então veio ter com o Rei d'Iſrael hum homem de Deos, e lhe diſſe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque os Syros diſſerão: O Senhor he o Deos dos montes, mas não o he dos valles: eu te entregarei nas mãos toda eſta grande multidão, e tu ſaberás que eu he que ſou o Senhor.

29 Eſtiverão os dous exercitos ordenados em batalha ſete dias: e ao ſetimo dia ſe deo a batalha: e os filhos d' Iſrael matárão n'um dia cem mil homens de pé dos Syros.

30 Os que eſcapárão, fugírão para a Cidade d'Afec: e cahio o muro ſobre vinte e ſete mil homens, que tinhão reſtado. E Benadad fugindo entrou na Cidade, e retirou-ſe ao lugar mais ſecreto d'huma camara.

31 Então lhe diſſerão os ſeus ſervos: Nós temos ouvido dizer que os

Reis

Reis da casa d'Israel são clementes: (*b*) ponhamos pois saccos sobre os nossos rins, (*c*) e cordas á roda das nossas cabeças, e vamos buscar o Rei d'Israel: talvez que elle nos dê a vida.

32 Pelo que elles se puzerão saccos sobre os rins, e cordas á roda das cabeças: e vierão ter com o Rei d'Israel, e lhe disserão: O teu servo Benadad te manda fazer esta súpplica: Concede-me a vida. Elle lhe respondeo: Se elle ainda vive, elle he meu irmão.

33 Daqui tirárão os Syros hum bom presagio: e tomando logo esta palavra da sua boca, lhe disserão: Teu irmão Be-

(*b*) *Ponhamos pois saccos sobre os nossos rins.* *Sacco* neste lugar, como noutros muitos da Escritura, significa hum vestido grosseiro, e lugubre, proprio dos que vão supplicar a alguem, que tenha delles misericordia. Pereira.

(*c*) *E cordas á roda das nossas cabeças.* Não sei porque razão, dizendo a Vulgata tão expressamente *& funiculos in capitibus nostris*, traduzirão tanto Saci, como De Carrieres, *des cordes a notre cou.* Porque ainda que as cordas ao pescoço convenhão bem aos réos, com tudo affirmando aqui a Escritura que os Syros as pozerão á roda das suas cabeças, não he traductor fiel o que por cabeças verte o pescoço. Principalmente quando até a His-

Benadad. E elle lhes reſpondeo: Ide, e trazei-mo. Veio pois Benadad apreſentar-ſe a Acab, e eſte o fez montar ſobre a ſua carroça.

34 E Benadad lhe diſſe: Eu te entregarei as Cidades, que meu pai tomou a teu pai, e faze para ti praças públicas em Damaſco, como meu pai as tinha feito para ſi em Samaria: e quando nós tivermos feito eſta alliança, eu me retirarei. Acab pois fez eſta alliança, e o deixou ir.

35 Então hum dos filhos dos Profetas diſſe da parte do Senhor a hum dos ſeus companheiros: Dá em mim. E como elle lhe não quizeſſe dar, proſeguio, dizendo:

36 Porque tu não quizeſte ouvir a voz do Senhor, ſabe que em te apartando de mim te matará hum leão. E tendo-ſe elle apartado hum pouco delle, hum leão o achou, e o matou.

Ten-

toria profana nos ſubminiſtra outros exemplos de cabeças coroadas com cordas, como ſe póde ver em Herodoto Livro I., Cap. CXCIX., e em Eſtrabão Livro XVI., pag. 1081. da Edição de Weſſelling. PEREIRA.

37 Tendo encontrado outro homem, lhe diſſe: Dá em mim. Deo o homem nelle, e o ferio.

38 Ao ſahir dalli pois o Profeta encontrou o Rei que hia de caminho; e para eſte o não conhecer, cobrio de pó o ſeu roſto, e os ſeus olhos.

39 E tendo paſſado o Rei, gritou apôs elle, e lhe diſſe: O teu ſervo ſahio a pelejar com os inimigos de perto: e como fugiſſe hum delles, outro mo trouxe, e me diſſe: Guarda-me bem eſte homem; e ſe elle ſe eſcapulir, a tua vida ficará reſponſavel pela delle, ou tu pagarás hum talento de prata.

40 E quando eu todo turbado andava ás voltas d'huma parte para a outra, eis-que de repente deſappareceo eſte homem. E o Rei d'Iſrael lhe diſſe: Tu meſmo pronunciaſte a tua ſentença.

41 Logo alimpou elle o pó do ſeu roſto, e o Rei d'Iſrael conheceo que elle era do numero dos Profetas.

42 E elle lhe diſſe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu deixaſte eſcapar das tuas mãos hum homem digno

gno de morte, a tua vida responderá pela delle, e o teu Povo pelo seu.

43 O Rei d'Israel porém tornou para sua casa, não fazendo caso do que o Profeta lhe tinha dito, e cheio de furor entrou em Samaria.

CAPITULO XXI.

Naboth recusa vender a sua vinha a Acab. Jezabel faz condemnar Naboth a ser apedrejado. Elias faz terriveis ameaças a Acab. Este Principe se humilha, e desvia de sima de si os males de que estava ameaçado.

Anno do M. 3105. ant. de J. C. 899.

1 DEpois destes successos vio-se naquelle mesmo tempo outro. Naboth de Jezrael tinha em Jezrael mesmo huma vinha ao pé do palacio d'Acab Rei de Samaria.

2 (a) E Acab lhe disse: Dá-me a tua

(a) *E Acab lhe disse: Dá-me a tua vinha, &c.* Deste lugar infere Estio, que o que Samuel dissera fallando do direito que o Rei d'Israel havia de exercitar sobre os vassallos: *Elle tomará os vossos campos, e vinhas, e os melhores olivaes, e os dará aos seus servos*, (1. Reg. VIII. 14.) se não devia en-

tua vinha para eu poder fazer huma horta, viſto eſtar ella vizinha de minha caſa : e eu te darei por ella outra vinha melhor : ou ſe iſto te faz mais conta, eu ta pagarei a dinheiro pelo preço que ella vale.

3 Naboth lhe reſpondeo : (*b*) Deos me guarde, que eu te dê a herança de meus pais.

4 Veio pois Acab para ſua caſa todo agaſtado, e encolerizado por cauſa deſta palavra, que Naboth Jezraelita lhe diſſera : Eu te não darei a herança de meus pais. E deitando-ſe na ſua cama, voltou o roſto para a parede, e não comeo.

E

tender d' hum imperio legitimo, mas d' hum direito arrogado, e uſurpado. Porque d'outra ſorte não poderia fazer mal a Naboth, para que lhe vendeſſe a ſua vinha ; mas tirar-lha-hia, ou elle quizeſſe, ou não quizeſſe. Pereira.

(*b*) *Deos me guarde, que eu te dê a herança de meus pais.* A qual a Lei prohibia alienar para ſempre, Levit. xxv. 23. *Terra non vendetur in perpetuum quia mea eſt.* Aſſim Santo Ambroſio conſidera a reſpoſta, e acção de Naboth por huma prova da ſua probidade : e a eſte aſſumpto dedicou hum Livro, que intitulou *De Naboth.* Pereira.

5 E Jezabel sua mulher vindo ter com elle, lhe disse: Pois que he isto? Donde te vem esta tristeza? E porque não comes?

6 Elle respondeo: Fallei a Naboth de Jezrael, e lhe disse: Dá-me a tua vinha, e eu ta pagarei a dinheiro; ou se assim te faz mais conta, dar-te-hei por ella outra melhor. E elle me respondeo: Eu te não darei a minha vinha.

7 Então lhe disse Jezabel sua mulher: Grande authoridade he a tua, e bem governas tu Israel: Levanta-te, come, e socega o teu espirito. Eu te darei a vinha de Naboth de Jezrael.

8 Logo escreveo ella huma carta em nome d'Acab, a qual sellou com o sello do Rei, e enviou aos velhos, e aos primeiros da Cidade de Naboth, que habitavão com elle.

9 E o theor da carta era este: (c) Publicai hum jejum, e fazei assentar Naboth entre os primeiros do Povo;

10 e ganhai contra elle dous filhos de

(c) *Publicai hum jejum, &c.* Como para vos dispordes a sentencear hum grande negocio, se-

de Baal, que profirão hum falso testemunho, dizendo: (*d*) Naboth blasfemou contra Deos, e contra o Rei. E trazei-o fóra da Cidade, e apedrejai-o, e morra Naboth.

11 Os velhos, e os primeiros da Cidade de Naboth, que vivião com elle, fizerão o que Jezabel lhes havia mandado, e o que continha a carta, que ella lhes enviára.

12 Publicárão hum jejum, e fizerão assentar Naboth entre os primeiros do Povo.

13 (*e*) E tendo feito vir dous homens filhos do diabo, os fizerão assentar defronte delle. E estes dous como homens diabolicos derão testemunho contra Naboth diante da assemblea, dizendo:

gundo era costume entre os Hebreos nos casos extraordinarios. Pereira.

(*d*) *Naboth blasfemou contra Deos, e contra o Rei.* Não he só aqui que o verbo *benedicere* se põe na significação de *maledicere*, ao uso da lingua santa. O mesmo lemos em Job, 1. 5. e 11. 9. Pereira.

(*e*) *E tendo feito vir dous homens filhos do diabo, &c.* Isto he, dous pessimos homens. Pereira.

do: Naboth blasfemou contra Deos, e contra o Rei. E em consequencia deste testemunho, elles o fizerão levar fóra da Cidade, e o matárão ás pedradas.

14 E mandárão logo dizer a Jezabel: Naboth foi apedrejado, e morreo.

15 E Jezabel tendo ouvido que Naboth fora apedrejado, e morrêra, foi dizer a Acab: Vai, (*f*) e faze-te senhor da vinha de Naboth de Jezrael, que te não quiz fazer a vontade, nem dar-ta pelo que ella valia: porque Naboth já não vive, mas he morto.

16 Acab tendo ouvido que Naboth era morto, hia para a vinha de Naboth de Jezrael para se apossar della.

17 A este tempo dirigio o Senhor a sua palavra a Elias Thesbita, e lhe disse:

18 Vai encontrar-te com Acab Rei d'Israel, que está em Samaria: porque eis-ahi vai elle á vinha de Naboth para se fazer senhor della.

E

(*f*) *E faze-te senhor da vinha de Naboth.* Como d'huma fazenda, que por ser d'hum réo de lesa magestade recahio no Fisco, e te pertence. PEREIRA.

19 E tu lhe fallarás neſtes termos: Eis-aqui o que diz o Senhor: Tu o mataſte, e em ſima te ſenhoreaſte do que era ſeu. E depois accreſcentarás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Neſte meſmo lugar, em que os cães lambêrão o ſangue de Naboth, (*g*) lamberáõ elles tambem o teu ſangue.

20 E Acab diſſe a Elias: Em que achaſte tu que eu foſſe teu inimigo? Elias lhe reſpondeo: Eu o achei em tu ſeres vendido para fazeres o mal aos olhos do Senhor.

21 Eis-ahi farei eu cahir o mal ſobre ti; eu te arrancarei a ti, e á tua poſteridade de ſima da terra; e eu matarei da caſa d'Acab até o que ourina á parede, e des do primeiro até o ultimo d'Iſrael.

22 E eu darei a tua caſa, como a ca-

(*g*) *Lamberáõ elles tambem o teu ſangue.* Eſte vaticinio quanto ao lugar não ſe verificou na peſſoa d'Acab, que como adiante veremos no Cap. XXII. verſo 38. os cães lhe lambêrão o ſangue na piſcina de Samaria: mas verificou-ſe á riſca na peſſoa de ſeu filho Jorão, cujo ſangue lambêrão os cães no campo de Naboth. IV. Reg. IX. 25. Pereira.

caſa de Jeroboão filho de Nabat, e como a caſa de Baáſa filho d'Ahia: porque as tuas acções me provocárão a ira, e porque fizeſte peccar a Iſrael.

23 Tambem de Jezabel pronunciou o Senhor eſta ſentença: Os cães comeráõ a Jezabel no campo de Jezrael.

24 Se Acab morrer na Cidade, comel-lo-hão os cães: e ſe morrer no campo, comel-lo-hão as aves do Ceo.

25 Acab pois não teve ſemelhante em maldade, como quem fora vendido para fazer o mal aos olhos do Senhor: porque Jezabel ſua mulher o incitou.

26 E elle ſe tornou tão abominavel, que ſeguia os idolos dos Amorrheos, que o Senhor tinha exterminado á entrada dos filhos d'Iſrael.

27 Acab tendo ouvido eſtas palavras, raſgou os ſeus veſtidos, cobrio a ſua carne d'hum cilicio, jejuou, e dormio com o ſacco, e andou de cabeça baixa.

28 Então dirigio o Senhor a ſua palavra a Elias Thesbita, e lhe diſſe:

29 Não viſte a Acab humilhado dian-

diante de mim ? (*b*) Porque elle pois se humilhou por minha causa , não farei eu cahir o mal , em quanto elle viver ; mas em tempo de seu filho fallohei cahir sobre a sua casa.

(*b*) *Porque elle pois se humilhou, &c.* Quanto agradará ao Senhor nos seus escolhidos a tristeza da penitencia, que teme perder a Deos, se até lhe agradou a penitencia d' hum reprobo , que temia perder o seculo presente ! S. Gregorio Hom. X. sobre Ezequiel.

CAPITULO XXII.

Acab , e Josafat se ligão contra os Syros. Os falsos Profetas d' Acab, predizem a victoria. Miqueas lhe prediz a sua morte. Acab morre. Ocozias lhe succede. Morre tambem Josafat , e succede-lhe Jorão.

1 DEpois disto passárão-se tres annos sem haver guerra alguma entre a Syria , e Israel. Anno do M. 3107. antes de J.C. 897.

2 Mas ao terceiro anno veio Josafat Rei de Juda ter com o Rei d'Israel.

3 Porque o Rei d'Israel tinha já dito aos seus servos : Ignorais vós que

a Cidade de Ramoth de Galaad he noſſa? E entretanto nós não curamos de a recobrar das mãos do Rei da Syria.

4 E o Rei d'Iſrael diſſe a Joſafat: Quererás tu vir comigo á guerra para tomar Ramoth de Galaad?

5 Joſafat reſpondeo ao Rei d'Iſrael: Tu podes diſpôr de mim, como de ti meſmo: o meu Povo, e o teu Povo são hum meſmo: e a minha cavallaria he tua cavallaria. E accreſcentou fallando com o Rei d'Iſrael: Conſulta hoje, te peço, qual he a vontade do Senhor.

6 O Rei d'Iſrael pois ajuntou os ſeus Profetas, que erão perto de quatrocentos, e lhes diſſe: Devo eu ir á guerra para tomar Ramoth de Galaad, ou deixar-me eſtar quieto? Elles lhe reſpondêrão: Vai, e o Senhor entregará a Cidade nas mãos do Rei.

7 Joſafat lhe diſſe: Não ha aqui nenhum Profeta do Senhor para nós o conſultarmos por elle?

8 E o Rei d'Iſrael reſpondeo a Joſafat: Ficou hum homem, por quem

nós

nós podemos consultar o Senhor : mas eu o aborreço, porque elle me não profetiza o bem, mas o mal. Este he Miqueas filho de Jemla. Josafat lhe disse: O' Rei, não falles assim.

9 Chamou pois o Rei d'Israel hum eunuco, e lhe disse: Traze-me aqui depressa a Miqueas filho de Jemla.

10 E o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda estavão n'uma eira junto á porta de Samaria, assentados cada hum no seu throno, vestidos com huma magnificencia real, e todos os Profetas profetárão diante delles.

11 Sedecias filho de Canaana se tinha tambem feito huns córnos de ferro, e disse : Eis-aqui o que diz o Senhor: Com estes córnos baterás tu, e agitarás a Syria até a destruires de todo.

12 E todos os Profetas profetavão o mesmo, e dizião: Vai contra Ramoth de Galaad, e marcha felizmente ; e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

13 Aquelle porém, que tinha sido enviado a chamar Miqueas, lhe disse: Eis-ahi todos os Profetas, que nas suas

reſpoſtas todos a huma voz predizem o ſucceſſo ao Rei: ſejão pois as tuas palavras ſemelhantes ás delles, e a tua predicção favoravel.

14 Miqueas lhe reſpondeo: Viva o Senhor, que eu não direi ſenão o que o Senhor me diſſer.

15 Appreſentou-ſe pois Miqueas diante do Rei, e o Rei lhe diſſe: Miqueas, devemos nós ir á guerra para tomar Ramoth de Galaad, ou deixarmos eſtar quedos? Miqueas lhe reſpondeo: (*a*) Vai, e marcha felizmente; e o Senhor a entregará nas mãos do Rei.

16 Accreſcentou o Rei: Eu te conjuro huma, e outra vez em Nome do Senhor, que me não falles ſenão a verdade.

17 E Miqueas lhe diſſe: Eu vi todo o Iſrael diſperſo pelos montes, como ovelhas que não tem paſtor: e o Senhor diſſe: Elles não tem Conductor: torne cada hum em paz para ſua caſa.

Diſ-

(*a*) *Vai, e marcha felizmente, &c.* Pelo modo de fallar, e pelo geſto de Miqueas, entendeo logo Acab, que o ſeu dito era ironico: por iſſo o conjurou, que lhe diſſeſſe a verdade pura, e clara. PEREIRA.

18 Disse então o Rei d'Israel para Josafat: Não te disse eu, que este homem nunca me profetiza o bem, mas sempre o mal?

19 Miqueas porém accrescentou: Por isso ouve a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado sobre o seu throno, e todo o exercito do Ceo ao redor delle á direita, e á esquerda:

20 e o Senhor disse: Quem enganará a Acab Rei d'Israel, para que elle marche contra Ramoth de Galaad, e pereça? E hum disse huma cousa, e outro outra.

21 Mas o espirito malino se adiantou; e apresentando-se diante do Senhor, lhe disse: Eu serei o que engane a Acab. E o Senhor lhe disse: De que modo?

22 E elle respondeo: Eu irei, e eu serei hum espirito mentiroso na boca de todos os seus Profetas. E o Senhor lhe disse: Tu o enganarás, e tu prevalecerás: (*b*) sahe, e faze-o assim.

(*b*) *Sahe, e faze-o assim.* Nem sempre o modo imperativo na Escritura significa imperio, ou man-

23 Eis-aqui pois agora poz o Senhor hum espirito de mentira na boca de todos os teus Profetas, que aqui estão, e o Senhor pronunciou a tua sentença.

24 Ao mesmo tempo se chegou Sedecias filho de Canaana a Miqueas, e lhe deo huma bofetada na maçã do rosto, e lhe disse: Logo a mim largou-me o Espirito do Senhor, e só a ti he que elle fallou?

25 E Miqueas lhe disse: Tu o verás no dia que andares de camara em camara, para te esconderes.

26 Então disse o Rei d'Israel: Tomai

do de quem quer, ou approva a cousa significada. Muitas vezes pelo modo imperativo se significa huma mera permissão da cousa, ou huma predicção do futuro. Assim succede aqui, onde permitte Deos que Acab seja enganado em pena das suas idolatrias. Porque, como diz Santo Agostinho, era justo que Acab, que não tinha crido no Deos verdadeiro, fosse enganado pelo falso. Ou como escreve S. Gregorio Papa, merecia Acab, que já que tantas vezes por querer tinha peccado, fosse agora enganado sem querer. Neste sentido disse tambem Deos por Isaias, VI. 10. *Obféca o coração deste Povo, e faze que as suas orelhas se lhe tornem pezadas, e fecha-lhe os olhos.* PEREIRA.

mai a Miqueas, e levai-o a casa de Amon Governador da Cidade, e a casa de Joás filho d'Amelech:

27 e dizei-lhes: Eis-aqui o que o Rei ordena: Mettei este homem na cadeia, e elle se sustente do pão da dor, e da agua da tribulação, até que eu volte em paz.

28 E Miqueas lhe disse: Se tu voltares em paz, não fallou o Senhor por mim. E continuou: Ouvi, Póvos todos.

29 Marchárão pois o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda contra Ramoth de Galaad.

30 Entretanto o Rei d'Israel disse a Josafat: Tóma as tuas armas, e entra no combate com os teus vestidos. (c) Mas o Rei d'Israel mudou de trajo, antes de dar a batalha.

31 Ora o Rei de Syria tinha dado es-

(c) *Mas o Rei d'Israel mudou de trajo, &c.* Esta prevenção d'Acab dá motivo de discorrer, que elle soubera da ordem, que o Rei da Syria tinha dado aos Capitães das suas carroças, e que se refere no seguinte verso: a qual ordem talvez tinha dado Benadad em público aos seus. Pereira.

esta ordem aos trinta e dous Capitães das suas carroças : Não pelejeis contra este nem aquelle ; mas atacai sómente o Rei d' Israel.

32 Os Capitães das carroças pois tendo visto a Josafat , imaginárão que elle era o Rei d' Israel ; e tendo cahido sobre elle, o apertavão. (*d*) Então clamou Josafat :

33 e os Capitães das carroças conhecêrão que aquelle não era o Rei d' Israel, e cessárão de o atacar.

34 Entretanto aconteceo que hum homem tendo embebido no seu arco huma setta, atirou com ella á ventura, e a setta foi dar no Rei d'Israel, e o atravessou (*e*) entre o bofe, e o estomago.

E

(*d*) *Então clamou Josafat , &c.* O Segundo dos Paralipomenos, XVIII. 31. nos certifica, que Josafat neste aperto clamou ao Senhor que o livrasse, como com effeito livrou. *Clamavit ad Dominum, & auxiliatus est ei, atque avertit eos ab illo.* PEREIRA.

(*e*) *Entre o bofe, &c.* Neste lugar alguns vertem do Hebreo, *entre a coxa, e a coiraça.* No Livro II. dos Paralipomenos Cap. XVIII., verso 33. as mesmas palavras do Hebreo se traduzem assim: *Entre a cerviz, e as costas.* PEREIRA.

E elle diſſe para o ſeu cocheiro: Toma a volta, e tira-me do exercito, porque eſtou gravemente ferido.

35 Durou a batalha todo o dia, e o Rei d'Iſrael ficou na ſua carroça com o roſto voltado para os Syros. Corria-lhe o ſangue ſobre toda a carroça da ferida, e elle morreo de tarde.

36 E antes que ſe pozeſſe o Sol, tocou hum pregoeiro a trombeta por todo o exercito, e diſſe: Cada hum volte para a ſua Cidade, e para a ſua terra.

37 Morto pois o Rei, foi levado a Samaria, e alli o enterrárão.

38 Lavárão as ſuas carroças, e as redeas na piſcina de Samaria, e os cães lambêrão o ſeu ſangue, conforme a palavra que o Senhor tinha pronunciado.

39 O reſto das acções d'Acab, e tudo o que elle fez, a caſa de marfim que fabricou, e todas as Cidades que fundou, eſtão eſcritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

40 Dormio pois Acab com ſeus pais,

e

Anno do M. 3090. ant. de Chr. 914. e reinou em seu lugar Ocozias seu filho.

41 E Josafat filho d'Asa tinha começado a reinar sobre Juda no quarto anno d'Acab Rei d'Israel.

42 Elle tinha trinta e hum annos, quando começou a reinar; e reinou vinte e sinco annos em Jerusalem. Sua mãi chamava-se Azuba, e era filha de Salai.

43 E elle andou em todos os caminhos d'Asa seu pai, e fez o que era recto, e justo diante do Senhor.

44 (*f*) Não destruio com tudo os Altos: porque ainda o Povo sacrificava, e queimava incenso nos Altos.

E

(*f*) *Não destruio comtudo os Altos.* No Segundo dos Paralipomenos, XVII. 6. e XIX. 3. se diz, que Josafat destruio os Altos. Pelo que Grocio, e Cappel suspeitão, que nos Paralipomenos ha erro dos Copistas. Mas outros concilião o Segundo dos Paralipomenos com o Terceiro dos Reis, dizendo: que Josafat destruio os Altos, que erão consagrados aos idolos; mas não destruio os outros Altos, que erão consagrados ao Deos dos Hebreos. Assim Theodoreto. Ou não destruio Josafat os Altos nos principios do seu reinado: mas destruio-os no fim delle. He innegavel com tudo, que os Altos ainda perserverayão em tempo d'Ezequias, e de Josias. PEREIRA.

45 E Josafat teve paz com o Rei d'Israel.

46 O mais das acções de Josafat, todos os seus feitos, e todas as suas guerras, estão escritas no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

47 Extirpou tambem da terra os restos dos effeminados, que tinhão ficado do tempo de seu pai Asa.

48 (*g*) E então não havia Rei constituido em Edom.

49 E o Rei Josafat tinha preparado huma frota para a pôr no mar, a fim de se fazer á véla para Offir por causa do ouro: mas não podérão lá ir os navios, porque se destroçárão em Asiongaber. Anno do M. 3108. antes de J.C. 896.

50 (*b*) Então disse Ocozias filho d'

(*g*) *E então não havia Rei constituido em Edom.* O Hebreo declara melhor o sentido, dizendo: *E então não havia Rei em Edom, mas hum Official posto pelo Rei*: isto he, pelo Rei de Juda, a quem des do tempo de David estava sujeita a Idumea. Mas morto Josafat, e em tempo de Jorão seu filho, se rebellárão os Idumeos, e criárão Rei proprio. IV. Reg. VIII. 20. Pereira.

(*b*) *Então disse Ocozias filho d'Acab a Josafat*, &c. No Segundo dos Paralipomenos, XX. 36., pa-

d'Acab a Josafat: Deixa ir os meus servos embarcados com os teus. Mas Josafat não quiz.

Anno do M. 3115. ant. de J. Chr. 889.

51 E dormio Josafat com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David seu pai: e Jorão seu filho reinou em seu lugar.

Anno do M. 3106. ant. de J. Chr. 898.

52 Ocozias porém filho d'Acab começou a reinar sobre Israel em Samaria, no anno dezesete de Josafat Rei de Juda: e reinou sobre Israel dous annos.

53 E elle obrou o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai, e de sua mãi, e no caminho de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

54 Servio tambem a Baal, e o adorou, e irritou o Senhor Deos d'Israel com todas, e com as mesmas cousas, que seu pai tinha feito.

REIS.

rece dizer-se o contrario. Porque se refere, que a frota era d'ambos, como feita de sociedade. Mas póde-se tudo concordar se suppozermos, que depois por castigo de Deos forão destruidos os navios no porto d'Asiongaber, convidára Ocozias para huma nova sociedade a Josafat, e que este então a não quizera. PEREIRA.

REIS.

LIVRO QUARTO,

CHAMADO EM HEBRAICO

SEGUNDO LIVRO

DOS

MELAQUINS.

CAPITULO I.

Moab sacode o Jugo d'Israel. Ocozias manda consultar a Beelzebú sobre a sua doença. Elias lhe prediz que morrerá. Este Principe manda gente, que lhe prenda Elias. Morte d' Ocozias. Succede-lhe Jorão.

1 DEPOIS da morte d'Acab, sacudio Moab o jugo d'Israel. Anno do M. 3108. ant. de J. Chr. 896.

2 Succedeo tambem que Ocozias tendo cahido pelas grades d'hum quarto alto, que tinha em Samaria, ficou dahi muito maltratado: e enviou messageiros, dizendo-lhes: Ide, (*a*) consultai

(*a*) *Consultai a Beelzebu, &c.* Os Setenta, e

tai a Beelzebú, (*b*) deos d'Accaron, ſe poderei eu convaleſcer deſta minha moleſtia.

3 Ao meſmo tempo o Anjo do Senhor fallou a Elias de Thesbith, e lhe diſſe: Vai ſahir ao encontro aos meſſageiros do Rei de Samaria, e dize-lhes: Acaſo não ha hum Deos em Iſrael para vós irdes aſſim conſultar a Beelzebú deos d'Accaron?

4 Por iſſo eis-aqui o que diz o Senhor: Tu te não levantarás da cama em que jazes, mas certiſſimamente morrerás. (*c*) E Elias partio.

5 Voltados que forão os que Ocozias tinha enviado, elle lhes diſſe: Porque voltaſtes vós?

6 E elles lhe reſpondêrão: Hum homem nos ſahio ao encontro, e nos diſ-

Symmaco dizem: *a Baal moſca*: Porque Beelzebú era tido pelo deos das moſcas. PEREIRA.

(*b*) *Deos d'Accaron.* Accaron era huma Cidade da terra dos Filiſtheos. PEREIRA.

(*c*) *E Elias partio.* Partio a executar a ordem do Anjo. E porque depois d'intimado por Elias o recado, voltárão logo os meſſageiros, deixando o caminho d'Accaron, por iſſo como admirado lhes perguntou Ocozias: *Porque voltaſtes vós?* PEREIRA.

diſſe: Ide, tornai para o voſſo Rei, e dizei-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Acaſo porque não ha hum Deos em Iſrael he que tu mandas aſſim conſultar a Beelzebú deos d'Accaron? Pois por iſſo te não levantarás tu da cama em que jazes, mas certiſſimamente morrerás.

7 E o Rei lhes diſſe: Que figura, e que habito he o deſſe homem, que ſe vos fez encontradiço, e vos diſſe eſſas palavras?

8 E elles lhe reſpondêrão: (*d*) He hum homem pelludo, e que anda cingido ſobre os rins com huma cinta de couro. Eſſe he Elias de Thesbith, diſſe elle.

9 E logo lhe enviou hum Capitão de ſincoenta homens, e os ſincoenta ſoldados, que eſtavão debaixo do ſeu mando. Foi eſte Capitão a Elias, que eſtava aſſentado no cume d'hum monte, e lhe

(*d*) *He hum homem pelludo, &c.* Pelludo ou de cabello, e barba, como entendeo S. Jeronymo no Commentario a Ezequiel; ou pelludo, porque veſtido de pello, como tem o commum dos Interpretes, e como do Evangelho conſta que depois andára S. João Baptiſta. Pereira.

lhe disse: Homem de Deos, o Rei te manda que venhas cá.

10 E Elias lhe respondeo: (e) Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, e te devore a ti com os teus sincoenta homens. No mesmo ponto desceo fogo do Ceo, e devorou o Capitão com os sincoenta homens, que estavão com elle.

11 Enviou Ocozias segundo Capitão com os seus sincoenta soldados, o qual disse a Elias: Homem de Deos, o Rei me mandou que te dissesse: Vem cá depressa.

12 Elias lhe respondeo: Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, e te devore a ti com os teus sincoenta homens. E logo desceo fogo do Ceo, e devorou o Capitão com os sincoenta homens, que estavão com elle.

13 Enviou Ocozias ainda terceiro Ca-

(e) *Se eu sou homem de Deos, desça fogo do Ceo, &c.* Hum castigo tão rigoroso, e tão prompto dá fundamento aos Interpretes para julgarem, que o chamarem o primeiro, e segundo Capitão *Homem de Deos* a Elias, foi zombando, e mofando delle. Assim *Estio* com outros. PEREIRA.

Capitão, e os seus sincoenta homens com elle. O qual tendo chegado á presença d'Elias, se poz de joelhos, e lhe fez esta súpplica: Homem de Deos, (*f*) não desprezes a minha alma, nem as almas destes teus servos, que estão comigo.

14 Eis-ahi desceo o fogo do Ceo, e devorou os dous primeiros Capitães, e os sincoenta homens, que cada hum commandava: mas agora eu te supplico que te compadeças da minha alma.

15 Ao mesmo tempo fallou o Anjo do Senhor a Elias, e lhe disse: Desce com elle, e não temas. Elle pois se levantou, e desceo com este Capitão a buscar o Rei,

16 ao qual fallou desta sorte: Eisaqui o que diz o Senhor: Porque tu enviaste messageiros, que consultassem a Beelzebú deos d'Accaron, como se não hou-

(*f*) *Não desprezes a minha alma, &c.* O Hebreo tem: *Seja preciosa aos teus olhos a minha alma, &c.* O que val o mesmo que dizer ao nosso modo: *Salva-me a vida, e salva tambem as destes teus servos*, como com effeito vertem neste lugar Saci, e De Carrieres. Pereira.

houvesse hum Deos em Israel, que tu podesses consultar; tu te não levantarás da cama em que jazes, mas certissimamente morrerás.

17 Morreo pois Ocozias, conforme a palavra que o Senhor tinha dito por Elias: e em seu lugar reinou (*g*) Jorão seu irmão, (*h*) no segundo anno de Jorão

(*g*) *Jorão seu irmão.* Nem o Hebreo, nem o Caldeo, nem o Arabico exprimem aqui a qualidade d' *irmão.* Mas exprimem-na com a Vulgata o Syriaco, e a maior parte dos Codices dos Setenta. PEREIRA.

(*h*) *No segundo anno de Jorão filho de Josafat, &c.* Adiante no Cap. III. verso 1. se diz, que Jorão filho d' Acab começára a reinar em Israel *no anno decimo oitavo de Josafat Rei de Juda*: e no Cap. VIII. verso 16., que Jorão filho de Josafat tomára posse do reino *no anno quinto de Jorão Rei d' Israel.* Como se diz logo aqui, que Jorão filho d' Acab começou a reinar em lugar d' Ocozias seu irmão *no anno segundo de Jorão filho de Josafat*? Para soltarem esta difficuldade, suppõe Usser com outros Chronólogos, que Josafat Rei de Juda declarou por duas vezes em sua vida participante do imperio a seu filho chamado tambem Jorão. Que da primeira associação ao imperio se deve entender o que se diz no presente verso, que Jorão filho d'Acab começou a reinar no segundo anno de Jorão filho de Josafat, o qual segundo anno do fi-

rão filho de Josafat Rei de Juda: porque Ocozias não tinha filho.

18 O resto das acções d'Ocozias está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

lho era o decimo oitavo do pai. Que da segunda associação ao imperio se deve entender o que se diz no Cap. VIII. verso 16., que Jorão filho de Josafat começára a reinar no quinto anno de Jorão filho d'Acab. De sorte que nesta hypothese começou Jorão filho de Josafat a reinar pela primeira vez hum anno antes que Jorão filho d'Acab: e começou aquelle a reinar pela segunda vez, quando este estava no seu quinto anno. A quem porém não agradar esta solução, póde julgar com Grocio, e Cappel, que por descuido dos Copistas ha aqui erro dos numeros. Pereira.

CAPITULO II.

Arrebatamento d'Elias. Este Profeta promette a Eliseo, que lhe communicará o seu espirito, e lhe deixa a sua capa. Eliseo separa as aguas do Jordão, e torna sadias as aguas de Jericó. Quarenta e dous meninos são devorados por dous Ursos por terem feito zombaria deste Profeta.

1 QUando o Senhor quiz arrebatar Elias (*a*) ao Ceo por hum remoinho, succedeo que Elias, e Eliseo vinhão de Galgala.

2 E Elias disse a Eliseo: Deixa-te ficar aqui, porque o Senhor me mandou a Bethel. (*b*) Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva a minha alma, que eu te não hei de deixar. Forão pois ambos para Bethel.

3 (*c*) Sahirão os filhos dos Profetas que

(*a*) *Ao Ceo, &c.* Isto he, ao ar. PEREIRA.

(*b*) *Eliseo lhe respondeo, &c.* Como quem por divina revelação sabia o que o Senhor estava para dispôr d' Elias. PEREIRA.

(*c*) *Os filhos dos Profetas, &c.* Por filhos

que estavão em Bethel, a receber a Eliseo, e lhe disserão: Acaso sabes tu que o Senhor te hade levar hoje teu amo? E Eliseo lhes respondeo: Eu tambem o sei: calai-vos.

4 Tornou a dizer Elias a Eliseo: Deixa-te ficar aqui, porque o Senhor me mandou a Jericó. E respondeo-lhe Eliseo: Viva o Senhor, e viva a minha alma, que eu te não hei de deixar. Depois que elles chegárão a Jericó,

5 vierão os filhos dos Profetas, que estavão em Jericó, dizer a Eliseo: Acaso sabes tu que o Senhor te hade levar hoje teu amo? E elle lhes respondeo: Eu tambem o sei: calai-vos.

6 Terceira vez disse Elias a Eliseo: Deixa-te ficar aqui, porque o Senhor me mandou ao Jordão. E Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva a minha alma, que eu te não hei de deixar. Forão pois ambos juntos:

7 e sincoenta dos filhos dos Profetas os seguírão, os quaes parárão longe

dos Profetas se entendem aqui os seus Discipulos. Pereira.

delles, ficando bem defronte: e os dous se pozerão á borda do Jordão.

8 Então tomou Elias a sua capa; e depois de a dobrar, ferio as aguas, as quaes se dividírão para as duas bandas, e elles passárão ambos a pé enxuto.

9 E depois de terem passado, disse Elias a Eliseo: Pede-me o que quizeres para eu to alcançar, antes que me arrebatem de ti. E Eliseo lhe respondeo: Peço (*d*) que seja dobrado em mim o teu espirito.

Elias

(*d*) *Que seja dobrado em mim o teu espirito.* Este he o sentido que Santo Ambrosio com outros Padres, e Expositores concebêrão nestas palavras da Escritura: *Obsecro, ut fiat in me duplex spiritus tuus*: Peço, que seja dobrado em mim o teu espirito. O que conforme Caetano, Vatablo, e Grocio foi o mesmo que dizer Eliseo: *Peço, que tenha eu duas partes do teu espirito*; a saber: pelo direito de primogenito teu. E isto com allusão ao que mandou a Lei de Moysés, que os filhos mais velhos tivessem duas partes na herança. *Dabit ei de iis quæ habuerit, cuncta duplicia.* (Deut. xxi. 17.) Conforme o mesmo Santo Ambrosio foi pedir Eliseo, que tivesse elle dobrado espirito, do que tinha Elias, isto he, maior cópia de dons, e graças. *Elisæi hæc prima laus est, ut patrem voluerit gratia superare.*

10 Elias lhe diſſe: Difficultoſa couſa pediſte: todavia ſe tu me vires, quando me arrebatarem de ti, terás o que pediſte: mas ſe me não vires, não o terás.

11 Quando elles continuavão o ſeu caminho, e caminhavão converſando, (*e*) eis-que hum carro de fogo, e huns cavallos de fogo os ſeparárão de repente hum do outro, (*f*) e Elias ſubio ao Ceo por meio d'hum remoinho.

E

Todavia outros com Santo Thomaz expõem aſſim as palavras d'Eliſeo: *Obſecro te, ut fiat in me duplex ſpiritus tuus*: Rogo-te que ſeja em mim o teu dobrado eſpirito: iſto he, o teu eſpirito de profecia, e o de milagres. E eſta he a interpretação que no preſente lugar derão Saci, e De Carrieres, quando vertêrão: *Rogo-te que o teu dobrado eſpirito repouſe ſobre mim.* Calmet reputa a primeira expoſição por mais literal no ſentido em que a tomárão Caetano, Vatablo, e Grocio. Pereira.

(*e*) *Eis-aqui hum carro de fogo, e huns cavallos de fogo, &c.* Iſto he, huma brilhante nuvem formada á ſemelhança de carro, e de cavallos. Duhamel.

(*f*) *E Elias ſubio ao Ceo por meio d'hum remoinho.* Involvido n'um remoinho foi Elias arrebatado ao ar, e depois trasladado, como ſe crê, ao Paraiſo terreal, onde vivo eſpera os ultimos tempos do mundo, nos quaes virá com Enoch prégar

12 E Eliſeo o via, e clamava: Meu pai, meu pai, (*g*) Carro d' Iſraël, e ſeu Conductor. Depois diſto elle o não vio mais. E tomando os ſeus veſtidos, (*h*) os raſgou em dous.

13 Levantou do chão a capa que Elias lhe tinha deixado cahir: e tendo voltado para a borda do Jordão, parou alli.

E

contra o Anti-chriſto. Mas ſendo qũe a vinda d' Elias, e d' Enoch antes do Juizo univerſal, tem por ſi a conſtante tradição de todos os Padres da Igreja, como de Santo Hippolyto, de S. João Chryſoſtomo, de S Jeronymo, de Santo Agoſtinho; e conſeguintemente ſe deve ter por certa, e indubitavel: o terem ſido com tudo aquelles dous Profetas depoſitados no Paraiſo terreal, não paſſa d' huma conjectura d' alguns delles: de ſorte que Santo Agoſtinho no Livro II. Do Peccado original, Cap. XXIII., e com elle Theodoreto nas Queſtões ſobre o Geneſis, cenſurão d' atrevidos os que definitivamente o affirmão. PEREIRA.

(*g*) *Carro d' Iſrael, e ſeu Conductor.* Sobentende-ſe por appoſição, que eras o Carro d' Iſrael, e o ſeu Conductor: iſto he, que eras a força, e a defenſão d' Iſrael: porque nas carroças, e nos cavallos punhão então os Reis a ſua força principal. Por iſſo o Hebreo diz: *Carro d' Iſrael, e ſua cavallaria.* PEREIRA.

(*h*) *Os raſgou em dous.* Em ſinal da ſua dor. PEREIRA.

14 E pegando na capa, que Elias lhes tinha deixado cahir, ferio com ella as aguas, e ellas ſe não dividírão. Então diſſe Eliſeo: (*i*) Onde eſtá ainda agora o Deos d' Elias? E ferindo as aguas, ellas ſe dividírão d' huma, e d' outra parte, e Eliſeo paſſou.

15 O que vendo os filhos dos Profetas, que eſtavão em Jericó bem defronte, diſſerão: O eſpirito d' Elias repouſou ſobre Eliſeo. E vindo ſahir-lhe ao encontro, ſe proſtrárão a ſeus pés com hum profundo reſpeito, e lhe diſſerão:

16 Sabe que entre os teus ſervos ha ſincoenta homens fortes, que podem ir em buſca de teu amo: porque talvez que o Eſpirito do Senhor o levaſſe, e atiraſſe com elle para algum monte, ou para algum valle. Eliſeo lhes reſpondeo: Não os mandeis.

17 Porém elles o conſtrangêrão a con-

(*i*) *Onde eſtá ainda agora o Deos d' Elias?* Iſto diſſe Eliſeo, não porque julgaſſe a Deos auſente, mas porque o queria preſente para o beneficio. *Non quod putavit abſentem, ſed quia præſentiam ejus in beneficiis requirebat.* Santo Ambrosio.

condeſcender, e a dizer: Pois mandai-os. Mandárão elles pois ſincoenta homens, que tendo-o buſcado tres dias, o não achárão.

18 Voltárão elles para Eliſeo, que eſtava em Jericó, e elle lhes diſſe: Não vos diſſe eu: Não os mandeis?

19 Diſſerão tambem a Eliſeo os habitantes deſta Cidade: Senhor, a habitação deſta Cidade he muito cómmoda, como tu meſmo vês; mas as ſuas aguas são peſſimas, e a terra eſteril.

20 E Eliſeo lhes reſpondeo: (*k*) Trazei-me hum vaſo novo, e deitai-lhe ſal dentro. Como lho tiveſſem trazido,

21 ſahio elle á fonte; e tendo deitado o ſal na agua, diſſe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu ſárei eſtas aguas, e ellas não cauſaráõ mais nem morte, nem eſterilidade.

Tor-

(*k*) *Trazei-me hum vaſo novo, e deitai-lhe ſal dentro.* Mandou Eliſeo vir hum vaſo novo, para que ninguem ſuſpeitaſſe que a virtude vinha do vaſo: e lançou o ſal na agua, para que os habitantes, vendo as aguas tornadas doceis, e goſtoſas, não attribuiſſem iſto a alguma couſa natural. CALMET.

22 Tornárão-ſe pois ſádias eſtas aguas, como ainda hoje o são, conforme a palavra que então diſſe Eliſeo.

23 Dalli veio Eliſeo para Bethel. E quando elle hia pelo caminho, (*l*) huns meninos pequenos, que tinhão ſahido da Cidade, zombavão delle, dizendo: (*m*) Sóbe, calvo: ſóbe, calvo.

24 Eliſeo virando-ſe para elles, (*n*) os amaldiçoou em Nome do Senhor. (*o*) Ao meſmo tempo ſahírão dous Urſos do boſque; e lançando-ſe ſobre eſta tro-

(*l*) *Huns meninos pequenos, &c.* S. Chryſoſtomo diſcorre, que elles não teriáo menos de dez annos: idade baſtante para conhecerem que Eliſeo era hum Profeta, e hum Miniſtro do Senhor, e como tal digno de todo o reſpeito. Pereira.

(*m*) *Sóbe, calvo, &c.* Chamavão-lhe calvo ou porque o era por defeito da natureza, ou porque como Monge traria a cabeça rapada. Em todas as Nações porém, e em todos os tempos ſe teve por injúria chamar aos homens *calvos*. Pereira.

(*n*) *Os amaldiçoou em Nome do Senhor.* Iſto he, invocado o Nome do Senhor para vingar naquelles meninos o deſprezo, e vilipendio do Sagrado Miniſterio. Pereira.

(*o*) *Ao meſmo tempo ſahirão dous Urſos do Boſque, &c.* Os Padres enſinão, que por meio dos Urſos quiz Deos caſtigar nos filhos a má creação que lhes tinhão dado os pais. Pereira.

tropa de meninos, fizerão pedaços quarenta e dous.

25 Depois foi Eliseo para o monte Carmelo, donde voltou para Samaria.

CAPITULO III.

O Rei de Moab recusa pagar o tributo ao Rei d' Israel. Marcha este Principe contra elle com o Rei de Juda, e o Rei d' Edom. Eliseo livra o seu exercito de morrer de sede. Os Moabitas são vencidos.

1 NO decimo anno de Josafat Rei de Juda reinou Jorão filho d' Acab sobre Israel em Samaria: e o seu reinado durou doze annos.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, mas não tanto como seu pai, e sua mãi: porque elle tirou as estatuas de Baal, que seu pai tinha mandado fazer.

3 Perseverou todavia sempre nos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que fez peccar a Israel, e se não apartou delles.

Ora

4 Ora Méſa Rei de Moab ſuſtentava grandes rebanhos, e pagava ao Rei d'Iſrael cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com os ſeus vellos.

5 Porém depois da morte d'Acab quebrou o ajuſte que tinha feito com o Rei d'Iſrael.

6 Por iſſo o Rei Jorão ſahio então de Samaria, fez reviſta de todas as tropas d'Iſrael,

7 e mandou dizer a Joſafat Rei de Juda: O Rei de Moab ſe ſublevou contra mim: Vem tu comigo a atacarmolo em batalha. Joſafat lhe reſpondeo: Eu irei comtigo: o que he meu he teu: o meu Povo he teu Povo; e os meus cavallos são teus cavallos.

8 E accreſcentou: Porque caminho iremos nós? E Jorão lhe reſpondeo: Pelo deſerto da Idumea.

9 Marchárão pois com as ſuas gentes o Rei d'Iſrael, e o Rei de Juda, (*a*) e o Rei d'Edom; e andárão ás voltas Anno do M. 3109. ant. de J. Chr. 895.

(*a*) *E o Rei d' Edom.* Iſto he, o Rei da Idumea, como tributario que era do meſmo Joſafat. Pereira.

tas pelo caminho sete dias, e não havia agua para o exercito, nem para as bestas que o seguião.

10 Então disse o Rei d'Israel: Ai, ai, ai! O Senhor nos ajuntou aqui a tres Reis, para nos entregar nas mãos de Moab.

11 A isto perguntou Josafat: Aqui não ha nenhum Profeta do Senhor para implorarmos por elle a misericordia do Senhor? E hum dos servos do Rei d'Israel respondeo: Aqui está Eliseo filho de Saffat, que dava agua ás mãos a Elias.

12 E disse Josafat: A palavra do Senhor está nelle. Então forão buscar Eliseo o Rei d'Israel, e Josafat Rei de Juda, e o Rei d'Edom.

13 E Eliseo disse ao Rei d'Israel: Que correlação ha entre mim, e ti? Vai ter com os Profetas de teu pai, e de tua mãi. E o Rei d'Israel lhe disse: Porque ajuntou o Senhor estes tres Reis para os entregar nas mãos de Moab?

14 E Eliseo lhe respondeo: Viva o Senhor dos Exercitos, em cuja presença

ça eſtou, que ſe não foſſe por reſpeitar a peſſoa de Joſafat Rei de Juda, eu te não attenderia, nem poria em ti os olhos.

15 Mas agora (*b*) mandai-me cá hum harpiſta. E quando eſte homem cantava ao ſom da harpa, foi a mão do Senhor ſobre Eliſeo, e elle diſſe:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Fazei varias poças (*c*) pela madre deſta torrente abaixo.

17 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós não vereis vento, nem chuva: e ainda aſſim a madre deſta torrente ſe encherá d'agua: e bebereis vós, e os voſſos ſervos, e as voſſas beſtas.

18 E iſto não he ainda ſenão huma pequena parte do que o Senhor quer fazer por vós: porque de mais a mais elle entregará Moab nas voſſas mãos.

E

(*b*) *Mandai-me cá hum harpiſta.* Hum harpiſta, que cantando ao ſeu inſtrumento, faça ſocegar o meu eſpirito da commoção, em que o poz a viſta de Jorão. Pereira.

(*c*) *Pela madre deſta torrente abaixo.* A torrente eſtava ſecca: e as poças que Eliſeo mandou fazer, era para ſe encherem da agua, que Deos havia de mandar. Pereira.

19 E vós deſtruireis todas as Cidades fortes, todas as praças as mais importantes: e cortareis pelo pé todas as arvores frutiferas: e entupireis todas as fontes: e cobrireis de pedras todos os campos os mais ferteis.

20 Pela manhã á hora que ſe coſtuma offerecer ſacrificio, eis-que de repente deſcêrão as aguas pelo caminho d'Edom, e a terra foi cheia d'agua.

21 Os Moabitas porém tendo ſabido, que erão vindos eſtes Reis para os atacar, ajuntárão todos os que pegavão em armas, e vierão eſperallos nas ſuas fronteiras.

22 E tendo-ſe levantado ao romper da manhã, quando os raios do Sol já brilhavão ſobre as aguas, (*d*) ellas lhes parecêrão vermelhas como ſangue, e elles differão entre ſi:

23 A eſpada he que derramou tanto ſangue: Os Reis pelejárão hum contra

(*d*) *Ellas lhes parecêrão vermelhas como ſangue.* Ou porque Deos as fez parecer vermelhas não o ſendo ellas, ou por ſer deſta meſma côr a terra por onde corrião, ou porque feridas obliquamente pelos raios do Sol parecião aſſim. CALMET.

tra o outro, e de parte a parte ſe matárão: Marcha, ó Moab, á tua preza.

24 Vierão elles pois ao campo d' Iſrael. Mas os Iſraelitas ſahindo de repente, batêrão os Moabitas, os quaes fugírão á ſua viſta. Forão os vencedores em ſeu alcance; cortárão, e matárão nelles;

25 deſtruírão as ſuas Cidades; enchêrão todos os campos os mais ferteis de pedras, que cada hum veio lançar nelles; entupírão todas as fontes; deitárão abaixo todas as arvores frutiferas, (*e*) e não deixárão em pé ſenão os muros feitos de barro. A Cidade foi tambem cercada pelos que atiravão com funda; e huma grande parte dos ſeus muros abatida com as pedras, que ſe lançárão por máquinas.

26 O Rei de Moab vendo que não po-

(*e*) *E não deixárão em pé ſenão os muros feitos de barro.* O Hebreo diz aqui: *Até não deixarem pedra ſobre pedra, ſenão na Cidade chamada Xir-hareſeth*, iſto he, Muro de ladrilhos, como tambem a chamou Iſaias, xvi. 7. E era a que por outro nome ſe chamava *Ar*, ou *Aréopole*, Capital dos Moabitas. Pereira.

podia reſiſtir aos inimigos, tomou comſigo ſetecentos homens de guerra, que forçaſſem os quarteis do Rei d'Edom: mas elles o não podérão conſeguir.

27 Então pegando em ſeu filho primogenito, que havia de reinar depois delle, o offereceo em holocauſto ſobre o muro. O que tendo viſto os Iſraelitas, tiverão horror d'huma acção tão barbara: e tendo-ſe retirado logo das terras de Moab, voltárão para o ſeu paiz.

CAPITULO IV.

Eliſeo multiplica o azeite d'huma pobre viuva. Alcança de Deos hum filho a huma Sunamites: reſuſcita-lhe eſte menino. Adoça a amargura d'algumas hervas. Farta a cem peſſoas com alguns pães.

1 ENtão huma mulher, que o era d'hum dos Profetas, veio gritando a Eliſeo, e lhe diſſe: Teu ſervo meu marido morreo: e tu ſabes que teu ſervo era temente ao Senhor: e agora eis-

eis vem o crédor levar-me os meus dous filhos, (*a*) para ſerem ſeus eſcravos.

2 Eliſeo lhe diſſe: Que queres que eu te faça? Dize-me, que tens tu em tua caſa? E ella reſpondeo: Tua ſerva não tem em ſua caſa ſenão hum pouco d'azeite (*b*) para me ungir.

3 Diſſe-lhe Eliſeo: Vai, pede empreſtados ás tuas vizinhas hum bom numero de vaſos deſpejados:

4 e depois que tiveres voltado para caſa, fecha a porta ſobre ti, e lá dentro com teus filhos vai deitando deſ-

(*a*) *Para ſerem ſeus eſcravos.* Não ſe acha entre os Hebreos Lei expreſſa, que déſſe aos crédores eſta faculdade. Mas do preſente lugar, e d'outro d'Iſaias, l. 1. ſe colhe, que aſſim era do coſtume. Calmet.

(*b*) *Para me ungir.* O ungir o corpo com azeite era então entre os Hebreos, e mais Orientaes, e foi depois entre os Romanos hum regalo ordinario. Moyſés, Deut. xxviii. 40., e Miqueas, vi. 15. ameaçavão os Judeos, como hum grande mal, que viria tempo que não teriáo azeite com que ſe ungir. E Plinio eſcrevia dos ſeus Romanos no Livro XIII., Cap. I. *Voluptas ejus a noſtris quoque inter laudatiſſima, atque etiam honeſtiſſima vitae bona admiſſa eſt.* Calmet.

ſe azeite que tens em todos eſſes vaſos : e quando elles eſtiverem cheios, tirallos-has.

5 Foi pois a mulher, e fechou a porta ſobre ſi, e ſobre ſeus filhos : os filhos lhe chegavão os vaſos, e ella hia lançando dentro o azeite.

6 Cheios que forão todos os vaſos, diſſe ella a hum de ſeus filhos: Chega-me cá ainda algum outro vaſo. E elle lhe reſpondeo : Não o tenho. E o azeite parou.

7 Foi aquella mulher dar conta de tudo ao homem de Deos, o qual lhe diſſe: Vai, vende eſſe azeite, e paga dahi ao teu crédor: e tu, e teus filhos vivei do que ficou.

8 Aconteceo tambem, que Eliſeo hum dia paſſava por Sunám; e huma Dóna grave teve mão nelle para o obrigar a comer : e elle que paſſava frequentemente por alli, hia pouſar em ſua caſa para lá tomar a ſua refeição.

9 Então diſſe eſta mulher a ſeu marido : Tenho obſervado que eſte homem, que paſſa tantas vezes por noſſa ca-

caſa, he hum homem de Deos, e hum ſanto.

10 Mandemos-lhe pois fazer hum pequeno quarto, e ponhamos nelle huma cama, huma meza, huma cadeira, e hum candieiro, para que quando nos vier ver ſe accommode alli.

11 Hum dia pois tendo vindo Eliſeo, ſoi alojar-ſe naquelle quarto, e deſcançou nelle.

12 Depois diſſe a Giezi ſeu criado: Chama eſta Sunamites; (*c*) e tendo-a Giezi chamado, e eſtando ella em pé diante delle,

13 diſſe elle ao ſeu criado: Dize-lhe da minha parte: Tu nos tens tratado com todo o deſvelo: Que queres tu que eu te faça? Acaſo tens algum negocio? E queres que falle ao Rei, ou ao General dos ſeus exercitos? Ella

(*c*) *Tendo-a Giezi chamado, &c.* O Padre De Carrieres que ſeguindo a Saci traduzio o preſente periodo, como eu o puz no Corpo, adverte na Nota, que elle ſe podia verter, e diſpôr de outra ſorte por eſte modo: *Giezi a fez vir, e ella eſtava diante da porta. Ora Eliſeo tinha dito ao ſeu criado: Dize-lhe da minha parte, &c.* Perreira.

lhe reſpondeo : (*d*) Eu vivo aqui em paz no meio do meu Povo.

14 Diſſe Eliſeo a Giezi: Que quer ella pois que eu faça a ſeu favor? E Giezi lhe reſpondeo: He eſcuſado perguntar-lho ; porque ella não tem filhos, e ſeu marido he já velho.

15 Mandou pois Eliſeo a Giezi, que chamaſſe eſta mulher: e vinda que ella foi, e ſe pozeſſe diante da porta,

16 Eliſeo lhe diſſe: Dentro d'hum anno neſte meſmo tempo, e neſta meſma hora ſe Deos te conſerva com vida terás tu hum filho no teu ventre. E ella lhe reſpondeo: Não, meu Senhor; não, homem de Deos; não enganes, te peço, a tua eſcrava.

Anno do M. 3110. antes de J.C. 894. 17 A mulher porém concebeo, e pario hum filho no meſmo tempo, e á meſma hora que Eliſeo lhe diſſera.

18 Creſceo o menino: E tendo ido hum

(*d*) *Eu vivo aqui em paz no meio do meu Povo.* Foi o meſmo que dizer: Como eu vivo bem com todos, e ninguem me inquieta, não neceſſito de quem me apadrinhe diante do Rei, ou diante dos ſeus Miniſtros. PEREIRA.

hum dia buſcar a ſeu pai, que eſtava com os ſeifeiros, lhe diſſe:

19 Doe-me a cabeça, doe-me a cabeça. Diſſe o pai a hum dos ſeus ſervos: Toma eſte menino, e leva-o a ſua mãi.

20 Pegou o ſervo no menino, e o levou a ſua mãi: e tendo-o ella poſto ſobre os ſeus joelhos até o meio dia, morreo.

21 Subio a mãi ao quarto onde ſe hoſpedava o homem de Deos, e poz o menino em ſima da ſua cama: e tendo fechado a porta, veio ter com ſeu marido, e lhe diſſe:

22 Manda comigo, te peço, hum dos teus ſervos, e eu montada na burra irei correndo até o homem de Deos, e voltarei.

23 O marido lhe diſſe: Porque vás tu ter com elle? (*e*) Hoje não são Calendas, nem Sabbado. Ella lhe reſpondeo: Eu ſempre irei.

E

(*e*) *Hoje não são Calendas, &c.* Para que tu te hajas de aproveitar das práticas, que elle faz ao Povo neſtes dias. De Carrieres.

24 E fez apparelhar a burra, e diſſe ao ſeu ſervo: Leva-me a toda a diligencia, e não haja paradas no caminho; e faze o que te ordeno.

25 Poſta pois a caminho, chegou onde eſtava o homem de Deos, que era no monte Carmelo. E o homem de Deos, tendo-a viſto vir para elle, diſſe para o ſeu criado Giezi: Eis-ahi vem aquella Sunamites.

26 Vai pois a recebella, e dize-lhe: Vai tudo bem em tua caſa? Tu, e teu marido, e teu filho paſsão bem? Reſpondeo-lhe ella: Muito bem.

27 E tendo vindo ter com o homem de Deos ao monte, ſe deitou a ſeus pés: e Giezi ſe chegou para a retirar. Mas o homem de Deos lhe diſſe: Deixa-a, que a ſua alma eſtá em amargura, e o Senhor mo encobrio, e não mo deo a conhecer.

28 Então lhe diſſe a mulher: Acaſo pedi-te eu algum filho, meu Senhor? Não te diſſe eu: Não me enganes.

29 E Eliſeo diſſe a Giezi: Cinge os teus

teus rins, e toma o meu bordão na mão, e parte. (*f*) Se encontrares alguem, não o saudes; e se alguem te saudar, não lhe respondas: e porás o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém a mãi do menino disse: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que te não largarei. Partio elle pois, e a seguio.

31 Entretanto Giezi tinha ido adiante, e tinha posto o bordão d'Eliseo sobre o rosto do menino: (*g*) mas não lhe

(*f*) *Se encontrares alguem, não o saudes.* Modo de fallar hyperbolico, e proverbial com que se denota a pressa, e a expedição com que se deve ir. Neste sentido disse tambem Christo depois aos seus Apostolos: *Neminem per viam salutaveritis.* Luc. x. 4. Pereira.

(*g*) *Mas não lhe tinha tornado nem falla, nem sentimentos.* Pergunta-se: Porque não quiz Deos que este menino resuscitasse ao toque do bordão d'Eliseo? Respondem huns, que por culpa de Giezi, que talvez se tinha jactado de que hia a resuscitar hum morto. Outros, que por falta de fé na mulher. Nada disto foi, dizem muitos Santos Padres: mas foi que o bordão d'Eliseo symbolizava a Lei de Moysés, e a presença d'Eliseo a vinda de Christo. E quiz Deos mostrar, que para se tomar á vida, não bastava a Lei, mas era necessa-

lhe tinha tornado nem falla, nem ſentimento. Voltou pois Giezi a encontrar-ſe com ſeu amo, e diſſe-lhe: O menino não reſuſcitou.

32 Depois entrou Eliſeo na caſa, e achou o menino morto, deitado em ſima da ſua cama.

33 E tendo entrado, encerrou-ſe com o menino, e fez oração ao Senhor.

34 Depois ſubio á cama, e deitou-ſe ſobre o menino, e poz a ſua boca ſobre a boca delle, os ſeus olhos ſobre os olhos delle, e as ſuas mãos ſobre as mãos delle, e incurvou-ſe ſobre o menino. E a carne do menino aqueceo.

35 Depois deſceo, e deo duas voltas pela caſa: e tornou a ſubir, e a eſtender-ſe ſobre elle: e o menino bocejou ſete vezes, e abrio os olhos.

36 Depois chamou Eliſeo a Giezi, e lhe diſſe: Faze vir eſſa Sunamites: Veio ella logo, e entrou na camara. E Eliſeo lhe diſſe: Toma o teu filho.

Che-

rio para iſſo a graça do Salvador. Aſſim Santo Agoſtinho, S. Gregorio Magno, e S. Bernardo. PEREIRA.

37 Chegou-ſe a mulher a elle, e ſe lançou a ſeus pés, e o adorou ſobre a terra: e tomando ſeu filho, ſe foi.

38 E Eliſeo voltou para Galgala. Ora neſte paiz havia fome: e os filhos dos Profetas vivião com Eliſeo. Diſſe elle pois a huns dos ſeus criados: Péga n'uma panella bem grande, e faze de comer para os filhos dos Profetas.

39 E hum delles tendo ſahido fóra a apanhar humas hervas do campo, achou huma (*b*) como parra ſilveſtre, e colheo della a ſua capa cheia de coloquintidas bravas. E tendo voltado, as cortou em pedaços, e as poz a cozer na panella, porque não ſabia o que era.

40 Deſta vianda pois he que pozerão na meza aos diſcipulos d'Eliſeo, os quaes o meſmo foi provarem-na, que gritarem: Homem de Deos, a panella tem alguma couſa mortifera. E não podérão comer della.

41 Então lhes diſſe Eliſeo: Trazeime huma pouca de farinha. Elles lha trou-

(*b*) *Como parra ſilveſtre.* He a planta que chamão *Fel da terra.* Calmet.

trouxerão : e elle a lançou na panella, e lhes diſſe: Deitai agora para todos, para que cada hum coma. E não tornou a haver mais amargor algum na panella.

42 Veio tambem hum homem de Baalſaliſa, que trazia ao homem de Deos huns pães das primicias, vinte pães de cevada, e trigo novo, no ſeu alforje. E Eliſeo diſſe ao ſeu criado: Dá-os ao Povo, para que coma.

43 O criado lhe reſpondeo: Que he iſto para eu o pôr diante a cem peſſoas? Replicou Eliſeo: Dá-os ao Povo, para que coma: porque eis-aqui o que diz o Senhor: Elles comeráõ, e ainda ha de ſobejar.

44 Elle pois lhos poz diante. Comêrão os homens, e ainda ficárão ſuas ſobras, conforme a palavra do Senhor.

CA-

CAPITULO V.

Naaman he curado de lepra por Eliſeo. Giezi he ferido do meſmo mal por ter recebido preſentes de Naaman.

1 NAaman General do exercito do Rei de Syria era hum homem poderoſo, e tido em grande honra junto ao Rei ſeu amo: porque por elle tinha o Senhor ſalvado a Syria: era valente, e ricò, mas leproſo.

2 Ora huns ladrões havendo ſahido da Syria, tinhão levado cativa do paiz d'Iſrael huma rapariga pequena, que depois entrou no ſerviço da mulher de Naaman.

3 Eſta rapariga diſſe a ſua ama: Prouvera a Deos que meu Senhor tivera ido buſcar hum Profeta, que eſtá em Samaria: elle ſem dúvida o tivera curado da ſua lepra.

4 Sobre iſto foi Naaman ter com ſeu amo, e lhe diſſe: Huma rapariga d'Iſrael diſſe iſto, e iſto.

5 E o Rei da Syria lhe reſpondeo: Vai,

Vai, que eu eſcreverei ao Rei d'Iſrael. Partio pois Naaman, levando comſigo (*a*) dez talentos de prata, ſeis mil eſcudos d'ouro, e dez veſtidos para mudar:

6 e levou ao Rei d'Iſrael a carta do Rei de Syria, a qual eſtava concebida neſtes termos: Quando tu tiveres recebido eſta carta, ſaberás que eu te enviei Naaman meu ſervo para o curares da ſua lepra.

7 Tendo o Rei d'Iſrael lido eſta carta, raſgou os ſeus veſtidos, e diſſe: Acaſo ſou eu algum Deos para poder tirar, e dar a vida? Como aſſim enviarme hum homem para eu o curar da ſua lepra? Vós bem vedes que eſte Principe não anda ſenão a buſcar occaſião de romper comigo.

8 Eliſeo homem de Deos, tendo ouvido que o Rei d'Iſrael raſgára aſſim os ſeus veſtidos, mandou-lhe dizer: Por-

(*a*) *Dez talentos de prata.* Que fazião perto de ſincoenta mil libras de França, e conſequentemente perto de vinte mil cruzados da noſſa moeda. PEREIRA.

Porque raſgaſte tu os teus veſtidos? Venha eſſe homem ter comigo, e ſaiba que ha hum Profeta em Iſrael.

9 Veio pois Naaman com os ſeus cavallos, e os ſeus coches, e poz-ſe á porta da caſa d'Eliſeo.

10 E Eliſeo lhe enviou quem lhe diſſeſſe: Vai lavar-te ſete vezes no Jordão, e a tua carne ſerá curada, e ficará limpa.

11 Naaman todo agaſtado hia a retirar-ſe, dizendo: Eu cuidava que elle me viria buſcar, e que poſto em pé invocaria o Nome do Senhor ſeu Deos; que tocaria com a ſua mão a minha lepra, e que ma curaria.

12 Acaſo não temos nós em Damaſco (*b*) os rios Abana, e Farſar, que são melhores do que todos os d'Iſrael para eu lá me lavar, e ficar limpo? Quan-

(*b*) *Os rios Abana, e Farſar, &c.* Segundo Benjamim de Tudela no ſeu Itinerario, o Abana corre pelo meio da Cidade, e as ſuas aguas ſe diſtribuem por canaes pelas praças, e lugares públicos, e pelas caſas da gente principal. O Farſar corre pelo pé da Cidade, e rega as hortas, e pomares vizinhos. Pereira.

Quando elle pois tinha já voltado o rosto, e se retirava todo enfadado,

13 chegárão-se a elle os seus servos, e lhe disserão: Pai, quando o Profeta te houvesse ordenado huma cousa muito difficil, devêras tu ainda assim fazella: quanto mais lhe deves tu obedecer, dizendo-te elle: Vai-te lavar, e ficarás limpo.

14 Foi elle pois, e lavou-se sete vezes no Jordão, conforme o homem de Deos lhe ordenára: e a sua carne se tornou como a carne d'hum menino muito tenro, e elle se achou curado.

15 Depois disto voltou para ver o homem de Deos com toda a sua comitiva, e veio apresentar-se diante delle, e lhe disse: (c) Eu sei certamente que não ha outro Deos em toda a terra, senão o que ha em Israel: rogo-te pois que recebas o que teu servo te offerece.

Mas

(c) *Eu sei certamente que, &c.* Aqui temos a Naaman convertido da idolatria ao conhecimento, e culto do verdadeiro Deos; mas sem professar a Religião Judaica, porque nem se circumcidou, nem recebeo a sua Lei. PEREIRA.

16 Mas Eliſeo lhe reſpondeo : Viva o Senhor, ante cujo acatamento eſtou , que eu não receberei nada de ti. E por mais que Naaman inſtou , não foi poſſivel rendello.

17 Naaman pois lhe diſſe : Seja como tu queres : mas eu te peço que me permittas (*d*) levar dous machos carregados da terra deſte paiz : porque o teu ſervo não tornará mais a offerecer holocauſtos , ou victimas aos deoſes eſtrangeiros ; mas não ſacrificará ſenão ao Deos d'Iſrael.

Hu-

(*d*) *Levar dous machos carregados da terra deſte Paiz.* Conſiderou Naaman , que o culto do verdadeiro Deos , por Lei do meſmo Deos , de tal ſorte eſtava alligado ao terreno d'Iſrael , que nenhuns ſacrificios lhe podião ſer agradaveis , ſenão os que ſe lhe offereceſſem naquelle terreno. E como ſe não achava com reſolução de deixar a patria , os eſtados , e o valimento do ſeu Rei , julgou que poderia commodamente ſervir a Deos na Syria , levando para lá alguma porção da terra d'Iſrael. Com ſemelhante affecto de devoção , mas não com o meſmo fim , coſtumavão os Chriſtãos levar para os ſeus paizes alguma porção de terra dos ſantos Lugares de Jeruſalem , como do ſeu tempo atteſtão Santo Agoſtinho no Livro XXII. *Da Cidade de Deos* , Cap. VIII. , e S. Gregorio de Turs no

18 (*e*) Huma ſó couſa ha, pela qual

Livro I. *Da Gloria dos Martyres*, Cap. VII. PEREIRA.

(*e*) *Huma ſó couſa ha, pela qual eu te ſupplico, &c.* Feito proſelyto da verdadeira Religião, entrou Naaman em eſcrupulo, ſe a acção de ſe inclinar no Templo de Remmon, quando ſerviſſe de Braceiro ao Rei idólatra, teria alguma couſa de illicita, e peccaminoſa, viſto que ao abaixar-ſe o Rei para adorar o idolo, tambem elle Naaman ſe devia abaixar, como Braceiro do Rei. Eliſeo lhe reſpondeo preciſamente: *Vai-te em paz.* Mas eſte meſmo modo de lhe reſponder parece que foi dar por indifferente, e por licita a acção de que fallava Naaman. *Vai-te em paz*, iſto he, diz aqui Toſtado: *Vai ſeguro neſte particular, que não peccarás*: ou *Eu rogarei ao Senhor por ti, para que não peques.*

Com Toſtado ſuppõe o commum dos Interpretes, que a acção de Naaman ſe inclinar no Templo diante de Remmon, quando dava o braço ao Rei, nada tinha de illicita, ou peccaminoſa: porque da parte de Naaman era meramente huma acção de cortejo civil, terminada não ao idolo, mas ao Rei. Aſſim todos commummente vertem o preſente lugar, como eu o propuz no futuro, conforme o traz a Vulgata, ſeguindo os Setenta: *Quando ingredietur domus meus templum Remmon, ut adoret, & illo innitente ſuper manum meam, ſi adoravero in templo Remmon, adorante eo in eodem loco, ut ignoſcat mihi Dominus ſervo tuo pro hac re.* Iſto he: Que quando o Rei meu amo entrar no

qual eu te ſupplico que rogues ao Senhor pelo teu ſervo: que he, que quan-

do

Templo de Remmon para adorar, ſegurando-ſe no meu braço: ſe eu adorar no Templo de Remmon quando elle adorar, o Senhor me perdoe.

Pelo menos aſſim o traduzem comigo Caſſiodoro de la Reina, Saci, Le Gros, Houbigant, e De Carrieres.

Ainda aſſim o grande Calmet não ſe podendo por huma parte accommodar a que a acção d'entrar Naaman no Templo de Remmon com o ſeu Rei, e a de ſe inclinar com elle diante do idolo, foſſe huma acção indifferente: e reconhecendo por outra parte que a reſpoſta d'Eliſeo era de quem eſtava pelo que Naaman lhe diſſera, recorreo com Bochart a entender do preterito o que os outros vertêrão pelo futuro. Segue pois Calmet, que o que Naaman pedia que Deos lhe perdoaſſe não era o haver-ſe elle d'inclinar no Templo de Remmon, quando pelo officio que tinha déſſe o braço ao Rei ſeu amo: mas ſim o ter-ſe elle n'outro tempo inclinado diante de Remmon, adorando-o juntamente com o ſeu Rei, quando lhe dava o braço: n'uma palavra, ſegundo Calmet, pede Naaman perdão a Deos do que fizera antes da ſua conversão, e não do que continuaria a fazer depois della.

Para iſto obſerva Calmet com Bochart, que em lugar do que os Setenta, e S. Jeronymo, Author da Vulgata, pozerão no futuro *ſi adoravero*, traz o Hebreo no preterito *& adoravi*.

Mas já advertírão o Abbade de Vence, e o Padre Houbigant, que na Lingua Santa a conjun-

do o Rei meu amo entrar (*f*) no Templo de Remmon para adorar, segurando-se no meu braço; (*g*) se eu adorar no Templo de Remmon, quando elle adorar, o Senhor me perdoe.

19 Eliseo lhe respondeo: Vai-te em paz. E Naaman o deixou, e se foi. E quando elle tinha já andado hum

ção *et*, que precede o verbo, ordinariamente faz mudar o preterito em futuro, e o futuro em preterito. E que assim no genio do Hebreo o mesmo he dizer *et adoravi*, que *et adorabo*: e pelo contrario, segundo o genio do Hebreo, era necessario que o Texto dissesse *et adorabo*, se o sentido devesse ser *et adoravi*. PEREIRA.

(*f*) *No Templo de Remmon, &c.* He este o unico lugar da Escritura, em que se nomea *Remmon*: nome que como nota Bochart na sua Dissertação, a *Tapino*, tanto em Hebreo, como em Arabigo significa ora a *romã*, ora *o que he elevado*. Pelo significado de *romã* suspeitava Serario, que este idolo era Venus, a qual se adorava debaixo da imagem de Deos, e de Deosa, e a ella especialmente erão consagrados os pomos de especial fermosura. Pelo significado de cousa alta se inclina Calmet a ter para si, que este idolo era o Sol. PEREIRA.

(*g*) *Se eu adorar no Templo de Remmon, &c.* Isto he, se eu me inclinar, se eu me prostrar. PEREIRA.

(*b*) hum eſpaço conſideravel de caminho,

20 Giezi que ſervia ao homem de Deos, diſſe lá comſigo: Meu amo perdoou a eſte Naaman Syro, e não quiz receber nada do que elle lhe trouxera. Viva o Senhor, que eu correrei atrás delle, e receberei delle alguma couſa.

21 Foi Giezi pois em alcance de Naaman: e Naaman vendo-o vir correndo para elle, ſaltou logo do coche, e veio a recebello, e lhe diſſe: Eſtá tudo bom?

22 Muito bom, reſpondeo Giezi: meu amo me enviou a dizer-te, que a eſta hora lhe chegárão do monte d' Efraim dous moços Profetas, e te pede que lhe mandes hum talento de prata, e dous veſtidos.

(*b*) *Hum eſpaço conſideravel de caminho.* Expliquei-me deſte modo, porque não concordão os Interpretes no que fixamente ſignifica o Hebreo: vertendo huns com Saci, *huma legua*; outros com Caſſiodoro de la Reina, *huma milha*; outros com Calmet, o comprimento de terra, que ſe fazia lavrar a huma junta de bois: o que elle avalia em duzentos e quarenta pés. Pereira.

23 Diſſe-lhe Naaman : Melhor he que eu te dê dous talentos: e obrigou-o a acceitallos: e tendo mettido os dous talentos de prata , e os dous veſtidos em dous ſaccos que atou , carregou com elles dous dos ſeus ſervos , que os levárão diante de Giezi.

24 Chegada a tarde , tomou-os elle das ſuas mãos , e os guardou em ſua caſa , e deſpedio os dous homens , que logo ſe forão.

25 Entrou depois Giezi , e veio pôr-ſe diante de ſeu amo. E Eliſeo lhe diſſe : Donde vens , Giezi ? Elle lhe reſpondeo : Teu ſervo não foi a parte alguma.

26 Mas Eliſeo lhe replicou : Pois não te eſtava preſente o meu eſpirito , quando aquelle homem deſceo do coche para te ſahir ao encontro ? Tu agora pois recebeſte prata , e veſtidos para comprares olivaes , vinhas , ovelhas , bois , ſervos , e ſervas.

27 (*i*) Mas tambem a lepra de Naaman

(*i*) *Mas tambem a lepra de Naaman ſe pegará a ti , &c.* Juſta pena da Simonia real , que Giezi

man ſe pegará a ti, e a toda a tua raça para ſempre. E Giezi ſe apartou de ſeu amo todo coberto d'huma lepra branca, como neve.

commetteo, vendendo a graça da cura, que ſeu amo fizera a Naaman: pena da ſua mentira em materia tão grave: e pena do ſeu furto em levar o que Eliſeo não quizera acceitar. Pereira.

CAPITULO VI.

Eliſeo faz vir aſſima d'agua o ferro d'hum machado. Deſcobre ao Rei d'Iſrael a emboſcada, que lhe queria armar o Rei de Syria. Eſte manda ſoldados, que prendão o Profeta. O Rei de Syria cérca a Samaria, e cauſa nella huma fome horroroſa.

1 HUm dia differão os filhos dos Profetas a Eliſeo: Tu bem vês que eſte lugar, em que nós moramos comtigo, he muito eſtreito para nós. Anno do M. 3115. ant. de J. Chr. 889.

2 Deixa-nos ir até o Jordão, para que cada hum de nós corte madeira no boſque, e faça com ella para ſi habitação mais ampla. Eliſeo lhes reſpondeo: Ide.

E

3 E hum delles lhe diſſe: Pois vem tu tambem com os teus ſervos. Elle lhe reſpondeo: Eu irei.

4 E foi com elles. Chegados elles ao Jordão, começárão a cortar páos.

5 Aconteceo porém que tendo hum delles cortado a arvore, lhe cahio na agua o ferro do machado. Gritou elle logo, e diſſe: Ai, ai, ai, meu Senhor! Que eſte meſmo o tinha eu pedido empreſtado.

6 E o homem de Deos lhe diſſe: Onde cahio elle? E elle lhe moſtrou o lugar. Cortou pois Eliſeo (*a*) hum pedaço de páo, e o lançou no meſmo lugar, e o ferro veio aſſima, e nadou ſobre a agua.

7 E Eliſeo lhe diſſe: Tira-o. Eſtendeo elle a mão, e o tirou.

Ora

(*a*) *Hum pedaço de páo.* Neſte madeiro, que Eliſeo lançou na agua para fazer vir aſſima o ferro, contempla Tertulliano no Livro contra os Judeos Cap. XIII. huma figura da Cruz de Chriſto, que pela virtude que diffundio nas aguas do Baptiſmo tirou, e fez ſubir do profundo do rio, iſto he, do abyſmo do erro, e da maldade, o ferro do malho, iſto he, os homens indurecidos, e eſtupidos pela culpa. PEREIRA.

8 Ora o Rei de Syria pelejava contra Iſrael; e tendo conſelho com os ſeus Officiaes, lhes diſſe: He neceſſario que armemos huma emboſcada em tal, e em tal lugar.

9 Mandou pois o homem de Deos dizer ao Rei d'Iſrael: Acautela-te, não paſſes por acolá, porque os Syros eſtão para te fazer huma emboſcada.

10 Em conſequencia deſte aviſo, mandou o Rei d'Iſrael ao lugar, que o homem de Deos lhe diſſera, e tomou-o d'ante-mão: e aſſim ſe guardou mais d'huma, e de duas vezes.

11 Turbou-ſe com eſte accidente o coração do Rei de Syria; e tendo ajuntado os ſeus ſervos, lhes diſſe: Porque me não deſcubris vós quem he o que me faz traição junto ao Rei d'Iſrael?

12 E hum dos ſeus ſervos lhe reſpondeo: Iſto não he, que alguem te faça traição, ó Rei meu Senhor: mas he que o Profeta Eliſeo, que eſtá em Iſrael, deſcobre ao Rei d'Iſrael tudo o que tu dizes no teu gabinete.

13 E elle lhes diſſe: Ide, e vede

onde elle eſtá para eu o mandar prender. Vierão-lhe elles declarar, dizendo: Eliſeo eſtá em Dothan.

Anno do M. 3116. ant. de J. Chr. 888.

14 Mandou logo o Rei de Syria cavallaria, coches, e as ſuas melhores tropas: e tendo elles chegado de noite, cercárão a Cidade.

15 Porém tendo-ſe levantado ao amanhecer o criado do homem de Deos, ſahio fóra: e como viſſe o exercito torneando a Cidade, a cavallaria, e os coches, veio dar parte diſſo a ſeu amo, e lhe diſſe: Ai, ai, ai, meu Senhor! Que havemos de fazer?

16 Mas Eliſeo lhe reſpondeo: Não temas: porque mais são os que eſtão comnoſco, do que os que eſtão com elles.

17 Ao meſmo tempo, fazendo oração, diſſe Eliſeo: Senhor, abre-lhe os olhos, para que elle veja. Abrio o Senhor os olhos a eſte criado, e eis-que vê o monte cheio de cavallos, e de carroças de fogo, que eſtavão ao redor d' Eliſeo.

18 Entretanto deſcêrão os inimigos

a

a elle: e Eliſeo fez a ſua oração ao Senhor, e lhe diſſe: Peço-te que firas eſta gente de cegueira. E no meſmo ponto os ferio o Senhor de cegueira, conforme a palavra d'Eliſeo.

19 Então lhes diſſe Eliſeo: (*b*) Eſte não he o caminho, nem eſta he a Cidade: ſegui-me, e eu vos moſtrarei o homem, que vós buſcais. Elle pois os levou a Samaria.

20 E tanto que elles entrárão em Samaria, diſſe Eliſeo: Senhor, abre-lhes os olhos, para que elles vejão. Abriolhes o Senhor os olhos, e elles vírão que eſtavão no meio de Samaria.

21 E o Rei d'Iſrael tendo-os viſto, diſſe a Eliſeo: Meu pai, matallos-hei?

22 Eliſeo lhe reſpondeo: Não, tu os não matarás: porque tu os não tomaſte com a tua eſpada, nem com o teu

(*b*) *Eſte não he o caminho, nem eſta he a Cidade.* Achando-ſe Eliſeo, como devemos ſuppôr, fóra de Samaria, não continhão eſtas ſuas palavras, ſenão a pura verdade. Aſſim he eſcuſado recorrer, a que pelo direito da guerra era licito a Eliſeo enganar os inimigos. Pereira.

teu arco para teres direito de os matar: mas manda-lhes pôr diante pão, e agua, para que comão, e bebão, e tornem para seu amo.

23 O Rei d'Israel pois lhes mandou dar grande quantidade d'alimentos. E depois que comêrão, e bebêrão, os despedio, e elles voltárão para seu amo. E não tornárão mais os Syros a vir roubar as terras d'Israel.

Anno do M. 3117. ant. de J. C. 887.

24 Algum tempo depois ajuntou Benadad Rei de Syria todas as suas tropas, e veio sitiar Samaria.

25 E foi em extremo grande a fome, que a Cidade padeceo: em termos que continuando sempre o assédio, foi vendida a cabeça de hum burro (*c*) por oitenta moedas de prata, (*d*) e a quarta parte d'hum cabo (*e*) d'esterco de pombas, por sinco moedas de prata.

E

(*c*) *Por oitenta moedas de prata.* Que importavão oitenta libras de França, isto he, da nossa moeda doze mil e oitocentos reis. PEREIRA.

(*d*) *E a quarta parte d'hum cabo.* Que era a quarta parte d'huma canada, e mais hum dedo cubico. CALMET.

(*e*) *D'esterco de pombas.* Bochart na sua gran-

26 E paſſando o Rei d'Iſrael ao longo do muro, gritou huma mulher, e lhe diſſe: Salva-me, ó Rei meu Senhor.

27 E o Rei lhe reſpondeo: O Senhor te não ſalva: Donde tirarei eu com que te poſſa ſalvar? Da eira, ou do lagar? E accreſcentou o Rei: Que he o que tu queres? E ella lhe reſpondeo:

28 Huma mulher me diſſe: Dá-me o teu filho para o comermos hoje: E o meu filho comello-hemos á manhã,

29 (*f*) cozemos pois o meu filho,

e

de obra *Dos Animaes da Sagrada Eſcritura* he de parecer que por *eſterco de pombas* ſe não deve entender aqui o lixo deſtas aves; mas ſim huma herva, que tinha eſte meſmo nome entre os Hebreos, e a que os Arabes chamão *Cali*, que he abſtergente, e deterſiva: o que Calmet julga ſer a ſolda de cujas cinzas ſe faz o vidro. A commum opinião comtudo o entende do proprio eſterco das pombas, que naquelle aperto ſe comprava tão caro, ou para comer, ou para ſalgar, ou para eſtercar terras. Pereira.

(*f*) *Cozemos pois o meu filho.* He a quanto póde chegar a raiva, e o furor da negra fome, que por iſſo o Poeta lhe deo os epithetos de *má conſelheira*, *de torpe*, e *d'obſcena*. He comtudo certo que não foi eſta a ultima vez que os Hebreos ſe

e o comemos. Ao outro dia lhe disse eu : Dá-me o teu filho para o comermos. Mas ella escondeo o seu filho.

30 O Rei tendo isto ouvido, rasgou os seus vestidos, e hia passando pelo muro : e todo o Povo vio o cilicio, que elle trazia vestido, á raiz das suas carnes.

31 E o Rei disse : Deos me trate com todo o seu rigor se a cabeça d'Eliseo filho de Saffat lhe ficar hoje sobre os hombros.

32 Entretanto Eliseo estava assentado em sua casa, e assentados com elle huns velhos. Mandou pois o Rei hum homem : e antes que este homem chegasse, disse Eliseo para os velhos: Sabeis vós que este filho d'hum homicida mandou aqui hum homem para me cortar a cabeça? Tende pois cuidado, que quando elle chegar, fecheis a porta, e não

virão constrangidos pela fome a praticar este extremo de deshumanidade, e de sevicia. O mesmo se tornou a ver depois no cerco de Jerusalem por Nabuco Donosor. Jerem. Thr. II. 20., e no outro pelos Romanos. José Liv. VII. Cap. VIII. PEREIRA.

não o deixeis entrar, porque eis-ahi sinto eu o estrondo dos pés do Senhor, que vem após elle.

33 Quando Eliseo ainda estava fallando, eis-que appareceo aquelle homem, que vinha para elle. (*g*) E elle lhe disse: Bem vês a que extrema desgraça nos reduzio o Senhor: Que mais posso eu esperar do Senhor?

CA-

(*g*) *E elle lhe disse, &c.* Não he claro do Texto, quem he este *elle*: se o homem mandado pelo Rei, se o mesmo Rei, que veio nas suas costas, para impedir a execução do mandado. Munster, Pescador, e Estio são de parecer que seja o mesmo Rei. Outros querem que seja o homem que o Rei mandou: e assim o entendeo Saci. Porém José Hebreo, Theodoreto, Nicolão de Lyra, Caietano, e Vatablo querem que seja o mesmo Rei: e assim o entendeo De Carrieres. Pereira.

CAPITULO VII.

Eliseo prediz huma grande abundancia de viveres em Samaria. Os Syros fogem, e deixão todos os seus provimentos. Hum Official do Rei, que não tinha crido na predicção d' Eliseo, he morto, pizado, e abafado á porta da Cidade.

Anno do M. 3119. ant. de J. Chr. 885.

1 E Eliseo lhe respondeo: Ouvi a palavra do Senhor: Eis-aqui o que diz o Senhor: A' manhã a esta hora dar-se-ha hum alqueire de pura farinha por hum siclo á porta de Samaria; e por hum siclo se darão dous alqueires de cevada.

2 Hum dos grandes da sua corte, a cujo braço estava o Rei encostado, respondeo ao homem de Deos: Ainda quando o Senhor faça chover viveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? Eliseo lhe disse: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás dahi.

3 Ora junto á porta estavão quatro leprosos, que disserão hum para o outro:

tro : Para que eſtamos nós aqui , onde não podemos eſperar ſenão a morte.

4 Se quizermos entrar neſta Cidade , morreremos de fome : ſe ficarmos aqui , não podemos evitar a morte. Vamo-nos pois daqui para o campo dos Syros , e entreguemo-nos a elles : ſe elles ſe compadecerem de nós , viveremos : e ſe nos quizerem matar , morreremos , como nos ſuccederia aqui.

5 Partírão pois á tarde para darem comſigo no campo dos Syros. E tendo chegado á entrada do campo , não achárão ninguem.

6 Porque o Senhor tinha feito ouvir no campo dos Syros hum grande eſtrondo de carroças , de cavallos , e d' hum exercito que não tinha conto. E os Syros diſſerão huns para os outros : Sem dúvida que o Rei d' Iſrael fez vir em ſeu ſoccorro contra nós os Reis dos Hetheos , e dos Egypcios , e ei-los-ahi vem ſobre nós.

7 Abalárão pois , e fugírão de noite , deixando no campo as ſuas tendas , os ſeus cavallos , e os ſeus burros , e

não

não curando senão de salvar as suas vidas com a fuga.

8 Tendo pois chegado aquelles leprosos á entrada do campo, entrárão n'uma tenda, onde comêrão, e bebêrão; e tendo tomado da prata, do ouro, e dos vestidos que achárão, forão-nos esconder: e tornando outra vez, entrárão noutra tenda, e levárão della da mesma sorte diversas cousas, que escondêrão.

9 Então disserão hum para o outro: Nós não fazemos bem: porque este dia he hum dia de boa nova. Se nós nos calamos, e não damos aviso antes de manhã, far-nos-hão dahi hum crime. Vamos pois levar esta noticia á corte do Rei.

10 Tendo chegado á porta da Cidade, contárão, e disserão: Nós fomos ao campo dos Syros, e não achámos lá nem hum só homem, mas sómente os cavallos, e os burros prezos, e as suas tendas, que ainda estão fixas.

11 Forão pois os guardas da porta ao palacio do Rei, e derão esta nova aos de dentro. Ao

12 Ao meſmo tempo ſe levantou o Rei, ainda que era noite, e diſſe aos ſeus Officiaes: Vede em que dérão os Syros contra nós. Como elles ſabem que a fome nos aperta, ſahírão do ſeu arraial, e eſtão eſcondidos em alguma parte pelos campos, como dizendo: Elles hão de ſahir da Cidade, e então nós os tomaremos vivos, e entraremos na Cidade ſem cuſto.

13 Mas hum dos ſervos do Rei lhe reſpondeo: Elle ainda ha ſinco cavallos, que ſão ſós os que ficárão daquelle grande numero que havia em Iſrael, depois de comidos todos os outros: peguemos nelles, e mandemos quem deſcubra o que vai.

14 Tomárão pois dous cavallos, e o Rei mandou quem foſſe ao campo dos Syros, e lhes diſſe: Ide, e vede.

15 Forão elles pois pelo raſto dos Syros até o Jordão, e achárão que todos os caminhos eſtavão cheios de veſtidos, e de armas, que os Syros tinhão arrojado com a turbação em que ſe vião:

e voltados os meſſageiros, derão diſſo conta ao Rei.

16 E tendo ſahido o Povo, esbulhou o campo dos Syros: e hum alqueire de pura farinha foi vendida por hum ſiclo; e derão-ſe por hum ſiclo dous alqueires de cevada, conforme a palavra do Senhor.

17 Ora o Rei tinha poſto á porta aquelle Official, no braço do qual coſtumava elle ſegurar-ſe: e foi tão grande o concurſo do Povo á entrada da porta, que elle morreo pizado, e abafado, conforme lho tinha predito o homem de Deos, quando o Rei o veio buſcar a ſua caſa.

18 Aſſim ſe cumprio o que o homem de Deos tinha predito, quando diſſe ao Rei: A' manhã a eſta meſma hora darão á porta de Samaria por hum ſiclo dous alqueires de cevada, e hum alqueire de pura farinha por hum ſiclo.

19 E quando aquelle Official tinha dito ao homem de Deos: Ainda quando o Senhor faça chover viveres do Ceo, poderá acaſo ſer o que tu dizes? Elle lhe

lhe respondeo: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás dahi.

20 Como Eliseo lhe tinha predito, assim lhe succedeo: e tendo-o o Povo pizado aos pés, morreo á porta.

CAPITULO VIII.

A Sunamites torna a vir para Israel depois dos sete annos da fome. Eliseo vai a Damasco, e prediz a morte de Benadad, e o reinado d'Hazael. Jorão filho de Josafat reina em Juda. Revolta dos Idumeos. Morte de Jorão. Succede-lhe Ocozias.

1 ORa Eliseo fallou áquella mulher, cujo filho elle resuscitára, e lhe disse: Vai-te daqui tu, e a tua familia, e sahe do teu paiz a viver onde quer que poderes: porque o Senhor chamou a fome, e ella virá sobre a terra por sete annos.

2 Fez aquella mulher pois o que o homem de Deos lhe tinha dito: foi-se com toda a sua familia para fóra do seu paiz, e morou largo tempo na terra dos Filistheos.

Anno do M. 3120. anr. de J. Chr. 884.

3 Paſſados que forão os ſete annos, voltou eſta mulher do paiz dos Filiſtheos, e foi ter com o Rei a pedir-lhe que a reſtabeleceſſe na ſua caſa, e nas ſuas fazendas.

4 Fallava então o Rei com Giezi criado do homem de Deos, e lhe dizia: Conta-me todas as maravilhas que Eliſeo tem feito.

5 E quando Giezi eſtava referindo ao Rei, como Eliſeo tinha reſuſcitado hum morto, veio eſta mulher, cujo filho elle tinha reſuſcitado, apreſentar-ſe ao Rei, conjurando-o que lhe mandaſſe reſtituir a ſua caſa, e as ſuas fazendas. Então diſſe Giezi: O' Rei meu Senhor, eis-aqui a tal mulher, e eis-aqui o filho, que Eliſeo reſuſcitou.

6 E perguntou o Rei por iſſo á mulher, e ella lho contou. Ao meſmo tempo o Rei lhe deo hum eunuco, ao qual diſſe: Faze-lhe reſtituir tudo o que he ſeu, e os reditos de todas as ſuas fazendas, des do dia que ella ſahio do ſeu paiz até o preſente.

7 Veio tambem Eliſeo a Damaſco

a tempo que Banadad Rei de Syria estava doente. E os seus lhe disserão: O homem de Deos he chegado aqui.

8 Sobre o que disse o Rei a Hazael: Toma alguns presentes, e vai encontrar-te com o homem de Deos, e consulta por elle o Senhor para saber se eu poderei escapar desta doença.

9 Foi Hazael encontrar-se com o homem de Deos, levando comsigo quarenta camelos carregados de presentes de tudo o que havia de mais precioso em Damasco. E tendo-se apresentado a Eliseo, lhe disse: Teu filho Benadad Rei de Syria me enviou a ti para saber se poderá elle sarar da sua doença.

10 E Eliseo lhe respondeo: (*a*) Vai, e dize-lhe: Sararás. Mas o Senhor me mostrou que elle morrerá certamente.

E

(*a*) *Vai, e dize-lhe: Sararás. Mas o Senhor me mostrou, &c.* Quiz dizer o Profeta. *Sararás*: isto he, a doença não he mortal: e a não lhe succeder outra cousa, elle não morrerá. *O Senhor me mostrou, que elle morrerá certamente* não da sua doença, mas d'outro accidente. Este foi o que se lê no verso 15. Pereira.

11 (*b*) E tendo o homem de Deos eſtado algum tempo com Hazael, ficou turbado, e a turbação ſe lhe vio até no roſto, e elle chorou.

12 E Hazael lhe diſſe: Porque chora, meu Senhor? E Eliſeo lhe reſpondeo: (*c*) Porque ſei quantos males virás tu a fazer aos filhos d'Iſrael. Queimarás as ſuas Cidades fortes; farás paſſar ao fio da eſpada os ſeus mancebos; machoçarás as ſuas crianças; e fenderás pelo meio o ventre das prenhadas.

13 E Hazael lhe diſſe: Quem ſou eu teu ſervo, (*d*) eu que não valho mais do que hum cão para fazer tão grandes cou-

(*b*) *E tendo o homem de Deos eſtado algum tempo com Hazael, &c.* Segundo habeis Interpretes, o Hebreo parece affirmar eſte eſtado, e eſta turbação, não d'Eliſeo, mas d'Hazael: como que eſte ficaſſe ſobreſaltado, e confuſo com a reſpoſta de Eliſeo. PEREIRA.

(*c*) *Porque ſei quantos males virás tu a fazer, &c.* O compendio deſſes males ſe referirá adiante no Cap. X., verſo 32. e 33. PEREIRA.

(*d*) *Eu que não valho mais do que hum cão, &c.* Aſſim todos os meus Francezes. Todavia Caſſiodoro de la Reina concebeo outro ſentido, vertendo aſſim: Porque? *Es tu ſiervo perro, para hazer eſta gran coſa?* PEREIRA.

couſas ? Eliſeo lhe reſpondeo : O Senhor me moſtrou que tu ſerás Rei de Syria.

14 Hazael depois de deixar Eliſeo, voltou para ſeu amo, o qual lhe diſſe: Que te diſſe Eliſeo ? Elle lhe reſpondeo : Diſſe-me que recobrarás a ſaude.

15 Ao outro dia (*e*) pegou Hazael n'um panno que molhou em agua, e o eſtendeo ſobre o roſto do Rei: e morto o Rei, reinou Hazael em ſeu lugar.

16 No anno quinto de Jorão filho d'Acab Rei d'Iſrael, (*f*) e de Joſafat Rei

(*e*) *Pegou Hazael n'um panno, &c.* Calmet quer que o termo Hebreo que a Vulgata explicou em Latim pelo nome *ſtragulum*, ſignifique propriamente *hum traveſſeiro*: de ſorte que Banadad morreſſe ſuffocado com elle, como depois morreo Tiberio, e Friderico II. Pereira.

(*f*) *E de Joſafat Rei de Juda, &c.* Os annos de Joſafat Rei de Juda hião muito adiantados aos de Jorão Rei d'Iſrael. Por iſſo De Carrieres ſuppre aqui: *E vigeſimo quinto de Joſafat Rei de Juda.* Outros: *E em tempo de Joſafat Rei de Juda.* O mais deſembaraçado he dizer, que eſtas palavras, *& Joſaphat regis Juda*, ſe introduzírão no Texto por deſcuido dos Copiſtas. Para o que faz muito o ver que nem o Interprete Arabe, nem o

Rei de Juda, reinou em Juda Jorão filho de Josafat.

17 Elle tinha trinta e dous annos, quando começou a reinar, e reinou oito annos em Jerusalem.

18 Elle andou pelos caminhos dos Reis d'Israel, como tinha andado a casa d'Acab, porque sua mulher era filha d'Acab: e elle obrou mal diante do Senhor.

19 Mas o Senhor não quiz perder inteiramente a Juda por causa de David seu servo, conforme a promessa que elle lhe tinha feito de lhe conservar huma alampada luzente a elle, e a seus filhos em todo o tempo que se seguisse.

Anno do M. 3115. ant. de J. Chr. 889.

20 Em tempo do seu reinado sacudio Edom o jugo de Juda para lhe não estar mais sujeito, e constituio para si hum Rei proprio.

21 Porém tendo Jorão vindo a Seir com todas as suas carroças, sahio de noite contra os Idumeos, que o tinhão cer-

Syro, nem os Setenta da Versão d'Alcalá trazem aqui taes palavras, as quaes tambem faltão em muitos Exemplares latinos. PEREIRA.

cercado, e desbaratou-lhes o seu exercito com morte dos que mandavão as carroças: mas o Povo fugio para as suas tendas.

22 (*g*) Des daquelle tempo pois se retirou Edom de Juda, não querendo mais estar sujeito a elle, como ainda hoje o não está. Neste mesmo tempo (*h*) se rebellou tambem Lobna.

23 O resto das acções de Jorão, e tudo o que elle fez, se acha escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

24 E Jorão adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Ocozias.

25 No anno duodecimo de Jorão filho d'Acab Rei d'Israel, subio ao thro-

(*g*) *Des daquelle tempo pois, &c.* Póde-se perguntar, como sendo desbaratados, e postos em fugida por Jorão de Juda os Idumeos, podérão elles ainda assim sustentar a sua rebellião. Responde-se: que Jorão não soube aproveitar-se da victoria, mas deo tempo aos Idumeos de se fortificarem, e de se livrarem inteiramente da sua dominação. Pereira.

(*h*) *Se rebellou tambem Lobna.* Cidade Sacerdotal ao meio dia de Juda. De Carrieres.

Anno do M. 3119. ant. de J. Chr. 885. throno Ocozias filho de Jorão Rei de Juda.

26 Elle tinha vinte e dous annos, quando começou a reinar, e reinou hum anno em Jeruſalem: ſua mãi chamava-ſe Athalia, (*i*) e era filha d'Amri Rei de Iſrael.

27 E elle andou nos caminhos da caſa d'Acab, e obrou o mal diante do Senhor, como a caſa d'Acab, (*k*) porque era genro da caſa d'Acab.

Anno do M. 3120. ant. de J. Chr. 884. 28 Elle marchou tambem com Jorão filho d'Acab, a pelejar contra Hazael Rei de Syria, em Ramoth de Galaad: e Jorão foi ferido pelos Syros.

29 O qual voltou a Jezrahel para ſe curar da ferida que tinha recebido em Ramoth, pelejando contra Hazael Rei

(*i*) *E era filha d'Amri Rei d'Iſrael.* Filha ſe toma aqui por *neta*, como noutras muitas partes da Eſcritura. Porque Athalia era immediata filha d'Acab, como ſe diſſe no verſo 18. PEREIRA.

(*k*) *Porque era genro da caſa d'Acab.* Coſtuma a Eſcritura attribuir aos filhos a qualidade dos pais. Por iſſo chama aqui *genro* o filho do *genro*, iſto he, *genro da caſa d'Acab* Ocozias Rei de Juda, quando o que tinha ſido *genro da caſa d'Acab* fora Jorão ſeu pai pelo meſmo verſo 18. PEREIRA.

Rei de Syria: e Ocozias filho de Jorão Rei de Juda veio a Jezrahel para ver a Jorão filho d'Acab, porque estava lá doente.

CAPITULO IX.

Jehu he ungido em Rei d' Israel, e recebe ordem d' extinguir a casa d' Acab. Mata a Jorão. Ocozias he morto pelos seus. Jezabel he precipitada da sua janella.

1 E Chamou o Profeta Eliseo hum dos filhos dos Profetas, e lhe disse: Cinge os teus rins, e toma na mão esta redomasinha d'oleo, e vai a Ramoth de Galaad.

2 E quando lá tiveres chegado, verás a Jehu filho de Namsi: e chegando-te a elle, lhe pedirás que saia da roda de seus irmãos, e que entre para hum aposento retirado.

3 Depois tomarás esta redomasinha d'oleo, e derramar-lha-has sobre a cabeça, dizendo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ungi Rei d'Israel. Logo abrirás a porta, e fugirás, sem lá te demorar mais hum instante.

4 O moço pois criado d'Eliseo partio sem demora para Ramoth de Galaad.

5 E entrou no lugar onde os principaes Officiaes do exercito estavão assentados, e disse: O' Principe, eu tenho que te dar huma palavra. E Jehu lhe disse: A qual de nós queres tu fallar? Elle respondeo: A ti, Principe.

6 Jehú pois se levantou, e entrou para hum quarto: e o moço lhe derramou oleo sobre a cabeça, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d' Israel: Eu te ungi em Rei sobre Israel Povo do Senhor.

7 Tu extinguirás a casa d'Acab teu amo: e eu vingarei assim da mão de Jezabel o sangue dos Profetas meus servos, e o sangue de todos os servos do Senhor.

8 Eu perderei toda a casa d'Acab, e matarei da casa d'Acab até o que ourina á parede, e des do primeiro até o ultimo em Israel.

9 E tratarei a casa d' Acab, como tratei a casa de Jeroboão filho de Nabat, e a casa de Baasa filho d' Ahia.

Je-

10 Jezabel ſerá tambem comida dos cães no campo de Jezrahel, e não ſe achará ninguem que a enterre. Depois abrio elle a porta, e fugio.

11 Logo entrou Jehu onde eſtavão os Officiaes de ſeu amo, os quaes lhe diſſerão: Vai tudo bem? Que he o que te veio dizer eſſe louco? Jehu lhes reſpondeo: Vós bem conheceis o homem, e o que elle me poderia dizer.

12 Replicárão elles: Não he aſſim: mas conta-no-lo antes. Jehu lhes diſſe: Elle me declarou tal, e tal couſa, e accreſcentou: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ungi em Rei d'Iſrael.

13 No meſmo ponto ſe levantárão elles, e tomando cada hum a ſua capa as pozerão debaixo dos pés de Jehu, e fizerão dellas huma eſpecie de throno, e tocando a trombeta gritárão, dizendo: Jehu he noſſo Rei.

14 Jehu pois filho de Joſafat, filho de Namſi, fez huma conjuração contra Jorão: porque Jorão tendo declarado guerra a Hazael Rei da Syria, tinha cer-

cercado Ramoth de Galaad com todo o exercito d' Iſrael.

15 E como foſſe ferido pelos Syros, quando pelejava contra Hazael Rei de Syria, tinha ido para Jezrahel para ſe curar das ſuas feridas. E diſſe Jehu: Rogo-vos que deis ordem que ninguem fuja para fóra da Cidade, para que não vá dar a nova diſto a Jezrahel.

16 E elle partio logo, e marchou contra Jezrahel, onde Jorão eſtava doente: e Ocozias Rei de Juda tinha vindo alli viſitar a Jorão.

17 A ſentinella pois que eſtava no alto da torre de Jezrahel, vio a tropa de Jehu que vinha, e deo parte, dizendo: Eu vejo huma tropa. E diſſe Jorão a hum dos que lhe aſſiſtião: Toma hum coche, e manda nelle quem vá reconhecellos, e lhes pergunte: Trazeis paz?

18 Foi o do coche encontrar-ſe com Jehu, e lhe diſſe: O Rei me envia a ſaber de ti ſe temos paz. Jehu lhe reſpondeo: Que tens tu com a paz: paſſa, e ſegue-me. Deo a ſentinella logo avi-

aviſo, e diſſe: O meſſageiro chegou a elles, mas elle não volta.

19 Mandou Jorão ſegundo coche: e o que hia nelle tendo chegado a Jehu, lhe diſſe: O Rei me envia a ſaber de ti ſe ha paz. Que tens tu com a paz? reſpondeo Jehu: Paſſa, e ſegue-me.

20 Tornou a ſentinella a dar aviſo, dizendo: Elle chegou a elles, mas elle não volta: e ao que parece pelo andar, quem vem he Jehu filho de Namſi, porque vem precipitadamente.

21 Então diſſe Jorão: Mettão-me os cavallos no meu coche. Mettidos que forão os cavallos, marchárão Jorão Rei d'Iſrael, e Ocozias Rei de Juda, e forão a encontrar-ſe com Jehu, e o achárão no campo de Nabot de Jezrahel.

22 E Jorão tanto que vio a Jehu, lhe diſſe: Temos paz? Jehu lhe reſpondeo: Que paz póde haver, quando as fornicações de tua mãi, e os ſeus encantamentos reinão ainda em tantas maneiras?

Lo-

23 (*a*) Logo voltou Jorão as redeas, e deitou a fugir, dizendo para Ocozias: (*b*) Eſtamos trahidos, Ocozias.

24 Ao meſmo tempo armou Jehu o ſeu arco, e ferio a Jorão com huma frécha pelas eſpaduas: e a frécha lhe ſahio pelo coração, e elle cahio logo morto no ſeu coche.

25 Diſſe então Jehu ao Capitão Badacer: Péga nelle, e deita-o no campo de Naboth de Jezrahel: porque eu me lembro, que quando nós ſeguiamos a Acab ſeu pai, indo ambos n'um meſmo coche, pronunciou o Senhor eſta profecia contra elle, dizendo: Eu juro por mim meſmo, diz o Senhor,

que

(*a*) *Logo voltou Jorão as redeas, &c.* Ou elle meſmo as voltou, ou diſſe ao cocheiro que as voltaſſe. CALMET.

(*b*) *Eſtamos trahidos, Ocozias.* Eſtando o verbo *Trahir* introduzido na Lingua Portugueza já do tempo de Duarte Nunes de Leão, como conſta das ſuas Liſtas; e depois de Vieira, e Quental terem uſado delle, e eſtar tambem adoptado do meſmo Francez o nome *Traição*, nenhum reparo deve cauſar, que eu uſaſſe do participio *Trahido*. PEREIRA.

26 que eu derramarei o seu sangue neste mesmo campo pelo sangue de Naboth, que eu vi derramar hontem. Agora pois péga nelle, e deita-o no campo, em conformidade da palavra do Senhor.

27 Ocozias Rei de Juda vendo isto, fugio pelo caminho da casa do jardim, e Jehu foi atrás delle, e disse: Matte-se tambem este no seu coche. Elles pois o ferirão no sitio onde se sóbe para Gaver: e tendo fugido para Mageddo, lá morreo.

28 E seus servos tendo-o posto sobre o seu coche, o levárão a Jerusalem, e o sepultárão com seus pais na Cidade de David.

29 No anno undecimo de Jorão filho d'Acab reinou Ocozias sobre Juda.

30 Ao depois veio Jehu a Jezrael; e como Jezabel soube da sua chegada, (c) pintou os seus olhos com antimo-

(c) *Pintou os seus olhos com antimonio.* Assim á letra a Vulgata: *Pinxit oculos suos stibio.* Tão antigo he nas mulheres o uso das que ellas chamáo

nio, e adornou a ſua cabeça, e olhou pela janella

31 para Jehu, que entrava na Cidade, e lhe diſſe: Que paz ſe póde eſperar, de quem como Zambri matou a ſeu amo?

32 Jehu levantando o roſto para a janella, diſſe: Quem he eſta? E dous, ou tres eunucos lhe fizerão huma profunda reverencia.

33 Mas Jehu lhes diſſe: Precipitai-a dahi abaixo. E elles a precipitárão, e a parede ficou ſalpicada do ſeu ſangue, e ella foi pizada das patas dos cavallos.

34 Depois que Jehu entrou para comer, e beber, diſſe elle: Ide ver o que he feito daquella deſgraçada, e ſepultai-a, porque he filha de Rei.

35 E tendo ido para a enterrar, não achárão della ſenão a caveira, os pés, e as extremidades das mãos.

E

poſturas! E ſervia o antimonio não ſó para tingir de negro, mas tambem para dilatar as palpebras, e com iſto fazer os olhos grandes. Plinio Livro XXXIII. Cap. VI. PEREIRA.

36 E vierão-no dizer a Jehu, o qual lhe disse: Isto he o que o Senhor tinha pronunciado por Elias Thesbita seu servo, quando disse: No campo de Jezrahel comeráõ os cães a carne de Jezabel:

37 e a carne de Jezabel será no campo de Jezrahel, como o esterco sobre a face da terra, de sorte que os que passarem, digão: Esta he aquella Jezabel?

CAPITULO X.

Jehu faz morrer os filhos d'Acab, e os irmãos d'Ocozias. Extingue os falsos Profetas de Baal, destroe o seu Templo, e queima a sua estatua. Hazael alcança grandes vantagens sobre Israel. Morte de Jehu. Succede-lhe Joaccáz.

1 HE de saber, que (*a*) Acab tinha setenta filhos em Samaria: e Jehu escreveo varias cartas, que mandou aos principaes de Samaria, aos

(*a*) *Acab tinha setenta filhos em Samaria.* Alguns expõem, setenta entre filhos, e netos. Mas tendo tido Acab muitas mulheres, que incredibili-

Anciãos, e aos que criavão os filhos d' Acab, nas quaes lhes mandava:

2 Tanto que vós tiverdes recebido estas cartas, vós que tendes em vosso poder os filhos do vosso amo, coches, cavallos, Cidades fortes, e armas;

3 escolhei o mais consideravel d'entre os filhos do vosso amo, e aquelle que mais vos agradar; (*b*) e ponde-o no throno de seu pai, e pelejai pela casa de vosso amo.

4 Com isto ficárão elles muito atemorizados, e disserão: Dous Reis não podérão ter-se contra elle: como poderemos nós logo resistir-lhe?

5 Pelo que os Mestres do Palacio do Rei, os principaes Officiaes da Cidade, os Anciãos, e os que criavão os Principes, mandárão dizer a Jehu: Nós so-

dade he que tivesse dellas setenta filhos? Assim lemos que Gedeão tivera setenta e hum: Abdon quarenta: Roboão trinta e oito. CALMET.

(*b*) *E ponde-o no throno de seu pai.* Os Magnates de Samaria logo conhecêrão, que o dito de Jehu era com ironia de quem os ameaçava, senão seguissem o seu partido, como se convence do verso 4. PEREIRA.

ſomos teus ſervos: faremos tudo o que nos ordenares: Nem nós elegeremos Rei: mas tu faze tudo o que te agradar.

6 Tornou-lhes Jehu a eſcrever, mandando-lhes dizer: Se vós ſois meus, e me quereis obedecer, cortai as cabeças aos filhos do voſſo Rei, e vinde-mas trazer á manhã a eſta meſma hora a Jezrael. Ora os filhos do Rei erão ſeténta, e eſtes ſe eſtavão criando em caſa dos primeiros Fidalgos da Corte.

7 Depois que elles recebêrão as cartas de Jehu, pegárão nos ſetenta filhos do Rei, e os matárão: e mettêrão as ſuas cabeças n'uns ceſtos, e as mandárão a Jezrahel.

8 Vierão pois os ſeus dar eſta nova a Jehu, dizendo-lhe: Elles trouxerão as cabeças dos filhos do Rei. Ao que elle reſpondeo: Ponde-as em dous montes á entrada da porta até á manhã pela manhã.

9 E tanto que amanheceo, ſahio; e poſto em pé, diſſe a todo o Povo: Vós ſois juſtos: ſe eu conſpirei contra meu amo,

amo, e se eu o matei, quem he o que matou estes?

10 Considerai que não cahio em terra palavra alguma das que o Senhor tinha proferido contra a casa d'Acab; e que o Senhor cumprio tudo o que tinha predito pelo seu servo Elias.

11 Ao depois fez morrer Jehu tudo o que restava da casa d'Acab em Jezrahel: todos os Grandes da sua corte, os seus amigos, e os seus Sacerdotes, sem ficar nada de parente, nem d'adherente.

12 Feito isto, veio a Samaria; e quando elle estava em caminho perto d'huma cabana de pastores,

13 achou os irmãos d'Ocozias Rei de Juda, e lhes disse: Quem sois vós? Elles lhes respondêrão: Somos os irmãos d'Ocozias, que viemos aqui a cumprimentar os filhos do Rei, e os filhos da Rainha.

14 E Jehu disse para os seus: Apanhai-os vivos. E como os apanhassem assim, levárão-nos a huma cisterna perto daquella cabana, e alli os degollárão,

rão, ſem eſcapar nenhum de quarenta e dous que erão.

15 Partido dalli, achou a Jonadab filho de Recab, que ſe lhe fez encontradiço: e Jehu o ſaudou, e lhe diſſe: Por ventura tens tu o coração recto, como o meu o he a reſpeito do teu? Tenho, lhe reſpondeo Jonadab. Se aſſim he, continuou Jehu, dá-me a tua mão. Tendo-lha dado Jonadab, Jehu o fez ſubir ao ſeu coche, e lhe diſſe:

16 Vem comigo, e tu verás o meu zelo pelo Senhor. E tendo-o feito aſſentar no ſeu coche,

17 o levou a Samaria. E matou a todos os que reſtavão da caſa d'Acab, ſem perdoar nem a hum ſó, conforme a ſentença que o Senhor tinha pronunciado por Elias.

18 Ao meſmo tempo fez Jehu ajuntar todo o Povo, e lhe diſſe: Acab tributou algum culto a Baal; mas eu lhe quero tributar mais do que elle.

19 Fazei-me pois vir agora todos os Profetas de Baal, todos os ſeus Miniſtros, e todos os ſeus Sacerdotes: não fal-

falte nenhum, que deixe de vir: porque quero fazer hum grande ſacrificio a Baal: todo o que faltar, ſerá punido de morte. Mas iſto em Jehu era artificio, que hia encaminhado a dar cabo de todos os adoradores de Baal.

20 E diſſe: Fazei huma Feſta ſolemne a Baal. E enviou

21 a chamallos por todos os termos d'Iſrael; e vierão todos os ſervos de Baal: não ficou nem hum ſó que não vieſſe. E entrárão no Templo de Baal: e encheo-ſe a caſa de Baal des do principio até o fim.

22 Depois diſſe aos que guardavão as veſtimentas: Tirai veſtimentas para todos os Miniſtros de Baal. E elles lhas derão.

23 E Jehu tendo entrado no Templo de Baal com Jonadab filho de Reccab, diſſe aos adoradores de Baal: Examinai, e vede bem não eſteja entre vós algum dos Miniſtros do Senhor; mas que eſtejão ſómente os adoradores de Baal.

24 Entrárão elles pois para offere-

ce-

cerem as ſuas victimas, e os ſeus holocauſtos. Jehu porém tinha dado ordem a oitenta homens, que eſtiveſſem promptos fóra do Templo, e elle lhes tinha dito: Se eſcapar hum ſó homem que ſeja de todos os que eu vos entregar ás mãos, a voſſa vida me ſerá reſponſavel pela ſua.

25 E aconteceo que offerecido o holocauſto, deo Jehu a ordem aos ſeus ſoldados, e aos ſeus Officiaes, e lhes diſſe: Entrai, e matai nelles, e não eſcape nenhum. Entrárão os Officiaes com os ſoldados, e paſsárão todos ao fio da eſpada, e os lançárão fóra: (c) e depois forão á Cidade do Templo de Baal,

26 e tirárão do Templo a eſtatua de Baal, e quebrada a queimárão.

Deſ-

(c) *E depois forão á Cidade do Templo de Baal, &c.* Iſto he, como explica Manoel de Sá, á Cidade onde eſtava o Templo de Baal. O que parece muito mais provavel, do que dizer com Calmet, *á Cidade chamada Templo de Baal.* Ou com De Carrieres: *á Cidade onde havia outro Templo de Baal.* Pereira.

27 Deſtruírão tambem o Templo de Baal, e em lugar delle fizerão humas latrinas, que ainda hoje perſiſtem.

28 Deſte modo abolio Jehu d'Iſrael a Baal.

29 Mas elle não ſe apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que fez peccar a Iſrael; (*d*) e não tirou os novilhos d'ouro, que eſtavão em Bethel, e em Dan.

30 Diſſe pois o Senhor a Jehu: Porque tu cumpriſte cuidadoſamente o que era juſto, e o que era agradavel aos meus olhos: e executaſte contra a caſa d'Acab tudo o que eu tinha no coração: teus filhos eſtarão aſſentados ſobre o throno d'Iſrael (*e*) até á quarta geraçã o.

En-

(*d*) *E não tirou os novilhos d'ouro, &c.* Foi eſta huma má politica de Jehu conſervar os novilhos d'ouro que Jeroboão pozera em Bethel, e em Dan, por temer que tirado d'Iſrael o fomento da idolatria, começaſſe o Povo a ir fazer os ſeus ſacrificios a Jeruſalem, e por ultimo ſe tornaſſe a incorporar no Reino de Juda. PEREIRA.

(*e*) *Até a quarta geração.* Com effeito depois de Jehu occupárão o throno d'Iſrael quatro deſcen-

31 (*f*) Entretanto Jehu não teve cuidado d'andar na Lei do Senhor Deos d'Iſrael, e não ſe apartou dos peccados de Jeroboão, que tinha feito peccar a Iſrael.

32 Neſte tempo começou o Senhor a enjoar-ſe d'Iſrael: e Hazael fez grandes eſtragos em todas as ſuas fronteiras,

33 des do Jordão para o Oriente. Deſtruírão todo o Povo de Galaad, de Gad, de Ruben, e de Manáſſes des de Aroer, que he ſobre a torrente d'Arnon, e Galaad, e Baſan.

34 O mais das acções de Jehu, todos os ſeus feitos, e o ſeu valor na guerra, eſtão eſcritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

35 E adormeceo Jehu com ſeus pais, e

dentes ſeus: Joaccás, Joás, Jeroboão II., Zacarias. Pereira.

(*f*) *Entretanto Jehu não teve o cuidado, &c.* De que lhe aproveitou pois, que por alguma obediencia que teve a Deos, recebeo Jehu huma paga tranſitoria do Reino temporal? *Quid ne profuit, quod pro nonnulla obedientia aliquantam mercedem tranſitoriam regni temporalis accepit?* Santo Agostinho.

e foi sepultado em Samaria : e em seu lugar reinou seu filho Joaccáz.

36 E o tempo que Jehu reinou sobre Israel, forão vinte e oito annos.

CAPITULO XI.

Athalia faz matar toda a descendencia real, e usurpa a coroa. Joás escapa desta matança, e he depois acclamado Rei. Athalia he entregue á morte.

1 MAs Athalia mãi d'Ocozias, vendo morto seu filho, levantou-se contra todos os Principes da casa real, e os fez matar a todos.

2 Porém Josabá filha do Rei Jorão, (*a*) e irmã d'Ocozias, pegou em Joás filho d'Ocozias, e em sua ama, (*b*) a qual

(*a*) *E irmã d'Ocozias.* Por parte do mesmo pai, mas não da mesma mãi, como de José Hebreo nota Calmet. E esta mesma Josabá era mulher do Pontifice Jojada, como se lê no Segundo dos Paralipomenos XXII. 11. Onde ella se nomea Josabeth. PEREIRA.

(*b*) *A qual ella fez sahir da sua camara, &c.* O Hebreo tem d'outra sorte : *Pegou em Joás, e em sua ama, e os fez passar para o quarto dos leitos*, isto he, para o quarto do Palacio em que el-

qual ella fez ſahir da ſua camara, e furtou-o do meio dos filhos do Rei, quando os eſtavão matando, e lhe ſalvou a vida tendo-o eſcondido, ſem que Athalia o ſoubeſſe.

3 E elle eſteve ſeis annos com ſua ama na caſa do Senhor, e Athalia entretanto reinou ſobre a terra.

4 No anno ſetimo porém enviou Jojada a buſcar os centuriões, e os ſoldados: e mandou-os entrar no Templo, e fez com elles hum Tratado, e juramentou-os na caſa do Senhor, moſtrando-lhes o filho do Rei. Anno do M. 3126. ant. de J. Chr. 878.

5 Logo lhe deo a ſeguinte ordem, dizendo: Eis-aqui o que haveis de fazer.

6 Dividir-vos-heis em tres turmas. A primeira entrará de ſemana, (c) e fará guarda á caſa do Rei: a ſegunda ficará á porta de Sur: e a terceira á porta que eſtá por detrás do quartel dos Eſ-

la Joſabá dormia, ou para o quarto do Templo, em que dormião os Sacerdotes. Pereira.

(c) *E fará guarda á caſa do Rei.* Iſto he, ao quarto do Templo, onde o Rei eſtá. Pereira.

Eſcudeiros: e fareis a guarda á caſa de Meſſa.

7 E duas partes de vós, todos os que ſahirem de ſemana, eſtarão de centinella em a caſa do Senhor perto do Rei.

8 E o guardareis, rodeando-o com as armas nas mãos. E ſe alguem entrar no recinto do Templo, ſeja logo morto. E eſtareis com o Rei, quando entrar, e quando ſahir.

9 E executárão os centuriões tudo o que o Pontifice Jojada lhes havia ordenado: e tomando todos a ſua gente que entrava de ſemana, com os que ſahião della, vierão ter com o Pontifice Jojada;

10 e eſte lhes deo as lanças, e as armas do Rei David, que eſtavão na caſa do Senhor.

11 Pozerão-ſe pois todos com as armas na mão á roda do Rei, des da banda direita do Templo até á banda eſquerda do Altar, e do Templo.

12 E Jojada lhes apreſentou o filho do Rei, (*d*) e poz a eſte ſobre a cabe-

(*d*) *E poz a eſte ſobre a cabeça o diadema, e o*

beça o diadema, e o Livro da Lei: e elles o constituírão Rei, e elle o ungio;

Livro da Lei. Isto he o que soa a letra do Texto: *Et posuit super eum diadema, & testimonium*; de sorte que o Pontifice puzesse na cabeça a Joás não só o diadema, que não era outra cousa mais do que huma fitta cingida nas fontes, mas tambem o Livro da Lei, isto he, hum exemplar della, conforme o que Deos tinha ordenado por Moysés, que se fizesse na coroação de todos os Reis. Deut. xvii. 18. Porém Saci, e de Carrieres vertem: *E lhe poz o diadema sobre a cabeça, e o Livro da Lei na mão*: fundados que neste mesmo passo diz assim o Author do segundo Livro dos Paralipomenos, xxiii. 11.: *Et imposuerunt ei diadema, & testimonium, dederuntque in manu ejus tenendam legem.* Ao que respondo: que concordando o Livro dos Paralipomenos com o dos Reis em pôr por accusativo do verbo *impono* huma, e outra cousa, o diadema, e o Livro da Lei: o accrescentar-se nos Paralipomenos que elles lhe pozerão na mão a Lei, he dar-nos a entender que lha pozerão na mão, depois de lha pôrem na cabeça, do modo que tanto antes escrevêra o Santo Job, xxxi. 35. *Quis mihi tribuat, ut librum scribat ipse qui judicat, ut in humero meo portem illum, & circundem illum quasi coronam mihi?* Quem me dera, que aquelle mesmo que me julga, escreva hum livro para eu o trazer ao meu hombro, e o pôr á roda da minha cabeça como coroa? Assim mesmo entendeo, e expoz Calmet o presente lugar dos Reis. Perreira.

gio; e batendo com as mãos, gritárão: Viva o Rei.

13 Ouvio Athalia o clamor do Povo que concorria; e entrando por entre as turbas no Templo do Senhor,

14 vio o Rei assentado no seu throno segundo o costume, e ao pé delle os Cantores, e os Trombetas, e todo o Povo muito alegre, e tocando trombetas. Então rasgou ella os seus vestidos, e gritou: Traição, traição.

15 Ao mesmo tempo deo Jojada esta ordem aos centuriões, que commandavão as tropas, e lhes disse: Levai-a para fóra do Templo; e todo o que a seguir, morra á espada. Porque tinha dito o Pontifice: Não a matem dentro do Templo.

16 Os Officiaes pois lhe lançárão as mãos, e a levárão por força ao caminho da porta, por onde passavão os cavallos, junto ao Palacio, e alli foi morta.

17 Jojada ao mesmo tempo fez huma alliança entre o Senhor, o Rei, e o Povo, para que elle fosse o Povo do Senhor, e entre o Povo, e o Rei.

18 E tendo entrado todo o Povo no Templo de Baal, deitárão abaixo os seus Altares, fizerão as suas imagens em mil pedaços, e matárão a Mathan Sacerdote de Baal diante do Altar. E o Pontifice poz guardas na casa do Senhor.

19 E tomou comsigo os centuriões, e as legiões d'Cereth, e de Feleth, e todo o Povo, e conduzírão o Rei fóra da casa do Senhor, e passárão pela porta do quartel dos Escudeiros, por onde se vai para o Palacio; (e) e o Rei se assentou no throno dos Reis.

20 E todo o Povo da terra fez grande festa, e a Cidade ficou em paz. Athalia porém tinha sido passada á espada na casa do Rei.

21 E tinha Joás sete annos, quando começou a reinar.

(e) *E o Rei se assentou no throno dos Reis.* Naquelle magnifico throno de marfim, que Salamão fizera. Pereira.

CAPITULO XII.

Joás manda reparar o Templo. Hazael vem sitiar Jerusalem. Morte de Joás. Succede-lhe Amasias.

1 NO anno setimo de Jehu começou a reinar Joás, e reinou quarenta annos em Jerusalem. E sua mãi chamava-se Sebia, e era de Berssabé.

2 E reinou Joás justamente diante do Senhor todo o tempo que foi dirigido pelo Pontifice Jojada.

3 Elle todavia não tirou os Altos: porque ainda o Povo lá sacrificava, e lá offerecia incenso.

Anno do M. 3147. antes de J.C. 856.

4 (*a*) Então disse Joás aos Sacerdotes: Todo o dinheiro consagrado, que

(*a*) *Então disse Joás aos Sacerdotes, &c.* Os que querem que as prerogativas do Pontifice Romano se meção pelas do Pontifice dos Hebreos: era muito para desejar, que tambem pelos direitos dos Reis Hebreos medissem os dos Reis Catholicos Romanos: convem a saber, para estranharem nestes certas influencias na administração, e applicação dos Bens Ecclesiasticos, que a Escritura não reprehende, antes louva em Joás, Ezequias, e Josias. PEREIRA.

que trouxerem ao Templo do Senhor, (*b*) ou os que passão, ou os que o offerecem a Deos (*c*) por preço da sua alma, ou os que de si mesmos fazem ao Templo donativos voluntarios:

5 os Sacerdotes, cada hum na sua ordem, tomem este dinheiro, e façáo com elle os reparos na casa do Senhor, quando virem alguma cousa, que necessita de concerto.

6 Mas até o anno vigesimo terceiro do Rei Joás não tinhão os Sacerdotes feito reparos alguns no Templo.

7 Fez pois o Rei vir á sua presença Anno do M. 3148. ant. de J. Chr. 856.

(*b*) *Ou os que passão, &c.* Saci seguindo a Vatablo, e De Carrieres seguindo a Saci, parafrazeão: ou os que passão de vinte annos, e que estão obrigados a concorrer cada hum por si para as despezas do Templo, segundo a Lei de Moysés, Exod. xxx. 12. Porém Grocio por estes que passão entende os passageiros dos Gentios, que muitas vezes vinhão a Jerusalem como de romaria visitar o Templo, e offerecer nelle os seus dons, como se colhe da oração que fez Salamão, quando dedicou o mesmo Templo. III. Reg. VIII. 41. Pereira.

(*c*) *Por preço da sua alma.* Isto he, para se temirem depois de se terem consagrado por algum voto. De Carrieres.

ça o Pontifice Jojada, e os Sacerdotes, e lhes diſſe: Porque não fazeis vós os reparos do Templo? Não recebais logo mais o dinheiro, ſegundo a ordem do voſſo miniſterio; mas reſtitui o que tendes recebido, para que elle ſe empregue nos reparos do Templo.

8 E ordenou que os Sacerdotes não recebeſſem mais o dinheiro do Templo, nem tambem foſſem encarregados dos reparos da caſa.

9 Então pegou o Pontifice Jojada n'um cofre, e fez-lhe abrir hum buraco por ſima, e pollo ao pé do Altar á mão direita dos que entravão na caſa do Senhor: e os Sacerdotes, que guardavão as portas, deitavão nelle todo o dinheiro, que ſe trazia ao Templo do Senhor.

10 E quando elles vião que havia muito dinheiro no cofre, vinha o eſcrivão do Rei com o Pontifice, e tiravão para fóra, e contavão o dinheiro, que ſe tinha achado na caſa do Senhor;

11 e o depoſitavão por conta, e por pezo nas mãos das peſſoas, que preſidião aos que trabalhavão na fábrica do

Tem-

Templo: e este dinheiro se empregava nos carpinteiros, e pedreiros, que fazião os reparos da casa do Senhor,

12 e nos que cortavão as pedras para dahi se comprar a madeira, e as pedras, que se havião de polir; e na despeza de tudo o mais que era necessario para os reparos, e concertos da casa do Senhor.

13 Não se fazião comtudo deste dinheiro que se trazia ao Templo do Senhor, nem as talhas do Templo do Senhor, nem os garfos, nem os thuribulos, nem as trombetas, nem cousa alguma de vasos d'ouro, ou prata:

14 (*d*) senão que se dava aos que tinhão a seu cargo cuidar dos reparos do Templo do Senhor:

15 e não se tomava conta delle aos que o recebião, para o distribuir pelos trabalhadores: mas elles o empregavão com fidelidade.

16 Não mettião porém no Templo do

(*d*) *Senão que se dava, &c.* De Carrieres para maior distinção, e clareza expõe: *Até alli dava-se este dinheiro.* Pereira.

do Senhor o dinheiro pelo delito, e o dinheiro pelos peccados, porque era dos Sacerdotes.

Anno do M. 3165. ant. de J. Chr. 839.

17 Então veio Hazael Rei de Syria pôr cerco diante de Geth, e a tomou, e fez rosto a marchar contra Jerusalem.

18 Deo isto causa a que Joás Rei de Juda tomasse todo o dinheiro consagrado, que Josafat, Jorão, e Ocozias Rei de Juda, seus pais, e elle mesmo tinhão offerecido no Templo, e tudo o que se pode achar de dinheiro nos thesouros do Templo do Senhor, e no Palacio do Rei; (e) e o mandou a Hazael Rei de Syria, que com isto desistio de vir a Jerusalem.

19 O mais das acções de Joás, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

Po-

(e) *E o mandou a Azael, &c.* Observe-se, que Joás se aproveita do dinheiro do Templo para remir huma guerra de que se via ameaçado, sem para isso constar que pedisse alguma licença ao Pontifice Jojada, nem que por isso o reprehenda a Escritura. Mas que muito he que assim o fizesse Joás, que ainda que até certo tempo he louvado pela Escritura

20 Porém os ſervos de Joás (*f*) fizerão huma conſpiração entre ſi, e ſe levantárão contra elle, e o matárão na caſa de Mello na deſcida de Sella.

21 Porque Joſacar filho de Semaath, e Jozabad filho de Somer, ſeus ſervos, o matárão: e ſendo morto (*g*) foi ſepultado com ſeus pais na Cidade de David: e em ſeu lugar reinou Amaſias ſeu filho.

CA-

de bom Rei, depois degenerou da ſua rectidão primitiva: ſe aſſim meſmo lemos que o praticou por igual motivo Ezequias Rei ſantiſſimo, e como tal elogiado nas ſagradas Letras. iv. Reg. xviii. 5. e Eccli. xlviii. 25. Pereira.

(*f*) *Fizerão huma conſpiração entre ſi, &c.* A cauſa foi, que Joás depois da morte do Pontifice Jojada ſe entregou ao culto dos idolos, e com huma feia ingratidão mandou matar o Pontifice Zacarias filho do meſmo Jojada (ii. Paralip. xxiv. 17. e 25.) Com eſtes peccados ſuſcitou Joás contra ſi a divina vingança, e ſe fez em extremo aborrecido dos vaſſallos. Pereira.

(*g*) *Foi ſepultado com ſeus pais na Cidade de David.* Mas não no jazigo dos Reis, dizem os Paralipomenos, ii. Cap. XXIV. 25. *Sepelierunt eum in Civitate David, ſed non in ſepulchris regum.* Pereira.

CAPITULO XIII.

Joaccáz Rei d' Iſrael he opprimido pelo Rei de Syria. Morre. Succede-lhe Joás. Eliſeo prediz a Joás, que elle derrotará tres vezes o Rei de Syria. Morte d' Eliſeo. Hum morto lançado na ſua ſepultura reſuſcita logo.

Anno do M. 3148. ant. de J. Chr. 856.

1 NO anno vinte e tres de Joás filho de Ocozias Rei de Juda, começou a reinar Joaccáz filho de Jehu: e reinou ſobre Iſrael na Samaria dezeſete annos.

2 Elle obrou o mal diante do Senhor, e ſeguio os peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Iſrael, e não ſe apartou delles.

3 Então ſe enfureceo o Senhor contra Iſrael, e os entregou todo eſte tempo nas mãos d' Hazael Rei de Syria, e nas mãos de Benadad filho d' Hazael.

4 Mas Joaccáz ſe proſtrou diante da face do Senhor, e lhe fez a ſua oração: e o Senhor o ouvio, porque vio

o aperto d'Iſrael, e a extremidade a que o Rei de Syria o tinha reduzido.

5 (*a*) E o Senhor deo hum ſalvador a Iſrael, e elle foi livre da mão do Rei de Syria: e os filhos d'Iſrael habitárão nas ſuas tendas como d'antes.

6 Elles todavia ſe não apartárão dos peccados da caſa de Jeroboão, que tinha feito peccar a Iſrael: mas continuárão a andar nelles, e o Boſque permaneceo em Samaria.

7 Não tinhão ficado a Joaccáz de todo o ſeu Povo, ſenão ſincoenta cavalleiros, dez coches, e dez mil homens de pé: porque o Rei de Syria os tinha morto, e os tinha reduzido como o pó da eira, onde ſe debulha o pão.

8 O reſto das acções de Joaccáz, todos os ſeus feitos, e o ſeu valor, eſtão eſcritos no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

9 Em fim Joaccáz adormeceo com ſeus pais, e foi ſepultado em Samaria: Anno do M. 3165. ant. de J. Chr. 839.

(*a*) *O Senhor deo hum Salvador a Iſrael, &c.* Na peſſoa de Joás filho de Joaccáz, como ſe verá pelo verſo 17. Pereira.

ria : e Joás seu filho reinou em seu lugar.

Anno do M. 3163. antes de J.C. 841. 10 No anno trinta e sete de Joás Rei de Juda reinou Joás filho de Joacáz sobre Israel em Samaria por espaço de dezesseis annos.

11 E elle obrou o mal diante do Senhor : e não se apartou de peccado nenhum de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel; mas nelles andou.

12 O resto das acções de Joás, tudo o que elle fez , o seu valor , e como pelejou contra Amasias Rei de Juda, tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Israel.

13 E Joás adormeceo com seus pais : e Jeroboão subio ao throno, depois que Joás foi sepultado em Samaria com os Reis d'Israel.

Anno do M. 3165. ant. de J. Chr. 839. 14 Ora Eliseo estava doente da enfermidade de que morreo, e Joás Rei d'Israel o veio ver , e chorou diante delle, dizendo: Meu pai, meu pai, tu es o Carro d'Israel , e seu Conductor.

15 E Eliseo lhe disse: Traze-me cá hum

hum arco, e fréchas. E como o Rei d' Iſrael lhe trouxeſſe hum arco, e fréchas,

16 Eliſeo lhe diſſe: Póe a tua mão ſobre o arco. E tendo elle poſto a mão ſobre o arco, Eliſeo poz as ſuas mãos ſobre as do Rei,

17 e lhe diſſe: Abre a janella, que olha para o Oriente. Tendo-a aberto o Rei, Eliſeo lhe diſſe: Atira com huma frécha. E atirou Joás. E Eliſeo diſſe: Eſta he a frécha da ſalvação do Senhor: eſta he a frécha da ſalvação contra a Syria: tu ferirás a Syria em Affec, até acabares de todo com ella.

18 Diſſe mais Eliſeo: Péga das fréchas. E tendo o Rei pegado dellas, Eliſeo lhe diſſe: Fere a terra com eſſas fréchas. Ferio-a elle tres vezes, e parou.

19 O homem de Deos ſe enfadou com elle, e lhe diſſe: Se tiveras ferido a terra ſinco ou ſeis, ou ſete vezes, terias derrotada a Syria até a deſtruires de todo: mas agora não a derrotarás, ſenão tres vezes.

Mor-

20 Morreo pois Eliſeo, e foi enterrado. Neſte meſmo anno porém vierão huns ladrões de Moab ſobre a terra.

21 E aconteceo que enterrando certos homens a hum outro, vírão-no eſtes ladrões, (*b*) e lançárão o cadaver no ſepulcro d'Eliſeo, e forão-ſe. E tanto que o cadaver tocou os oſſos d'Eliſeo, (*c*) reſuſcitou eſte homem, e ſe levantou ſobre os pés.

Anno do M. 3168. ant. de J. Chr. 836.

22 Quando porém Hazael Rei de Syria tinha affligido a Iſrael por todo o Reinado de Joaccáz,

ſe

(*b*) *E lançárão o cadaver no ſepulcro d'Eliſeo.* Os Sepulcros erão como humas furnas, ou grutas, que ſe coſtumavão tapar com huma pedra, a qual facilmente ſe podia tirar, e tornar-ſe a pôr ſem ruina alguma do ſepulcro. CALMET.

(*c*) *Reſuſcitou eſte homem.* Alludindo a eſte milagre, diſſe depois o Author do Eccleſiaſtico, que ainda morto profetou o corpo d'Eliſeo. *Mortuum prophetavit corpus ejus.* (Eccli. XLVIII. 14.) Porque reſuſcitando a eſte morto, confirmou Eliſeo todas as profecias, que fizera em vida, e nos deo hum penhor da futura Reſurreição de todos os noſſos córpos. Com eſte meſmo lugar prova S. Jeronymo contra Vigilancio ſerem as Reliquias dos Santos dignas d'honra, e reſpeito. PEREIRA.

23 ſe compadeceo o Senhor delles, e tornou para elles por cauſa do pacto que tinha feito com Abrahão, Iſaac, e Jacob; e não os quiz perder, nem rejeitar inteiramente até o preſente tempo.

24 Depois diſto morreo Hazael Rei de Syria, e reinou por elle ſeu filho Benadad.

25 Mas Joás filho de Joaccáz recobrou das mãos de Benadad filho d'Hazael, as Cidades que Hazael havia tomado a ſeu pai durante a guerra. Joás o bateo por tres vezes, e elle reſtituio a Iſrael as ſuas Cidades.

CAPITULO XIV.

Amasias manda matar os matadores de seu pai. Bate os Idumeos. He vencido por Joás Rei d' Israel. Morte de Joás. Succede-lhe Jeroboão. Amasias he morto pelos seus. Azarias reina depois delle. Morte de Jeroboão. Em seu lugar reina Zacarias.

Anno do M. 3165. ant. de J. C. 839.

1 NO segundo anno de Joás filho de Joaccáz Rei d' Israel, começou a reinar Amasias filho de Joás Rei de Juda.

2 Elle tinha vinte e sinco annos, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove annos em Jerusalem. Sua mãi era de Jerusalem, e se chamava Joadan.

3 E elle fez o que era justo diante do Senhor, mas não como David seu pai. Elle procedeo em tudo, como seu pai Joás o tinha feito;

4 (a) excepto que não tirou os Altos,

(a) *Excepto que não tirou os Altos.* Este *excepto* não he relativamente ao que fez o pai, do qual

tos, porque ainda o Povo lá immolava, e lá queimava incenſo.

5 E tanto que teve o reino ſeguro, fez matar aquelles de ſeus ſervos, que tinhão morto a ſeu pai:

6 mas não fez morrer os filhos deſtes matadores, (*b*) ſegundo o que eſtá eſcrito no Livro da Lei de Moyſés, conforme o preceito do Senhor, que diz: Não morreráõ os pais pelos filhos, nem os filhos morreráõ pelos pais; mas cada hum pelo ſeu peccado.

7 Eſte meſmo foi o que bateo dez mil Idumeos no valle das Salinas, e o que tomou (*c*) a Fortaleza que chamou Jectehel, como ella ainda hoje ſe chama. Anno do M. 3177. ant. de J. Chr. 827.

En-

tambem ſe diſſe no Cap. XII. verſo 3., que não tinha tirado os Altos: mas he relativamente ao que precedeo no antecedente verſo: *Elle fez o que era juſto diante do Senhor.* Pereira.

(*b*) *Segundo o que eſtá eſcrito na Lei de Moyſés.* Na Lei do Deuteronomio, Cap. XXIV. verſo 16. Pereira.

(*c*) *A Fortaleza que chamou Jectehel.* Moſtrando com eſte nome que ſignifica *obediencia do Senhor*, que a ſua victoria era fruto da ſua obediencia a Deos. De Carrieres.

Anno do M. 3178. ant. de J. Chr. 826.

8 Então enviou Amasias Embaixadores a Joás filho de Joaccáz, filho de Jehu Rei d'Israel, com este recado: (*d*) Vem, e vejamo-nos.

9 E Joás Rei d'Israel mandou a Amasias Rei de Juda esta resposta: (*e*) O cardo do Libano mandou dizer ao Cedro, que está no Libano: Dá tua filha por mulher a meu filho. Mas as féras do Bosque passaráõ, e pizaráõ aos pés o cardo.

10 Tu huma vez que ficaste superior em batalha aos Idumeos, e os escalavraste bem, se elevou de soberba o teu coração. Pois contenta-te com essa tua gloria, e deixa-te estar quieto em tua casa. Para que he andares chamando pelo teu infortunio para pereceres tu

(*d*) *Vem, e vejamo-nos.* Este modo de fallar, *vem, e vejamo-nos*, era huma formal declaração de guerra. Pelo menos assim o entendeo Joás. CALMET.

(*e*) *O cardo do Libano, &c.* Era muito daquelles Orientaes explicarem os seus sentimentos em engenhosos, e picantes Apologos: qual o com que Joathão filho de Gedeão lançou em rosto aos Siquimitas, terem preferido para seu Rei o bastardo ao legitimo. Jud. IX. 8. CALMET.

tu meſmo, e fazeres perecer comtigo a Juda?

11 Porém Amaſias não quiz ouvir eſta repreſentação, e Joás Rei d'Iſrael marchou contra elle. Elles pois ſe vírão, Amaſias Rei de Juda, e Joás, junto a Bethſames, que he huma Cidade de Juda.

12 E Juda foi desfeito por Iſrael; e fugírão cada hum para as ſuas tendas.

13 E Joás Rei d'Iſrael tomou em Bethſames Amaſias Rei de Juda, filho de Joás, filho d'Ocozias, e o levou a Jeruſalem. E fez no muro de Jeruſalem huma brécha de quatrocentos covados de comprido, des da porta d'Efraim até á porta do angulo.

14 E tomou todo o ouro, e prata, e todos os vaſos, que ſe achárão na caſa do Senhor, e em todos os theſouros do Rei, e os refens, e voltou para Samaria.

15 O reſto das acções de Joás, e o grande valor com que elle pelejou contra Amaſias Rei de Juda, eſtá eſ-

crito no Livro dos Annaes dos Reis d' Iſrael.

16 E Joás adormeceo com ſeus pais, e foi ſepultado em Samaria com os Reis d'Iſrael: e em ſeu lugar reinou ſeu filho Jeroboão.

17 Mas Amaſias filho de Joás Rei de Juda ainda reinou quinze annos depois da morte de Joás filho de Joaccáz Rei d' Iſrael.

18 O reſto das acções d'Amaſias eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

Anno do M. 3194. ant. de J. Chr. 810.

19 E contra elle ſe forjou em Jeruſalem huma conjuração, que o obrigou a fugir para Laquis. Mas elles enviárão apôs elle a Laquis, e alli o matárão,

20 e o tranſportárão em ſima d'huns cavallos, e elle foi ſepultado em Jeruſalem com ſeus pais na Cidade de David.

21 E todo o Povo de Juda tomou a Azarias em idade de dezeſeis annos; e elles o conſtituírão Rei em lugar de ſeu pai Amaſias.

Eſ-

22 (*f*) Este foi o que edificou Elath, tendo-a reconquistado para Juda depois que o Rei adormeceo com seus pais.

23 No decimo quinto anno de Amasias filho de Joás Rei de Juda, começou a reinar em Samaria Jeroboão filho de Joás Rei de Israel, (*g*) e reinou quarenta e hum annos. Anno do M. 3179. ant. de J. Chr. 825.

24 E elle obrou o mal diante do Senhor. Não se apartou de peccado nenhum de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel.

25 (*h*) Este mesmo restabeleceo os limites d'Israel, des da entrada d'Emath até o mar do deserto, em conformi-

(*f*) *Este foi o que reedificou Elath, &c.* Cidade da Idumea sujeita á Tribu de Juda, que se tinha rebellado. Pereira.

(*g*) *E reinou quarenta e hum annos.* Do que leremos no Cap. XV., verso 23., e verso 27. deduzem alguns diligentes Chronólogos, que em lugar de quarenta e hum, se deve aqui ler, *sincoenta e hum.* Pereira.

(*h*) *Este mesmo restabeleceo os limites d' Israel, &c.* Recuperando as Cidades, e terras, que os Reis de Syria tinhão usurpado, depois da separação das dez Tribus. Pereira.

dade da palavra que o Senhor Deos d' Iſrael havia pronunciado (*i*) por ſeu ſervo o Profeta Jonas filho d'Amathi, que era de Geth, em Opher.

26 Porque vio o Senhor a afflicção d' Iſrael, que tinha chegado ao ultimo extremo; e que havião ſido conſumidos até os que ſe achavão mettidos na prizão, e até os derradeiros do Povo, ſem haver ninguem que ſoccorreſſe a Iſrael.

27 Nem quiz o Senhor apagar o nome d' Iſrael de debaixo do Ceo: mas elle os ſalvou por mão de Jeroboão filho de Joás.

28 O mais das acções de Jeroboão, tudo o que elle fez, e o valor com que elle pelejou, (*k*) e como reſtituio a Juda

(*i*) *Por ſeu ſervo o Profeta Jonas, &c.* O meſmo que foi a Ninive depois de ter ſido engolido, e vomitado da Balêa. Mas eſte ſeu vaticinio ſobre as victorias de Jeroboão II. não anda na Profecia que temos delle: prova de que os Profetas não eſcrevião ſempre tudo; ou que nem tudo o que eſcrevêrão, nos chegou a nós. PEREIRA.

(*k*) *E como reſtituio a Juda, &c.* Reſtituio-as a Juda, dizem alguns, porque David, e Salamão, que forão os primeiros que as occupárão, tinhão ſido Reis de Juda, e as adquirírão para ſua propria

da em Israel Damasco, e Emath: tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis d' Israel.

29 E adormeceo Jeroboão com seus pais Reis d'Israel, e reinou em seu lugar seu filho Zacarias.

CA-

Tribu, ainda que tivessem o mando de todas as outras. E em *Israel*, porque não pagárão tributo ao Rei de Juda, senão a Jeroboão que reinava em Israel, e que as conquistou agora novamente dos inimigos do Povo de Deos. Outros todavia com Saci, e De Carrieres, achando duro, e improprio o dizer *que se restituio a Juda o que ficou em Israel*, querem antes que se verta: *E como conquistou de novo para Israel Damasco, e Emath, que tinhão sido de Juda.* E não falta quem suspeite, que aquelle *Judae* está aqui demais, e procedêra do descuido dos Copiadores: porque tanto o Syro, como o Arabe o omittem nas suas Versões. Pereira.

CAPITULO XV.

Azarias Rei de Juda he ferido de lepra. Governa Joathão em seu lugar. Zacarias Rei d' Israel he morto por Sellum, que reina depois delle. Manahem succede a Sellum, e tem por successor a Faceia, e depois delle a Facée. Theglathfalasar transporta para a Assyria huma grande parte dos Israelitas. Levanta-se Osée contra Facée, e occupa o que lhe havia ficado em Israel. Em Juda morto Joathão lhe succede seu filho Accáz.

Anno do M. 3194. ant. de J. Chr. 810.

1 NO anno vinte e sete de Jeroboão Rei d' Israel (*a*) começou a reinar Azarias filho d'Amasias Rei de Juda.

2 Elle tinha dezeseis annos, quando começou a reinar, e reinou sincoenta e dous annos em Jerusalem. Sua mãi era de Jerusalem, e se chamava Jequelia.

E

(*a*) *Começou a reinar Azarias, &c.* Este mesmo se nomea adiante *Ozias*, verso 30. e 31., que he o nome que tambem lhe dão os Profetas Amos, e Isaias. PEREIRA.

3 E elle fez o que era agradavel diante do Senhor, e procedeo em tudo como Amaſias ſeu pai.

4 Elle todavia não demolio os Altos: e o Povo ſacrificava nelles, e nelles queimava incenſo.

5 (*b*) Mas o Senhor ferio eſte Rei, e elle ficou leproſo até o dia da ſua morte, e vivia á parte n'uma caſa retirada. Entretanto Joathão filho do Rei governava o Palacio, e julgava o Povo.

6 O reſto das acções d'Azarias, e tudo o que elle fez, eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

7 E Azarias adormeceo com ſeus pais, (*c*) e foi ſepultado com os ſeus maiores na Cidade de David, e Joathão ſeu filho reinou em ſeu lugar. Anno do M. 3246. ant. de J. Chr. 758.

No

(*b*) *Mas o Senhor ferio eſte Rei, &c.* A cauſa refere-ſe no ſegundo Livro dos Paralipomenos, Cap. XXVI., verſo 16. e ſeg. E foi que Azarias emprehendeo exercer as funções do Sacerdocio. Pereira.

(*c*) *E foi ſepultado com ſeus maiores, &c.* Não no jazigo dos Reis, mas no campo onde eſtava o jazigo dos Reis, porque era leproſo. II. Paral. XXVI. 23. Pereira.

Anno do M. 3232 ant. de J. Chr. 772.

8 No anno trinta e oito d'Azarias Rei de Juda reinou Zacarias filho de Jeroboão ſobre Iſrael em Samaria ſeis mezes.

9 E elle obrou o que era máo diante do Senhor, como tinhão feito ſeus pais: não ſe apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Iſrael.

10 E contra elle fez Sellum filho de Jabés huma conjuração, e o atacou, e matou publicamente, e reinou em ſeu lugar.

11 O reſto das acções de Zacarias eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

12 Aſſim ſe cumprio o que o Senhor tinha dito a Jehu: Teus filhos eſtarão aſſentados ſobre o throno d'Iſrael até á quarta geração. E iſto he o que ſuccedeo.

Anno do M. 3233. ant. de J. Chr. 771.

13 No anno trinta e nove d'Azarias Rei de Juda começou a reinar Sellum filho de Jabés, e reinou ſó hum mez em Samaria.

14 Porque Manahem filho de Gadi veio

veio de Therſa a Samaria: inveſtio com Sellum filho de Jabés, e o matou na meſma Cidade, e reinou em ſeu lugar.

15 O reſto das acções de Sellum, e a conſpiração que elle fez para ſurprender o Rei, eſtão eſcritas no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

16 Neſte meſmo tempo tomou Manahem a Tapſa: matou tudo o que havia dentro: e arruinou todo o ſeu territorio até os confins de Therſa, porque os habitantes lhe não tinhão querido abrir a porta: matou todas as mulheres prenhes, e as fendeo pelo ventre.

17 No anno trinta e nove d'Azarias Rei de Juda começou a reinar ſobre Iſrael em Samaria Manahem filho de Gadi, e reinou dez annos.

18 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não ſe apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Iſrael, durante todo o ſeu reinado.

19 (*d*) Tendo vindo a eſta terra Ful

(*d*) *Tendo vindo a eſta terra Ful Rei dos Aſſyrios, &c.* Eſte Ful quer Uſſer que foſſe pai de Sar-

Ful Rei dos Aſſyrios, Manahem lhe deo mil talentos de prata, para que elle o ſoccorreſſe, e lhe firmaſſe o ſeu reino.

20 E eſte dinheiro ordenou Manahem que ſe cobraſſe de todas as peſſoas poderoſas, e ricas para o dar ao Rei dos Aſſyrios; e elle lhes taxou (*e*) a ſincoenta ſiclos de prata por cabeça. E voltou-ſe o Rei dos Aſſyrios, e não ſe demorou neſte paiz.

21 O reſto das acções de Manahem, e tudo o que elle fez, eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

22 E adormeceo Manahem com ſeus pais, e Faceia ſeu filho reinou em ſeu lugar.

Anno do M. 3243. ant. de J. Chr. 761.

23 No anno ſincoenta d'Azarias Rei de

danapálo ultimo dos Reis Aſſyrios da primeira Dynaſtia. O que admittido neceſſariamente ſe deve confeſſar, que *Ful* he o meſmo que Eſtrabão, e Arriano chamão *Anacyndaxares*; Eſtevão de Byzancio, *Cyndaxares*; Euſebio, *Ocrazapes*. Porque eſtes são os nomes, que os Authores profanos dão ao pai de Sardanapálo. PEREIRA.

(*e*) *A ſincoenta ſiclos de prata por cabeça.* Que

de Juda começou a reinar Faceia filho de Manahem ſobre Iſrael em Samaria, e reinou dous annos.

24 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não ſe apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Iſrael.

25 Mas Facée filho de Romelia, e General das ſuas tropas, fez huma conjuração contra elle: e o ferio em Samaria na torre da caſa real, (*f*) ao pé d' Anno do M. 3245. ant. de J. Chr. 759.

davão pouco mais de oitenta e huma libras da moeda de França, que são da noſſa moeda treze mil reis. Pereira.

(*f*) *Ao pé d' Argob, e ao pé d' Arié, e a ſincoenta homens, &c.* Aſſim em termos formaes a Vulgata: *& percuſſit eum in Samaria in turre domus regiae, juſta Argob, & juxta Arie, & cum eo quinquaginta viros de filiis Galaaditarum, &c.* Mas que são eſtes Argob, e Arié? A governarmo-nos pelo original Hebreo, são nomes de dous homens, que acompanhavão a Facée. E ſegundo o meſmo Original os ſincoenta homens Galaaditas não forão mortos com Faceia, como o entendeo o Author da Vulgata; mas forão os que acompanhárão a Facée, quando eſte ferio a Faceia. Eis-aqui pois como Grocio verte todo eſte lugar do Hebreo: *Mas Facée filho de Romelia, e General das ſuas tropas, o ferio em Samaria na torre do Palacio real em companhia d' Argob, e d' Arié, e de ſincoenta Galaadi-*

d'Argob, e ao pé d'Arié, e a ſincoenta homens dos Galaaditas, que com elle eſtavão, e o matou, e reinou em ſeu lugar.

26 O reſto das acções de Faceia, e tudo o que elle fez, eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

27 No anno ſincoenta e dous d'Azarias Rei de Juda reinou Facée filho de Romelia ſobre Iſrael em Samaria, e reinou vinte annos.

28 E elle obrou o que era máo diante do Senhor: não ſe apartou dos peccados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Iſrael.

29 Em tempo de Facée Rei d'Iſrael (*g*) veio Theglathfalaſar Rei dos Aſ-

tas. E aſſim meſmo antes de Grocio o tinha vertido Caſſiodoro de la Reina, e depois o verteo Le Gros. PEREIRA.

(*g*) *Veio Theglathfalaſar Rei dos Aſſyrios, &c.* Por eſte Theglathfalaſar entende o citado Uſſer a Nino o moço, a quem Eliano chama *Thilgamo*; e que depois da derrota, e morte de ſeu pai Sardanapálo, fez reviver d'alguma ſorte o Imperio dos Aſſyrios neſſas poucas reliquias que delle ficárão, depois que ſobre as ſuas ruinas fundárão os dous Generaes Arbaces, e Beleſo os dous novos Imperios de Médos, e Babylonios. PEREIRA.

Aſſyrios, e tomou Aion, e Abel caſa de Maáca, Janoé, Cedés, Aſor, Galaad, Galiléa, e todo o paiz de Nefthali, (*h*) e tranſportou todos os ſeus habitantes para a Aſſyria.

30 Mas Oſée filho d'Ella fez huma conſpiração contra Facée filho de Romelia para o ſurprender: atacou-o, e matou-o, e reinou em ſeu lugar no vigeſimo anno de Joathão filho d'Ozias. Anno do M. 3265. ant. de J. Chr. 739.

31 O reſto das acções de Facée, e tudo o que elle fez, eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis d'Iſrael.

32 No anno ſegundo de Facée filho de Romelia Rei d'Iſrael, começou a reinar Joathão filho d'Ozias Rei de Juda. Anno do M. 3246. ant. de J. Chr. 758.

33 Elle tinha vinte e ſinco annos quando começou a reinar, e reinou dezeſeis annos em Jeruſalem. Sua mãi chamava-ſe Jeruſa, e era filha de Sadoc.

34 E elle fez o que era agradavel ao

(*h*) *E tranſportou todos os ſeus habitantes para a Aſſyria.* Talvez para povoar com eſtes novos colonos as Cidades, e Provincias da Aſſyria, que Arbáces, e Beleſo com as guerras contra Sardanapálo tinhão deixado mui faltas de gente. Pereira.

ao Senhor, e procedeo em tudo como tinha feito Ozias seu pai.

35 Elle todavia não destruio os Altos: porque ainda o Povo sacrificava nos Altos, e queimava nelles incenso. Elle foi o que edificou a mais alta porta da casa do Senhor.

36 O resto das acções de Joathão, e tudo o que elle fez, está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

37 Neste mesmo tempo começou o Senhor a enviar contra Juda a Rasin Rei de Syria, e a Facée filho de Romelia.

38 E Joathão adormeceo com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Accáz.

CA-

CAPITULO XVI.

Accáz se entrega ao culto dos idolos. He cercado em Jerusalem por Rasin, e por Facée. Chama em seu soccorro a Theglathfalasar. Manda levantar em Jerusalem hum Altar como o de Damasco. Morre. Succede-lhe Ezequias.

1 NO anno decimo setimo de Facée filho d'Romelia, subio ao throno Accáz filho de Joathão Rei de Juda. Anno do M. 3262. ant. de J. Chr. 742.

2 (a) Elle tinha vinte annos, quando

(a) *Elle tinha vinte annos, quando começou a reinar, &c.* Se Accáz tinha vinte annos, quando começou a reinar, e não reinou senão dezeseis, logo Accáz ao todo só viveo trinta e seis annos. Ora Ezequias filho, e successor d' Accáz começou a reinar de vinte e sinco annos. (Cap. XVIII. vers. 1.) De trinta e seis tirando vinte e sinco, ficão onze. Logo Accáz quando gérou a Ezequias, apenas tinha entrado nos onze annos. Para elidirem esta difficuldade, excogitárão huns, que Ezequias não era filho natural d' Accáz, mas adoptivo: outros, que entre a morte de Accáz, e o reinado de Ezequias houvera interregno d' alguns annos. Tudo hypotheses arbitrarias, e sem fundamento: e isto porque não se advertio, que o gerar hum ho-

do começou a reinar, e reinou dezeseis annos em Jerusalem. Não fez o que era agradavel na presença do Senhor seu Deos, como David seu pai:

3 mas andou pelo caminho dos Reis d'Israel, e até consagrou seu filho, fazendo-o passar pelo fogo, (*b*) segundo a idolatria das gentes, que o Senhor tinha destruido na entrada dos filhos d'Israel.

4 Immolava tambem victimas, e offe-

mem em idade de onze annos a outro homem, tanto não excede as forças da natureza, que antes mostra a experiencia ter succedido muitas vezes. Os testemunhos, ou exemplos disso podem-se ver em Bochart na Dissertação que sobre o presente lugar dos Reis dirigio a Mr. Carbonello, e que anda entre os seus Opusculos no fim da grande obra *Faleg*: onde allega com S. Jeronymo na carta a Vital: com o Canon, *Quod intra*, Causa XX., Questão I. com Tiraquello, Navarro, Escaligero, e outros muitos. PEREIRA.

(*b*) *Segundo a idolatria das gentes, &c.* Segundo a idolatria dos Cananeos, que immolavão seus filhos ao idolo Moloch, fazendo-os passar pelo fogo até serem consumidos: barbaridade que da terra de Canaan introduzirão os Fenicios na Africa, e que se praticou em Carthago até o tempo de Tiberio, como affirma Tertuliano no seu Apologetico. PEREIRA.

ferecia incenſo nos Altos, nos outeiros, e debaixo de toda a arvore frondoſa.

5 Então vierão Raſin Rei de Syria, e Facée filho de Romelia Rei d'Iſrael pôr cerco a Jeruſalem: e tendo cercado a Accáz, não o pudérão vencer.

6 Neſte meſmo tempo Raſin Rei da Syria tornou a conquiſtar a Aila da Syria, e lançou fóra de Aila os Judeos: e os Idumeos vierão para Aila, e habitárão alli até o dia d'hoje. Anno do M. 3263. ant. de J. Chr. 741.

7 Mas Accáz mandou Embaixadores a Theglathfalaſar Rei dos Aſſyrios, que lhe diſſeſſem da ſua parte: Eu ſou teu ſervo, e teu filho: vem ſalvar-me da mão de Raſin Rei de Syria, e das mãos do Rei d'Iſrael, que ſe alliárão contra mim. Anno do M. 3264. ant. de J. Chr. 740.

8 E tendo ajuntado a prata, e ouro, que ſe pode achar na caſa do Senhor, e nos theſouros do Rei, fez de tudo preſente ao Rei dos Aſſyrios.

9 E como eſte condeſcendeſſe com o que Accáz lhe pedia, veio ſobre Damaſco, arrazou a Cidade, tranſportou

os moradores para Cyrene, e matou a Rasin.

10 E sahio o Rei Accáz a encontrar-se em Damasco com Theglathfalasar Rei dos Assyrios; e como visse o Altar que havia em Damasco, mandou ao Pontifice Urias hum modélo, que representava exactamente toda a obra.

11 E o Pontifice Urias fez hum Altar em tudo semelhante ao de Damasco, conforme a ordem que lhe tinha dado Accáz, esperando que este Rei voltasse de Damasco.

12 E depois que veio de Damasco, vio o Rei este Altar, e o venerou, e foi immolar nelle holocaustos, e o seu sacrificio:

13 e fez oblações de licores, e derramou o sangue das hostias pacificas, que tinha offerecido no Altar.

14 E o Altar de bronze, que estava na presença do Senhor, o transportou de diante do Templo, e do lugar do Altar, e do lugar do Templo do Senhor: e o poz ao lado do Altar para o setentrião.

Ou-

15 Outroſi deo o Rei Accáz eſta ordem ao Pontifice Urias: Tu offereceràs ſobre o Altar mór o holocauſto da manhã, e o ſacrificio da tarde: o holocauſto do Rei, e o ſeu ſacrificio: o holocauſto de todo o Povo, os ſeus ſacrificios, e as ſuas libações: e derramarás ſobre eſte Altar todo o ſangue dos holocauſtos, e todo o ſangue das victimas. E no tocante ao Altar de bronze, reſervo para mim diſpôr delle á minha vontade.

16 Em tudo pois executou o Pontifice Urias as ordens, que o Rei Accáz lhe tinha dado.

17 Tirou tambem o Rei Accáz as baſes entalhadas, e a bacia que eſtava em ſima. E tirou o mar de ſima dos bois de bronze que o ſoſtinhão, e pollo ſobre o pavimento do Templo, que era de pedra.

18 Tirou outroſi (c) a tribuna do

(c) *A tribuna do Sabbado, &c.* Iſto he, a tribuna donde os Reis coſtumavão aſſiſtir ás funções do Templo nos dias de Sabbado. E he d'advertir, que o nome *Muſach*, que o Author da Vulgata conſervou aqui do Hebreo, Saci, e De Car-

Sabbado, que se tinha mandado fazer no Templo; e em lugar do passadiço exterior por onde o Rei hia para o Templo, fez hum por dentro, (*d*) e isto por causa do Rei dos Assyrios.

19 O mais das acções d'Accáz está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

20 E adormeceo Accáz com seus pais, e foi sepultado com elles na Cidade de David: e em seu lugar reinou seu filho Ezequias.

CA-

rieres seguindo a Vatablo, o expõe do toldo, que defendia do Sol o lugar do atrio do Templo, onde ou o povo se ajuntava, ou os Sacerdotes descançavão. Eu segui a Calmet, e a Le Gros, que traduzem *Musach* por tribuna, como antes o tinhão já entendido outros habeis Escriturarios. E nesta mesma accepção parece que tomárão os Setenta o nome de *Musach*, quando lhe substituirão, *fundamentum cathedrae*, a base da cadeira. PEREIRA.

(*d*) *E isto por causa do Rei dos Assyrios.* Ao qual elle temia desagradar, adorando o Senhor. DE CARRIERES.

CAPITULO XVII.

Cerco de Samaria por Salmanaſar. He tomada a Cidade, e os Iſraelitas tranſportados á Aſſyria. Colonias mandadas para Samaria em lugar dos Iſraelitas.

1 (*a*) NO anno duodecimo d'Accáz Rei de Juda reinou em Samaria ſobre Iſrael Oſée filho d' Ela, e o ſeu reinado foi de nove annos. Anno do M. 3274. ant. de J. Chr. 730.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, (*b*) mas não como os Reis d'Iſrael, que o tinhão precedido.

3 (*c*) Contra elle marchou Salmana- Anno do M. 3276. ant. de J. Chr. 728.

(*a*) *No anno duodecimo d' Accáz, &c.* Parece que ſe devia eſcrever, *no anno decimo quarto*: porque Accáz reinou dezeſeis annos: (Cap. XVI., verſo 2.) e no Cap. XVIII., verſo 1. ſe verá que Oſée não eſtava ainda ſenão no terceiro anno do ſeu reinado, quando Ezequias ſuccedeo a ſeu pai Accáz. DE VANCE.

(*b*) *Mas não como os Reis d' Iſrael, &c.* Porque conforme dizem os Rabbinos na ſua chronica, *Seder Olão*, eſte Rei Oſée conſentio que o Povo foſſe a Jeruſalem adorar lá o verdadeiro Deos. PEREIRA.

(*c*) *Contra elle marchou Salmanaſar, &c.* Rei

nasar Rei dos Assyrios; e Oséé ficou sendo servo delle, e lhe pagava tributo.

Anno do M. 3279. ant. de J. Chr. 725.

4 Mas tendo o Rei dos Assyrios descoberto, que Oséé andava com pensamentos de se rebellar, e que para se livrar do tributo que lhe pagava todos os annos, tinha mandado Embaixadores a Sua Rei do Egypto, cercou-o; e depois de o colher ás mãos, o mandou amarrado metter n'uma prizão.

5 Tinha Salmanasar feito varias correrias por todo o paiz; e chegado que foi a Samaria, elle a teve cercada tres annos.

Anno do M. 3283. ant. de J. Chr. 721.

6 Mas no anno nono d'Oséé tomou o Rei dos Assyrios Samaria, (*d*) e transportou os Israelitas para a Assyria, (*e*) e

dos Assyrios, immediato successor do Theglathfalasar, a quem o Profeta Oseas chama simplesmente Salman, e o Texto Grego de Tobias *Enemessar*. CALMET.

(*d*) *E transportou os Israelitas para a Assyria.* Assim se acabou o Reino d'Israel, depois de ter subsistido duzentos e sincoenta e quatro annos desde Jeroboão até Oséé. PEREIRA.

(*e*) *E os poz em Hala, e Habor, Cidades dos Médos.* Logo ainda então estavão os Médos sujei-

e os poz em Hala, e Habor, Cidades dos Médos, perto do rio Gozan.

7 E isto foi porque os filhos d'Israel tinhão peccado contra o Senhor seu Deos, que os tinha tirado do Egypto, e do poder de Faraó, Rei do Egypto, e tinhão adorado deoses estranhos.

8 Elles vivião segundo os costumes das gentes, que o Senhor tinha exterminado na entrada dos filhos d'Israel, e segundo os costumes dos Reis d'Israel, que tinhão imitado as gentes.

9 Tinhão os filhos d'Israel offendido o Senhor seu Deos: e tinhão edificado Altos em todas as suas Cidades, des

tos aos Reis Assyrios. Como póde estar isto porém com o que dissemos nas Notas ao Capitulo XV., que vencido Sardanapálo por Arbáces, fundou este sobre as ruinas do Imperio Assyrio o Reino dos Médos? Responde-se: que ou o Escritor sagrado, quando reduzio estas Cidades á Media, considerou a Media não como estava em tempo de Salmanasar, mas como estava em seu tempo: ou Salmanasar as tinha novamente recuperado com outras daquella Região. O que tambem se póde presumir daquellas do Reino de Babylonia, que se mencionão no verso 23., as quaes o mesmo Salmanasar teria tomado a Belésо. Pereira.

des da torre dos guardas até ás Cidades fortes.

10 Tinhão tambem levantado estatuas, e posto Bosques em todos os mais altos outeiros, e debaixo de todas as arvores copadas.

11 Alli queimavão incenso sobre os Altares, á maneira das gentes, que o Senhor tinha exterminado na entrada delles: e commettião acções criminosissimas com que irritavão o Senhor.

12 Adoravão aquellas mesmas abominações, que o Senhor expressamente lhes tinha prohibido, que não fizessem.

13 O Senhor muitas vezes tinha feito os seus protestos em Israel, e em Juda por todos os seus Profetas, e Videntes, e lhes tinha dito: Deixai os vossos caminhos corrompidos, e voltai para mim: guardai os meus preceitos, e as minhas ceremonias, conforme todas as Leis que eu prescrevi a vossos pais, e segundo eu vo-lo tenho declarado pelos Profetas meus servos, que eu vos enviei.

14 Elles o não tinhão querido ou-

vir:

vir: mas a ſua cabeça ſe tinha feito dura, e inflexivel, como as de ſeus pais, que não havião querido obedecer ao Senhor ſeu Deos.

15 Tinhão rejeitado as ſuas Leis, e o pacto que elle fizera com ſeus pais, como tambem todas as repreſentações, que elle lhes mandára fazer. Tinhão corrido apôs as ſuas vaidades, e obrado vãmente, ſeguindo as Nações de que eſtavão rodeados, não obſtante terlhes o Senhor defendido expreſſamente, que não fizeſſem o que ellas fazião.

16 Tinhão abandonado todas as ordenações do Senhor ſeu Deos: tinhão feito para ſi dous bezerros fundidos: tinhão plantado grandes Boſques: tinhão adorado todos os aſtros do Ceo, e tinhão ſervido a Baal.

17 Elles ſacrificavão ſeus filhos, e ſuas filhas pelo fogo: davão-ſe a adivinhações, e agouros, e ſe entregavão a muito más acções, que commettião diante do Senhor, de ſorte que o irritárão.

18 Indignado pois grandemente o Senhor contra Iſrael, os rejeitou de

dian-

diante da ſua face, (*f*) e não ficou ſenão ſómente a Tribu de Juda.

19 Mas nem eſſa meſma Tribu de Juda guardou os mandamentos do Senhor ſeu Deos: antes pelo contrario andou nos erros, e deſcaminhos d'Iſrael:

20 de ſorte que o Senhor abandonou a toda a linhagem d'Iſrael: elle os affligio, e os deo em preza aos que os tinhão vindo esbulhar, até que de todo os lançou da ſua preſença.

21 Começou iſto des do tempo que Iſrael fez ciſma, e ſe ſeparou da caſa de David, e elles conſtituírão por ſeu Rei a Jeroboão filho de Nabat; porque Jeroboão ſeparou Iſrael do Senhor, e os fez cahir n'um grande peccado.

22 Ao depois andárão os filhos d'Iſrael em todos os peccados de Jeroboão, e não ſe apartárão delles,

23 até que em fim repelio o Senhor

a

(*f*) *E não ficou ſenão ſómente a Tribu de Juda.* Com a de Levi, e a de Benjamim, as quaes tendo-ſe unido á de Juda, fazião com ella hum ſó corpo. DE CARRIERES.

a Iſrael de diante da ſua face, como elle tinha predito por todos os Profetas ſeus ſervos, e foi Iſrael transferido do ſeu paiz para a Aſſyria, como ainda hoje eſtá.

24 Ora o Rei dos Aſſyrios fez vir gente de Babylonia, de Cutha, d'Avah, d'Emath, e de Séffarvaim, e os poz nas Cidades de Samaria em lugar dos filhos d'Iſrael. E elles poſſuírão a Samaria, e povoárão as ſuas Cidades. Anno do M. 3327. ant. de J. Chr. 677.

25 Quando elles tinhão começado a habitar nellas, como não temião o Senhor, o Senhor mandou contra elles leões, que os matavão.

26 E avisárão diſto ao Rei dos Aſſyrios, dizendo: Os Póvos que tu transferiſte para Samaria, e que mandaſte que habitaſſem nas ſuas Cidades, ignorão o modo como o Deos deſte paiz quer ſer adorado: e eſte Deos mandou contra elles leões, que os matão, porque elles não ſabem de que modo o Deos deſta terra quer ſer adorado.

27 Então lhes deo o Rei dos Aſſy-

ſyrios eſta ordem, e lhes diſſe: (*g*) Mandai para Samaria hum dos Sacerdotes, que vós de lá trouxeſtes cativos: que vá, e que fique com eſtes Póvos, para lhes enſinar o culto, que ſe deve dar ao Deos do paiz.

28 Tendo logo vindo hum dos Sacerdotes, que tinhão ſido levados cativos de Samaria, ficou eſte vivendo em Bethel, (*h*) e eſte lhes enſinava o modo como devião honrar o Senhor.

De-

(*g*) *Mandai para Samaria hum dos Sacerdotes, &c.* Aſſim a Vulgata: *Ducite illuc unum de Sacerdotibus.... & vadat, & habitet cum eis, &c.* Mas o Hebreo, e Caldeo, e os Setenta dizem: *Deducite quendam de Sacerdotibus.... & eant, & ſedeant ibi.* Mandai para Samaria hum dos Sacerdotes: vá elle com outros, e fiquem lá, &c. Forão logo mais do que hum: mas nomea-ſe ſó hum, porque eſte era o principal, que governava ſobre os outros. CALMET.

(*h*) *E eſte lhes enſinou o modo como, &c.* Deſte verſo, e dos ſeguintes ſe póde conhecer, qual foi o principio dos Samaritanos, em quanto contrapoſtos aos Judeos; e donde entre eſtas duas Nações procedeo a variedade em pontos de Religião, e Diſciplina. O Sacerdote Judeo que os veio inſtruir no culto divino, lhes entregou tambem os Livros de Moyſés eſcritos nos meſmos caracteres, em que elles tinhão ſido eſcritos originariamente,

29 Depois cada hum deſtes Póvos forjou para ſi ſeu Deos, e os pozerão nos Templos dos Altos, que os Samaritanos tinhão edificado: cada Nação poz o ſeu na Cidade, onde habitava.

30 (*i*) Porque os Babylonios fizerão o ſeu Socoth-benoth: (*k*) os Cutheos o ſeu Nergel: (*l*) os d'Emath o ſeu Aſima:

os

iſto he, nos antigos caracteres Hebreos, ou Fenicios, que erão os da lingua da terra em que vivião. Os Judeos pelo contrario, como pelo tempo do cativeiro de Babylonia vivião entre Caldeos, inſenſivelmente forão mudando os antigos caracteres Hebreos pelos Caldeos. Daqui naſceo a differença que ha entre o Pentateuco Samaritano, e o Judaico. Pereira.

(*i*) *Porque os Babylonios fizerão o ſeu Sacothbenoth, &c.* Que em Hebreo ſoa o meſmo que *Tendas das donzellas*: nome com que na opinião de Grocio, e d'outros habeis Interpretes, quiz a Eſcritura ſignificar os lugares onde as donzellas publicamente ſe proſtituião á honra da deoſa Mylitta, conforme dos Babylonios atteſta Herodoto no Livro I., Cap. CXCIX. Pereira.

(*k*) *Os Cutheos o ſeu Nergel.* Iſto he, conforme o meſmo Grocio com alguns Rabbinos, o ſimulacro d'huma deoſa em fórma de gallinha. Pereira.

(*l*) *Os d'Emath, o ſeu Aſima.* Iſto he, confor-

31 (*m*) os Heveos fizerão o seu Nebahaz, e o seu Tarthac. Os de Séffarvaim porém fazião passar seus filhos pelo fogo, e os queimavão (*n*) em honra d' Adramélech, e d' Anamélech, deoses de Séffarvaim.

32 Entretanto não deixavão estes Póvos d' adorar o Senhor. Elles escolhião os ínfimos do Povo para os fazer Sacerdotes dos seus Altos, e estes offerecião os seus sacrificios nestes Templos.

33 E ainda que elles adorassem o Senhor, elles ao mesmo tempo servião aos seus deoses á moda das Nações, do meio das quaes tinhão sido transferidos para Samaria.

34 (*o*) Ainda hoje seguem estes Póvos

me os Rabbinos, o simulacro d' hum bode, ou d' hum satyro. PEREIRA.

(*m*) *Os Heveos fizerão o seu Nebahaz, e o seu Tarthac.* Aquelle em figura de cão, este em figura de jumento. PEREIRA.

(*n*) *Em honra d' Adramélech, e d' Anamélech, &c.* Em honra do Sol, e da Lua: ambos os quaes astros os Orientaes adoravão em figura do sexo masculino. PEREIRA.

(*o*) *Ainda hoje seguem estes Póvos, &c.* Mui-

vos os seus antigos costumes: elles não temem o Senhor, não guardão as suas ceremonias, nem as suas ordenações, nem as suas leis, nem os preceitos que elle deo aos filhos de Jacob, que elle por sobrenome chamou Israel:

35 com os quaes elle tinha contratado a sua alliança, dando-lhes este mandamento expresso: Guardai-vos de reverenciar os deoses estrangeiros, de os adorar, de os servir, e de lhes sacrificar:

36 mas rendei todos estes officios ao Senhor vosso Deos, que vos tirou do Egypto por grande poder, e a braço estendido: a elle temei, a elle adorai, a elle offerecei os vossos sacrificios.

Guar-

tos, e bons Commentadores entendem dos Israelitas este verso, e os seguintes. Elle parece que no Hebreo ha confusão, ou falta. E com effeito o Syriaco diz: *Ora os filhos d' Israel forão transferidos fóra da sua terra até o presente dia. porque seguião os seus primeiros costumes: elles não temião o Senhor, e não obravão segundo os seus estatutos, nem segundo as suas ordenações, nem segundo a lei, nem segundo o preceito, que o Senhor dera aos filhos de Jacob, a quem elle por sobrenome chamou Israel.* De Carrieres.

37. Guardai as ſuas ceremonias, as ſuas ordenações, as ſuas leis, e os preceitos que elle vos deo por eſcrito: obſervai-as todos os dias da voſſa vida, e não tenhais medo algum dos deoſes eſtrangeiros.

38 Não vos eſqueçais nunca da alliança, que elle fez comvoſco; e não honreis deoſes eſtrangeiros.

39 Mas temei o Senhor voſſo Deos; e elle ſerá o que vos livre do poder de todos os voſſos inimigos.

40 (*p*) Entretanto elles não o ouvírão, mas ſeguírão os ſeus antigos coſtumes.

Aſ-

(*p*) *Entretanto elles não o ouvírão, &c.* Se conforme a Nota precedente ſe applicarem aos Iſraelitas os verſos que precedêrão, como he evidente que ſe devem applicar: eſte verſo 40. he huma continuação, e conſequencia delles: e ſó o verſo 41. concerne os Póvos eſtrangeiros, que lhes forão ſubſtituidos. O que he como ſe a Eſcritura diſſeſſe: *Os filhos d' Iſrael não ouvírão a voz do Senhor, mas ſeguírão os ſeus antigos coſtumes. Por iſſo elle os fez levar do ſeu Paiz. Pelo contrario eſtes Póvos, que forão poſtos em ſeu lugar, temêrão o Senhor, mas ao meſmo tempo ſervírão aos ſeus idolos, &c.* DE CARRIERES.

41 Assim estes Póvos temêrão o Senhor, mas ao mesmo tempo servírão os seus idolos: porque seus filhos, e seus netos ainda hoje fazem o que fizerão seus pais.

CAPITULO XVIII.

Ezequias restitue o culto do Senhor á sua pureza. Sennaquerib se chega a Jerusalem. Discursos ímpios, e ameaçadores de Rábsaces Official de Sennaquerib.

1 NO anno terceiro d'Osée filho d'Ela Rei d'Israel começou a reinar Ezequias filho d'Accáz Rei de Juda. Anno do M. 3277. ant. de J. Chr. 727.

2 Elle tinha vinte e sinco annos quando subio ao throno, e reinou vinte e nove annos em Jerusalem. Sua mãi chamava-se Abi, e era filha de Zaccarias.

3 E elle fez o que era bom, e grato ao Senhor, segundo tudo o que tinha feito David seu pai.

4 Elle destruio os Altos, quebrou

Anno do M. 3278. ant. de J. Chr. 726.

as estatuas, deitou abaixo os Bosques, e fez em pedaços a serpente de metal, que Moysés tinha fabricado: porque os filhos d'Israel lhe havião queimado incenso até então, e elle a chamou Nohéstan.

5 Elle poz a sua esperança no Senhor Deos d'Israel: por tanto depois delle não houve d'entre todos os Reis de Juda quem lhe fosse semelhante, bem assim como o não tinha havido antes delle.

6 Elle se conservou pegado ao Senhor, e não se apartou dos seus caminhos; antes observou os mandamentos, que o Senhor tinha dado a Moysés.

7 Por isso o Senhor era com este Principe, e elle se conduzio com sabedoria em todas as suas emprezas. Elle sacudio tambem o jugo do Rei dos Assyrios, e não quiz mais estar-lhe sujeito.

8 Elle deixou bem affinados do seu ferro os Filistheos, perseguindo-os até Gaza, e assolou as suas terras des da torre dos guardas até ás Cidades fortes.

No

9 No anno quarto do Rei Ezequias, que era o setimo anno d'Osée filho d'Ela Rei d'Israel, veio Salmanasar Rei dos Assyrios a Samaria, e sitiou-a,

10 e tomou-a. Porque foi tomada Samaria a cabo de tres annos, no sexto anno d'Ezequias, que he o anno noveno d'Osée Rei d'Israel. Anno do M. 3283. ant. de J. Chr. 721.

11 E o Rei dos Assyrios transportou os Israelitas para a Assyria, e os fez habitar em Hala, e em Habor, Cidades dos Médos perto do rio Gozan:

12 porque elles não tinhão ouvido a voz do Senhor seu Deos, mas tinhão violado a sua alliança; e não tinhão nem ouvido, nem praticado as ordenações, que Moysés servo do Senhor lhes havia prescrito.

13 No anno decimo quarto do Rei Ezequias (*a*) veio Sennaquerib Rei dos Anno do M. 3291. ant. de J. Chr. 713.

(*a*) *Veio Sennaquerib, Rei dos Assyrios, &c.* Debaixo do mesmo nome tratão delle Herodoto no Livro XI., Cap. CXLI., e Beroso citado por José no Livro X. das Antiguidades Judaicas, Cap. I. Pereira.

dos Aſſyrios atacar todas as Cidades fortes de Juda, e as tomou.

14 Então mandou Ezequias Rei de Juda Embaixadores ao Rei dos Aſſyrios a Laquis, e lhe diſſe: Eu tenho cahido em falta: mas retira-te tu de ſima das minhas terras, e eu ſoffrerei tudo o que tu me impozeres. O Rei pois dos Aſſyrios ordenou a Ezequias Rei de Juda, que lhe déſſe (*b*) trezentos talentos de prata, (*c*) e trinta talentos d' ouro.

15 E Ezequias lhe deo toda a prata que ſe achou na caſa do Senhor, e nos theſouros do Rei.

16 Neſta occaſião deſpregou Ezequias das duas meias portas do Templo do Senhor as chapas d'ouro, de que elle meſmo as tinha forrado, (*d*) e deo-as ao Rei dos Aſſyrios.

En-

(*b*) *Trezentos talentos de prata, &c.* Que fazem perto de milhão e meio de libras de França. DE CARRIERES.

(*c*) *E trinta talentos d'ouro.* Que fazem perto de dous milhões e noventa mil libras. DE CARRIERES.

(*d*) *E deo-as ao Rei dos Aſſyrios.* Sem dúvida

17 Entretanto o Rei dos Aſſyrios enviou a Tharthan, e a Rabſaris, e a Rábſaces, de Laquis a Jeruſalem ao Rei Ezequias com hum grande numero de gente de guerra, que tendo chegado a Jeruſalem, fizerão alto ao pé do aqueducto do tanque ſuperior, que eſtá no caminho do campo do lavandeiro;

18 e differão que querião fallar ao Rei. Forão ter com elles Eliacim filho d'Helcias Mordomo Mór da caſa do Rei, Sobna Secretario d'Eſtado, e Joahé filho d'Aſaf Choroniſta Mór.

19 E Rábſaces lhes diſſe: Ide dizer a Ezequias: Eis-aqui o que diz o grande Rei, o Rei dos Aſſyrios: Que confiança he eſta que tu tens?

20 Acaſo tomaſte tu a reſolução de te preparares para a batalha? Mas em que confias tu para uſares reſiſtir-me?

21 Será no bordão do Rei do Egypto? Eſſe não he mais do que huma cana rachada, que ſe alguem ſe firma ſobre ella, ella ſe quebrará, e lhe entrará

para completar a ſomma de talentos, a que não chegava o cabedal tirado do Templo. Perreira.

rá pela mão, e a traſpaſſará. Eis-áqui o que he Faraó Rei do Egypto para todos os que põem nelle a ſua confiança.

22 Se vós me diſſerdes: Nós pomos a noſſa confiança no Senhor noſſo Deos: não he eſte aquelle Deos, cujos Altares, e Altos deſtruio Ezequias, tendo intimado eſta ordem a Juda, e a Jeruſalem: Vós não adorareis ſenão em Jeruſalem, e ſó diante deſte Altar?

23 Marchai pois agora contra o Rei dos Aſſyrios meu amo: eu vos darei dous mil cavallos: vede ſe podeis achar ſequer tantos homens, quantos são neceſſarios para montar nelles.

24 E como podereis vós ter-vos diante d'hum ſó capitão dos ultimos ſervos de meu amo? Será, que tendes a voſſa eſperança no Egypto, por cauſa das ſuas carroças, e cavallaria?

25 Mas podeis vós negar, (e) que por

(e) *Que por vontade de Deos he que eu vim, &c.* A proſperidade das victorias de Sennaquerib fazia perſuadir a eſte barbaro, que Deos he que o mandava contra Jeruſalem, e approvava todas as ſuas expedições. PEREIRA.

por vontade de Deos he que eu vim a este paiz para o destruir? O Senhor me disse: Entra nesta terra, e devasta tudo.

26 Sobre isto lhe disserão Eliacim filho d'Helcias, e Sobna, e Joahé: Nós te supplicamos (*f*) que falles a teus servos em Syriaco, porque entendemos bem esta lingua; (*g*) e não nos falles mais em lingua Judaica diante do Povo, que nos ouve de sima do muro.

27 Rábsaces lhes respondeo: Acaso para fallar a vosso amo, e a vós he que meu amo me mandou aqui? E não foi antes para fallar a estes homens que estão sobre o muro, os quaes serão reduzidos a comerem o seu excremento comvosco, e a beberem o seu mijo?

28 Rábsaces pois posto em pé gritou em alta voz, dizendo em lingua Judai-

(*f*) *Que falles a teus servos em Syriaco.* Isto he, em Caldaico, como se confirma de Daniel II. 4., porque esta era a lingua que se fallava em Ninive, e no Paço de Sennaquerib. Pereira.

(*g*) *E não nos falles mais em lingua Judaica diante do Povo, &c.* Temêrão os Officiaes d'Ezequias, que ouvindo o Povo as ameaças de Rábsaces, se atemorizasse de sorte que perdessem o animo. Pereira.

daica: Ouvi as palavras do grande Rei, do Rei dos Assyrios.

29 Eis-aqui o que diz o Rei: Não vos seduza Ezequias: porque elle vos não poderá livrar da minha mão.

30 Não vos deixeis ir atrás desta confiança, que elle vos quer dar, dizendo: O Senhor me livrará deste perigo, e esta Cidade não será entregue nas mãos dos Assyrios.

31 Vede lá não ouçais a Ezequias. Porque eis-aqui o que diz o Rei dos Assyrios: Tomai hum conselho util, e tratai comigo: vinde render-vos a mim: e cada hum de vós comerá da sua vinha, e da sua figueira, e vós bebereis das aguas das vossas cisternas;

32 até que eu venha transferir-vos para huma terra, que he semelhante á vossa: para huma terra fertil, abundante de pão, e vinho: para huma terra de vinhas, e d'olivaes: para huma terra d'azeite, e de mel: e vós vivereis, e não morrereis. Não ouçais a Ezequias, que vos engana, dizendo: O Senhor nos livrará.

Aca-

33 Acaſo os Deoſes das gentes livrárão elles as ſuas terras da mão do Rei dos Aſſyrios?

34 Qué feito do Deos d'Emath, e do Deos d'Arffad? Qué do Deos de Séffarvaim, d'Ana, e d'Ava? Livrárão elles da minha mão a Samaria?

35 Que Deos ſe achará entre todos os das gentes, que livraſſe da minha mão o ſeu proprio paiz, para crer que o Senhor poderá livrar da minha mão a Cidade de Jeruſalem?

36 Entretanto o Povo eſteve em ſilencio, e não reſpondeo huma ſó palavra: porque elles tinhão recebido ordem do Rei, que lhe não reſpondeſſem.

37 Depois diſto vierão Eliacim filho d'Helcias Mordomo Mór, Sobna Secretario d'Eſtado, e Joahé Choroniſta Mór, ter com Ezequias, (*b*) raſgados os veſtidos, e lhe referírão as palavras de Rábſaces.

CA-

(*b*) *Raſgados os veſtidos.* Como era do coſtume, quando ſe ouvia alguma couſa de triſte, ou d'injurioſa a Deos. Pereira.

CAPITULO XIX.

Ezequias manda consultar a Isaias. Este Profeta o consola. Sennaquerib marcha contra a Ethiopia, e blasfema novamente contra o Senhor. Ezequias faz oração ao Senhor. Isaias prediz a desfeita de Sennaquerib. O Anjo do Senhor extermina o exercito deste Principe.

1 O que tendo ouvido o Rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e coberto de sacco entrou na casa do Senhor.

Anno do M. 3294. antes de J.C. 710.

2 E mandou a Eliacim Mordomo Mór da sua casa, e a Sobna Secretario d'Estado, e aos mais velhos dos Sacerdotes cobertos de saccos, que fossem ao Profeta Isaias filho de Amós,

3 e elles lhes disserão: Eis-aqui o que diz Ezequias: Este dia he hum dia de tribulação, d'increpação, e de blasfemia. Os filhos chegárão ao ponto de forcejar por sahirem do ventre de sua mãi: porém esta que está com as dores, não tem a força que baste para parir.

O

4 O Senhor teu Deos terá ouvido as palavras de Rábſaces, que foi enviado pelo Rei dos Aſſyrios ſeu amo para blasfemar o Deos vivo, e para o inſultar com palavras, que o Senhor teu Deos ouvio: faze pois oração ao Senhor por eſte reſto que ainda ſe acha.

5 Forão pois os ſervos do Rei Ezequias ter com Iſaias.

6 E Iſaias lhes reſpondeo: Direis a voſſo amo o ſeguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temais eſſas palavras que ouviſtes, nas quaes os ſervos do Rei dos Aſſyrios me blasfemárão.

7 (*a*) Eu eſtou para lhe enviar hum eſpirito, e elle ouvirá huma nova, depois da qual voltará elle para a ſua terra, e eu o farei perecer á eſpada.

8 Voltou pois Rábſaces para o Rei dos Aſſyrios, e achou-o ſitiando a Lobna: porque tinha ſabido que o Rei ſe havia retirado de Laquis.

E

(*a*) *Eu eſtou para lhe enviar hum eſpirito, &c.* Hum eſpirito de temor, e d'eſpanto: ou huma virtude, e huma diſpoſição de querer voltar para trás. A ſegunda accepção do nome *eſpirito*, he

9 E como a Sennaquerib vierão novas (*b*) que Tharaca Rei da Ethiopia tinha sahido em campanha para vir atacallo, resolveo marchar contra este Rei, (*c*) e enviou outra vez seus Embaixadores a Ezequias com esta ordem:

10 Direis a Ezequias Rei de Juda: Vê não te deixes seduzir do teu Deos, no qual tu pões a tua confiança. Nem tu digas: Jerusalem não será entregue nas mãos do Rei dos Assyrios:

11 porque tu mesmo tens ouvido o que os Reis dos Assyrios fizerão a todas as Nações, e como as arruinárão: Serás tu logo só o que te poderás salvar?

Aca-

aqui mais bem recebida entre os Interpretes. PEREIRA.

(*b*) *Que Tharaca Rei da Ethiopia, &c.* Esta Ethiopia he mui diversa do Reino, que hoje tem este nome: porque era huma Região na Arabia, que se estendia até o Baixo Egypto. CALMET.

(*c*) *E enviou outra vez seus Embaixadores a Ezequias, &c.* A Vulgata não exprime formalmente que os enviou *outra vez*: mas assim se colhe do contexto, e do Hebreo, que diz aqui assim: *Et reversus est, & misit.* O que ao parecer dos doutos Commentadores he hum Hebraismo, no que val o mesmo que dizer: *Et rursus misit.* PEREIRA.

12 Acaſo os Deoſes das gentes livrárão elles os Póvos, que meus pais devaſtárão? Livrárão a Gozan, ou a Haran, ou a Reſefh, ou aos filhos d'Eden, que eſtavão em Thelaſſar?

13 Qué feito do Rei d'Emath, do Rei d'Arffad, do Rei da Cidade de Séffarvaim, e d'Ana, e d'Ava?

14 Ezequias pois tendo recebido a carta de Sennaquerib da mão dos Embaixadores, leo-a, e foi para o Templo: eſtendeo a carta diante do Senhor,

15 e fez a ſua oração diante delle neſtes termos: Senhor Deos d'Iſrael, que eſtás aſſentado ſobre os Querubins, tu es ſó o que es o Deos de todos os Reis do mundo: tu o que fizeſte o Ceo, e a terra.

16 Inclina a tua orelha, e ouve: Abre, Senhor, os teus olhos, e vê: Ouve todas as palavras de Sennaquerib, que enviou os ſeus Embaixadores para blasfemar diante de nós o Deos vivente.

17 He verdade, Senhor, que os Reis dos Aſſyrios deſtruírão as Nações; que aſſolárão todas as ſuas terras;

e

18 e lançárão os ſeus Deoſes no fogo, e derão cabo delles; porque elles não erão Deoſes, mas huns ſimulacros de páo, e de pedra feitos por mãos dos homens.

19 Salva-nos pois agora, Senhor noſſo Deos, das mãos deſte Rei, para que todos os reinos da terra ſaibão que ſó tu es o Senhor Deos.

20 Então mandou dizer Iſaias filho d'Amós a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Iſrael: Eu ouvi a oração que tu me fizeſte tocante a Sennaquerib Rei dos Aſſyrios.

21 Eis-aqui o que o Senhor diſſe delle: A virgem filha de Sião te deſprezou, e te eſcarneceo: Jeruſalem ſacudio a ſua cabeça por detrás de ti:

22 Quem cuidas tu que inſultaſte? De quem cuidas que blasfemaſte? Contra quem levantaſte tu a tua voz, e egueſte ao alto os teus olhos? Foi contra o ſanto d'Iſrael.

23 Tu blasfemaſte o Senhor por meio dos teus ſervos, e diſſeſte: Eu ſubi ao alto dos montes do Libano com

a

a multidão das minhas carroças: eu deitei abaixo os seus altos cedros, e as suas mais fermosas, e notaveis faias: eu penetrei até á extremidade do seu basto arvoredo, (*d*) e cortei o Bosque do Carmelo:

24 eu bebi as aguas estrangeiras, e eu sequei todas as que estavão fechadas, (*e*) fazendo marchar por ellas as minhas gentes.

25 Tu logo não ouviste dizer o que eu

(*d*) *E cortei o Bosque do Carmelo.* He como se disseſſe: Eu cortei o seu Bosque semelhante ao do Carmelo. Ou o nome *Carmelo* se põe aqui na significação de lugar fertil, e ameno, na qual o usurpão Isaias, e Jeremias. Pereira.

(*e*) *Fazendo marchar por ellas as minhas gentes.* Quer dizer: O meu exercito era tão numeroso, que secava os rios. Ou tambem: Eu passei os rios em seco, por ter mudado o curso ás suas aguas. No primeiro sentido escreveo depois Juvenal na Satyra X. fallando do exercito de Xerxes: *Defeciſſe amnes credimus altos epotaque flumina Medo Prandente.*

O segundo sentido he o que Grocio adoptou de Vatablo. E isto mesmo foi o que depois praticou Cyro com os rios Gyndes, e Eufrates, como lemos em Herodoto I. Cap. CLXXXIX., e Cap. CXCI. Pereira.

eu fiz desde o principio: (*f*) Antes dos primeiros seculos formei eu este projecto, e agora he que eu o executei. As fortes Cidades defendidas por hum grande numero de combatentes forão arruinadas como huns outeiros desertos.

26 As mãos dos que estavão dentro, perdêrão a força: elles ficárão tomados de medo, e cobertos de confusão: tornárão-se como o feno dos campos, e como a herva verde dos telhados, que se secou antes que chegasse a amadurecer.

27 Eu previ a tua habitação, e a tua entrada, e a tua sahida, e o caminho por onde tu viesse, e o teu furor contra mim.

28 Tu me atacaste com huma louca insolencia, e a tua soberba subio até ás minhas orelhas. Eu te porei pois hum cir-

(*f*) *Antes dos primeiros seculos formei eu este projecto.* Neste, e nos seguintes versos quer dizer o Senhor a Sennaquerib, que todas as suas expedições estavão decretadas, e previstas *ab aeterno* por Deos, e que com a ajuda do mesmo Deos he que elle Sennaquerib tinha alcançado tantas, e tão grandes victorias. PEREIRA.

circulo no nariz, e huma mordaça na boca; e eu te farei voltar pelo meſmo caminho por onde vieſte.

29 Quanto a ti porém, ó Ezequias, eis-aqui o final que eu te darei: (*g*) come neſte anno o que achares: (*h*) no ſegundo anno, o que naſcer por ſi meſmo: mas pelo que toca ao terceiro, ſemeai, e recolhei: plantai vinhas, e comei do que ellas derem.

30 E tudo o que te ficar da caſa de Juda, lançará raizes para baixo, e produzirá o ſeu fruto para ſima.

31 Porque de Jeruſalem ſahiráõ as reliquias, e do monte de Sião o que ſerá ſalvo: o zelo do Senhor ſerá o que faça iſto.

32 Por tanto eis-aqui o que do Rei dos Aſſyrios diz o Senhor: Elle não entrará neſta Cidade: elle não deſpedirá

(*g*) *Come neſte anno o que achares, &c.* O que achares que reſtou do que Sennaquerib deſtruio nos teus campos de Judéa. Pereira.

(*h*) *No ſegundo anno, o que naſcer por ſi meſmo.* Porque he anno de ſe não cultivar a terra, por ſer anno de deſcanço, ou de Jubileo. Pereira.

ſettas contra os ſeus muros: ella não ſerá forçada pelos eſcudos dos ſeus, nem cercada de trincheiras.

33 Elle voltará pelo meſmo caminho por onde veio, e elle não entrará neſta Cidade, diz o Senhor.

34 Eu protegerei eſta Cidade, e eu a ſalvarei por amor de mim, e por amor de meu ſervo David.

35 Aquella meſma noite pois (*i*) veio o Anjo do Senhor ao campo dos Aſ-

(*i*) *Veio o Anjo do Senhor ao campo dos Aſſyrios, &c.* Eſte Anjo crê-ſe que foi o meſmo que em tempo de Moyſés tinha feito ſemelhante eſtrago nos primogenitos do Egypto. Exod. xi. 4. Se eſte Anjo era da claſſe dos bons, ou dos máos, não acho niſto acordes os Interpretes: como tambem que genero de morte foſſe, o que elle deo aos Aſſyrios. A maior parte dos Padres commentadores, e todos os Rabbinos são que eſtes, e outros grandes caſtigos, que ſe lem nas Eſcrituras, os executava Deos por algum Anjo das trévas. E S. Jeronymo ſobre o Cap. XXXVII. d' Iſaias, diz que o Anjo matára os cento e oitenta e ſinco mil Aſſyrios, ſem que nos mortos ſe percebeſſe ferida, ou lezão alguma exterior. Que he o que depois adoptárão Toſtado, e Saliano, dizendo que toda a ruina fora nas partes interiores mais nobres, como ſuccedem aos que morrem de raios, que morrem ſó pela compreſsão das partes internas, e pe-

Assyrios, e matou cento e oitenta e sinco mil homens: e Sennaquerib tendo-se levantado ao amanhecer, vio todos estes córpos mortos, e sem mais se deter foi-se.

36 E retirou-se ao seu paiz, e ficou em Ninive.

37 E quando elle adorava a Nesroch seu Deos no seu Templo, Adramelech, e Sarasar (*k*) seus filhos o matárão ás estocadas, e fugírão para a Armenia: e em lugar delle reinou (*l*) seu filho Asarhadon.

la desordenação do tecido das fibras mais delicadas, e dos vasos que encerrão o sangue. Veja-se a Dissertação de Calmet *Sobre a desfeita do Exercito de Sennaquerib.* Pereira.

(*k*) *Seus filhos o matárão ás estocadas.* Dizem alguns Rabbinos citados por Nicoláo de Lyra, que isto foi porque elles suspeitárão que o pai os queria sacrificar pelo fogo ao mesmo Deos Nesroch. Pereira.

(*l*) *Seu filho Asarhadon.* Isaias, xx. 1. o chama *Sargon.* Pereira.

CAPITULO XX.

Doença d'Ezequias. Retrogradação do Sol. Embaixada do Rei de Babylonia. Ezequias he reprehendido por ter mostrado os seus thesouros a estes estrangeiros. Morte d'Ezequias. Succede-lhe Manásses.

Anno do M. 3291. ant. de J. Chr. 713.

1 NEste tempo adoeceo Ezequias de morte: e o Profeta Isaias filho d'Amós veio ter com elle, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos: Dá ordem ás cousas da tua casa: porque tu não vivirás, mas morrerás.

2 Então Ezequias virando o rosto para a parede, fez esta oração ao Senhor:

3 Peço-te, Senhor, lembra-te, te supplico, de que modo eu andei diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e que fiz o que era do teu agrado. (*a*) Depois derramou Ezequias grande cópia de lagrimas.

E

(*a*) *Depois derramou Ezequias grande cópia de lagrimas.* Todo este choro era, porque perdia Eze-

4 E antes que Isaias tivesse passado ametade do atrio, o Senhor lhe fallou, e lhe disse:

5 Volta, e dize a Ezequias Conductor do meu Povo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Eu ouvi a tua oração, e vi as tuas lagrimas: e olha que eu te dei saude: daqui a tres dias irás ao Templo do Senhor:

5 e eu ajuntarei ainda quinze annos aos dias da tua vida. Além disto eu te livrarei a ti, e a esta Cidade da mão do Rei dos Assyrios: e eu a protegerei por amor de mim, e por amor de David meu servo.

7 Então disse Isaias: (*b*) Trazei-me cá huma massa de figos. Elles lha trouxe-

quias a esperança de que do seu sangue nasceria Christo. *Iste omnis fletus est, quia desperabat Christum de suo semine nasciturum.* S. Jeronymo sobre o Cap. XXXIV. d' Isaias.

(*b*) *Trazei-me cá huma massa de figos.* Conforme a Arte da Medicina, toda a podridão applicando-se humas papas de figos passados, he puxada á superfice da cutis. *Juxta artem medicorum omnis sanies ficcioribus ficis atque contusis, in cutis superficiem provocatur.* S. Jeronymo sobre o Cap. XXXVIII. d' Isaias. Com tudo Grocio, e outros muitos jul-

xerão, (*c*) e a pozerão ſobre a ulcera do Rei, e eſte ficou logo curado.

8 Mas Ezequias tinha antes dito a Iſaias: Que ſinal terei eu de que o Senhor me ſarará, e que dentro de tres dias irei ao Templo?

9 Iſaias lhe reſpondeo: Eis-aqui o ſinal que o Senhor te dará para te aſſegurar que elle ha de cumprir a palavra que diſſe a teu favor: Queres que a ſombra ſe adiante dez linhas, ou que ella retroceda dez gráos?

10 E Ezequias lhe diſſe: Elle he facil que a ſombra ſe adiante dez linhas; não he iſto o que eu quero que ſe faça, ſenão que volte atrás dez gráos.

11 Então invocou o Profeta Iſaias o Senhor, (*d*) e fez que a ſombra voltaſ-

gão, que os figos longe de poderem fazer bem ao Rei, lhe ſerião nocivos. O que admittido, ainda o prodigio creſce mais. PEREIRA.

(*c*) *E a pozerão ſobre a ulcera do Rei.* Daqui inferem os Expoſitores, que o mal d'Ezequias era hum tumor, ou huma inflammação, que huns querem que foſſe pleuriz, outros eſquinencia. PEREIRA.

(*d*) *E fez que a ſombra, &c.* Em Iſaias, Cap. XXXVIII., verſo 8. ſe diz, que o Sol he que re-

taſſe as linhas, que já tinha paſſado no

trocedeo. *Et reverſus eſt Sol decem lineis, per gradus quos deſcenderat.* E aſſim entendêrão eſte prodigio a maior parte dos Padres: S. Gregorio Nazianzeno, S. Jeronymo, Santo Agoſtinho, Theodoreto, e outros. Mas explicando-ſe a Eſcritura neſte Livro Quarto dos Reis pelo nome de *Sombra*, a ſombra he que ſe deve crer retrocedêra. E que pelo nome de *Sol* quiz Iſaias ſignificar a ſua ſombra, ſe convence no que pouco antes diz o Profeta que diſſera Deos: *Ecce ego reverti faciam umbram linearum, per quas deſcenderat in horologio Achaz in Sole, retrorſum decem lineis. Et reverſus eſt Sol decem lineis, per gradus quos deſcenderat.* Não he novo na Eſcritura tomar o *Sol* pelos effeitos do Sol. Como quando ſe diz, que o Sol ferio ſobre a cabeça de Jonas, e lhe cauſou hum forte calor: *Percuſſit Sol ſuper caput Jonae, & æſtuabat.* (Jon. IV. 8.)

E que não foi o Sol em ſi meſmo que retrocedeo, mas a ſua ſombra, parece eſtar decidido pelo que a Eſcritura refere nos Paralipomenos: que os Embaixadores de Babylonia vierão a Jeruſalem pedir novas do milagre ſuccedido ſobre a terra, iſto he, ſobre a Judéa ſegundo a accepção ordinaria deſte termo, *ſobre a terra. Ut interrogarent de portento quod acciderat ſuper terram.* (II. Par. XXXII. 31.) Porque ſe fora o Sol o que tiveſſe retrocedido, em todo o mundo ſe teria feito ſenſivel o milagre: e então era eſcuſado vir da Babylonia á Judéa perguntar por iſſo.

Na verdade, como obſerva Grocio, para Deos

(*e*) no relogio d'Accáz, dez gráos atrás.

Anno do M. 3257. ant. de J. Chr. 747. 12 (*f*) Naquelle tempo Berodach Baladan, filho de Baladan, Rei dos Babylonios, enviou huma carta com seus presentes a Ezequias: porque tinha sabido que elle havia estado doente.

13 E Ezequias se alegrou com a sua vin-

dar hum final a Ezequias, não era necessario alterar toda a economîa do Universo: o que succederia, se o Sol fosse o que se movesse. Logo a sombra he que se moveo, e não o Sol.

Accresce por ultimo, que deste modo se cortão d'huma vez todas as difficuldades, que contra a retrogradação do corpo do Sol se podem formar, tiradas do systema geralmente hoje recebido entre Filosofos, e Mathematicos. Sobre o que he digna de se ler a Dissertação, que Calmet dedicou a este particular assumpto. PEREIRA.

(*e*) *Relogio d'Accaz.* Este relogio suppõe São Jeronymo, e S. Cyrillo d'Alexandria, que era como huma escada, que Accáz pôz d'Ezequias tinha mandado fazer ao natural, e em tal proporção, que pela sombra dos degráos se conhecia que horas erão. E nisto convem a maior parte dos Interpretes, em que entrão os tres Dominicanos Pagnino, Vatablo, e Malvenda. PEREIRA.

(*f*) *Naquelle tempo Berodach Baladan, &c.* Em lugar de *Berodac* por B, se lê em Isaias *Merodach* por M. (Isai. XXXIX. 1.) E julga-se que este he o *Mardokampad* de Ptolomeo. PEREIRA.

vinda, e lhes moſtrou a caſa dos aromas, e o ouro, e a prata, e varios balſamos, e os ungentos, e a eſtancia de ſeus vaſos, e tudo o que podia ter em ſeus theſouros. Não houve nada em todo o ſeu Palacio, nem couſa que foſſe ſua, que Ezequias lhes não fizeſſe ver.

14 Depois veio o Profeta Iſaias buſcar o Rei Ezequias, e lhe diſſe: Que te diſſerão eſtes homens? E donde vierão elles para te fallar? Ezequias lhe reſpondeo: Vierão ver-me d'hum paiz mui remoto, vierão de Babylonia.

15 E Iſaias continuou: Que vírão elles em tua caſa? Reſpondeo Ezequias: Vírão tudo quanto ha no meu Palacio: não ha nada em todos os meus theſouros, que eu lhes não moſtraſſe.

16 Então diſſe Iſaias a Ezequias; (*g*) Ouve a palavra do Senhor.

17 Virá tempo que tudo o que ha em

(*g*) *Ouve a palavra do Senhor.* Se Ezequias quando moſtrou aos Embaixadores de Babylonia todo o ſeu precioſo teve alguma vaidade, ou complacencia vã, não era eſta tamanha culpa, que mereceſſe o caſtigo dos males, que Deos lhe prediſſe. Mas quiz Deos por occaſião da imprudencia em

em tua caſa, e tudo o que teus pais ajuntárão até eſte dia, ſerá tranſportado a Babylonia, ſem ficar nada, diz o Senhor.

18 (*h*) Teus meſmos filhos, que ſahiráõ de ti, e que tu terás gérado, ſerão então tomados (*i*) para ſerem eunucos no Palacio do Rei de Babylonia.

19 Ezequias reſpondeo a Iſaias: Não ha nada que não ſeja juſto em tudo o que tu me annuncias da parte do Senhor: haja paz, e verdade em meus dias.

20 O reſto das acções d'Ezequias, o

que tinha cahido, advertillo que foſſe mais acautelado com aquella gente. DUHAMEL.

(*h*) *Teus meſmos filhos, &c.* Não ſe deve iſto entender dos filhos propriamente ditos, mas dos netos, ou terceiros netos d'Ezequias. Porque em tempo do Rei Joaquim he que Nabucodonoſor expugnou Jeruſalem, e levou comſigo para Babylonia o Rei, e os Principes do ſangue real, dos quaes os mais moços, e os mais eſpecioſos, forão eſcolhidos para ſervirem no Paço ao meſmo Nabucodonoſor. Dan. 1. 3. 4. CALMET.

(*i*) *Para ſerem eunucos no Palacio, &c.* Iſto he, para ſervirem no Palacio os empregos que coſtumão ſervir os eunucos. CALMET.

o seu grande valor, e de que modo mandou elle fazer huma piscina, e hum aqueducto para dar aguas á Cidade: tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

21 Adormeceo pois Ezequias com seus pais, e em seu lugar reinou seu filho Manásses. Anno do M. 3306. ant. de J. Chr. 698.

CAPITULO XXI.

Impiedade de Manásses. Ameaças do Senhor contra Jerusalem. Amon succede a Manásses, e Josias a Amon.

1 MAnásses tinha doze annos, quando começou a reinar, e elle reinou sincoenta e sinco annos em Jerusalem. Sua mãi chamava-se Haphsiba.

2 E elle obrou o mal diante do Senhor, e adorou os idolos das gentes, que o Senhor tinha expulsado na entrada dos filhos d'Israel:

3 e reedificou os Altos, que seu pai Ezequias tinha destruido: e levantou Altares a Baal: e mandou plantar Bosques, como tinha feito Acab Rei d'Israel:

rael: e adorou todos os aſtros do Ceo, e lhes offereceo ſacrificios:

4 e conſtruio Altares na caſa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Eu eſtabelecerei o meu Nome em Jeruſalem:

5 e dedicou Altares a todos os aſtros do Ceo nos dous atrios do Templo do Senhor:

6 e fez paſſar ſeu filho pelo fogo: e amou adivinhações: e obſervou agouros: e inſtituio Pythões: e multiplicou os aruſpices, de ſorte que elle commetteo o mal aos olhos do Senhor, e o irritou.

7 Poz tambem o idolo do Boſque, que tinha plantado no Templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito a David, e a Salamão ſeu filho: Neſte Templo, e em Jeruſalem, que eu eſcolhi d'entre todas as Tribus d'Iſrael, he que eu hei de eſtabelecer o meu Nome para ſempre:

8 e eu mais não permittirei que Iſrael ponha o pé fóra da terra, que eu dei a ſeus pais: com tanto que elles guar-

guardem tudo o que eu lhes mandei, e toda a Lei, que meu servo Moysés lhes deo.

9 E entretanto elles não ouvirão: mas elles se deixárão seduzir de Manásses para fazerem ainda peior, do que tinhão feito as gentes, que o Senhor desfez na entrada dos filhos d'Israel.

10 Fallou pois o Senhor pelos Profetas seus servos, dizendo: Jerem. Cap. XV. 4.

11 Porque Manásses Rei de Juda commetteo estas abominações ainda mais detestaveis, do que tudo quanto os Amorrheos tinhão feito antes delle: e fez peccar a Juda com as suas infamias:

12 eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eis-ahi estou eu para lançar taes pragas sobre Jerusalem, e sobre Juda, que todo o que as ouvir, (*a*) ficar-lhe-hão retinindo ambas as orelhas.

13 (*b*) Eu estenderei sobre Jerusalem

(*a*) *Ficar-lhe-hão retinindo ambas as orelhas.* Como succede ao ouvir algum estampido repentino, depois do que nos fica huma zoada nos ouvidos. Pereira.

(*b*) *Eu estenderei contra Jerusalem o cordão de Samaria.* Isto he em frase da Escritura: Eu farei

lem o cordão de Samaria, e o pezo da casa d'Acab : (*c*) e eu apagarei a Jerusalem, (*d*) como se apaga o que está escrito n'uma taboa: eu passarei, e repassarei muitas vezes o ponteiro por sima, para que não fique nada della.

14 Eu abandonarei os restos da minha herança, e os entregarei nas mãos de seus inimigos: e todos os que a aborrecem, os levarão, e roubarão:

15 porque elles commettêrão o mal diante de mim, e continuárão em me irritar des do dia que seus pais sahírão do Egypto até hoje.

16 Outrosi derramou Manásses arroios

a Jerusalem, e ao Reino de Juda o mesmo que fiz a Samaria, e ao Reino d'Israel, que foi destruillo, e acabar com elle de todo. PEREIRA.

(*c*) *E eu apagarei a Jerusalem, como se apaga, &c.* Os Setenta vertem : *E eu alimparei Jerusalem, como se alimpa hum vaso d'alabastro, que depois se emborca*, para escorrer, e para se não tornar a çujar. PEREIRA.

(*d*) *Como se apaga o que está escrito n'uma taboa.* Os antigos escrevião em taboas enceradas : e escrevião com hum ponteiro de ferro, que d'huma parte era agudo para escrever, e da outra roliço para apagar. Daqui vem a frase dos Latinos:

roios de ſangue innocente até encher delle toda a Cidade de Jeruſalem, a fóra os peccados com que elle tinha feito peccar a Juda, fazendo aſſim o mal diante do Senhor.

17 O reſto das acções de Manáſſes, e tudo o que elle fez, (*e*) e o peccado

In cera prima, ſecunda, ima, ou extrema: Iſto he, no principio, na ſegunda parte, na ultima. Pereira.

(*e*) *E o peccado que elle commetteo, &c.* Pelo ſegundo Livro dos Paralipomenos, Cap. XXXIII., verſo 11. e ſegg. ſabemos, que em caſtigo da idolatria de Manáſſes permittio Deos que os Generaes do Rei dos Aſſyrios o vieſſem atacar em Jeruſalem, e o levaſſem cativo a Babylonia prezo com cadeias. Poſto no cativeiro, e no carcere reconheceo Manáſſes o ſeu peccado, chorou-o, e pedio perdão a Deos: e o Senhor compadecido da ſua penitencia, o reſtituio em breve a Jeruſalem. A oração que Manáſſes fez a Deos no tempo do ſeu trabalho, dizem no meſmo lugar os Paralipomenos, que ella ſe continha nos Livros da Hiſtoria dos Reis d'Iſrael, e nos Vaticinios do Profeta Hozai. Mas a que hoje ſe lê no fim d'algumas Biblias com o titulo *Oração de Manáſſes*, julgão os mais attentados Criticos, que he diverſa da que os Paralipomenos mencionão. Pelo menos a Igreja nunca a teve por Canonica, dado que os Gregos a tragão no ſeu Eucologio, e ella não contenha couſa que não reſpire piedade, e compunção. Pereira.

do que elle commetteo, tudo isto está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

Anno do M. 3361. ant. de J. Chr. 643.

18 Adormeceo Manásses em fim com seus pais, e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim d'Oza: e em seu lugar reinou seu filho Amon.

19 Tinha Amon vinte e dous annos, quando começou a reinar, e elle reinou dous annos em Jerusalem. Sua mãi chamava-se Meshalemeth, e era filha d'Haro, de Jetéba.

20 E elle fez o mal diante do Senhor, como havia feito Manásses seu pai.

21 E andou por todos os caminhos por onde tinha andado seu pai: e servio as abominações a que tinhão servido seus pais, e as adorou.

22 E abandonou o Senhor Deos de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 E seus servos lhe armárão huma traição, e o matárão em sua casa.

24 Mas o Povo matou todos aquelles, que tinhão conspirado contra o Rei Amon,

Amon, e constituio a Josias seu filho para reinar em seu lugar.

25 O resto das acções d'Amon está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

26 E o enterrárão no seu jazigo, no jardim d'Oza: e em seu lugar reinou seu filho Josias.

CAPITULO XXII.

Piedade de Josias. Acha-se no Templo o Livro da Lei. Josias atemorizado com a sua leitura consulta a Profetiza Holda.

1 JOsias tinha oito annos, quando começou a reinar, e reinou trinta e hum annos em Jerusalem. Sua mãi chamava-se Idida, e era filha d'Hadaia, de Besecath. Anno do M. 3363. ant. de J. Chr. 641.

2 E elle fez o que era do agrado do Senhor, e andou em todos os caminhos de David seu pai: não declinou nem para a direita, nem para a esquerda.

3 No anno decimo oitavo do Rei Josias enviou elle a Saffan filho d'Asla,

Anno do M. 3380. ant. de J. Chr. 624.

filho de Meſſulao, Secretario do Templo do Senhor, dando-lhe eſta ordem:

4 Vai ter com o Pontifice Helcias, e dize-lhe que faça ajuntar todo o dinheiro, que ſe tem mettido no Templo do Senhor, e que os Porteiros do Templo tem recebido do Povo:

5 e que os meſtres da caſa do Senhor o dem aos empreiteiros, para que eſtes o diſtribuão pelos que trabalhão nos reparos do Templo do Senhor:

6 iſto he, pelos carpinteiros, pelos pedreiros, e pelos que concertão os muros abertos: e para que tambem ſe comprem madeiras, e ſe tirem pedras dos caboucos com que ſe reſtabeleça o Templo do Senhor.

7 Não os obriguem todavia a dar conta do dinheiro que recebem; mas elles o tenhão em ſeu poder, e eſtejaſe pela ſua boa fé.

8 Então diſſe o Pontifice Helcias a Saffan Secretario do Templo: (*a*) Eu achei

(*a*) *Eu achei hum Livro da Lei, &c.* Todos os Interpretes aſſentão, que eſte Livro era o Deuteronomio, ou ao menos os Capitulos XXVIII.

achei hum Livro da Lei na casa do Senhor : e elle deo este Livro a Saffan, que o leo.

9 Depois veio o Secretario Saffan ao Rei para lhe dar conta do que elle lhe tinha mandado, e disse-lhe : Os teus servos ajuntárão o dinheiro, que se achou na casa do Senhor, e o derão aos Intendentes das obras do Templo do Senhor para os distribuirem pelos officiaes.

10 Disse mais o Secretario Saffan ao Rei : O Pontifice Helcias me deo hum Livro. E elle Saffan o leo diante do Rei.

11 E o Rei depois que ouvio as palavras do Livro da Lei do Senhor, rasgou os seus vestidos,

12 e disse ao Pontifice Helcias, a Ahicão filho de Saffan, a Accobór filho de Micca, a Saffan Secretario, e a Asahias official do Rei :

13 Ide, consultai o Senhor ácerca

XXIX. e XXX. e XXXI. delle, escritos originalmente pela mão de Moysés, como pareceo certo dos Paralipomenos. *Librum Legis Domini per manum Moysi.* II. Par. XXXIV. 14. Pereira.

de mim, e do Povo, e de todo o Juda ſobre as palavras deſte Livro que ſe achou: porque a ira do Senhor ſe accendeo grandemente contra nós, porque noſſos pais não ouvírão as palavras deſte Livro, e não fizerão o que nos fora preſcrito.

14 Então o Pontifice Helcias, Ahicão, Accobór, Saffan, e Aſahias forão ter com a Profetiza Holda, mulher de Sellum, filho de Thecuas, filho d'Araáz Guarda-Roupa, (*b*) a qual habitava em Jeruſalem na ſegunda, e fallárão-lhe.

15 E Holda lhes reſpondeo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Iſrael: Dizei ao homem que vos mandou a mim:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eis-ahi eſtou eu para fazer cahir ſobre eſte lugar, e ſobre os ſeus habitantes todos os males que o Rei de Juda leo neſte Livro da Lei:

por-

(*b*) *A qual habitava em Jeruſalem na ſegunda, &c.* Em qual *ſegunda*? Dizem huns, que na ſegunda cerca da Cidade: outros com S. Jeronymo, que na ſegunda porta do muro. PEREIRA.

17 porque elles me deixárão, e porque sacrificárão a huns deoses estrangeiros, e me irritárão geralmente em todas as suas obras: e a minha indignação se accenderá de tal sorte contra este lugar, que não haja ninguem que a possa extinguir.

18 Pelo que toca porém ao Rei de Juda, que vos enviou a consultar o Senhor, vós lhe direis: Vês-ahi o que diz o Senhor: Porque tu ouviste as palavras deste Livro,

19 e o teu coração ficou por isso atemorizado, e tu te humilhaste diante do Senhor, depois de teres ouvido os males com que elle ameaça esta Cidade, e os seus habitantes, assegurando-lhes que elles viráõ a ser o espanto, e a execração de toda a terra: e porque tu rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu te ouvi, diz o Senhor.

20 Por isso eu te farei descançar com teus pais, e tu serás sepultado em paz, para que os teus olhos não vejão os males, que eu tenho de fazer cahir sobre este lugar.

CA-

CAPITULO XXIII.

Josias tendo ajuntado todo o Povo, renova a alliança com o Senhor. Destroe as reliquias da idolatria, e ordena a celebração da Pascoa. He morto n'uma batalha. Succede-lhe Joaccáz, e a Joaccáz succede Joaquim.

1 ELles pois vierão contar ao Rei tudo o que esta Profetiza lhes dissera. E o Rei tendo feito ajuntar, e vir a elle todos os Anciãos de Juda, e de Jerusalem,

2 foi ao Templo do Senhor acompanhado de todos os homens de Juda, e de todos os que habitavão em Jerusalem, dos Sacerdotes, dos Profetas, e de todo o Povo, des do mais pequeno até o maior: e leo diante de todos elles todas as palavras deste Livro do concerto, que fora achado na casa do Senhor.

3 E o Rei se poz em pé (*a*) sobre hum degráo, e fez concerto com o Senhor,

(*a*) *Sobre hum degráo.* Isto he, sobre o estra-

nhor, que elles andarião pelo caminho do Senhor, e obſervarião os ſeus preceitos, as ſuas ordenações, e as ſuas ceremonias de todo o ſeu coração, e com toda a ſua alma, e cumpririão todas as palavras do concerto, que eſtavão eſcritas naquelle Livro: e o Povo eſteve pelo pacto.

4 Então mandou o Rei ao Pontifice Helcias, e aos Sacerdotes da ſegunda ordem, e aos Porteiros, que lançaſſem fóra do Templo do Senhor todos os vaſos, que tinhão ſido feitos para Baal, e no Boſque, e para toda a milicia do Ceo: e elle os queimou fóra de Jeruſalem no valle de Cedron, e fez levar as cinzas para Bethel.

5 Abolio tambem os agoureiros, que tinhão ſido conſtituidos pelos Reis d' Iſrael para ſacrificarem nos Altos nas Cidades de Juda, e em torno de Jeruſalem; e os que offereciáo incenſo a Baal, ao Sol, á Lua, aos doze Signos, e a todas as eſtrellas do Ceo.

Man-

do, ou taburno que Salamão tinha mandado pôr no atrio do Povo. De Carrieres.

6 Mandou outroſi que ſe tiraſſe da caſa do Senhor o Boſque, e que o levaſſem fóra de Jeruſalem ao valle de Cedron, onde tendo-o queimado, e reduzido a cinzas, fez lançar eſtas ſobre os ſepulcros do Povo.

7 Aſſim meſmo derrubou as caſinhas dos effeminados, que havia na caſa do Senhor, para as quaes as mulheres tecião huns como pavilhões do Boſque.

8 E ajuntou o Rei todos os Sacerdotes das Cidades de Juda, e profanou todos os Altos, onde os Sacerdotes ſacrificavão, deſde Gabaa até Berſabé; e deſtruio os Altares das portas á entrada da caſa de Joſué Principe da Cidade, que ficava á mão eſquerda da porta da Cidade.

9 Daquelle tempo em diante os Sacerdotes dos Altos não ſubião ao Altar do Senhor na Cidade de Jeruſalem; mas comião ſómente do pão aſmo no meio de ſeus irmãos.

10 Da meſma ſorte contaminou o Rei o lugar de Toffech, que he no valle do filho d'Ennom, para que ninguem

ſa-

ſacrificaſſe ſeu filho, ou ſua filha a Moloch, fazendo-os paſſar pelo fogo.

11 Tirou tambem os cavallos, que os Reis de Juda tinhão dado ao Sol, e cujas cavalheriças eſtavão á entrada do Templo do Senhor, perto da pouſada do eunuco Nathan-melech, que era em Farurim; e queimou as carroças do Sol.

12 Demais diſto deſtruio o Rei os Altares, que eſtavão ſobre a cupula da camara d'Accáz, os quaes os Reis de Juda tinhão feito; e os Altares que Manáſſes tinha conſtruido nos dous atrios do Templo do Senhor; e correo deſte meſmo lugar a deitar as cinzas delles no ribeiro de Cedron.

13 Contaminou tambem o Rei os Altos, (*b*) que eſtavão á mão direita do Monte do tropeço, os quaes Salamão Rei d'Iſrael tinha edificado a Aſtaroth idolo dos Sidonios, a Camos tro-

(*b*) *Que eſtavão á mão direita do Monte do tropeço.* Era o meſmo que o Monte das oliveiras, ou *Olivete*, chamado o Monte do tropeço, iſto he, o Monte do eſcandalo, por cauſa das idolatrias, que nelle inſtituíra Salamão. Pereira.

tropeço de Moab, e a Melccom abominação dos filhos d'Ammon.

14 Fez em migalhas as estatuas, deitou abaixo os Bosques, e encheo estes lugares d'ossadas de mortos.

15 E pelo que toca ao Altar, que estava em Bethel, e do Alto que tinha edificado Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito peccar a Israel: elle Josias destruio assim o Altar, como o Alto: queimou-os, e reduzio-os em cinzas, e poz tambem fogo ao Bosque.

16 Tornando Josias a este lugar vio os sepulcros que havia pelo monte, e mandou tirar os ossos que estavão nestes sepulcros, e os queimou sobre o Altar; e a este o profanou segundo a palavra do Senhor, pronunciada pelo homem de Deos, que tinha predito estas cousas.

Reis Livro III. Cap. XIII. 12.

17 Depois disse Josias: Que monumento he este que eu vejo? Os Cidadãos daquella Cidade lhe respondêrão: He o sepulcro do homem de Deos, que tinha vindo de Juda, e que tinha predito o que tu acabas de fazer sobre o Altar de Bethel.

18 E disse Josias: Deixai-o, e ninguem toque nos seus ossos. E os seus ossos ficárão intactos com os ossos do Profeta, que tinha vindo de Samaria.

19 Outrosi destruio Josias todos os Templos dos Altos, que havia nas Cidades de Samaria; e que os Reis d'Israel tinhão edificado para irritarem o Senhor; e elle os reduzio ao mesmo estado, que todos os que havia em Bethel.

20 (c) E matou todos os Sacerdotes dos Altos, que nelles curavão dos Altares; e queimou sobre estes Altares ossos de finados. E feito isto, se recolheo a Jerusalem.

21 Depois deo Josias esta ordem ao Povo, dizendo: Celebrai a Pascoa em honra do Senhor vosso Deos, do modo que Anno do M. 3381. ant. de J. Chr. 623.

(c) *E matou todos os Sacerdotes dos Altos, &c.* Deste, e do antecedente verso se colhe primeiro, que ainda depois do transporte das dez Tribus ficárão nestes lugares alguns Israelitas, ou vierão depois para elles com os Sacerdotes. Segundo, que destruido o imperio dos Assyrios, revindicára Josias estas Cidades, que antes pertencião ao Reino d'Israel. Duhanel.

que eſtá eſcrito neſte Livro do concerto.

22 Porque des do tempo dos Juizes, que julgárão Iſrael, e deſde todo o tempo dos Reis d'Iſrael, e dos Reis de Juda,

23 nunca a Paſcoa foi celebrada como eſta que ſe fez em honra do Senhor em Jeruſalem, no anno decimo oitavo do Rei Joſias.

24 Abolio tambem Joſias os pythões, os adivinhos, e as figuras dos idolos, as torpezas, e as abominações, que tinha havido no paiz de Juda, e de Jeruſalem: para cumprir com as palavras da Lei, que eſtavão eſcritas naquelle Livro, que o Pontifice Helcias tinha achado no Templo do Senhor.

25 Não houve Rei antes de Joſias, que lhe foſſe ſemelhante, e que ſe converteſſe como elle ao Senhor de todo o ſeu coração, de toda a ſua alma, e de toda a ſua força, ſegundo tudo o que eſtá eſcrito na Lei de Moyſés: nem o tem havido tambem depois delle.

26 Entretanto a extrema ira, e o ex-

extremo furor do Senhor, que se tinha accendido contra Juda por causa dos crimes com que Manáſſes o tinha irritado, não se applacou por então.

27 Por isso disse o Senhor: Eu arrojarei tambem a Juda de diante da minha face, como arrojei a Israel: e eu abandonarei a Jerusalem, a esta Cidade que eu escolhi, e a esta casa, da qual eu disse: Nella he que o meu Nome estará presente.

28 O resto das acções de Josias, e tudo o que elle fez está escrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda.

29 (*d*) Naquelle tempo Faraó Neccao Rei do Egypto marchou contra o Rei dos Assyrios para a banda do Rio Eufrates: (*e*) e o Rei Josias lhe foi sahir Anno do M. 3394. ant. de J. Chr. 610.

(*d*) *Naquelle tempo Faraó Neccao Rei do Egypto, &c.* Delle se lembra Herodoto no Livro I., Capitulos XVII. XVIII. e XXV., dando-lhe dezesseis annos de reinado. Pereira.

(*e*) *E o Rei Josias lhe foi sahir ao encontro, &c.* S. Jeronymo seguindo o terceiro Livro d'Esdras, que não he canonico, diz que o Profeta Jeremias procurára dissuadir Josias desta jornada, e empreza, mas debalde. Pereira.

hir ao encontro; e tendo-lhe dado batalha, (*f*) foi morto em Magéddo.

30 E ſeus ſervos o levárão morto de Magéddo a Jeruſalem, e o ſepultárão no ſeu jazigo. E o Povo pegou em Joaccáz filho de Joſias, e elles o ungírão, e o conſtituírão Rei em lugar de ſeu pai.

31 Tinha Joaccáz vinte e tres annos, quando começou a reinar, e reinou tres mezes em Jeruſalem. Sua mãi chamava-ſe Amital, e era filha de Jeremias, de Lobna.

32 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os meſmos crimes que ſeus pais.

33 E Faraó Neccao o metteo em cadeias em Rebla, que he no paiz de Emath, para que elle não reinaſſe em Jeruſalem, e multou a terra em cem talentos de prata, e num talento d'ouro.

34 E Faraó Neccao conſtituio Rei a

(*f*) *Foi morto em Magéddo.* Morto entende-ſe mortalmente ferido, de ſorte que levado dalli a Jeruſalem logo morreo, como ſe colhe dos Paralipomenos, II. XXXV. 23. 24. PEREIRA.

a Eliacim filho de Josias para reinar em lugar de Josias seu pai, (g) e lhe mudou o nome em Joaquim. E levando comsigo a Joaccáz, deo com elle no Egypto, onde morreo.

35 Joaquim porém deo a Faraó em prata, e ouro o que tinha imposto por cabeção sobre a terra para se pagar a contribuição que Faraó ordenára: e tirou do Povo prata, e ouro, exigindo de cada hum á proporção dos seus teres, para dar este dinheiro a Faraó Neccao.

36 Tinha Joaquim vinte e sinco annos, quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jerusalem. Sua mãi chamava-se Zébida, e era filha de Fadaia de Ruma. Anno do M. 3395. ant. de J. Chr. 609.

37 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que seus pais.

CA-

(g) *E lhe mudou o nome em Joaquim.* Em prova, e final do dominio do Rei do Egypto sobre o Rei de Juda. Assim mudou tambem Nabucodonosor o nome de *Mathanias* no de *Sedecias*. Adiante Cap. XXIV., verso 17. Pereira.

CAPITULO XXIV.

Joaquim he ſujeitado ao Rei de Babylonia. Morre. Succede-o outro Joaquim. Nabucodonoſor ſitia a Jeruſalem. Os principaes habitantes deſta Cidade são tranſportados a Babylonia. Sedecias he poſto em lugar de Joaquim.

Anno do M. 3398. ant. de J. Chr. 606.

1 EM tempo de Joaquim, (*a*) marchou Nabucodonoſor Rei de Babylonia, e Joaquim ficou ſendo ſeu ſervo tres annos: e ao depois não quiz mais obedecer-lhe.

2 Então mandou o Senhor humas quadrilhas de ſalteadores da Caldéa, da Syria, de Moab, e dos filhos d'Ammon, e os fez vir contra Juda para o extinguirem, ſegundo a palavra que o Senhor tinha dito pelos Profetas ſeus ſervos.

E.

(*a*) *Marchou Nabucodonoſor Rei de Babylonia, &c.* Eſte he o Nabucodonoſor filho de Nabopollaſar, a quem a celeridade das acções deo entre os Chronologos o nome de Grande para differença d'outros do meſmo nome, que lhe ſuccedêrão. Seu pai Nabopollaſar he conhecido pelo nome de Nabucodonoſor o *Velho*. PEREIRA.

3 E aconteceo iſto em virtude da palavra do Senhor contra Juda para o tirar de diante da ſua face por cauſa de todos os crimes que Manáſſes tinha commettido:

4 e por cauſa do ſangue innocente que elle tinha derramado: pois que elle encheo a Jeruſalem de ſangue de peſſoas innocentes: por iſſo o Senhor não quiz moſtrar-ſe propicio ao ſeu Povo.

5 O reſto das acções de Joaquim, e tudo o que elle fez eſtá eſcrito no Livro dos Annaes dos Reis de Juda. E Joaquim adormeceo com ſeus pais,

6 e em ſeu lugar reinou (*b*) ſeu filho Joaquim.

7 E o Rei do Egypto daquelle tempo em diante não ſahio mais do ſeu reino: porque o Rei de Babylonia tinha levado tudo o que era do Rei do Egypto, (*c*) des do regato do Egypto até o rio Eufrates.

(*b*) *Seu filho Joaquim.* Que no Evangelho de S. Mattheus ſe chama *Jeconias.* Calmet.

(*c*) *Des do regato do Egypto, &c.* Iſto he, des do braço do Nilo o mais oriental, que junto a Peluſio ſe mette no Eufrates. Saci, e de Carrie-

Anno do M. 3045. ant. de J. Chr. 599.

8 (*d*) Tinha Joaquim dezoito annos, quando começou a reinar, e reinou tres mezes em Jerusalem. Sua mãi chamava-se Nohesta, e era filha d'Elnathan, de Jerusalem.

9 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os mesmos crimes que seu pai.

10 Naquelle tempo vierão os Officiaes de Nabucodonosor Rei de Babylonia sitiar Jerusalem, e fizerão huma circumvallação em torno da Cidade.

11 E veio tambem Nabucodonosor Rei de Babylonia com as suas gentes, para tomar a Cidade.

12 E Joaquim Rei de Juda sahio, e veio render-se ao Rei de Babylonia com sua mãi, seus servos, seus Principes,

res vertem, *des das fronteiras do Egypto.* Eu segui a letra da Vulgata. PEREIRA.

(*d*) *Tinha Joaquim dezoito annos, quando, &c.* Os Paralipomenos dizem, que elle tinha então *oito annos.* II. Paralip. XXXVI. 9. O que se he verdadeira lição, e não erro dos copistas, se póde conciliar, dizendo com Duhamel: que Joaquim tinha oito annos, quando começou a reinar juntamente com seu pai; e que tinha dezoito, quando começou a reinar só. PEREIRA.

pes, e ſeus eunucos: e o Rei de Babylonia o recebeo no oitavo anno do ſeu Reinado.

13 Mas depois levou de Jeruſalem todos os theſouros da caſa do Senhor, e os theſouros da caſa do Rei: fez pedaços todos os vaſos d'ouro, que Salamão Rei d'Iſrael tinha feito no Templo do Senhor, conforme o Senhor tinha predito.

14 E transferio toda a Jeruſalem, todos os Principes, e todos os mais valentes do exercito, e dez mil cativos, e todos os artifices, e lapidarios; e não deixou ſenão os mais pobres d'entre o Povo.

15 Transferio outroſi para Babylonia a Joaquim, a mãi do Rei, as mulheres do Rei, e os ſeus eunucos; e levou cativos de Jeruſalem a Babylonia todos os Juizes da terra:

16 e a todos os homens robuſtos em numero de ſete mil, e os artifices, e lapidarios em numero de mil: todos os homens de fevera, e de guerra: e o Rei de Babylonia os levou cativos a Babylonia.

17 E conſtituio Rei em lugar de Joaquim a Mathanias ſeu tio, e lhe poz o nome de Sedecias.

18 Tinha Sedecias vinte e hum annos, quando começou a reinar, e reinou onze annos em Jeruſalem. Sua mãi chamava-ſe Amital, e era filha de Jeremias, de Lobna.

19 E elle fez o mal diante do Senhor, e commetteo os meſmos crimes que Joaquim.

20 Porque a ira do Senhor ſe augmentava cada dia contra Jeruſalem, e contra Juda até chegar a lançallos de diante da ſua face: (*e*) e Sedecias ſe rebellou contra o Rei de Babylonia.

CA-

(*e*) *E Sedecias ſe rebellou, &c.* Deſta rebellião o argue a Eſcritura nos Paralipomenos, como d'ultima cauſa com que Sedecias incitou a ira de Nabucodonoſor para vir deſtruir Jeruſalem. PEREIRA.

CAPITULO XXV.

Ultimo sitio de Jerusalem por Nabucodonosor. Sedecias he tomado, e levado a Babylonia. Nabucodonosor põe fogo á Cidade, e transporta della os habitantes. Godolias he constituido Governador do paiz. O Povo foge para o Egypto. Joaquim he favorecido d' Evilmerodach.

1 O Nono anno do Reinado de Sedecias, o decimo dia do decimo mez marchou Nabucodonosor Rei de Babylonia com todo o seu exercito contra Jerusalem, e lhe poz cerco, e a cercárão, e levantárão baterias ao redor della. Anno do M. 3414. ant. de J. Chr. 590.

2 E a Cidade ficou fechada pela circumvallação que elle tinha feito até o undecimo anno do Rei Sedecias,

3 e até o dia nove do mez: (*a*) e vio-se a Cidade extremamente aperta-

(*a*) *E vio-se a Cidade extremamente apertada da fome.* Então se crê, que succedeo o que Jeremias lamenta nos Threnos. IV. 10. *Manus mulierem misericordium coxerunt filios suos: facti sunt cibus earum in contritione filiae populi mei.* As mulheres que

tada da fome, e não ſe achava pão para o Povo da terra.

4 E aberta que foi brécha, todos os homens de guerra fugírão de noite pelo caminho da porta, que eſtá entre os dous muros perto do jardim do Rei, em quanto os Caldeos eſtavão occupados no cerco á roda dos muros. Fugio pois Sedecias pela eſtrada, que guia para as campinas do deſerto.

5 E o exercito dos Caldeos foi atrás do Rei, e o pilhou na planice de Jericó: e todas as gentes de guerra que eſtavão com elle, forão deſmanteladas, e o deſamparárão.

6 Tendo pois apanhado ás mãos o Rei, elles o levárão ao Rei de Babylonia (*b*) a Reblatha. E o Rei de Babylonia (*c*) lhe pronunciou a ſua ſentença.

7 Matou os filhos de Sedecias á viſta

de ſeu são compaſſivas, cozêrão os ſeus meſmos filhos, e os comêrão. O que ſe confirma tambem de Baruc, II. 3., e d'Ezequiel, v. 10. PEREIRA.

(*b*) *A Reblatha.* Alguns julgão que Reblatha era Apaméa da Syria. CALMET.

(*c*) *Lhe pronunciou a ſua ſentença.* Declaran-

ta de seu pai ; (*d*) e a elle vasou-lhe os olhos ; e carregado de cadeas o levou para Babylonia.

8 O anno decimo nono de Nabucodonosor Rei de Babylonia, o dia setimo do quinto mez veio a Jerusalem Nabuzardan servo do Rei de Babylonia, e General do seu exercito.

9 E queimou a casa do Senhor, e o Palacio do Rei, e entregou ás chammas tudo o que havia de casas em Jerusalem. Anno do M. 3416. ant. de J. Chr. 588.

10 E todo o exercito dos Caldeos, que era com este General, deitou abaixo os muros de Jerusalem.

11 E o mesmo Nabuzardan General do exercito transportou para Babylonia todo o resto do Povo, que tinha ficado na Cidade, e todos os desertores, que se tinhão passado ao Rei de Babylonia, e o que ficou da plebe.

E

do-o Réo de Lesa Magestade, como rebelde ao Imperio. Pereira.

(*d*) *E a elle vasou-lhe os olhos.* Castigo que depois ficou sendo ordinario entre os Reis Godos de Hespanha, e os primeiros de Leão seus successores nos crimes d' alta traição. Pereira.

12 E deixou sómente os mais pobres da terra para tratarem das vinhas, e cultivarem os campos.

13 E os Caldeos fizerão pedaços as columnas de bronze, que estavão no Templo do Senhor, e os seus pedestaes, e o Mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e transportárão para Babylonia todo o bronze.

14 Levárão outrosi as panellas de bronze, as trolhas, os garfos, as taças, os graes, e todos os vasos de bronze que servião no Templo.

15 E assim mesmo levou o General do exercito os thuribulos, e os cópos: tudo o que era d'ouro á parte, e tudo o que era de prata á parte,

16 com as duas columnas, o Mar, e os pedestaes, que Salamão tinha feito para o Templo do Senhor: e neste pezo de todos os vasos de bronze hum pezo infinito.

17 Cada columna tinha dezoito covados d'altura; e o capitel que era de bronze, tinha tres covados d'alto, sem contar os ornatos. O capitel da colu-

mna

mna eſtava cercado d'huma rede, e dentro deſta entretecidas varias romans, e o todo era de bronze. Os meſmos ornatos tinha a ſegunda columna.

18 Outroſi levou o General do exercito a Saraias primeiro Sacerdote, e a Soffonias, (*e*) que era o ſegundo, e a tres Porteiros;

19 a hum eunuco da Cidade, que commandava a gente de guerra, e a ſinco dos que eſtavão ſempre juntos á peſſoa do Rei, os quaes elle achou na Cidade: e a Soffer hum dos primeiros Officiaes do exercito, a cujo cargo eſtava fazer exercicio aos ſoldados biſonhos do Povo da terra: e a ſeſſenta homens dos principaes do Povo, que ſe achavão na Cidade.

20 Todas eſtas peſſoas, pegando nellas o General do exercito Nabuzardan, as levou elle ao Rei de Babylonia a Réblatha.

21 E o Rei de Babylonia os mandou matar a todos em Réblatha terra d'

(*e*) *Que era o ſegundo.* Para fazer as vezes do primeiro Sacerdote que era o Pontifice, quando eſ-

d'Emath: e Juda foi trasladado fóra do seu paiz.

22 Depois disto o commando do Povo, que tinha ficado em Juda, o entregou Nabucodonosor Rei de Babylonia a Godolias filho d'Ahicão, filho de Saffan.

23 E todos os Officiaes de guerra, e as gentes que estavão com elles, tendo sabido que o Rei de Babylonia havia nomeado Governador do paiz a Godolias; a saber: Ismael filho de Nathanias, Johanan filho de Carée, e Saraia filho de Thanehumeth Netophathites, e Jezonias filho de Maaccathi, vierão buscallo a Masfa com todas as suas gentes.

24 E Godolias os assegurou com juramento a elles, e aos que os acompanhavão, dizendo-lhes: Não se vos dê de servir os Caldeos: ficai no paiz, e servi ao Rei de Babylonia, e vivireis em paz.

A

te se achava impedido, costumava eleger-se outro, que fosse como seu Vigario, ou Substituto: e a este he que chamavão *Segundo Sacerdote*. PEREIRA.

25 A cabo de sete mezes aconteceo que veio a Masfa Ismahel filho de Nathani, filho d'Elisama de sangue real, e dez homens em sua companhia: e ferirão a Godolias, que morreo, e tambem aos Judeos, e Caldeos, que estavão com elle em Masfa. Anno do M. 3417. antes de J.C. 587.

26 E todo o Povo desde o maior até o mais pequeno com os Officiaes de guerra, temendo os Caldeos, sahirão de Juda, e forão para o Egypto.

27 O anno trinta e sete do cativeiro de Joaquim Rei de Juda, o dia vinte e sete do mez duodecimo, (*f*) foi quando Evilmerodach Rei de Babylonia, que estava no primeiro anno do seu reinado, (*g*) aliviou a pessoa de Joaquim, tirando-o do carcere. Anno do M. 3442. ant. de J. Chr. 562.

El-

(*f*) *Foi quando Evilmerodach Rei de Babylonia, &c.* Com este mesmo nome fizerão menção deste Principe entre os Profanos Berofo citado por Josefo, e Megásthenes citado por Eusebio. Era filho de Nabucodonosor o Grande, e foi o que lhe succedeo no throno. Pereira.

(*g*) *Aliviou a pessoa de Joaquim, &c.* Nicolão de Lyra, e Tostado, allegando com a tradição dos Rabbinos, crem que esta benignidade d' Evilmerodach para com Joaquim vinha de que Evilmero-

28 Elle lhe fallou benignamente, (*h*) e poz o seu throno assima do throno dos Reis, que vivião junto a elle em Babylonia.

29 E fello largar os vestidos de que tinha usado no carcere: e elle comia o pão sempre á sua meza, (*i*) todos os dias da sua vida.

30 (*k*) Assignou-lhe tambem alimen-

dach tinha sido companheiro de Joaquim no carcere, onde seu pai Nabucodonosor o tinha mettido, não sei porque crimes. PEREIRA.

(*h*) *E poz o seu throno assima do throno dos Reis, &c.* Poz o throno do Rei Joaquim assima do throno dos outros Reis, que como vassallos assistião no Paço a elle Evilmerodach: como depois assistio Créso a Cyro, e como assistirão Póro, e Taxillo a Alexandre Magno. PEREIRA.

(*i*) *Todos os dias da sua vida.* Da sua vida delle Joaquim, ou da sua vida delle Evilmerodach? Os termos da Vulgata, *omnibus diebus vitae suae*, tanto aqui, como no verso 30. parecem referillo para Joaquim. Mas como a fortuna de Joaquim toda dependeo da vida d' Evilmerodach, e Evilmerodach não reinou senão dous, ou tres annos: discorre Calmet que se deve ler do Hebreo, *omnibus diebus vitae ejus*, referindo-o para Evilmerodach num, e noutro lugar. PEREIRA.

(*k*) *Assignou-lhe tambem alimentos perpétuos.* Se Joaquim comia sempre da meza d' Evilmerodach,

mentos perpétuos, que diariamente lhe dava o Rei em quanto viveo.

Fim do Livro III. e IV. dos Reis.

que mais lhe era neceſſario para ſubſiſtir? Grocio o expõe aſſim: Evilmerodach dava a Joaquim todos os dias o que lhe era neceſſario para comer, veſtir, e calçar, não ſó a elle, mas a todos os ſeus criados, e familia. Porque talvez nem ſempre comeria Joaquim com Evilmerodach, e a hum homem não baſta ſó a meza para ſubſiſtir. Pereira.

BS275.2 1782 v.6
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1301